

# REVISTA DOS CRIADORES

46 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA  
Abril - 1976 - Ano XLVI - N.º 555 - Cr\$ 20,00

# BARRETO



1º LEILÃO  
NOVA ÍNDIA  
E BRUMADO

9 · JULHO · 1976



Agropecuária Boa Vista



Fazenda Brumada



Fazenda Nova Índia



Fazenda S. João

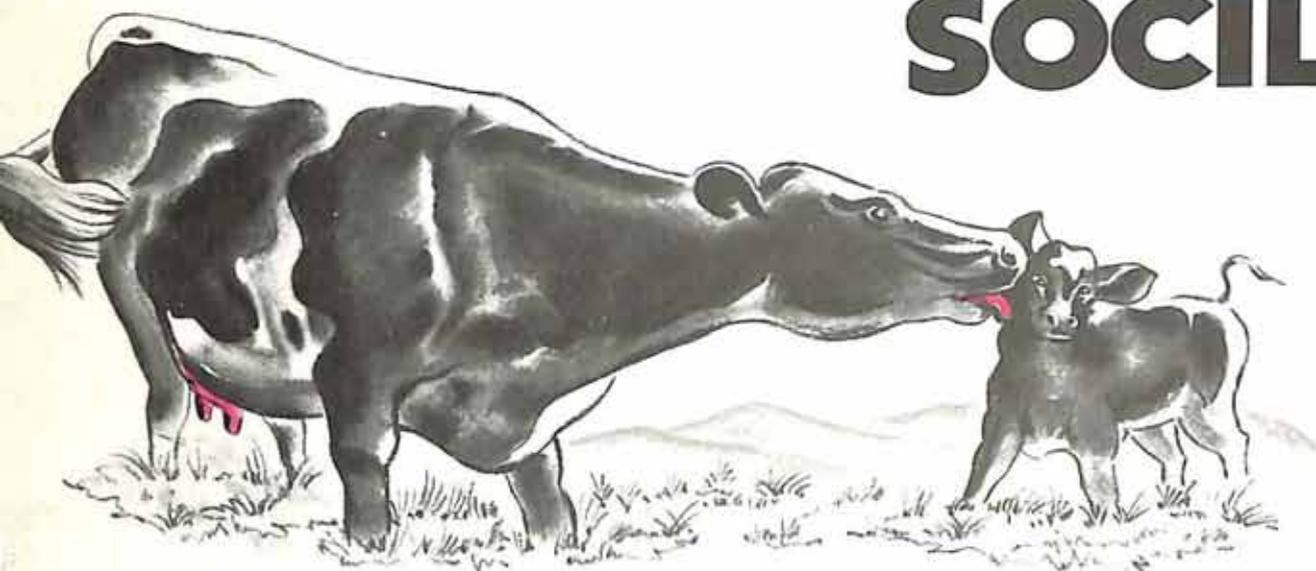
200 animais entre machos e fêmeas  
sendo 40 animais puras de origem importada.

A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

# O MELHOR TRATO!

## RAÇÕES

## SOCIL



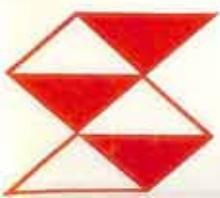
O bezerro bem tratado  
será a grande produtora  
de amanhã.

Trate seus bezerros  
com BEZERRIL  
e obtenha mais leite  
com LEITIL.

Procure o distribuidor  
autorizado SOCIL  
em sua região.



Rações  
SOCIL  
as melhores  
do Brasil.

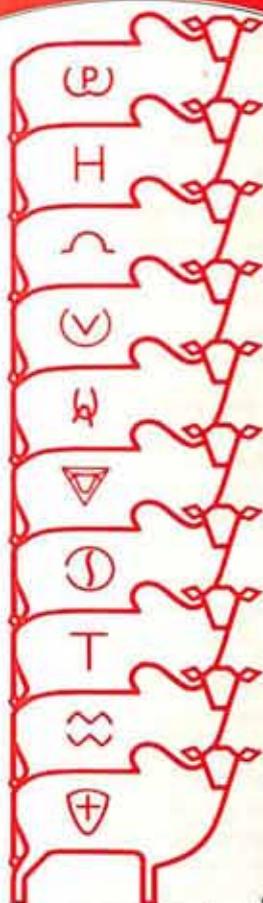


**SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A**

Rua Campos Vergueiro, 85 — Caixa Postal 5013 — São Paulo

# GRUPO WIRTH

Tradição em Nelore



## 2º LEILÃO DE RAÇA E PESO 15 DE MAIO 76/9 hs.

### PRESIDENTE PRUDENTE

400 MACHOS - 900 FEMEAS  
ANIMAIS CONTROLADOS - REGISTRADOS  
E COM CONTROLE DE FAZENDA

Dentro do 1º Leilão Oficial patrocinado pelo Sindicato Rural de Oswaldo Cruz



TRAJANO SILVA Promoção de Leilões Ltda.

São Paulo: R. Cel. Xavier de Toledo n.º 105 - 14.º andar - Fones: 35-9400 - 35-8457 - 32-1006



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).  
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

50 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

### Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

### Diretores

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Antonio Pinto da Silva Figueiredo

Alberto Chapchap

## Conselho Deliberativo

### Presidente

João Moraes Barros

### Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

### Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

## Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima  
Manoel José de Alcantara  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
Renato Napolitano  
Ruy Calazans  
Silvio Bueno Vidigal

## Suplentes

Alipio Ferreira de Castro  
Dario Freire Mcirelles  
Edwin Benedito Montenegro  
Euclides Aranha  
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio  
José Cesário Castilho  
José Oswaldo Junqueira  
Livio Malzoni  
Luiz Antonio de Souza Barros  
Randolfo de Mello Rezende  
Walter de Castro Cunha

## Conselho Fiscal

### Efetivos

José Acacio dos Santos  
Roberto Diniz Junqueira  
Virgilio Lemos da Silva

### Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes  
José Carlos Oliva  
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial  
Virgilio de Almeida Penna

## Departamento Técnico

### Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

### Registro Genealógico

Controle Leiteiro e  
Desenvolvimento Ponderal  
Dr. Walter Battiston

### Assistência Técnica

### Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios  
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

### Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —  
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

# Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI — SÃO PAULO — ABRIL DE 1976 — N.º 555

## EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL  
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO  
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO  
Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO  
Sílvia de Siqueira

COLABORADORES  
Leovigildo P. Jordão  
Luiz Carlos Campos  
P. A. Gonçalves  
Walter C. Battiston  
Antonio Carvalho Mendes  
Luiz Paulin Neto  
J. Nelson Frote Júnior

REVISÃO  
Olga Rios de Castro  
Joaquim Paschoe

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE  
Jayme Donlo  
Laércio C. Noronha  
Deilo Correa da Silva  
Charles Alves  
José Duarte de Araujo  
Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO  
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA  
Francisco Sciocca  
Jesus Madrigal

REDAÇÃO  
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"  
São Paulo, 05022 - Z.P. 10  
(Brasil) - Telex: 65-0116 e 62-6826  
Caixa Postal 1669  
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA  
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"  
São Paulo - Brasil

### ASSINATURAS

#### ASSINATURA SIMPLES

1 ano ..... Cr\$ 220,00  
2 anos ..... Cr\$ 390,00  
3 anos ..... Cr\$ 550,00

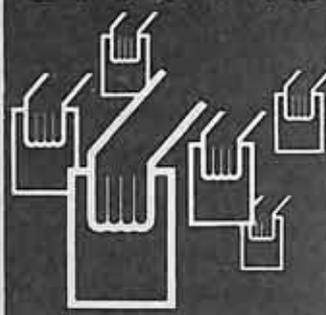
REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

## SUMÁRIO

Cartas .....	4
Mercado .....	6
ABC em nível de comando .....	9
<b>BOVINOCULTURA</b>	
O novo modelo de gado Frísio .....	14
O comportamento da raça Dinamarquesa no Brasil — Jorge de Melo Sabugosa .....	17
A raça Piemontese no Brasil .....	22
O anabólico zeranol para bovinos de corte — George A. B. Hall .....	25
Preços dos produtos agrícolas e minidesvalorizações cambiais — Oscar J. Thomazini Ettori .....	28
<b>REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS</b>	
L. Pacheco Jordão .....	
Aumento do desfrute dos rebanhos pela provocação de gêmeos .....	31
Informações sobre a difusão da inseminação artificial no mundo .....	35
Perda de calor dos bovinos pela pele .....	37
Notas zootécnicas .....	41
<b>PASTAGENS</b>	
Trevo branco, leguminosa perena — Eng.º Agr.º Paulo Emílio .....	51
Aspectos sobre a importância da produção de pastos — Prof. Disney Antonio Gonzalez .....	52
Blonde d'Aquitaine tem Associação .....	57
Elite a diretoria da Associação Brasileira de Santa Gertrudis .....	57
<b>EQUINOCULTURA</b>	
No Jockey Club, um grande programa de desenvolvimento — Antonio C. Mendes .....	63
O cavalo rural funcional — J. N. Frote Júnior .....	78
<b>SEÇÃO JURÍDICA</b>	
O aviador na empresa rural — Dr. Rosemberg Marson .....	80
Salário real dos empregados rurais — Oscar J. Thomazini Ettori .....	81
<b>CINOFILIA</b>	
Genética, fator importante na criação — Antonio Carvalho Mendes .....	84
<b>RESULTADOS DE CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E PONDERAL DA ABC</b>	
Relatório n.º 375 do Serviço de Controle Leiteiro .....	87
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston .....	99
Destques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston .....	102
Relatório n.º 78 do Serviço de Controle Ponderal .....	119
Bahia: movimento das exposições da pecuária em 1975 .....	103
<b>CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS</b>	
Estado de Minas Gerais .....	96
Estados de São Paulo e Pernambuco .....	124
Mercado de Insumos .....	122

# CARTAS



## O AVIADOR NA EMPRESA RURAL

Recebemos do nosso leitor Ronaldo Wilson Santos, de Frutal (MG), a consulta abaixo:

"Diante da necessidade de dirimir dúvidas quanto à maneira de proceder, faço a seguinte consulta:

"Sendo um cliente proprietário de Fazendas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, (sendo neste último Estado proprietário de

uma Agropecuária) mas mantendo sua residência e domicílio em Frutal - MG, vindo posteriormente em seu nome (Pessoa Física) adquirir um avião, o qual terá sua permanência em Cuiabá-MT;"

### PERGUNTO:

#### 1 - DA CARTEIRA PROFISSIONAL DO PILOTO:

1-a) - Qual a denominação espécie do estabelecimento.

1-b) - A qual federação ou sindicato deverá ser recolhido a contribuição sindical.

1-c) - De qual cidade será a agência depositária do FGTS.

1-d) - Será necessário o respectivo cadastramento no PIS.

#### 2 - DO LIVRO DE EMPREGADO:

2-a) - Como proceder quanto ao horário de tra-

balho, se não há horário fixo.

2-b) - O Livro de Registro de Empregado será especial (separado) ou deverá ser o de uma das propriedades.

#### 3 - DO I.N.P.S.:

3-a) - Qual será a taxa de acidente de trabalho.

3-b) - Qual será o local do recolhimento."

R.: Estamos publicando nesta edição artigo que esclarecerá suas dúvidas.

## CONDOMÍNIO RURAL E O IMPOSTO DE RENDA

Luiz Debieux Rosa, nosso assinante, escreve de Presidente Prudente (SP) a carta abaixo:

"Possuímos, em condomínio, duas propriedades agrícolas, cuja renda bruta, no ano passado, foi de Cr\$ 1.500.000,00 para uma e de Cr\$ 1.700.000,00 para outra, no total de Cr\$ 3.200.000,00.

Assim, desejo saber qual o tipo de escrita que deve ser feita para fins de imposto de renda: escritural ou contábil.

A dúvida consiste em saber-se se a lei, quando estipula o valor para a forma de escrituração, teve em vista o valor da renda de cada propriedade ou, no caso de condomínio, o valor da parte ideal de cada condômino, ou do seu valor total.

Se em vez da contábil, for feita a forma escritural, a que penalidades ficará sujeito o contribu-

te, uma vez que recolheu 5% do total da renda bruta, digo, que calculou a renda em 5% do valor da receita bruta."

R.: Em correspondência particular já respondemos a sua carta, mas dado o interesse do assunto, publicaremos artigo na RC que servirá de subsídios a outros leitores.



## Produtos Veterinários Para Todos os Animais

### TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites infecciosas dos potros, bezerrões e leitões. Frieiras infectadas, etc.

### ESTROGIN

para retenção da placenta; para provocar o cio, para facilitar o parto e aumentar o leite.

## FARMAVET



Veterinária

PRACA DA SÉ, 47  
1.º ANDAR  
TELS.: 35-5406  
36-2122

SÃO PAULO

# Foto do Mês

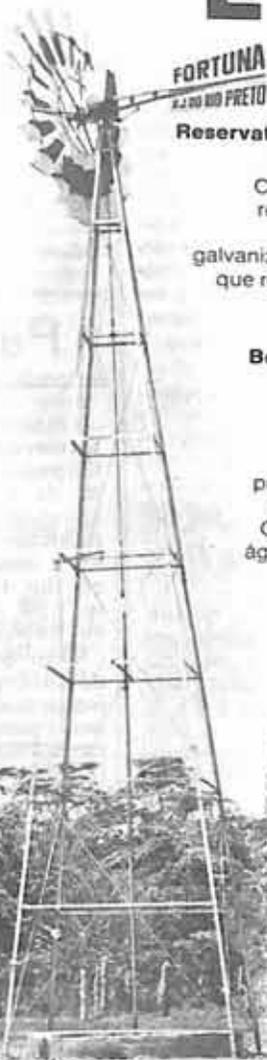


SOCIEDADE BENEFICIARÁ PECUÁRIA BRASILEIRA

Na primeira reunião de março deste ano, foi feita uma sociedade — que inclui beneficiária e pecuária leiteira do Brasil — entre o dr. Pedro Combe, um dos maiores criadores de H.V.B. do País, e o dr. Luiz Vicente Lunardi, diretor da Associação Lagoa da Serra. Esta sociedade refere-se à aquisição de 4 touros holandeses da variedade Vermelho e Branco, sendo um o já conhecido Gely's Canal, e os outros três importados do Canadá e escolhidos pelo dr. Otto de Mello. Um deles, chamado Leste Xavante-Rod, foi adquirido por 120.000 dólares. O restante do contrato é de outros do Cr\$ 1.000.000,00, sendo 25% de cada parte. Conhecendo a tradição do criador do dr. Pedro Combe, a aquisição da Lagoa da Serra e o contrato de aquisição do dr. Otto de Mello, só se pode esperar um bom resultado. Para aplicar conhecimentos e respeito, a Associação Lagoa da Serra dispõe, agora, de um escritório em São Paulo à Rua Germaine Baubland, 400 — Ag. Branda, Tel. 262-4193. Já foto acima, tirada na Fazenda São Paulo, com o dr. Paulo Augusto Pires, da Lagoa da Serra; dr. Washington Paggi da Silveira, da Secretaria de Agricultura do São Paulo; dr. Sérgio Augusto da Silva Barros, triador; dr. Luiz Vicente Lunardi, diretor da Lagoa da Serra; dr. Pedro Combe, empresário do Paz. São Paulo; dr. Luiz Carlos D. Velho Soares, da Lagoa da Serra; e dr. Otto de Mello.

# FORTUNA.

## Uma linha de produtos que ajudam você a cuidar bem do seu gado. E da sua agricultura.



**FORTUNA**  
S. J. DO RIO PRETO

### Reservatórios FORTUNA (Tipo Australiano)

Como os bebedouros, os reservatórios Fortuna são fabricados em chapas galvanizadas de alta qualidade, que resistem à ação do tempo.

### Bebedouros FORTUNA (Tipo Australiano).

Os Bebedouros Fortuna são produzidos em diversas capacidades e possuem protetores de borracha para não causar ferimentos nos animais. Controle automático do nível da água, ideal para implantação dos sistemas de rotação de pasto (voisin).



### Desintegrador e triturador conjugados FORTUNA-2000.

A Fortuna 2000 é a única máquina do gênero que faz duas operações ao mesmo tempo: pica os alimentos verdes e moe os alimentos secos, garantindo alimentação rica e abundante para o gado.



### Moinhos a vento FORTUNA.

Os únicos com lubrificação permanente por sistema de banho de óleo que permite à roda se movimentar com a mais leve brisa. Os moinhos FORTUNA são fabricados desde 1925.

### MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA.

Escritório central:

Rua Bernardino de Campos, 2329-Tels.: 3132  
1103  
15100 - São José do Rio Preto, SP - BRASIL

Divisão Internacional:

Rua João Adolfo, 118-Salas 710/711-Tels.: 36-5160  
239-4497  
01050 - São Paulo, SP - BRASIL



### Mini-arado FORTUNA.

Tanto o conjunto de discos como as hastes sulcadoras do mini-arado FORTUNA podem ser adaptados às condições que se requerem para arar e sulcar a terra, bastando para isso modificar a posição dos parafusos.

## Carne bovina

A última previsão da Comunidade Econômica Européia sobre os efetivos bovinos para corte nos seus nove países-membros mostrou uma redução da ordem de 6,2% em relação à estimativa anterior, realizada no ano passado. Os números apresentados apontam um total de 27 milhões de cabeças onde estão incluídos 7 milhões de novilhos. O declínio previsto, no entanto, deverá ser atenuado em parte com o aumento do peso médio das carcaças que está sendo previsto. A previsão estimada para 1976 é a seguinte:

França .....	9,00 milhões de cabeças
Alemanha Ocidental .....	5,46 " " "

Carne bovina .....	
Carne ovina .....	
Carne suína .....	

No Reino Unido, um censo realizado naqueles países indicou um declínio da população bovina da ordem de 3% em 1975, em relação ao ano anterior. Outros dados informam que a produção total de carne nesses mesmos países deverá sofrer uma redução, este ano, de cerca de 17% em relação ao ano passado.

Ainda no Reino Unido, os dados sobre estoques de carne bovina importada em câmaras frigoríficas públicas eram os seguintes (em toneladas):

	12-3-76	14-3-75
Carne bovina .....	28,35	60,85

Os Estados Unidos propuseram formalmente quotas à grande maioria de seus fornecedores com o objetivo de permitir que as suas importações de carne sob o regime de quotas ("quota law"), este ano, aumentem para até 1.220,0 milhões de libras (553.390 toneladas). O maior exportador para este país é a Austrália cuja quota alcança 283.228 toneladas. As quotas restantes couberam à Nova Zelândia 116.439 toneladas; Costa Rica 24.041 t; México 26.898 t; Irlanda 3.629 t; Canadá 31.752 t; Nicarágua 21.954 t; Guatemala 15.377 t; Panamá 1.134 t; República Dominicana 6.486 t; Haiti 816 t; Honduras 16.057 t; El Salvador 5.123 t; Reino Unido 453,6 t e Belize 45 toneladas.

Nos Estados Unidos, o número de animais colocados para engorda em confinamento apresentou-se, em fevereiro, 70% superior em relação ao mesmo período do ano passado, surpreendendo aos analistas do Departamento de Agricultura.

No Austrália, as exportações totais de carne bovina elevaram-se para 513.371 toneladas em 1975, contra 339.702 em 1974, sendo os principais destinatários destas

Reino Unido .....	4,32	"	"
Itália .....	2,26	"	"
Holanda .....	1,97	"	"
Irlanda .....	1,75	"	"
Dinamarca .....	1,13	"	"
Bélgica .....	1,00	"	"
Luxemburgo .....	43,00 mil cabeças		

O Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação da Grã-Bretanha estima periodicamente, através de pesquisa domiciliar, o consumo doméstico de carne naquele país. O último levantamento, referente ao último trimestre de 1975, mostrou um aumento constante no consumo de carne bovina e uma recuperação no consumo de carne suína, em detrimento da carne de cordeiro. Foram os seguintes os principais resultados apurados (em gramas, por pessoa, por semana):

1974	1975	4.º trimestre 1975
210	236	241
117	120	117
91	77	87

exportações os Estados Unidos (295.564 toneladas), Reino Unido (11.360 t), Japão (35.602 t) e Oriente Médio (20.845 t contra 3.369 t em 1974).

As vendas externas de carne bovina australiana em janeiro mantiveram-se porém um pouco abaixo do nível do ano passado alcançando 37.069 toneladas, contra 39.329 t em igual período de 1975.

Na França, um grupo de vinte e oito cooperativas agrícolas pretende conseguir autorização das autoridades do país e da Comunidade Econômica Européia para concretizar um contrato de longo prazo compreendendo a venda de alguns produtos para a URSS em troca de petróleo. Pretendem essas entidades exportar durante um período de três a cinco anos as seguintes quantidades anuais: 50 mil toneladas de carne bovina, 10 mil toneladas de carne de aves, 200 mil toneladas de leite em pó, 20 mil toneladas de manteiga, 1 milhão de toneladas de cereais, 20 mil toneladas de maçãs e 1 milhão de hectolitros de vinho e álcool.

Um acordo comercial assinado pelo governo brasileiro com a Polônia, em fins de fevereiro, incluiu a carne bovina congelada dentre os produtos a serem comercializados prioritariamente com esse país, devendo a Interbrás-trading company", subsidiária da Petrobás — encarregar-se das transações com o órgão polonês de comércio exterior Animex.

A concretização de um negócio de 1.000 toneladas de carne bovina congelada para o Mercado Comum Europeu, após uma série de exportações pequenas mas regulares desse produto para aqueles países europeus, serve para ampliar as perspectivas de uma retomada parcial das vendas brasileiras para esses países. As exportações brasileiras de carne bovina en-

lata prosseguem em volumes significativamente superiores aos dos dois últimos anos.

Os mercados brasileiros para o bovino continuam firmes, com acentuada recuperação dos preços no Rio Grande do Sul. Em São Paulo os preços oscilaram entre Cr\$ 145,00-150,00 a arroba e naquele estado sulino os preços situam-se por volta de Cr\$ 4,50 (peso vivo).

Os pecuaristas brasileiros foram novamente surpreendidos com as licenças concedidas a quatro frigoríficos para a importação sob regime de "Draw-Back" de carne uruguaia para industrialização. A autorização concedida no auge do período de safra deverá causar estranheza e descontentamento entre os pecuaristas.

## Pecuária leiteira

O Conselho Nacional de Abastecimento elevou em 10% o preço do leite tipo C para o consumidor, passando o produto de Cr\$ 2,00 para Cr\$ 2,20. Desse aumento, o Governo destinou Cr\$ 0,10 ao produtor e Cr\$ 0,10 às usinas. No entanto, a medida somente entrará em vigor no dia 16 de abril por causa dos seus reflexos nos índices de custo de vida e de inflação.

Com o aumento proposto, o produtor de leite, que recebia Cr\$ 1,60 por litro, passará a receber em abril Cr\$ 1,70, o que corresponde a uma elevação de apenas 6,2%, enquanto as usinas foram beneficiadas com uma elevação de 18,2% (de Cr\$ 0,55 para Cr\$ 0,65).

Os níveis de aumento descontentaram os produtores, uma vez que o último reajuste, concedido em agosto do ano passado foi de apenas Cr\$ 0,15, obtido a partir de subsídios governamentais. Os produtores reivindicavam um aumento de 30% para fazer face ao aumento dos seus custos de produção, reajuste que deveria ter vigência no mês de março. O presidente da Cooperativa Regional dos Produtores de Leite, do Rio Grande do Sul, deputado Julio Brunelli disse esperar que o Ministro da Agricultura encaminhe estudos no sentido de um novo reajustamento específico para os produtores, com vigência a partir de junho, dando seqüência a programa estabelecido pelo Governo Federal de concessão de dois reajustes anuais, com excelentes resultados nos últimos dois anos. Nesse período verificou-se aumento da produção e normalização do abastecimento.

O Ministro Alysso Paulinelli esclareceu aos produtores que haverá um novo aumento para o produto em junho, cujo percentual será calculado com base numa matriz de custos de fatores de produção a partir da qual serão controlados os aumentos dentro de uma realidade mais próxima, a nível do próprio produtor.

## Carne suína

Segundo um relatório do USDA — Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a população mediana de suínos reduziu-se em 2% no ano de 1975. Porém, agora, os rebanhos da Europa Ocidental e da América do Norte estão se elevando novamente como resultado da maior rentabilidade proporcionada pela atividade.

A Comissão do Mercado Comum Europeu prevê que os preços atuais relativamente altos dos suínos serão atenuados na próxima primavera europeia e reduzidos durante o outono e inverno daquele continente, em virtude da tendência de aumento dos rebanhos decorrente da elevação dos preços.

No Rio Grande do Sul, um levantamento da produção suína gaúcha realizado pela Secretaria da Agricultura indicou a existência de um rebanho suíno de 3.397.871 cabeças, distribuídas entre 227.339 propriedades.

Os preços naquele Estado estiveram no seguintes níveis:

	quilo (peso vivo)
Exportação .....	Cr\$ 6,80
Carne .....	Cr\$ 6,50
Banha .....	Cr\$ 5,30

## Soja

A CACEX abriu, em meados de março último, os registros de exportação para a nova safra de soja, sendo mantidas, em geral, as condições estabelecidas na safra 1974/75.

A colheita da soja está em pleno andamento e ao que tudo indica, poderá atingir o recorde de 11,5 milhões de toneladas previsto pelo governo. A safra de 1975 alcançou 10,0 milhões de toneladas.

Um porta-voz da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul, informou que as últimas chuvas regularizaram a situação de algumas lavouras que estavam sendo atingidas pela estiagem. A propagação de pragas neste ano tem sido mantida em um nível mínimo, através de aplicação em larga escala de inseticidas.

Acrescentou a fonte que a atual estimativa da secretaria para a próxima safra de soja do Rio Grande do Sul é de 4,8 milhões de toneladas, ligeiramente inferior ao que foi estimado anteriormente.

Fontes comerciais de São Paulo, por outro lado, informaram que ainda esperam uma safra de cerca de 5,2 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul.

A Secretaria de Agricultura do Paraná, está mantendo sua estimativa de 4,2 milhões de toneladas para a próxima safra.

As chuvas excessivas, que afetaram o norte do estado do Paraná em fevereiro, deram lugar a uma temperatura mais favorável para o desenvolvimento das culturas, sem causar grandes danos, segundo informou um porta-voz da secretaria. As infestações foram apenas ligeiras.

Os observadores não esperam que ocorram sérios problemas de armazenagem com relação à soja.

A atual colheita ocorrerá num período mais longo do que o normal, em virtude de uma melhor programação de plantio, com uma distribuição mais racional entre variedades precoces e tardias, o que deverá propiciar armazenagem e secagem mais fáceis.

A principal preocupação do governo é melhorar a eficiência global do cultivo e comercialização da soja. O Brasil deverá enfrentar a concorrência cada vez mais ferrenha dos EUA, após um fracasso na tentativa de se chegar a um acordo sobre uma pacífica divisão do mercado internacional. É importante para o Brasil sair-se bem nesta concorrência, já que o complexo da soja encabeçou a lista de exportação do país no último ano, com US\$ 1.302 milhões.

Para proporcionar maior agilidade à comercialização dessa oleaginosa e compensar a sua gravosidade em termos de mercado internacional, o governo está adotando o sistema de preço-base ou "Target-Price", através do qual pagará, enquanto permanecerem baixas as cotações internacionais da soja, a diferença entre o preço-base de exportação (a ser definido) e a média mensal das cotações das Bolsas de Chicago e Rotterdam.

Visando mais o longo prazo, o governo introduzirá uma campanha no sentido de incentivar um maior uso de maquinária agrícola, fertilizantes, pulverizadores e sementes selecionadas, como também um aumento na área de cultivo. Há planos no sentido de se desenvolver variedades mais resistentes de soja, a fim de explorar os cerrados.

Em segundo lugar, o governo está preocupado com o fato de que a capacidade de processamento do país possa estar aumentando muito rapidamente. O Brasil já dispõe de uma capacidade de esmagamento de 6,0 milhões de toneladas e até 1977 estima-se que esta deverá aumentar para 9,0 milhões de toneladas. Isso poderá causar uma oferta excessiva de óleo e farelo no mercado internacional. O consumo interno de farelo é baixo no Brasil, principalmente porque o gado é, na sua maior parte, criado no tradicional sistema extensivo, com pouco uso de suplementação. O consumo de óleo é da ordem de 700.000-800.000 toneladas, contra 4,0 milhões nos EUA. Conseqüentemente, as exportações brasileiras de farelo (3,0 milhões de toneladas) e óleo

(250.000 toneladas) aproximam-se rapidamente das dos EUA no último ano. Comparativamente, as exportações de soja em grão, foram: Brasil 3,3 milhões de toneladas; EUA 14,0 milhões. Se mais soja for processada no Brasil, esta lacuna aumentará — para desvantagem do Brasil, pois a Europa possui uma capacidade de processamento de 18,0 milhões de toneladas, que precisa ser satisfeita.

Uma terceira dificuldade é a armazenagem. A curto prazo, o governo está estudando um plano para utilizar a capacidade de armazenagem de 9,0 milhões de toneladas de que dispõe o Instituto Brasileiro do Café, uma vez que os armazéns estão com capacidade ociosa devido às geadas ocorridas em julho último.

Ao mesmo tempo, o governo está promovendo grandes esforços no sentido de obter novos clientes para a soja brasileira — sendo que o Japão se constitui numa grande esperança. O maior problema continua sendo a distância, pois as taxas de frete aumentam em \$ 4 por tonelada o custo da soja com destino ao Japão.

A cotação da soja na Bolsa de Chicago estava em torno de US\$ 169,00 por toneladas em princípios de abril, contra Cr\$ 173,00 no mesmo período do mês anterior.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo, seu preço era respectivamente Cr\$ 86,00 e Cr\$ 85,00, por saco de 60 kg.

### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE SOJA (Em Toneladas)

Estados	1973/74	1974/75
São Paulo .....	522.000	678.000
Paraná .....	2.170.000	3.420.000
Santa Catarina ..	200.000	467.160
Rio G. do Sul ...	3.800.000	4.688.520
Outros Estados(1)	350.000	477.004
Total .....	7.042.000	9.730.684

A produção brasileira anterior foi a seguinte:

1971/72	3.499.997
1972/73	4.963.700

Fonte: ANEC.

(1) Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.

### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DE SOJA EM GRÃO (Em Toneladas)

Estados	1974	1975
São Paulo .....	89.758	140.700
Paraná .....	1.007.682	1.037.000
Rio G. do Sul ..	1.124.186	2.167.207
Total .....	2.221.626	3.344.907

Fonte: ANEC.

## Milho

A safra de milho da Argentina de 1975/76 não deverá ser das melhores, uma vez que as secas em algumas províncias produtoras daquele país provocaram substancial redução nos plantios, que caíram de 4,11 milhões de hectares em 1974/75 para 3,70 milhões na atual safra.

Também a África do Sul não deverá colher uma boa safra de milho, especialmente em virtude de uma má distribuição das chuvas. Assim sendo, o nível de 9,10 milhões de toneladas da safra 1974/75 não deverá ser alcançado.

Por outro lado, no Brasil ocorre o inverso, estando a safra 1975/76 estimada entre 18,00 e 20,00 milhões de toneladas. Em 1974/75 foram colhidas 17,39 milhões de toneladas do cereal e em 1973/74, 17,28 milhões.

O aumento da produção nesta safra

ocorrerá principalmente em virtude do aumento da área cultivada, incentivada pelos novos preços mínimos. Também as excelentes condições climáticas propiciaram uma melhoria no rendimento agrícola, justificando plenamente as estimativas otimistas tanto do governo como dos produtores.

A colheita do milho está ligeiramente atrasada, pois a da soja tem prioridade. O milho está sendo armazenado "na roça".

Quanto às exportações, totalizaram 1,05 milhões de toneladas em 1975 e 1,18 milhões em 1974. Em 1976 espera-se que entre 1,00 e 2,50 milhões de toneladas sejam exportadas.

Na Bolsa de Chicago, o milho estava cotado a US\$ 103,15 por tonelada no começo de abril, contra US\$ 106,00 no começo de março.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo, o milho amarelo, em sacos de 60 kg estava a Cr\$ 57,00 e Cr\$ 63,00 respectivamente.

As exportações poderão alcançar ... 121.000 toneladas, admitindo-se uma safra de entre 300.000 e 450.000 toneladas. O consumo interno está estimado em 350.000 toneladas, contra 347.000 toneladas na última safra.

A cotação do sorgo na Bolsa de Chicago alcançou US\$ 179,90 por tonelada em princípios de abril último, contra US\$ 181,10 no mesmo período do mês anterior.

## Preços do gado no RS

A safra de gado gordo está em plena atividade. Cerca de 50 estabelecimentos, — frigoríficos, cooperativas (estas em número de 10) e marchantes —, disputam os lotes de gado gordo que os criadores tem em seus campos. Nota-se uma animação geral nos negócios. E os preços pagos estão sendo pouco superiores ao preço anunciado a 23 de fevereiro, quando os criadores foram informados de que o preço seria de 4,20 ou 20% superior ao preço de Cr\$ 3,50, que foi a cotação média do boi bom em 1975. A Cobal declarou que compraria carne excedente no Estado pagando 20% sobre os preços que ela pagou em 1975. Iniciada que foi a safra, viu-se com certa surpresa que os estabelecimentos estavam procurando tropas boas e por elas pagando melhor que os Cr\$ 4,20 tidos como base para o boi gordo de 1976. Em fins de março correram notícias de que em vários municípios estavam sendo pagos preços de Cr\$ 4,40 e até de Cr\$ 4,80 para tropas especiais. Não há no Rio Grande uma divulgação ou registro regular dos preços do gado. Fica pois difícil ajuizar o preço exato que está sendo pago aos criadores. Cada estabelecimento tem liberdade — e compra — a preços seus, que a imprensa não tem meios para registrar.

Para vacas gordas o preço anda em Cr\$ 3,50 o quilo, também com tara de 4%. (1)

Gado para invernar tem sido negociado com regular animação em quase todas as zonas pastoris do Estado. Para novilhos de ano e meio, os preços ficam entre Cr\$ 650,00 e Cr\$ 850,00 a cabeça. Os de 2 anos e meio valem de Cr\$ 900,00 a Cr\$ 1.200,00. E os de 3½ desde Cr\$ 1.200,00 a Cr\$ 1.400,00.

Vacas velhas para invernar, de Cr\$ 900,00 a Cr\$ 1.100,00.

Novilhas de 2-3 anos, segundo a raça, e se estão ou não servidas, vendem-se desde Cr\$ 800,00 até Cr\$ 2.500,00 a cabeça.

(1) Nas vendas pela carne fria, a carcaça pesada, superior a 220 quilos paga-se a Cr\$ 9,00 e Cr\$ 10,00 o quilo.

### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MILHO (Em Toneladas)

ESTADOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975 (1)
Minas Gerais .....	2.302	1.776	2.111	2.799	3.293	3.638
Goiás .....	657	655	674	704	1.084	1.190
São Paulo .....	2.676	2.177	2.635	2.630	2.628	2.340
Paraná .....	3.559	3.655	3.830	3.006	3.553	3.890
Sta. Catarina .....	1.082	1.228	1.232	1.560	2.218	2.244
Rio G. do Sul .....	2.587	2.371	2.235	2.101	2.236	2.359
Outros Estados ....	1.553	2.267	2.174	1.309	2.272	2.487
Total .....	14.216	14.129	14.891	14.109	17.284	18.148

(1) ESTIMATIVA

FONTE: IBGE — CFP

### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO (Em Toneladas)

ANO	SANTOS	PARANAGUA	TOTAIS
1975	450.000	602.700	1.052.700
1968	629.736	559.123	1.188.859
1969	293.073	297.294	590.367
1970	582.650	864.690	1.447.340
1971	412.749	836.659	1.249.408
1972	27.814	147.484	175.298
1973	—0—	32.414	32.414
1974	692.182	492.436	1.184.618

FONTE: ANEC.

OBS: — O Rio G. do Sul exportou em 1975 1.000 t. de milho.

## Sorgo

O Departamento de Agricultura, da Argentina diminuiu suas estimativas da área cultivada com sorgo nesta safra, de 2.880.000 hectares previstos anteriormente, para 2.525.000 hectares. No último ano, a área alcançou 2.601.800 hectares.

O terceiro relatório do Departamento informou que a seca durante o período de plantio impediu os fazendeiros de complementar suas intenções de plantio. Entretanto, já que o sorgo é geralmente se-

meado em restolhais de girassol, a área final poderá ainda ser maior do que foi previsto.

Os dados para 1975/76 revelam uma queda de 3% em relação aos dados de 1974/75, sendo também inferiores a média dos últimos 5 anos.

Entretanto, tais dados correspondem a um aumento de 5,5%, quando comparados aos dados dos últimos 10 anos.

A Junta de Milho da África do Sul informou que a safra de sorgo sul-africana de 1976/77 será menor do que a do último ano, em virtude do tempo desfavorável e de uma reduzida área de plantio.

# ABC, em nível de comando

O Ministério da Agricultura ao confiar à ABC a execução de PROCRUZA, atesta antes de mais nada a qualidade e eficiência de seus serviços, sempre voltada para os interesses da agropecuária nacional. Em 1976, implantada em bases mais sólidas, e em fase de expansão, a Associação Brasileira de Criadores colhe nestes seus cinquenta anos de existência, os frutos de seu trabalho pioneiro e imperativo de nosso desenvolvimento sócio econômico.

O ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura assinou no dia 15 de Março último, durante um jantar na sede de campo do Jockey Club de São Paulo, um convênio, segundo o qual a Associação Brasileira de Criadores fica encarregada da execução do registro genealógico e de provas zootécnicas dos bovinos resultantes dos cruzamentos das raças taurinas e zebuínas, dentro dos objetivos do Procrusa. Junto com José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC, assinaram o convênio Dario Freire de Meirelles (Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês), Luiz de Souza Barros (Associação Brasileira de Criadores de Schwyz), Mario Lopes Leão (Associação de Criadores de Jersey), Giannandrea Matarazzo (Associação de Criadores de Chianino), Fabiano Fabiani (Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana) e Paulo Pio Monteiro da Silva (Associação de Búfalos).

## O QUE É O PROCRUZA

O Procrusa antes de mais nada é um programa que visa ordenar o cruzamento de raças, antes feito de maneira confusa, e sem fundamento científico. Atualmente no Brasil mais de 90% da carne e do leite são produzidos por animais mestiços das diversas raças taurinas e zebuínas, e que teriam sua produtividade aumentada, melhorando o abastecimento interno, se fossem cruzados em bases racionalmente conduzidas, no sentido de uma adequação sanguínea. Basta citar o exemplo da Pitangueiras, resultante do cruzamento orientado de reprodutores Red Poll, P.O., com o Gir, e posteriormente com o Guzerá, visando o 5/3 eurozebu, e principalmente do Canchim (Zebu 3/8 e Charolês 5/8), raças essas já consagradas e difundidas por todo Brasil, com respeitáveis índices de performance, e perfeitamente adaptadas as nossas condições am-

bientais. O Procrusa foi elaborado pela Divisão para Animais de Grande Porte (DAGE), do Departamento Nacional de Produção Animal, e será executado pela Associação Brasileira de Criadores, que acumulou nestes cinquenta anos de existência a capacidade e eficiência administrativa indispensáveis a levar adiante tal empreendimento.

## O GADO IDEAL PARA OS TROPICOS

O Programa de Cruzamentos Dirigidos teve origem na proposição do deputado Alacid Nunes, à Comissão da Amazônia, na Câmara dos Deputados. O parlamentar solicitou ao Ministério da Agricultura o envio de animais para o Amazonas com capacidade de resistência ao meio, com a finalidade de melhorar o rebanho do Estado, deficiente na produção de leite e carne. Vicente de Paula Mendes Peloso, diretor do DAGE afirma que o cruza-



José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC, entre Antoninho Rodrigues, Allysson Paulinelli e Herbert Levy, sauda os presentes, em discurso publicado na página seguinte.



Da esquerda para direita: Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Pedro Tassinari Filho, Roberto Diniz Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis, e Herman de Moraes Barros.

mento dirigido visa à revenda, aos criadores, de matrizes e reprodutores mais resistentes ao trópico úmido, com vistas ao aumento de produção. Isso será conseguido com fêmeas que tenham períodos de lactação mais longos, e com maior produção diária de leite. O que se pretende, continua Mendes Peloso, é que o tipo de gado a se conseguir, além de razoável produtividade; tenha rusticidade comparada ao indiano; produza economicamente com aproveitamento mais eficiente dos pastos nativos e pastagens artificiais; que tenha intervalos reduzidos entre partos; que produza bezerro a cada ano; que produza a primeira cria antes de 30 meses de idade, e que os machos não aproveitados para a reprodução sejam bons produtores de carne, isto é, que tenham velocidade no ganho de peso e alta porcentagem de carne na carcaça.

### A SANFONA

Embora o Procrusa se refira à formação de um gado para produção de carne e de dupla finalidade (carne e leite), o diretor do Dage, depois de comentar o tipo desejado, observa que aquelas características por ele citadas podem ser encontradas no cruzamento zebu-holandês, isto é, mais para produção de leite. Para isto, diz ele, pode-se utilizar vacas holandesas e machos das raças Gir ou Guzerá. Chama a atenção, entretanto, para as conseqüências da utilização de tais animais

por pessoas que querem produzir apenas o animal meio-sangue.

O alerta é porque, nesses casos, essas pessoas cairão no mesmo processo, chamado "sanfona", amplamente empregado em Minas, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e já aplicado na Bahia. Explica que o processo, consiste em produzir meio-sangue eurozebu (girolando, guzerando, etc.), posteriormente o 3/4 e no máximo 7/8 holandês, para voltar com o reprodutor zebu (Gir ou Guzerá) em cima de novilhas. Há, nesses casos, a esperança de uma adaptabilidade ao meio (calor, umidade e principalmente falta de alimentos), mas na realidade há visível diminuição de eficiência reprodutiva e produtividade.

### O QUE FAZER

Continua o técnico: experiências mostram que o meio-sangue holandês-zebu pôde produzir até 4.739 kg de leite, num período de lactação de 357 dias. O 3/4 da mesma cruz já baixou a produção para 2.937 kg, em 336 dias de lactação; e o 7/8, para 2.601 kg em 248 dias. O puro por cruz pode produzir apenas 2.877 kg de leite em 297 dias.

Daí porque em regiões como o Amazonas, onde pouco se conhece de pecuária de leite e os bezerros oriundos de cruzamento devem ser aproveitados, os técnicos aconselham: inicialmente, as vacas de meio sangue devem ser cruzadas com touros reconhecidamente meio sangue.



A classe dirigente rural

## O discurso de José Cassiano Gomes

É sempre motivo de grande satisfação o encontro social dos homens da terra, habituados pelo próprio condicionamento das distâncias em que vivem e labutam, a manterem-se, no geral, arredios e pouco falantes. De maneira que o momento que vivemos deve ser aproveitado em toda a sua extensão para a alegria do convívio, para o bate papo salutar.

Principalmente hoje, quando recebemos a honrosa visita do nosso ilustre Ministro da Agricultura, Dr. Alysson Paulinelli, homem da terra como nós e que aqui veio firmar uma série de convênios técnicos, da maior valia para a Pecuária Brasileira, escolhendo como data para o acontecimento, o próprio início das comemorações do cinquentenário da Associação Brasileira de Criadores.

Não vamos, portanto, comentar a situação econômica da nossa atividade, as vicissitudes que as intempéries tem-nos cobrado, a "Via Crucis" dos desestímulo diários a que nos obrigam o exercício da nossa profissão e do nos-

so negócio; silenciaremos sobre a disparidade do tratamento oficial para com a atividade rural.

Por falta de estímulo ao produtor, o Brasil teve em passado recente que importar leite em pó e arroz, e corre o risco de que o mesmo aconteça num futuro próximo ao algodão, sob pena de ver parcialmente paralisada sua poderosa indústria de tecidos. A falta de estímulo na época adequada, associada à seca, reduziu drasticamente nossa produção de açúcar, com sérios reflexos na receita cambial do país. Entretanto, bastou um preço mínimo justo ao arroz para que as perspectivas de colheita desse cereal se apresentem risonhas, prometendo uma safra monstro para 1976. Mas será que poderemos dizer o mesmo com relação ao leite cujo preço ora concedido não devolve ao produtor quase nada do poder de compra que ele tinha em princípio de 1975?

O curioso em tudo isso é que, comumente, se tem notícia, no interior do Estado, de industrial que comprou fazenda e nunca se

tem notícia de fazendeiro que tivesse comprado indústria.

Não é, Senhor Ministro e prezados companheiros, nesta festa tão alegre o momento apropriado para apresentarmos o nosso desencanto.

Isso porque confiamos, Senhor Ministro, nos esforços que V. Excia. tem envidado sem esmorecimento junto aos altos Conselhos do Governo, no sentido da atribuição de preços justos à Agricultura, pois V. Excia. sabe que somente assim os produtores poderão pagar melhores salários ao trabalhador rural, do que resultará o fortalecimento do mercado interno, freado o êxodo rural e evitado o despovoamento das fazendas e o afavelamento das cidades.

É dia de festa. Dia de apertarmos as mãos do Sr. Ministro da Agricultura em reconhecimento pela orientação serena e amiga com que se tem havido no trato das coisas da sua pasta.

Sabemos que na cúpula governamental temos, dedicado aos interesses da Agricultura do País,

um técnico e um prático. Um homem que sabe o que é preciso ser feito, para que esta Nação rompa definitivamente os círculos constritores da pobreza, do subdesenvolvimento e viceje prospera, forte, gigante como terá que ser, porque para isso foi concebida.

Quero lembrar que hoje começamos a comemorar os 50 anos, marcadamente vividos, pela Associação Brasileira de Criadores — entidade que surgiu apenas da crença e do ânimo de homens da lavoura e da pecuária, que se antecipando a qualquer iniciativa de ordem oficial, empunharam uma bandeira e se uniram e trabalharam e, através exemplos dos mais dignificantes de trabalho, de despreendimento, de devoção à causa da pecuária nacional, legaram-nos esse patrimônio enorme, consubstanciado na realidade esplêndida do rebanho brasileiro.

Dividindo o seu tempo entre a fazenda e a cidade, seus fundadores foram contratando técnicos, ampliando o atendimento dos recursos necessários à subsistência da pecuária, lutando pe-



o jantar do Jockey Club

até que, com o desenvolvimento do Procrúza se fixe definitivamente a quantidade de sangue europeu ou do zebu, que deve prevalecer nos cruzamentos.

### SÓ MEIO SANGUE

Acrescenta ainda o técnico do Ministério da Agricultura: esta orientação tem por objetivo evitar que o criador perca tempo. Na impossibilidade de um pronto atendimento pelo Procrúza, deve o criador cruzar sempre meio sangue com meio sangue. Os touros meio-sangue devem sempre provir de vacas holandesas de alta produção, com reprodutores zebuínos filhos de vacas azebuadas com controle leiteiro, preferencialmente com produção anual superior a 4 mil litros.

### PROCRUZA: 1,2 MILHÃO DE RECURSOS

O convênio assinado entre o Ministério da Agricultura e a ABC, sobre registro genealógico e de provas zootécnicas de cruzamentos dirigidos das espécies taurinas e zebuínas (Projeto de Cruzamentos Dirigidos — Procrúza, com recursos de Cr\$ 1,2 milhão), tem, entre outros, os seguintes objetivos:

— estabelecimento de livros de registro genealógico para a inscrição de produtos oriundos de diversos tipos de cruzamentos dirigidos ou programados, visando à formação de novos ecotipos para diferentes condições ecológicas do País;

— proceder ao registro genealógico de tipos e raças já em formação no País, através de cruzas entre raças taurinas e zebuínas;

— realizar provas zootécnicas das diversas cruzas, voltadas para a produção de carne, ou para dupla finalidade;

— prestar orientação a entidades de criadores, pecuaristas particulares e cooperativas de produtores, interessados em novas formas de cruzamentos dirigidos de duas ou três raças — "threecross" — tendo em vista reunir em um novo tipo características combinantes e desejáveis economicamente;

— reconhecimento de tipos já existentes (formados) para constituição de associações à parte, que futuramente tomariam a seu cargo os trabalhos de registro genealógico;

— assistência técnica às cooperativas de leite utilizando a infra-estrutura de assistência técnica e extensão rural, no sentido de orientar os cooperados na execução dos cruzamentos e registro genealógico, à nível de fazenda e associação.

O outro convênio visa à computação eletrônica de dados (centro a ser instalado no Parque da Água Branca), análise estatística e interpretação de resultados de provas zootécnicas e testes de produção. O objetivo principal é estabelecer os índices de seleção para as diversas raças taurinas e os produtos de cruzamentos dirigidos. ●

## dos Reis, presidente da ABC

los interesses da classe, como fator estimulante do desenvolvimento e puderam, nestes 50 anos, oferecer os meios técnicos e de suprimento através dos notáveis serviços de Controle Leiteiro, de Desenvolvimento Ponderal, de Fornecimento de mercadorias, máquinas, medicamentos, sementes e o mais que garantem a vida e a produção da pecuária, até chegarmos aos nossos dias e, particularmente, ao dia de hoje, quando temos a satisfação de assinar com o Ministério da Agricultura dois importantes convênios criando no País, por delegação à ABC, dentro do Programa Pro-Cruza daquele Ministério, o Serviço de Registro Genealógico dos Cruzamentos dirigidos e o Serviço de Computação de Dados.

Num estágio evolutivo constante, a Associação Brasileira de Criadores, estratificando as raças puras européias e índicas mais condizentes com o desejável para a economia nacional, lança-se agora, por delegação do Ministério da Agricultura, para a cristalização genética do que chamariamos de raças caboclas, raças resultantes da soma das qua-

lidades produtivas do "Bos Taurus" com as qualidades rústicas do "Bos Indicus".

E, neste momento, cabe que, ao enaltecer o descortínio do Ministério da Agricultura pela sua pleiade de técnicos notáveis, criando o programa Pro-Cruza e subestabelecendo-o para a ABC, cabe que eu manifeste, publicamente, em nome da nossa Associação, o nosso agradecimento e o nosso reconhecimento ao Sr. Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Pedro Tassinari Filho, nosso associado e nosso amigo que, alcançando o mérito imenso do serviço que nos propomos realizar, acaba de nos conceder em forma de promessa que, temos certeza, será cumprida porque o conhecemos bem, parte das dependências do Parque Fernando Costa, o Parque da Água Branca, onde instalaremos o novo serviço de computação de dados.

Sem cometer qualquer injustiça aos nomes mais notáveis que compõem a galeria alentada dos nossos técnicos de hoje e do passado, eu quero referir-me neste momento aos homens que

acreditaram no cruzamento dirigido e por ele lutaram: Dr. Gonzales e Dr. Peloso, Professor Soares Veiga e Alberto Alves Santiago. Graças aos seus esforços e à visão do Sr. Ministro da Agricultura, o Pro-Cruza tornou-se uma realidade.

Mas, Sr. Ministro e queridos companheiros, se hoje é um dia de festa por todas as razões que já alinhei, o é, e mais ainda, um dia de grande festa, pelo que faço questão de destacar neste momento.

É que, pela primeira vez neste País, reúnem-se sob o mesmo teto e em torno da mesma mesa, num gesto de encantadora e enternecedora amizade e fraternidade, nada menos que 11 associações de criadores, das mais diferentes raças.

Isso é muito importante e precisava ser aqui realçado.

A ABC, cinqüentenária, abre seus braços, tão longos quanto limitam as suas próprias dimensões nacionais, estreita num abraço fraterno, profundamente amigo todas as entidades aqui presentes.

Que bom, senhores, é poder-se dizer o que lhes disse nesta noite, neste ambiente de saudável companheirismo, onde nem mesmo nos faltou a presença do companheiro, Dr. Alysso Paulinelli, nosso Presidente de Honra, que, investido hoje de funções de governo, lá na cúpula oficial, faz presentes e ouvidos os interesses da classe, que são os interesses maiores da própria nação.

Nunca, Sr. Ministro, nunca Srs. companheiros meus, nunca pensei que a vida me desse, um dia, viver este dia de significado tão grande, presidindo a Associação Brasileira de Criadores, exatamente quando, cabe-me por honra imensa, levantar o primeiro brinde festivo, dos muitos que certamente serão erguidos durante todo este ano, para comemorarmos o cinqüentenário da ABC. É natural que eu valorize este momento, afinal, leva-se não menos que meio século para se viver 50 anos.

Muito obrigado por terem vindo a este encontro, companheiros da agropecuária, muito obrigado por ter testemunhado e participado deste encontro Sr. Ministro da Agricultura. ”

**Os presidentes das  
Associações de Registro  
Genealógico assinam os  
acordos com o Ministério  
da Agricultura**



**Dr. José Cassiano Gomes  
dos Reis, como Presidente da  
Associação Brasileira de Criadores.**



**Sr. Dario Freire Meirelles  
como presidente da Associação  
Brasileira de Criadores do Gado Holandes.**



**Sr. Luiz de Souza Barros,  
presidente da Associação  
Brasileira de Criadores de Schwyz.**



**Prof. Dr. Mario Lopes Leão,  
presidente da Associação de  
Criadores de Jersey.**



**Dr. Nelson Soares Piegas, pela  
Associação Brasileira de Criadores de  
Bovinos da raça Canchim.**



**Gilberto Adrien  
pela Associação Brasileira  
do Novilho Precoce**



**Sr. Giannandrea Matarazzo,  
presidente da Associação  
de Criadores de Chianino.**



**Dr. Fabiano Fabiani,  
pela Associação  
Brasileira de Criadores de Marchigiana.**



**Dr. Paulo Pio Monteiro  
da Silva, pela  
Associação de Búfalos.**

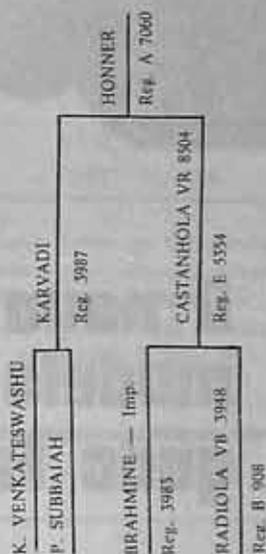
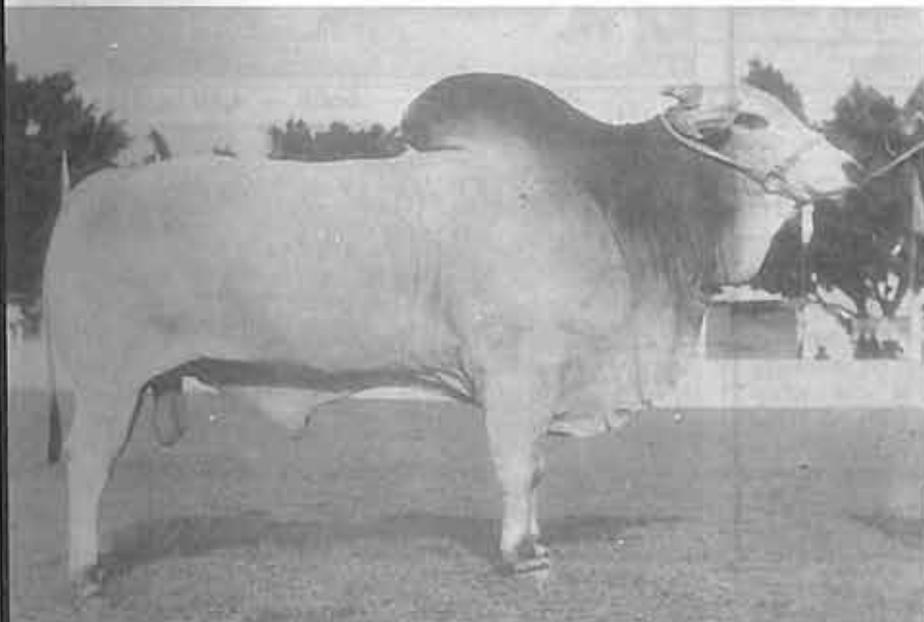


# FAZENDA SANTA MARTA

Crixás — GO

## BERÇO DE CAMPEÕES GERALDO DE CASTRO

Avenida República do Líbano, 735 — Tels. 62265 — 61575  
GOIÂNIA — GO



Voando ou não você vai a Santa Marta, fácil, fácil...

1º.) Campo de pouso

2º.) Fácil acesso por estrada de rodagem

Km 26 da Rodovia Mundo Novo/Crixás - Goiás



## O novo modelo de gado Frísio

**A** Terceira Exposição Alemã de Gado Frísio, realizada em Oldenburg, foi um belíssimo desfile para criadores e técnicos nacionais e estrangeiros. Durante os dois primeiros dias de julgamento o público aglomerou-se ao redor do local de julgamento e o que chamou atenção, durante a exposição foi o elevado número de criadores jovens e que estes pensam em criar tendo por base o controle leiteiro. Naturalmente que esta nova geração está consciente que existe alguma causa a mais, além de tudo aquilo que pode ser medido. Exposições de gado, isto é, a comparação entre objetos vivos, continuam ocupando um lugar importante, apesar de vivermos na era da criação programada.

418 vacas, sub-divididas em 40 categorias foram julgadas em primeiro lugar e logo a seguir, 41 conjuntos de família. Em seguida desfilarão grupos de progênie, descendentes de touros com destaque nos testes de progênie inclusive duas vacas que, em longevidade, produziram mais de 100.000 quilos.

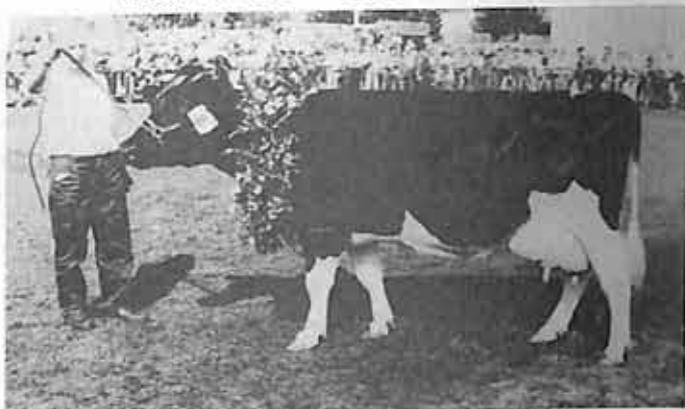
As vacas expostas eram de uma homogeneidade surpreendente, e representam o novo modelo de gado Frísio Alemão, perseguido perseverantemente desde a reorganização do serviço de seleção em 1947 e apresentado de uma maneira consumada por numerosas vacas nesta exposição.

A opinião dos juízes foi unânime quanto a qualidade do gado.

Podem ser consideradas como concluída a etapa experimental da seleção de gado frísio na Alemanha, havendo uma grande diferença de pesos e medidas entre os animais expostos este ano e os de 1967. Ao analisar estes números não podemos esquecer que a representação de 1975 tinha vacas mais jovens em plena lactação do que a do ano de 1967, quando foram expostas vacas mais idosas e em parte já secas.



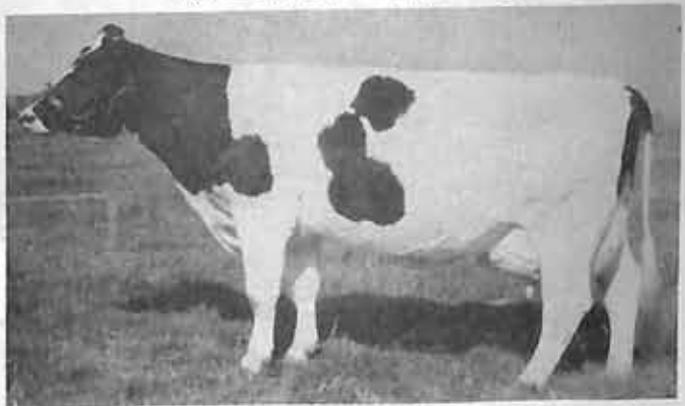
ROSI LA 305 — 6608 — 4,78 — 316



SALLY — 9559 — 3,96 — 379



IRA — 7794 — 4,90 — 382



JOSY — 8106 — 4,31 — 349

Pesos e medidas dos animais expostos em 1967 e 1975

Ano	N.º de Animais	Peso kg	Alt. de cernelha cm	Abertura do peito cm	Profundidade do peito cm	Largura do corpo cm	Contorno do peito cm
1975	418	606,4	137,6	46,2	76,0	163,0	201,6
1967	392	649,0	132,2	45,7	74,9	159,6	202,7

Além do tipo e a conformação do corpo, o que chamou a atenção, também, foi o úbere. Em relação as exposições anteriores pode-se notar um notável aumento na produção.

Rendimento de leite e gordura — animais expostos em 1967 e 1975

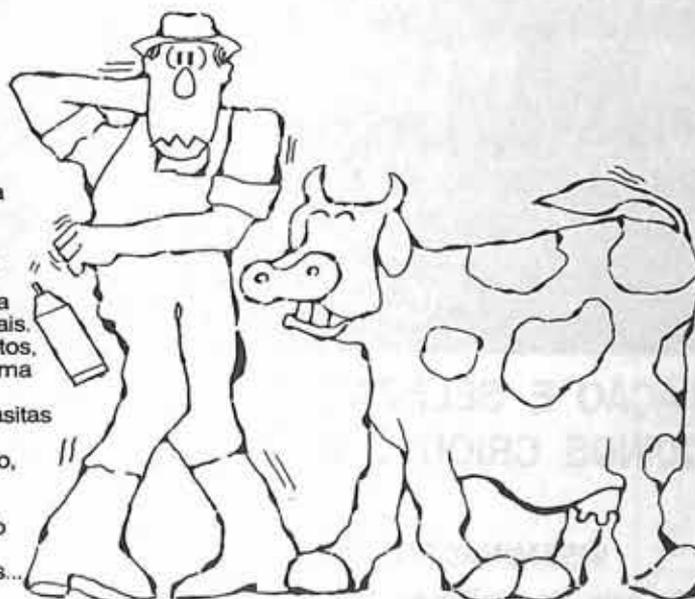
	1975	1967
Produção 100 dias .....	2.536 — 4,23 — 107	2.218 — 4,26 — 94
Produção 305 dias .....	6.267 — 4,22 — 265	5.399 — 4,36 — 235
Produção em longevidade (média) .....	7.109 — 4,23 — 301	6.142 — 4,31 — 265
Produção máxima (média) .....	7.852 — 4,28 — 336	7.061 — 4,38 — 309

Os especialistas internacionais — técnicos de 26 países — ficaram extraordinariamente impressionados com o "novo modelo". Um famoso criador e juiz francês encarregado de resumir e expor a opinião dos colegas estrangeiros declarou que, "o gado exposto era o melhor que havia visto nestes últimos 25 anos de atividade internacional".

A III Exposição de Gado Frísio de Oldenburg demonstrou de uma forma convincente que esta raça adaptou-se perfeitamente à sistemática das novas condições de criar. Os visitantes se convenceram que o gado Frísio Alemão tem condições para se desenvolver no mundo inteiro. ●

# RHODIA-MÉRIEUX AVISA: OLHO VIVO NOS CARRAPATOS.

Quando um carrapato chupa o sangue do boi, é como se ele estivesse chupando o sangue do próprio criador. Cada sucção representa a possibilidade de uma doença e a queda de peso dos animais. Para acabar com os carrapatos, larvas e bernes, use o esquema RHODIA-MÉRIEUX de combate a carrapatos e parasitas com Rhodiácida, Bibesol e Bibe-Tox. Não há carrapato, larva ou berne que aguente. E aí, ninguém mais chupa o sangue de ninguém e o lucro vai todo para o bolso do criador. Faça como os outros... comprove a experiência.



**RHODIA  
MÉRIEUX**  
**INSTITUTO  
VETERINÁRIO  
RHODIA-MÉRIEUX S.A.**  
Rua José Bonifácio, 367 -  
1º, 2º e 3º andares  
Cx. Postal, 2949 - SÃO PAULO - SP

# FAZENDA MATEIRA

(Canal de São Simão — GO)

Prop. João Jacintho da Silva

Rua 6A, Quadra 58A, Lote 12

Setor Aeroporto — Goiânia — GO

Telefone: 24506



**3.000 vacas registradas, sendo 2.000 em regime de inseminação artificial**



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE  
E EQUINOS CRIOULO E MANGALARGA**

**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**

com os melhores touros do país:

**CHUMAK, BADAN, DUMU, KURUPATHI,**

**GADI, BATAK E KALINDRI.**

# O comportamento da raça Dinamarquesa no Brasil

Os criadores brasileiros vêm experimentando diversas raças Européias, visando à produção de leite em áreas tropicais e sub-tropicais. Dentre as raças introduzidas no Brasil, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, destaca-se a raça vermelha da Dinamarca, que há vários decênios vem sendo criada e selecionada visando sua adaptação às nossas condições ecológicas. Jorge de Mello Sabugosa, criador e autor desse artigo, não se limita à exploração desse gado, mas procura estudar seu comportamento em nosso meio, através de Provas Zootécnicas, utilizando os serviços da Associação Brasileira de Criadores. Neste trabalho estão reunidos suas valiosas informações sobre o desempenho dessa raça aperfeiçoada.



Novilha Dinamarquesa premiada em Exposição no Parque da Água Branca, pertencente ao plantel de seleção da Fazenda Independência, localizada no município de Bananal — SP.

**A** raça Dinamarquesa Vermelha (RDM) que no seu país de origem constitui mais de 60% do rebanho leiteiro, começou a ser importada para o Brasil há mais de 45 anos. Os livros da Associação Brasileira de Criadores assinalam em 1929 o registro de 5 animais PO. Entretanto até 1967 somente existiam 72 animais registrados na A.B.C. pertencentes a um pequeno número de criadores. O desenvolvimento da raça veio com as importações realizadas em 1968 a 1970, quando entraram no país 78 fêmeas e 40 machos. Antes disso, houve uma importação para o Ministério da Agricultura que deu origem ao rebanho da Fazenda Experimental de Criação em Bagé, Rio Grande do Sul. Até o presente (1975) foram registrados 810 animais na A.B.C., São Paulo e 491 no Rio Grande do Sul, num total de 1.301 registros. O maior número de criadores desta raça se localiza em São Paulo, bem como nos estados de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, no seu admirável trabalho de tantos anos, possibilitou a obtenção de importantes dados para o presente estudo. Por ele podemos verificar que o primeiro controle registrado dessa raça foi feito em uma única vaca em 1966 (281 dias; 3.102 kg de leite 157,5 kg de gordura; 5,07%). Neste mesmo ano já eram controladas 2.500 vacas Holandesas P.B.; 578 Holandesas V.B.; 276 Jersey e 237 Schwyz.

No quadro seguinte, agrupamos dados da Associação Brasileira de Criadores quanto às produções médias da raça Dinamarquesa Vermelha, bem como das principais raças leiteiras exploradas no Brasil, para que se possa ter uma idéia comparativa e global do seu comportamento.

**PRODUÇÕES MÉDIAS DAS PRINCIPAIS RAÇAS**  
(2 ordenhas — 305 dias — idade adulta)

**A) DINAMARQUÊS VERMELHO**

Ano	N.º Lactações	Dias	Leite kg	Gordura kg	%
1968	11	282	3.503	137,5	3,92
1969	18	304	4.136	170,3	4,12
1970	37	288	3.103	124,0	4,00
1971	53	275	3.480	137,7	3,96
1972	—	—	3.972	165,2	4,15
Média			3.638,8	146,92	4,03

**B) HOLANDÊS PRETO E BRANCO**

1968	3.287	265	3.867	138,2	3,57
1969	3.593	273	4.061	145,2	3,57
1970	3.560	281	4.267	153,9	3,61
1971	3.417	279	4.300	153,2	3,56
1972	—	—	4.042	144,7	3,57
Média			4.107,4	147,04	3,57

**C) HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**

1968	674	267	3.694	136,5	3,70
1969	819	262	3.381	123,9	3,69
1970	988	273	3.790	139,9	3,69
1971	943	287	4.093	151,3	3,70
1972	—	—	3.866	141,9	3,67
Média			3.764,8	138,70	3,68

**D) JERSEY**

1968	271	252	2.210	106,3	4,81
1969	260	274	2.675	127,4	4,76
1970	225	274	2.887	135,4	4,69
1971	207	276	2.892	136,8	4,73
1972	—	—	2.739	128,5	4,69
Média			2.680,6	126,88	4,73

**E) SCHWYZ**

1968	274	246	2.354	88,3	3,75
1969	177	259	2.499	95,7	3,83
1970	228	266	2.581	97,0	3,76
1971	169	269	2.532	98,8	3,90
1972	—	—	2.668	107,1	4,01
Média			2.526,8	97,38	3,85

**ANÁLISE DO REBANHO DA FAZENDA INDEPENDÊNCIA**

A fazenda está situada no município de Bananal, São Paulo, na região do Vale do Paraíba. A topografia é acidentada com pequenas várzeas planas, a uma altitude média de 500 m. O clima é característico da zona sub-tropical, com temperaturas médias variando de 15° a 25° e um regime pluvial apresentando épocas de seca e águas bem definidas. O rebanho é manejado no regime de pastoreio com ração suplementar, no sistema usual de criação das fazendas de gado melhora da região. Desde 1960 é feito o controle leiteiro oficial pela Associação Brasileira de Criadores, que também faz o Registro Genealógico na falta de uma Associação da raça.

O rebanho atual, objeto deste estudo, é constituído de 22 vacas PO e 4 vacas 7/8, existindo ainda na fazenda cerca de 150 vacas mestiças, com graus variáveis de sangue Dinamarquês. Foi iniciado em 1963 com a aquisição, pelo Sr. Hans Norremose, em Minduri MG, de duas vacas importadas, a n.º 61 e n.º 39 e dois touros vindos de Bagé RGS. Desde essa época nenhuma fêmea foi adquirida nem vendida, assim sendo, todo o rebanho descende das duas vacas originais. A vaca n.º 61 morreu em 10-1968, com 14 anos e 7 meses tendo deixado 6 crias e alcançado Livro de Mérito e Recordista da Raça. A vaca n.º 39, também Livro de Mérito, morreu em 11-1970 com 16 anos e 6 meses, tendo produzido 6 crias na fazenda.

Os quadros seguintes, fruto de minuciosas anotações de todas as ocorrências, podem fornecer dados, que acredito raros para o conhecimento do comportamento da raça Dinamarquesa Vermelha no meio criatório brasileiro. O Quadro I mostra em separado médias de produção total e até 305 dias, corrigidos para idade adulta. Foram utilizados índices de correção calculados pela A.B.C. para a raça Holandesa Vermelha e Branca, na falta de índices específicos da raça.

# FAZENDA RIO DAS PEDRAS

Barão Geraldo — Tel. (DDD 0192) 31-7789 — Campinas — SP

**Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL**

**Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO**

**Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi**



**QUADRO I — PRODUÇÕES MÉDIAS DO REBANHO DA FAZENDA INDEPENDÊNCIA**

**A) PRODUÇÕES TOTAIS (duas ordenhas — idade adulta)**

Ano	Número Lact.	Dias	Leite kg	Média diária	Gordura kg	%
1970	8	319,6	4.018,4	12,6	159,67	4,42
1971	5	314,6	4.157,3	13,2	162,00	4,41
1972	7	317,6	3.858,2	12,2	163,95	4,88
1973	10	278,0	4.110,7	14,8	161,29	4,20
1974	11	292,5	3.928,4	13,5	148,23	4,68
1975	13	329,8	4.614,1	14,0	179,73	4,74
Média		308,7	4.116,8	13,3	162,48	4,55

**B) PRODUÇÕES ATÉ 305 DIAS**

1970	8	287,6	3.757,5	13,1	149,48	4,42
1971	5	293,0	3.992,4	13,6	156,02	4,41
1972	7	299,7	3.682,7	12,3	157,72	4,88
1973	10	274,6	4.096,5	14,9	160,60	4,20
1974	11	277,9	3.836,6	13,8	143,95	4,68
1975	13	280,9	4.270,7	15,2	166,56	4,74
Média		285,6	3.939,4	13,8	155,72	4,55

Novilha Dinamarquesa Vermelha, "Irapuã Independência", do plantel do Zootecnista e selecionador Professor Jorge de Melo Sabugosa.

No Quadro II, são agrupados dados que se referem ao comportamento dos animais, principalmente quanto à reprodução, constituindo-se em índices econômicos do rebanho, que mostram a maneira como este se desenvolve. Os dados referentes ao Período de Lactação; Período Seco e Intervalo entre Partos, são baseados nas fichas de anotações do rebanho. O Período de Serviço, também denominado Intervalo Parto-Monta, foi calculado pela seguinte fórmula:

(Período de Lactação + Período Seco do ano seguinte) — Período Médio de Gestação. Para fins comparativos, acreditamos poder nos basear nos índices dados a seguir, como os ideais para se ter um máximo de rendimento reprodutivo de um rebanho.

Período de Lactação — 305 a 335 dias  
 Período Seco — 60 a 100 "  
 Período de Serviço — 90 a 120 "  
 Intervalo entre Partos — 365 a 425 "

# CHAROLÊS

O SUPER-ADITIVO DE SUA VACADA ZEBU



**ALTA PRECOCIDADE**

**RUSTICIDADE**

**ALTA FERTILIDADE A CAMPO**

**VISITE-NOS!**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS  
 Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel.: 62-4619 — São Paulo

QUADRO II — INDICES ECONOMICOS DO REBANHO (dias)

Ano	Período Lactação	Período Seco	Período de Serviço	Intervalo entre Partos
1970	319,6	95,3	123,9	404,9
1971	314,6	85,3	140,0	421,0
1972	317,6	106,4	110,7	391,7
1973	278,0	74,1	90,5	371,5
1974	292,5	93,5	109,8	390,8
Média	304,5	90,9	115,0	396,0

QUADRO III

Ano	N.º Vacas	Nascidos			Mortos			Abortos	Partos Duplos	Mortes Vacas	Eficiência Reprod.
		M	F	Total	M	F	Total				
1971	8	3	4	7	0	0	0	0	0	0	87,5%
1972	10	5	5	10	1	1	2	1	1	0	100,0%
1973	15	6	5	11	1	1	2	1	1	0	73,3%
1974	19	8	8	16	1	1	2	1	3	1	73,7%
1975	26	10	9	19	1	0	1	2	2	1	73,1%
		32	31	63	4	3	7	5	7	2	81,5%
							11,1%				

O Quadro III mostra ainda dados econômicos de importância para a avaliação não só do comportamento como do manejo de um rebanho. Além da duração de bezerras; incidência de abortos; partos duplos e mortalidade de animais, temos ainda calculada a Eficiência Reprodutiva, indicando percentualmente o número de animais do rebanho que pariram e entraram em produção, em cada ano.

Mostramos a seguir, o que se poderia denominar de "curriculum vitae" das duas vacas de maior idade no rebanho, todas crioulas da Fazenda Independência. Não somente a longevidade como a repetição das características econômicas, têm sido uma constante no presente rebanho, como aliás se torna evidente pela sua evolução a partir de duas vacas num período de 15 anos.

**DONDOCA INDEPENDENCIA** — n.º 68 (Cachico, 1164 x n.º 39, 1160)

Nascida em 8 de agosto de 1962, continua em produção no rebanho.

Destacues: 2 Livro de Mérito, 2 Livro de Escol, Recordista (1972)

Dias em lactação: 2.973 dias, ou seja 74,7% de sua vida produtiva

Leite produzido: 38.093 kg — Produção média: 3.809,3

Gordura produzida: 1.647,72 kg — Produção média: 164,8 kg — 4,32%

N.º de partos: 10 — N.º de crias: 9 (1 aborto) — N.º de mortes: 2

Eficiência Reprodutiva: 100%

**FABIOLA INDEPENDENCIA** — n.º (Duque dos Coqueiros, 1526 x n.º 61, 1161)

Nascida em 11 de agosto 1965, continua em produção no rebanho

Destacues: Livro de Mérito, Livro de Escol

Dias em lactação: 2.442 dias, ou seja 78,1% de sua vida produtiva

Leite produzido: 32.303 kg — Produção média: 4.037,8

Gordura produzida: 1.191,5 — Produção média: 148,9 — 3,68%

N.º de partos: 8 — N.º de crias: 10 (2 partos duplos) — N.º mortos: 3

Eficiência Reprodutiva: 88,9%

RESUMO E CONCLUSOES

1 — A raça Dinamarquesa Vermelha, se bem que existente no Brasil há

mais de 45 anos, teve realmente o seu desenvolvimento a partir de 1968 e consta atualmente com cerca de 1.300 animais registrados.

2 — Segundo os últimos dados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, para 1972 esta raça estava em 2.º lugar como produtora de leite, com uma média de raça de: 3.972 kg de leite; 165,2 kg de gordura e 4,15% de gordura.

3 — A análise do rebanho da Fazenda Independência, nos últimos seis anos, deu as seguintes produções médias: (2 ordenhas-idade adulta) Produção total: 4.117 kg de leite, 162,8 kg de gordura, 4,55%. Produção 305 dias: 3.939 kg de leite, 155,72 kg de gordura, 4,55%.

4 — O mesmo rebanho apresentou ainda os seguintes dados: Período Seco — 90,9 dias; Período de Serviço — 115 dias; Intervalo entre Partos — 396 dias. O rebanho que consta atualmente com 26 vacas, produziu neste período: 63 bezerras (32 machos e 31 fêmeas), teve 7 mortos (11,1%), 5 abortos, 7 partos duplos, 2 vacas mortas e uma Eficiência Reprodutiva de 81,5%.

A raça Dinamarquesa Vermelha, mesmo levando-se em conta o seu número ainda reduzido, tem apresentado resultados bastante promissores preconizando certamente o seu desenvolvimento no meio brasileiro. A análise do rebanho da Fazenda Independência, ainda com as limitações do número de dados, mostra entretanto uma produção de leite e gordura razoáveis e bastante estáveis. Os índices como período de serviço, intervalo entre partos, eficiência reprodutiva,

criabilidade de bezerras etc., indicam uma excelente adaptação ao meio sub-tropical, reforçando a fama de adaptabilidade desta raça a diferentes condições ecológicas.

ABSTRACT

1 — The R.D.M. breed has existed in Brazil for more than 45 years, but its expansion came after 1968, and now it has about 1300 registered animals.

2 — According to the last published records of the Associação Brasileira de Criadores, this breed was the second best dairy breed with an average of: 3972 kg of milk; 165.2 kg of fat and 4.15%.

3 — The study of Fazenda Independência's herd, has given the following average productions, for the last 6 years: Total production: 4117 kg of milk; 162.8 kg of fat and 4.55%; 305 days production: 3939 kg of milk and 155.72 kg of fat.

4 — The following records were found in the same period: Dry period: 90.9 days; Service period: 115 days and Period Between Births: 396 days. The herd that has now 26 cows, has produced during this period: 63 calves; 7 deaths (11.1%); 5 abortions; 7 double births; 2 adult deaths and a Reproductive Efficiency of 81.5%.

MATERIAL DE CONSULTA

1 — Resultados do Serviço de Controle Leiteiro — 1973 e 1974 Departamento Técnico da A.B.C. — São Paulo.

2 — Dados do Registro Genético da A.B.C. — 1975.

3 — Anotações do rebanho da Fazenda Independência —

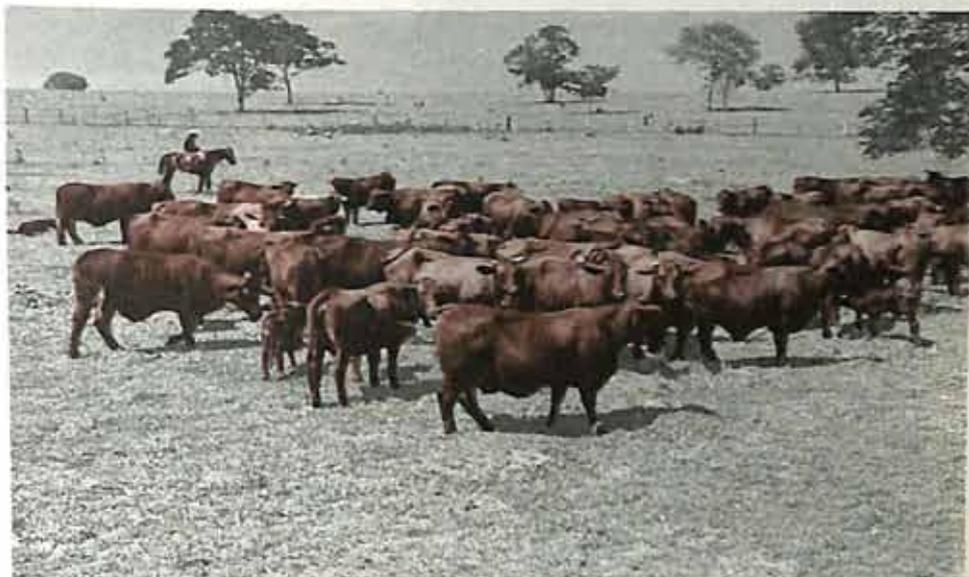


# GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Uma vacada  
puro sangue



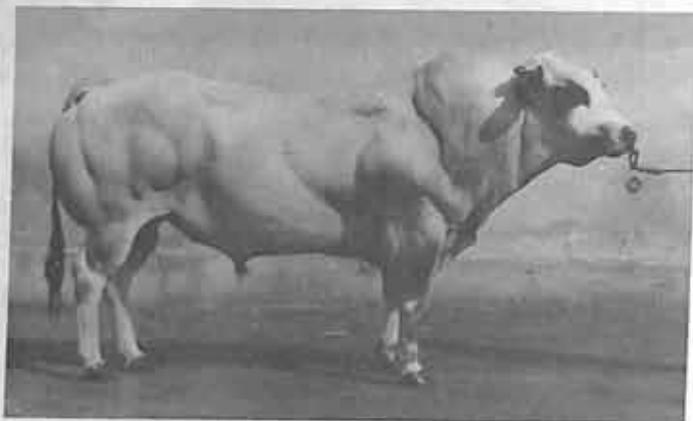
Leilão de  
SANTA GERTRUDIS  
e QUARTO de MILHA:  
último sábado  
de maio próximo

Égua GRADUADA  
3 vezes Campeã:  
Bauru - 1972  
Pres. Prudente - 1971  
Bauru - 1973



 SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO  
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

# A raça Piemontesa no Brasil



BAROLO, um dos touros melhoradores cujo sêmen está à venda no INTEC, em Araçatuba, SP.



TATA, uma fêmea threecross, do criador Candido L.S. Dias, com o seguinte grau de sangue: 1/2 Piemontês, 1/4 Gir e 1/4 Holandês. Foto aos 210 dias, pesando 257 kg.

O Instituto Noroestino de Trabalho, Educação e Cultura — INTEC, é uma sociedade, com objetivo de capacitar o homem do campo e da cidade, para se inserir e acompanhar o processo de desenvolvimento.

Para tal mantém cursos intensivos de mão-de-obra, na área da agricultura, pecuária e industrial.

Para atender seus programas de desenvolvimento, o INTEC, opera na pesquisa, mantendo convênios com a Faculdade de Medicina Veterinária de Torino-Itália, com a Faculdade de Medicina Veterinária de Botucatu-Brasil e com o Instituto Zoo-profilático da Itália.

Na tentativa de acelerar os programas de desenvolvimento, no setor agro-pecuário do Brasil-central, aprofundou pesquisas sobre as raças bovinas européias, escolhendo e julgando apta para um salto quali-quantitativo na produção de carne em nosso meio, a raça bovina piemontesa.

Os primeiros mestiços F<sub>1</sub> da Raça Piemontesa com matrizes zebuínas (neloradas) aí nasceram e foram criados em regime de pasto. Estas matrizes foram inseminadas artificialmente pelo zootecnista do Instituto, Dr. Carlos Ribeiro Nicácio, utilizando o sêmen de quatro touros do Centro do Instituto Zooprofilático Experimental de Turim, Itália.

Os planos de desenvolvimento da Raça Piemontesa no mundo seguem o princípio da proibição de exportação de reprodutores puros de ambos os sexos, a fim de evitar que futuros resultados advindos do potencial da raça tragam proveito ape-

nas para outros países. Mas não foi apenas este motivo que levou o Instituto Italiano a adotar esta política. Tendo em vista o notável trabalho desenvolvido naquele Instituto de Turim, a seleção da raça atingiu grande patrimônio genético e é justo que se resguarde este rigor seletivo para a garantia do sucesso obtido em sua linha de trabalhos, evitando-se a interferência de fatores externos.

A seleção de animais para produção de carne ou leite perdeu, hoje em dia, seu caráter empírico e transformou-se em verdadeira ciência aplicada, sendo possível, com o auxílio de novos métodos da genética e sua análise através de computadores, planejar criteriosamente sua seleção e seus cruzamentos, com base em princípios fundamentados.

Por outro lado, a técnica da inseminação artificial, tornou muito mais rápida a obtenção dos resultados que confirmem as teorias, quebrando assim os elos do tempo e do espaço, ou seja, queimando etapas numa velocidade muito maior.

Nesta linha de trabalhos, a Raça Piemontesa, em seu potencial genético para cruzamentos com outras raças, a fim de melhorá-las para a produção de carne, vem sendo exaustivamente pesquisada na Itália, com resultados confirmados através de diversos experimentos.

O que se pretende oferecer é a maior garantia possível da qualidade do sêmen exportado, que a cada ano se caracteriza por um maior potencial de melhoramento, com o controle sempre atualizado para evitar também a excessiva consaguinidade.

São atualmente em número de dezesseis os touros qualificados e certificados como melhoradores para a produção de carne no cruzamento com outras raças, o que se afirma baseado em rigorosos testes de progênie. Na Itália, amplos trabalhos foram realizados cruzando a raça Piemontesa com a Frísia Italiana (holandês), a Valdostana, o Hereford e o Angus.

Aqui no Brasil, além dos primeiros mestiços obtidos no INTEC, em Araçatuba, outros criadores da Alta Noroeste e outras regiões do Estado de São Paulo, já estão colhendo as primeiras safras de mestiços F<sub>1</sub>, com resultados excepcionais.

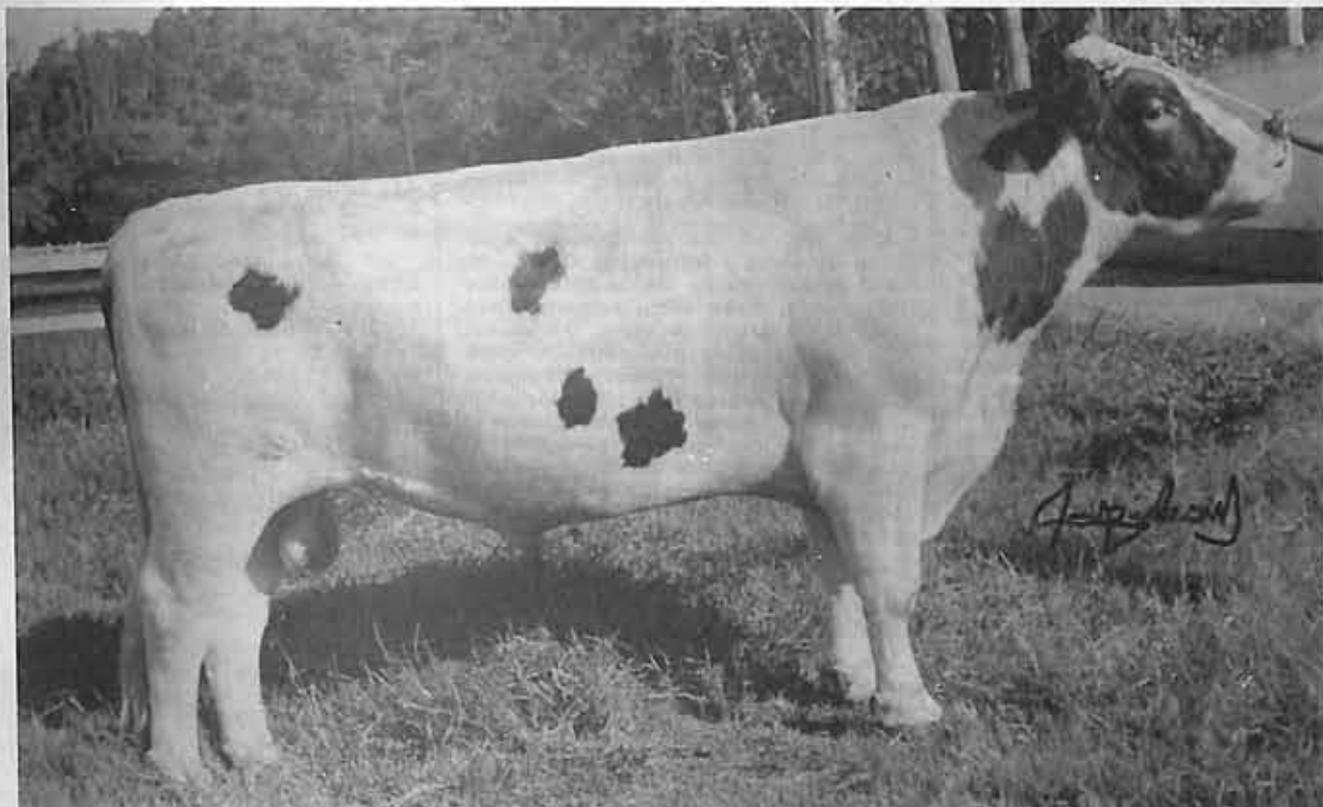
São estes criadores os seguintes: Candido Leite da Silva Dias, na Faz. Sta. Clarice em Pereira Barreto (raças nelore, gir, e holando-zebu); Alécio Canola, na Faz. São José em Guararapes, SP.; Vicente Orlando de Benedictis, na Faz. São Francisco, em Amparo, SP.; Dr. Síndio de Oliveira Borges, em Araçatuba; S/A Frigorífico Anglo, Seção de Fernandópolis, SP; Sidonio Lemos de Melo na Faz. Senador em Luizânia, SP (raça Guzerá); Honor Afonso de Almeida Filho na Faz. São José em Flórida Paulista; Francisco de Assis Lemos, na Faz. São Francisco em Luizânia e Lásaro Itamar Gomes e outros na Faz. Quadrante, em Barrado Garça, MT.

## SUA ORIGEM E SEU MELHORAMENTO NA ITALIA

Trata-se de raça muito antiga, derivada, de acordo com estudos paleontológi-

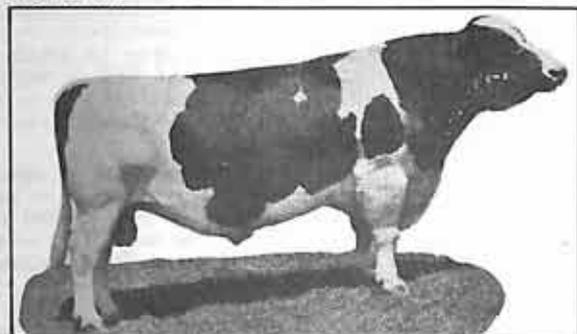
# A MELHOR OPÇÃO PARA SEU REBANHO VERMELHO E BRANCO

Robaron é o reprodutor ideal para um choque de sangue nos rebanhos H. V. B., pois seu extraordinário pedigree oferece a alternativa de uma nova linhagem.



**Duallyn Captain's Robaron**, neto de Wiss Captain (Ex. 91 GM) e filho de Duallyng Robarow Rockette (VG) que produziu aos 2 anos 2x 359 d 9.154 kg de leite com 283 kg de M.G. 9 de suas 14 ascendentes mais próximas foram classificadas Excelentes, sendo as outras 5 Very Good. Em produção suas 7 mães mais próximas atingiram a média de 9.643 kg de leite com 329 kg de MG. Suas altas qualidades justificam seu uso nos melhores rebanhos H. V. B.

AVO PATERNO



**WIS CAPTAIN — (Ex. 91) — GM**  
Pai de 70 filhas Excelentes.

IRMÃ PATERNA



**NUNSDALE CAPTAIN PEGGY — (Ex.)**  
(Fotografada aos 14 anos de idade)  
7,1 — 2x — 335 — 21.030 lb. — 4,3%  
8,2 — 2x — 365 — 21.660 lb. — 4,2%

*Craval - Centro de Inseminação Artificial Vargem Alegre Ltda.*



SÊMEN BOVINO  
DE DIVERSAS RAÇAS

*Fazenda Vargem Alegre*



SÊMEN BOVINO  
DE DIVERSAS RAÇAS

Proprietário **JOÃO DA SILVA**

VARGEM ALEGRE — FONE 14 — DDD (0232): 42-3694 — BARRA DO PIRAI — RJ

gicos e anatômicos, de um ramo do Bos Indicus Primigenius, (Zebu primigenius) que penetrou na área do piemonte, há cerca de 25.000-30.000 anos, provindo do Paquistão, aí se fixando, uma vez bloqueada pelos Alpes. Foi sendo modificada pelo meio-ambiente e pela miscigenação com os tipos taurinos europeus do tipo Aurochs Primigenius.

Portanto, da fusão do Aurochs (bos primigenius) europeu e do Zebu Primigenius do Paquistão, surgiu a raça bovina piemontesa.

O objetivo de sua seleção, atualmente, é o de produzir gado de grande aptidão para a produção de carne, combinada com uma adequada produção leiteira. Deu-se grande importância na sua seleção à sua característica mais notável que é a dupla-cocha (hipertrofia muscular), que se apresenta com grande freqüência e que, graças a uma seleção persistente e cuidadosa perdeu certos inconvenientes que vinham associados a esta marca dominante da raça (bezerros excessivamente grandes ao nascer). Portanto, como resultado de seleção eficiente e cuidadosamente dirigida, consolidou-se esta característica da raça, que é hoje um traço dominante, definido e estável.

Os cruzamentos vêm demonstrando que grandes acréscimos foram obtidos nos índices de crescimento ponderal, com grandes vantagens para as provas de carcaça, com redução das gorduras e ossos, e altos rendimentos de carnes limpas.

No que diz respeito à herdabilidade de seus caracteres e ao fenômeno da heterose (vigor híbrido da primeira cruz), é importante observar que os resultados confirmam, na Itália, a notável capacidade do Piemontês de transmitir suas excepcionais qualidades para a produção de carne, sendo maiores os coeficientes de herdabilidade do que os da heterose.

O touro ESSE, por exemplo, cujo sêmen está a disposição dos interessados no INTEC, em Araçatuba, apresentou os seguintes resultados médios nos cruzamentos com a raça holandesa na Itália:

peso médio ao nascer — 42,78 kg (machos)  
crescimento ponderal em 540 dias — 0,87 kg/dia (machos)  
rendimentos da carcaça — peso vivo médio aos 540 dias — 514 kg. peso quente sobre peso vivo vazio — 67% (machos).

Rendimentos da metade da carcaça, sem o rabo:  
músculos — 82,27%  
gorduras e tendões separáveis — 3,61%  
ossos — 14,12%.

Os dados acima referem-se à raça pura. Nos cruzamentos com o holandês foram os seguintes os resultados médios em cerca de 3.000 animais:

músculos ou carnes limpas — 78,96%  
gorduras e tendões separáveis — 5,46%  
ossos — 15,58%.

#### A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES NO BRASIL

A Associação Brasileira dos Criadores da Raça Piemontesa e seus Mestiços, re-

cebeu a 2 de outubro de 1974 sua inscrição oficial no Cadastro Geral das Associações para Registro Genealógico, sob número 29, do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura. Tem sua sede em Araçatuba, SP e seu conselho diretor está assim constituído:

Presidente — Candido Leite da Silva Dias — Vice-presidentes — Franco Baruselli (Presidente do INTEC) — Manoel Affonso de Almeida (Presidente do SIRAN) — 1.º Secretário — Walter Franzini da Eira — 2.º Secretário — Honor Affonso de Almeida Filho — 1.º Tesoureiro — Roberto Frioli — 2.º Tesoureiro — Sindonio Lemos de Mello — Diretor — Carlos Ribeiro Nicacio.

É de interesse dos membros da Associação Brasileira a introdução da raça no Brasil para o fim de cruzamentos industriais com o nosso zebu, sobretudo nos rebanhos comerciais de corte. Tendo em vista o alto grau de potencialidade genética na transmissão dos caracteres especiais da raça, evidenciada nos altos valores dos coeficientes de herdabilidade e altos índices de heterose, garante-se às primeiras gerações de mestiços F<sub>1</sub> notáveis qualidades para a produção de carne. Muito se deve esperar do Piemontês para os esquemas de cruzamento que venham a ser adotados pelos criadores brasileiros de gado de corte, seja a substituição, seja para a melhoria de nossas raças zebuínas menos produtivas.

Finalmente, não deve ficar sem anotação o fato de que o gado Piemontês é dotado de grande rusticidade, sendo criado na Itália tanto em regime de estabulação como a campo, caracterizando-se por tolerar variações térmicas acentuadas, que vão desde máximas de verão de 40°C. positivos às mínimas de inverno de -10°C. Adapta-se, também, em regime de pasto, à altitudes que variam dos 2.500 metros nos Alpes Italianos assim como às baixas altitudes e ao quente verão do Vale do Pó.



Matricula 25 — Mestiço F<sub>1</sub>, do INTEC de Araçatuba, 1/2 Piemontês-1/2 Nelore. Na foto, aos 510 dias pesando 493 kg.

#### DADOS REFERENTES AOS MESTIÇOS F<sub>1</sub>

Em caráter informativo, os seguintes dados são apresentados, na ordem cronológica de seus nascimentos:

Mestiços nascidos no INTEC (Piemontês/neloradas):

n.º de controle-21 (macho) — nascido em 12-12-73 — peso ao nascer — 35 kg — peso aos 475 dias — 482 kg — peso da mãe (dia da parição) — 336 kg — desenvolvimento ponderal — 0,94 kg/dia.

n.º de controle-22 (macho) — nascido em 9-1-74 — Pai BAROLO — peso ao nascer — 36 kg — peso aos 447 dias — 427 kg — peso da mãe (dia da parição) — 450 kg — desenvolvimento ponderal — 0,87 kg/dia.

n.º de controle-23 (fêmea) — Pai ESSE — nascida em 15-1-74 — peso ao nascer — 37 kg — peso aos 441 dias — 405 kg — peso da mãe (dia da parição) — 563 kg — desenvolvimento ponderal — 0,83 kg/dia.

n.º de controle-24 (fêmea) — Pai GOSSO — nascida em 11-2-74 — peso ao nascer — 40 kg — peso aos 424 dias — 407 kg — peso da mãe — 427 kg — desenvolvimento ponderal — 0,87 kg/dia.

n.º de controle-25 (macho) — nascido em 27-2-74 — Pai BAROLO — peso ao nascer — 27 kg — peso aos 398 dias — 410 kg — peso da mãe — 496 kg — desenvolvimento ponderal 0,93 kg/dia.

n.º de controle-26 (macho) — Pai DINGO — nascido em 17-3-74 — peso ao nascer — 41 kg — peso aos 356 dias — 386 kg — peso da mãe (dia da parição) — 496 kg — desenvolvimento ponderal — 0,94 kg/dia.

n.º de controle-27 (fêmea) — Pai DINGO — nascida em 10-4-74 — peso ao nascer — 41 kg — peso aos 356 dias — 347 kg — peso da mãe (dia da parição) — 612 kg — desenvolvimento ponderal — 0,86 kg/dia.

Na Fazenda Santa Clarice, em Pereira Barreto, SP. Criador — Candido Leite da Silva Dias e outros.

n.º de controle-1 (fêmea) — Pai ORFEO — mãe — holando-zebu — nascida em 14-8-75 — peso ao nascer — 36 kg — peso da mãe (dia da parição) — 433 kg — peso aos 142 dias — 176 kg — desenvolvimento ponderal — 0,88 kg/dia.

n.º de controle-2 (macho) — nascido em 18-9-75 — Pai — ORFEO — peso ao nascer — 26 kg — peso aos 100 dias — 120 kg — peso da mãe (GIR) — dia da parição — 350 kg — desenvolvimento ponderal — 0,94 kg/dia.

n.º de controle-3 (macho) — Pai ORFEO — nascido em 25-10-75 — peso ao nascer — 27 kg — peso aos 71 dias — 103 kg — peso da mãe, raça GIR (dia da parição) — 420 kg — desenvolvimento ponderal — 1,07 kg/dia.

n.º de controle-6 (fêmea) — Pai ORFEO — nascida em 21-11-75 — peso ao nascer — 29 kg — peso aos 46 dias — 78 kg — peso da mãe, raça GIR — 433 kg — desenvolvimento ponderal — 1,06 kg/dia. ●

# O anabólico zeranol para bovinos de corte

George A. B. Hall, Ph. D. —

Professor Titular de Nutrição Animal

Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

**H**á menos de cinco anos, estimava-se que acima de 90% dos novilhos sendo engordados em confinamento nos Estados Unidos tinham sido tratados com um anabólico hormonal denominado dietilestilbestrol (DES). A aplicação do DES por via oral ou subcutânea (na base da orelha) permitia um ganho de peso diário adicional para machos em torno de 12% e uma eficiência de conversão alimentar ao redor de 10% a mais. Porém, a descoberta que o DES era agente carcinogénico para ratos (em níveis consideravelmente superiores àqueles usados no engorde de bovinos), resultou na proibição de uso da substância nos EUA em 1973.

Desta maneira, a indústria de confinamento bovino e ovino nesse país sofriria uma queda em potencial na época de cerca de meio milhão de toneladas de carcaça por ano, o que certamente ajudou a agravar a situação catastrófica da indústria o ano passado. Embora a opinião privada de muitos científicos ligados à produção animal é que o dietilestilbestrol, usado segundo indicações e restrições recomendadas, não apresentaria problemas para a saúde humana, o espectro do câncer é motivação suficiente a nível de consumidor para garantir que o DES não entre mais em cogitação para a alimentação animal.

Cabe mencionar que no Brasil nunca foi licenciado o uso de hormônios na alimentação de animais destinados ao consumo humano.

Esta proibição reflete uma exigência paralela pelos principais mercados importadores e consumidores no exterior.

A possibilidade da eventual proibição do DES nos EUA já havia incentivado a pesquisa de outras substâncias não-hormonais que pudessem provocar aumentos no ganho de peso e aproveitamento alimentar. Hoje existem vários substitutos no mercado norte-americano, e no Brasil tem sido aprovado o uso de pelo menos um deles. A aprovação pela Food and Drug Administration dos EUA prevê, entre outras exigências, a eliminação total do produto antes da comercialização da carne, e sem deixar resíduos tóxicos na parte comestível.

Não obstante os cuidados tomados por órgãos oficiais para proteger a saúde do consumidor (as vezes excessivamente rígidas mas sempre defensíveis e de um modo geral necessárias), existem meios opostos ao emprego de qualquer aditivo sintético na alimentação de animais cuja produção for destinada ao consumo humano. Esse movimento parte de um pequeno mas expressivo setor da população leiga, mas também inclui alguns cientistas de renome. Os argumentos do primeiro grupo baseiam-se nas mesmas linhas estabelecidas pelo mito da alimentação humana à base de dieta puramente "orgânica", e portanto não precisa de comentário. Os científicos que respaldam aos primeiros muitas vezes o fazem por aderência a altos princípios de proteger a saúde humana a qualquer custo; uma minoria o fazem sem base em dados reais ou hipóteses defensíveis ou lógicas, mas como uma maneira de manter o nome em plano elevado.

Devemos afirmar que é muito mais fácil criar dúvidas perante a população leiga acerca de um produto quando os argumentos usados implicam na saúde humana, que desprovar

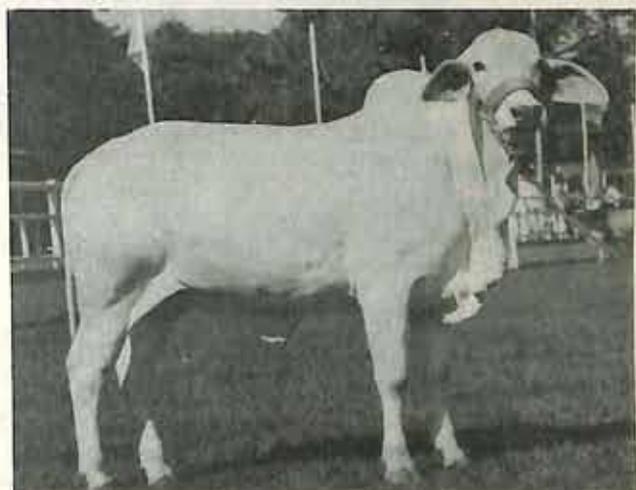
## TABAPUÃ da FAZENDA DO CARMO

ARAPONGA  
Campeã Novilha Menor —  
Uberaba-75.  
Considerada Animal  
Padrão da Raça.

## FAZENDA DO CARMO

3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu  
Estado do Rio de Janeiro  
Km 32 da estrada Parada Modelo-Friburgo — R.J.  
Telefones no Rio de Janeiro: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



esses argumentos uma vez fixados, mesmo com provas científicas irrefutáveis.

A decisão tomada acerca da proibição do DES foi a única decisão a tomar. Seria virtualmente impossível controlar de perto a administração desse ou outro hormônio para impedir que nenhum animal chegue ao abate com ainda traços do produto na sua circulação, devido a falta por parte do produtor de não retirar o mesmo da alimentação umas semanas antes como era aconselhado. Não obstante, não devem ser aplicadas as mesmas restrições, por parte do técnico ou produtor, para o produto aprovado no Brasil após os exaustivos testes biológicos ao qual foi submetido.

O produto ao qual nos referimos foi lançado há poucos meses no mercado brasileiro, e com crescente aceitação. Comercializado sob o nome de "Ralgro", este produto tem como princípio ativo o zeranol, um derivado de ácido resorcílico. Não é, portanto, um hormônio.

O zeranol é aplicado subcutaneamente, na base da orelha, sendo recomendado 3 peletes de 12 mg para bovinos e um pelete para ovinos; tem duração de vários meses.

O produto tem acusado, em média, incrementos de ganho de peso em torno de 8 a 15%, e de 6 a 10% na conversão alimentar, em testes feitos tanto em confinamento como à pasto, e com bovinos ou ovinos, sendo semelhante o desempenho de machos inteiros ou castrados, ou de fêmeas. Em geral, não tem havido vantagem na re-implantação de animais já tratados, com período menor de 4 meses, mesmo considerando que após 60 dias da implantação não pode ser discernido mesmo traços da substância no corpo animal (daí a recomendação de não implantar com menos de 65 dias antes do abate).

O zeranol tem ocasionado, em somente alguns dos ensaios realizados, um pequeno aumento na retenção de água nos tecidos moles da carcaça, que resultaria em minúscula perda de peso no gancho. Deve-se frisar que esse acúmulo maior de água só tem sido observado em alguns dos músculos tes-

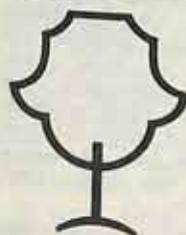
tados, sendo que em outros não foi observada diferença na quantidade de água entre animais implantados ou os testemunhos. Naqueles músculos que acusaram diferença, foi observado um aumento de uns 2% de água nos animais tratados com zeranol, sobre um total normal de 70% de água no músculo. Isto representa uma perda de pouca consequência, se realmente é verdadeira, quando comparado com o percentual a mais de ganho esperado.

Embora não ser um hormônio, o zeranol possui ação semelhante ao de alguns hormônios: ser anabolizante já implica ação hormonal indiretamente, e de fato os níveis de certos hormônios naturais na corrente sanguínea tem sofrido alterações com animais implantados. Isto não quer dizer que o produto assemelha-se ao dietilestilbestrol, pois o último é um esteroide sintético, e os hormônios cujos teores sofrem alteração no caso citado são completamente diferentes. Verdadeiramente, seria de esperar que o nível do hormônio somatotrópico, por exemplo, aumente em função do crescimento acelerado provocado pelo zeranol — e isto tem sido observado no animal.

Há alguma informação na literatura internacional a respeito, que indica que o zeranol não deverá ser empregado para animais destinados à reprodução, pelo menos para os machos (o autor não dispõe de informações nas fêmeas enquanto efeitos no aparelho reprodutivo). Nos machos, a escassa literatura acusa um efeito negativo do zeranol quanto ao desenvolvimento de certos tecidos genitais.

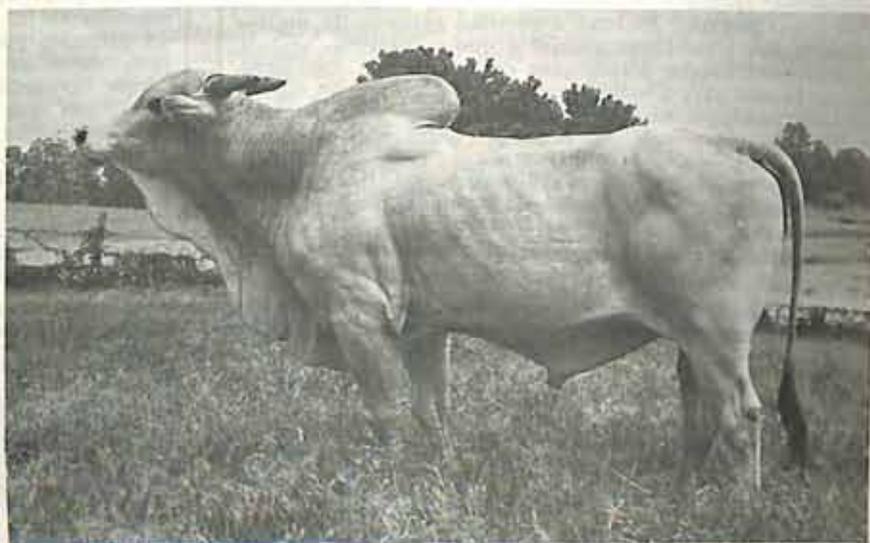
Estas afirmações não detraem do potencial do zeranol para melhorar o desempenho de bovinos (e ovinos) em engorda. A variação encontrada quanto à resposta animal é grande, sendo o aumento desde um máximo de 20% até quase zero, com as médias já citadas.

Considerando o preço atual do produto, um ganho de apenas 2 kg por cabeça a mais durante um período de 6 meses (equivalente a menos de 2% do ganho esperado nesse intervalo) já pagaria o produto empregado. ●



**BOM NO PESO  
E  
BOM NA RAÇA  
SÓ  
NELORE  
MARCA  
TAÇA**

**6 touros importados e  
12 touros P.O. servem:  
600 fêmeas Nelore  
- com tradição  
desde 1918 - e  
130 fêmeas P.O.  
e importadas**



**GODAR** Importado.

Nascido em 1961, em ANDHRA PRADESH — INDIA.  
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.  
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.  
GODAR é pai de diversos campeões.

**FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS**

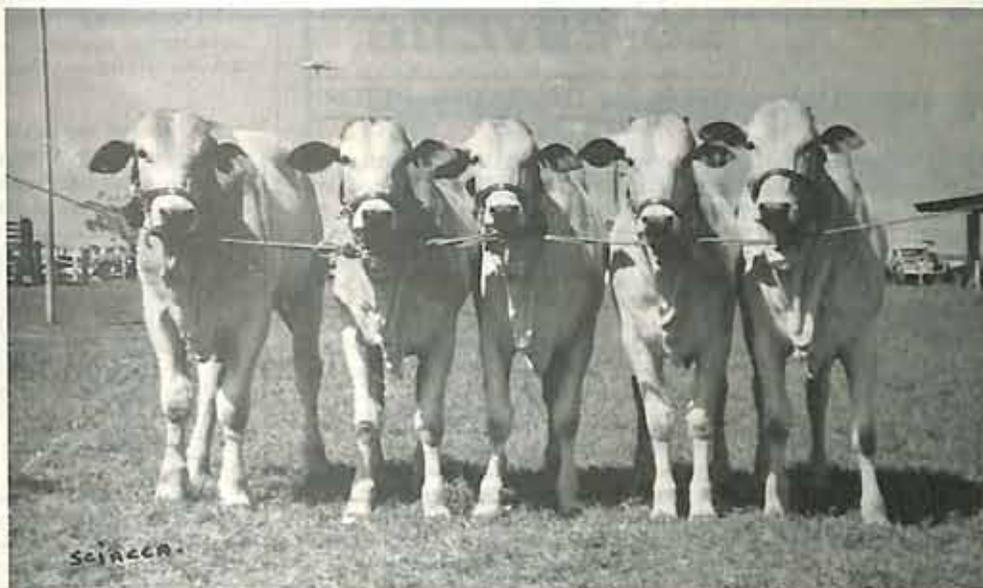
REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

FILHOS DO AFAMADO HERCÚLEO DA SANTA  
CECÍLIA, FUTUROS CAMPEÕES, COMO O PAI...

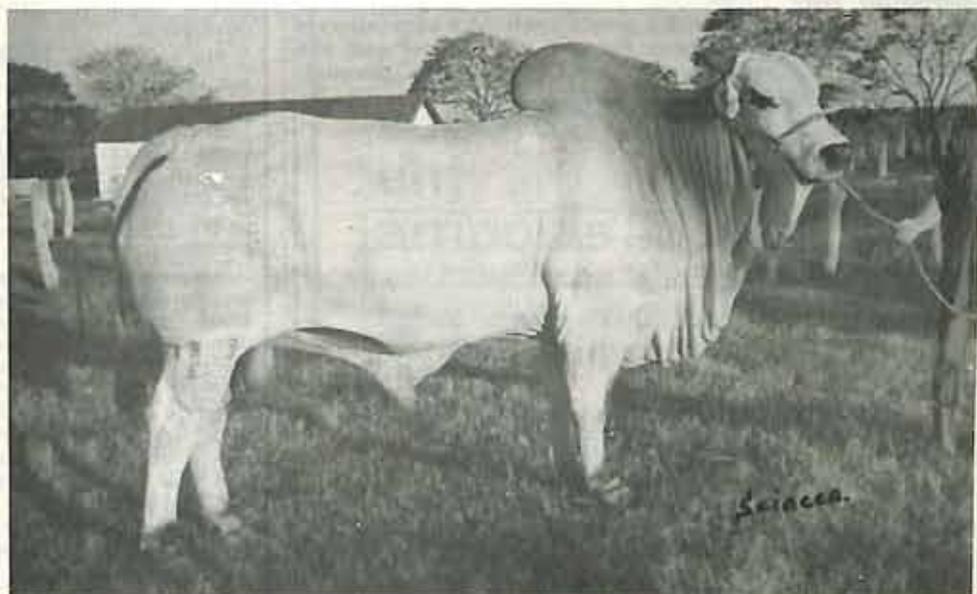


Idade média de 11 meses;  
peso médio de 330 kg!

---

TEMOS MACHOS E FEMÊAS À VENDA

---



**HERCÚLEO  
STA. CECÍLIA**  
— 4 vezes Campeão  
em 1972:  
S. Paulo, Barretos,  
Presidente Prudente  
e Goiânia.  
Campeão em  
Qualidade, Produção,  
Venda de Sêmen.  
Em 24 m de  
coleta, produziu  
21.000 ampolas —  
Lagoa da Serra.  
Média de 10 filhos  
no Desenvolvimento  
Ponderal: 0,896  
em regime  
exclusivo de  
pasto (ABCZ).

Fazenda São Pedro — Sertãozinho - SP  
**MARIA NEUSA CONSONI GUIMARÃES**

Em Ribeirão Preto: R. Visconde de Inhaúma, 1478  
Telefones: 25-2889 — 34-5848



# Preços dos produtos agrícolas e minidesvalorizações cambiais

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

As minidesvalorizações da taxa de câmbio adotada pelas autoridades monetárias do Brasil, corrigindo periódica e constantemente o valor de cruzeiro em relação ao dólar e outras moedas estrangeiras, em consequência da perda de seu poder aquisitivo relativo, visam anular eventuais estímulos às importações ou desestímulos às exportações decorrentes do crescimento dos preços internos.

Todavia, as desvalorizações cambiais têm sido feitas em progressões inferiores às elevações sofridas pelos preços internos em decorrência da inflação interna, como mostram a série dos valores do dólar no período de 1974. Dessa estratégia adotada resultou um "gap" entre os valores reais do cruzeiro e das taxas cambiais, que trouxe como resultado níveis de preços internos defasados em relação aos preços do mercado internacional. Isto significa dizer: os preços internos para os produtos têm subido mais rapidamente, isto é, à taxas mais altas que os preços dos produtos importados. A adoção do critério da paridade do poder de compra levou a esse resultado. Em decorrência dessa política monetária temos também um mercado externo cada vez mais restrito para os produtos brasileiros, uma vez que seu poder de competição, nesse mercado, decresce a medida que o referido "gap" aumenta. Conforme a extensão desse diferencial (gap) entre a taxa

de crescimento dos preços internos e a taxa de desvalorização cambial, os produtos brasileiros poderão se tornar gravosos, isto é, não terem condições de serem colocados no mercado internacional a não ser que sejam subsidiados. Esta medida torna-se menos ou mais grave para o país em função do volume dos produtos disponíveis para exportação e da demanda do mercado internacional para os mesmos.

Num período como o atual em que existe uma certa recessão da economia dos países que mais demandam os produtos brasileiros, principalmente as matérias-primas e alimentos, o atual "gap" poderá se transformar num sério entrave para a ampliação das exportações não só dos produtos primários como também dos industriais. Além desse inconveniente para a economia nacional, o referido "gap" ainda gera uma situação econômica desvantajosa para o setor agrícola que é o principal gerador de divisas para o país.

Os produtores nacionais têm seus custos de produção elevados pela taxa de inflação doméstica, mas em contrapartida obtêm preços de exportação determinados com base em taxas cambiais que sobem em menor ritmo, pois, enquanto o custo do produto se acha inflacionado num determinado percentual dado pelo crescimento dos preços internos, a conversão em dólares se faz com um deflator que tem se elevado a uma taxa inferior, porquan-

to, esta é igual a desvalorização cambial. Isso equivale a dizer: os produtores nacionais têm seus custos de produção elevados pela taxa de inflação doméstica, mas em contrapartida obtêm preços de exportação determinados por taxas cambiais ajustadas à desvalorizações inferiores à referida taxa inflacionária. Logo há uma compressão sobre os preços em cruzeiros para os produtos nacionais, e sobre o setor agrícola com maior destaque, porque este é o maior fornecedor de produtos para exportação e de divisas para o país.

A adoção de uma política de desvalorização cambial mais consentânea com a taxa de inflação interna deverá propiciar preços em cruzeiros mais altos para os produtos agrícolas exportados. Níveis mais altos de preços propiciarão estímulos para a agricultura ampliar sua produção visando abastecer melhor o mercado interno e atender a demanda do mercado externo.

Evidentemente, uma correção abrupta do atual "gap" não é aconselhável, pelas dificuldades que poderia trazer à determinados setores da economia. Uma das consequências seriam reajustes relativamente violentos nos preços dos produtos importados, alguns dos quais vitais como o petróleo, trigo, fertilizantes e produtos siderúrgicos.

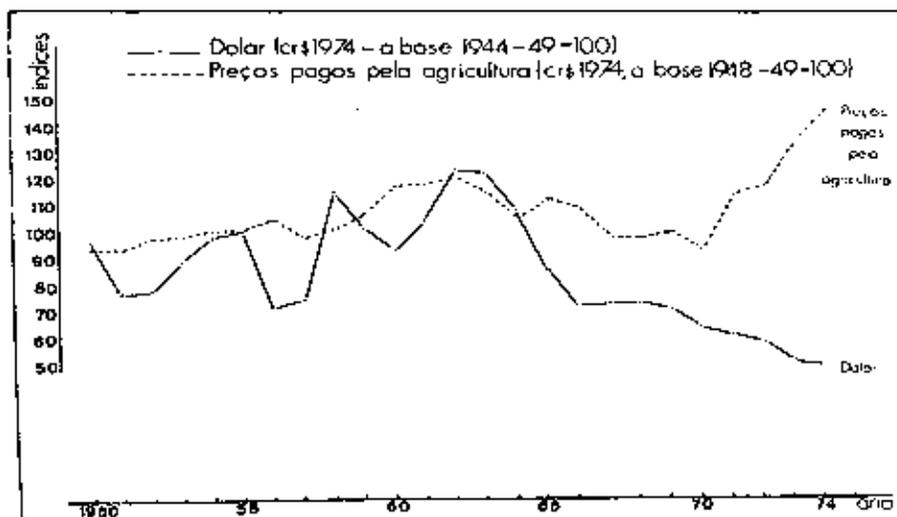
Na atualidade brasileira, outro problema vital relacionado com as taxas de câmbio se vincula aos reflexos das desvalorizações sobre as amortizações dos empréstimos externos, uma vez que as contrapartidas em cruzeiros das prestações necessárias para amortizar as dívidas vão exigir maior soma de cruzeiros das empresas.

As autoridades monetárias parecem ter optado pela estratégia de corrigir o atual "gap" paulatinamente, usando um mecanismo de correção cambial que permitirá reduzir cada vez mais o diferencial entre o crescimento anual dos preços internos e a soma das desvalorizações cambiais ocorridas no ano.

A adoção de tal política ao lado de outras que já vêm sendo implantadas, por certo contribuirá para reduzir o carga de sacrifícios do setor agrícola que há várias décadas vem se exaurindo para garantir o desenvolvimento do país.

Nos quadros 1 e 2 estão apresentadas os valores correntes e reais, respectivamente, do dólar no período de 1944 a 1974. Os gráficos 1 e 2 mostram a evolução dos preços do dólar e dos preços pagos pela agricultura, sendo que ambos os preços são em Cr\$ de 1974 e as cur-

GRÁFICO 1



vas foram feitas com os respectivos índices. Para o gráfico 1, a base foi 1944/48 e para o gráfico 2, 1962/66. Os componentes dos preços pagos pela agricultura foram os observados para máquinas e equipamentos, fertilizantes, inseticidas e fungicidas, vacinas e medicamentos, combustíveis e lubrificantes, utensílios e ferramentas, material para construção e reparos de benfeitorias, serviços comprados, alimentos para animais, animais de trabalho e de produção.

Os valores reais do dólar foram determinados por um deflator dado pelo índice "2" da Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas.

O quadro 2 mostra que o valor real do dólar em 1974 (dezembro) deveria ser Cr\$ 14,56. Com este valor o dólar teria, no mercado brasileiro, o mesmo poder aquisitivo do período base 1944-49. Entretanto, hoje — junho de 1975 — sua cotação estabelecida pelo Banco Central é Cr\$ 7,975 para venda e Cr\$ 7,925 para a compra. O valor médio destas cotações representa 54% do valor de Cr\$ 14,56; logo a atual taxa cambial precisaria estar 84% mais alta para conferir ao dólar o mesmo poder de compra de 1944-49. Isto demonstra que as elevações das taxas cambiais, no período 1944-49 a 1975 (junho) não acompanharam o índice inflacionário interno medido pelo índice "2" da Conjuntura Econômica da F.G.V., como já frizamos. Os preços pagos pela agricultura, porém, ficaram inflacionados por dito índice. Esta é a razão do "gap" entre os preços pagos e a taxa cambial mostrado no gráfico 1. Dito "gap" vem crescendo como se observa pelos índices dos valores, entre 1950 e 1974, dos preços pagos e do dólar.

Caso a taxa cambial estivesse em linha com sua cotação real — cerca de Cr\$ 14,56 — os produtos agropecuários exportados teriam capacidade de obter melhores preços em cruzeiros, pois, para cada dólar do produto exportado poderíamos obter Cr\$ 14,56 e não Cr\$ 7,92 como atualmente acontece. Isto daria maior poder de competição dos produtos brasileiros no mercado internacional, porquanto estaríamos obtendo um adicional de Cr\$ 6,64 por dólar, e este adicional daria condições para oferecer preços em dólar mais reduzidos para o importador, desde que tivéssemos necessidade de estimular a demanda externa para os produtos brasileiros.

Evidentemente, esta análise é simplista, pois está considerando apenas o aspecto dos preços dos produtos gerados pelo setor agrícola que é o maior fornecedor de divisas para o país. O assunto, porém, é bastante complexo e envolve todo o sistema econômico, de modo que reajustes abruptos nas taxas cambiais dificilmente poderão acontecer.

#### QUADRO 2

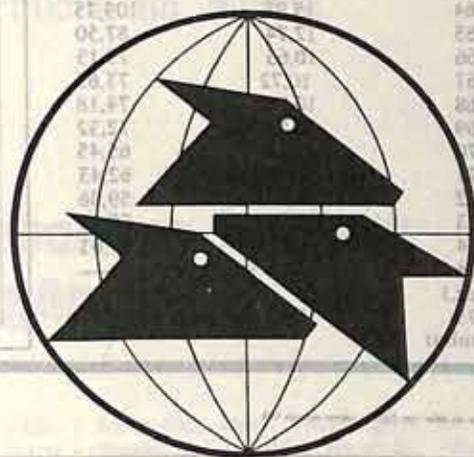
Determinação do valor do dólar pelo deflator do índice "Z" da Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas

Período 1944-49 = Cr\$ 0,024 = 100

# Aprimore seu rebanho importando reprodutores através da

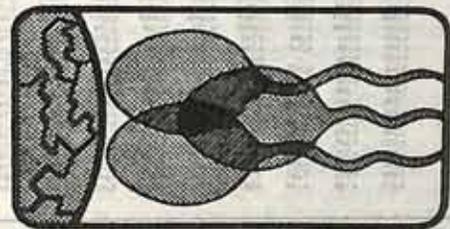
# IMEX

Entidade oficial alemã de exportação de gado



# SPERMEX

Gens superiores em ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre os itens abaixo:

- |   |                                  |
|---|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | <input type="checkbox"/> SCHWYZ  |
| <input type="checkbox"/> IMPORTAÇÃO DE SÊMEN        | <input type="checkbox"/> SUINOS  |
| <input type="checkbox"/> FLECKVIEH                  | <input type="checkbox"/> OVINOS  |
| <input type="checkbox"/> FRISIO PB                  | <input type="checkbox"/> EQUINOS |
| <input type="checkbox"/> FRISIO VB                  |                                  |

**IMEX - Agropecuária, Genética e Inseminação Artificial**

Rua Costa Júnior, 324 (Água Branca)  
Tel. 62-0671 - 05002 - São Paulo - SP

Anos	Valor do dólar em Cr\$ 1974	Índice
1944-49	14,56	100,00
1950	14,27	98,01
1951	11,41	78,37
1952	11,59	79,60
1953	13,22	90,80
1954	14,49	99,52
1955	14,75	101,30
1956	10,64	73,08
1957	11,17	76,72
1958	16,99	116,69
1959	14,94	102,61
1960	13,73	94,30
1961	15,35	105,43
1962	18,18	124,86
1963	17,91	123,01
1964	15,98	109,75
1965	12,74	87,50
1966	10,65	73,15
1967	10,72	73,63
1968	10,80	74,18
1969	10,53	72,32
1970	9,53	65,45
1971	9,09	62,43
1972	8,73	59,96
1973	7,59	52,13
1974	7,43	51,03
1974	7,73 corrente	
(dez.)		
1975	7,97 corrente	
(junho)		

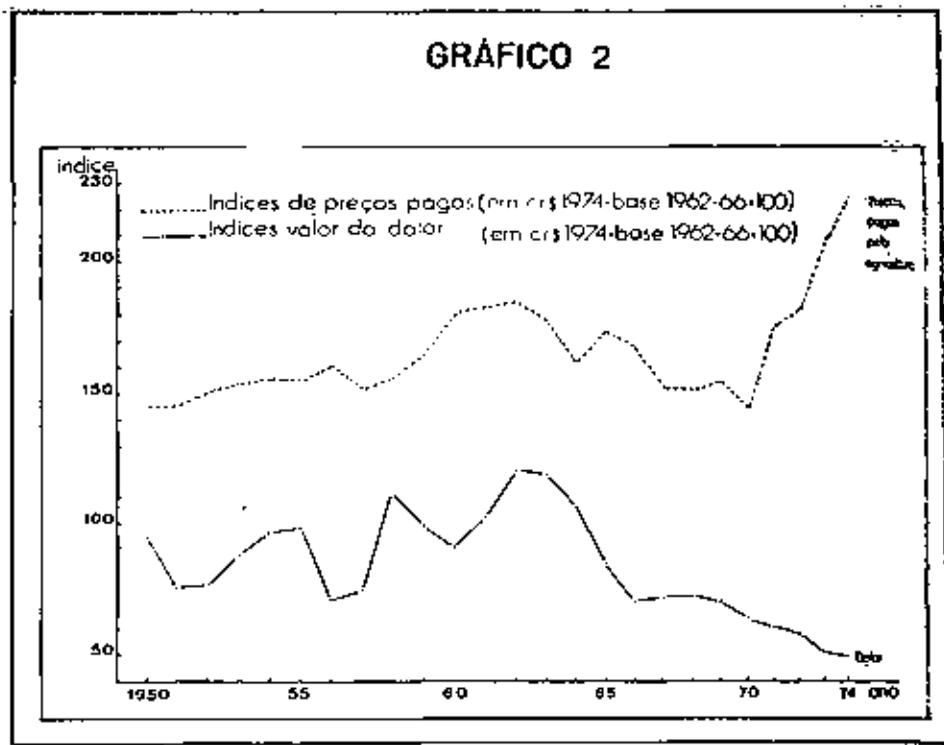


Gráfico de Índice (em Cr\$) - valores em reais US\$

Quadro I

Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Sep.	Out.	Nov.	Dez.	1974
1944	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1945	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1946	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1947	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1948	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1949	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1950	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1951	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1952	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1953	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1954	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1955	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1956	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1957	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1958	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1959	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1960	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1961	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1962	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1963	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1964	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1965	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1966	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1967	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1968	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1969	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1970	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1971	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1972	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1973	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1974	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1975	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte - Observatório Estatístico de P.O.V.

## Secretaria da Agricultura restabelece cursos de engenharia agrícola em São Paulo

Frequentado por 22 engenheiros-agrônomos da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado do Paraná, ligados à ACARPA e CAFE DO PARANÁ, este curso de pós-graduação em Engenharia Agrícola foi ministrado por técnicos da CAIC (Companhia Agrícola, Imobiliária e Colonizadora), CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) e do Instituto Agronômico de Campinas, empresa e órgãos da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo.

### EMPRESA

O objetivo foi proporcionar condições para implantação de uma unidade de mecanização tipo empresa, para melhor

atendimento de terceiros, habilitando-os, ainda, às funções de dirigentes de empresa de mecanização agrícola, com treinamento em coordenação, controle e organização institucional.

Para tanto, o curso foi conduzido à base de tempo integral e teve aulas práticas e exercícios, obedecendo o moderno processo audiovisual, nas seguintes disciplinas, trator-chassi, escolha do trator, curso de tratorista, manutenção geral, manutenção específica, curso operacional, recuperação de rodados, oficina mecânica, ferramental, combustíveis, lubrificantes, lubrificação, lubrificantes, trator-motor, barragem, aplicadores de defensivos, conservação do solo e relações humanas.

### OUTROS CURSOS

Segundo o engenheiro-agrônomo João Candido Ferreira Neto, diretor de Manutenção da CAIC, após este curso — realizado entre 10 e 20 de fevereiro, o encerrado pelos Secretários da Agricultura dos Governos dos Estados de São Paulo e Paraná, Pedro Tassinari Filho e Paulo Carneiro Ribeiro — o Centro de Mecânica Agrícola que a Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo (CAIC e Instituto Agronômico) possui em Jundiaí poderá ser sede de outros cursos deste tipo e, também, de conservação do solo, barragem, para formação de monitores agrícolas e manutenção de maquinaria agrícola.

**SUMÁRIO**

Aumento do desfrute dos rebanhos bovinos pela provocação de gêmeos  
 Informações sobre a difusão da inseminação artificial no mundo  
 Perda de calor dos bovinos pela pele  
 Notas zootécnicas

## Aumento do desfrute dos rebanhos bovinos pela provocação de gêmeos

A provocação do aparecimento de gêmeos em bovinos vem sendo muito estudada ultimamente, com propósitos econômicos. Para a pecuária de corte a obtenção concomitante de mais um bezerro, de uma mesma vaca, é assaz interessante, pois com menor número de matrizes e área de pastagens, certos países poderão aumentar substancialmente sua produção de carne. Vários países da Comunidade Econômica Europeia estão nesse caso e entre esses destaca-se o Eire (Irlanda), que vem realizando em uma Fazenda Experimental, Lyons, do Colégio Universitário de Dublin, importantes trabalhos de pesquisa sobre a viabilidade da produção provocada de gêmeos em bovinos, desde 1966.

O presente relato é o resumo de interessante trabalho recentemente publicado por um grande especialista no assunto, o Prof. I. Gordon, da Faculdade de Agricultura do Colégio da Universidade de Dublin<sup>1</sup>.

### GÊMEOS NATURAIS

Os gêmeos não são incomuns na espécie bovina, mormente entre os animais de raças leiteiras européias mantidos em ambientes favoráveis, com boa alimentação e manejo. No rebanho da referida Universidade tem-se registrado índice de 2,8% de gêmeos entre 2.322 partos. No Reino Unido verificaram-se valores semelhantes, de 2,7 a 2,8%.

Os estudos mostram que nada pode ser feito em matéria de alimentação e manejo com o propósito de aumentar prática e significativamente o número de gêmeos na espécie bovina, ao contrário do que sucede com os ovinos.

Há uma relação direta entre a incidência de gêmeos e a idade da vaca, parecendo que a quinta prenhez é propícia à gestação de produtos múltiplos.

A produção de gêmeos em bovinos é uma característica bem pouco influenciada pela herança (pouco herdável), o que é confirmado por estudos realizados em um rebanho escocês durante cerca de 20 anos.

Não obstante, zootecnistas australianos vêm tentando a seleção de animais produtores de maior número de gêmeos, mediante seleção de vacas que já deram repetidos nascimentos múltiplos e sua cobertura só por outros que apresentam elevada porcentagem de filhas também produtoras desses animais. Outro trabalho australiano visa a determinar a concentração de certos hormônios no sangue dos reprodutores para realizar a triagem dos supostamente mais férteis que seriam selecionados com o propósito de produzir gêmeos, quando adultos.

### ANOMALIAS DA REPRODUÇÃO E PRODUÇÃO DE GÊMEOS

Há aproximadamente 40 anos foi verificado que a produção natural de gêmeos era mais elevada em rebanhos em que muitas vacas eram portadoras de quistos nos ovários. Num grande e famoso plantel de gado Holstein-Friesian dos E.U.A. a ocorrência de cio após gestação, quistos em foliculos ovarianos, ciclos estrais breves, retenção de placenta e produção incomum de gêmeos teriam relações genéticas entre si, decorrentes de uma perturbação comum das glândulas de secreção interna. Em Israel foi encontrado um touro cujas filhas mostravam elevado índice de gestação multifetal (12%) de par-

ceria com maior porcentagem de transornos das referidas glândulas. Verificação também interessante foi feita por um pesquisador britânico: a variação para mais no número de carúnculas uterinas<sup>2</sup> estaria relacionada com a maior porcentagem de gestações gemelares, variável não só entre as raças e linhagens como entre indivíduos de uma mesma raça.

### GÊMEOS MONO E DIZIGÓTICOS

Os gêmeos podem ser provenientes de dois ovos<sup>3</sup> (dizigóticos) ou de um só ovo (monozigóticos, monovitelinos ou idênticos). Os gêmeos do primeiro grupo, compostos de animais do mesmo sexo ou de casais, são muito mais numerosos que os do segundo. Estes ocorrem apenas em cerca de 10% dos gêmeos portadores de um mesmo sexo (machos ou fêmeas).

Os fatores responsáveis pelo aparecimento de gêmeos idênticos ainda não são bem conhecidos. Especialista norte-americano afirma que a incidência de gêmeos idênticos é superior à usual em rebanhos portadores de vibriose e à vista disso pergunta se não seria devido a alguma alteração no oviduto das vacas infectadas por *Vibrio fetus*.

### OVOS LIBERADOS E HORMÔNIOS

O número de ovos liberados pelo ovário no cio da vaca é controlado principalmente por hormônios elaborados pela glândula hipófise ou pituitária anterior. Um hormônio de ação semelhante, mas de produção relativamente econômica é encontrado no soro da égua prenhe e conhecido pela sigla PMSG. Desde 1944 vem-se tentando provocar a gestação ge-

melar com esse produto. Em muitos casos a injeção deste hormônio tem sido combinada com a expressão ou enucleação do corpo amarelo<sup>4</sup> do ovário; em outros casos ela foi feita antes da ovulação, na fase denominada folicular do ovário, com resultados aparentemente melhores.

## ALGUNS MÉTODOS DE PROVOCAÇÃO HORMONAL DA PRODUÇÃO DE GÊMEOS EM BOVINOS

A provocação hormonal de gêmeos tem sido tentada por seis processos notada-

mente: 1) A injeção de PMSG em uma ou duas doses, durante o ciclo estral normal (5/6 e 16/17 dias); 2) A enucleação do corpo amarelo do ovário associada à injeção de PMSG (método este que possui a ter apenas interesse histórico); 3) A injeção de preparações de hormônios



Novilhas de raça de corte, destinadas a abate, são usadas como fonte principal de ovos fecundados nos estudos em curso na fazenda Lyons do Colégio da Universidade de Dublin, para produção de gêmeos mediante técnica de transferência de embrião. O problema pode ser encarado como uma variante do "sistema da fêmea coberta uma vez", mas o animal doador é sacrificado pouco depois da cobertura e seus ovos são colhidos para serem transferidos para os cornos uterinos de vacas adultas. Mediante transferência de um ovo de vaca abatida para outra já prenhe, com seu próprio ovo, será possível obter até 10 ou 12 transferências na produção de gêmeos por fêmea doadora.

Está perfeitamente estabelecido que os ovos de vaca podem desenvolver-se no oviduto da coelha durante vários dias e que elevada proporção deles é capaz de prosseguir como embriões normais após nova transferência para vacas receptoras. Aqui vemos o Dr. M. Boland transferindo ovos para uma coelha. Ele tem usado esse animal como uma incubadora viva, a fim de armazenar ovos durante quatro dias. Mais de 70% das recipientes prenhes apresentaram embriões gêmeos normais por ocasião da autópsia um mês depois da concepção. É possível que colocando o ovo de vaca na coelha primeiramente essa operação possa aumentar as possibilidades de sobrevivência do embrião após nova transferência.



A produção de gêmeos para a pecuária de corte poderá propiciar impressionantes vantagens econômicas em regiões onde a nutrição não é fator limitante e o manejo intensivo possível. As tradicionais objeções à produção de gêmeos, nas quais o desempenho de bezerras e vacas é avaliado sob sistemas de manejo adequados para únicos, deixam de ser consideradas. Levantamentos entre criadores de gado de corte em Gales, 1959, mostravam que muitos estavam satisfeitos com a existência de gêmeos. Esta foto mostra gêmeos provocados por tratamento com hormônio (1.000 U.I. de PMSG no 17.º dia do ciclo normal) no ensaio da Milk Marketing Board, ao término dos anos 50, segundo Gordon e cols. 1962.

Muitos aspectos da transferência de ovos ainda requerem pesquisas. Assuntos tais como: o meio de transferência mais adequado, o melhor momento (pós ovulação) para realizar a inóculo; os efeitos do stress provenientes do jejum e da cirurgia e do ambiente não familiar; a viabilidade dos ovos colhidos depois do tratamento com várias formas de superovulação, precisam ser devidamente estudados. Parece evidente que a transferência de ovos é um campo mais difícil em bovinos do que em ovinos. Esta figura mostra a transferência de um embrião de 6 dias de idade, em solução tampão de fosfato Dulbecco e outros elementos para a extremidade do corno uterino de uma vaca coberta recipiente.

folículo-estimulantes da hipófise anterior, empregadas para superovulações leves; 4) Injeções de progestagênios<sup>5</sup> com PMSG ou extratos de hormônios folículo-estimulantes da hipófise; 5) Uso do fator liberador da gonadotrofina<sup>6</sup> para aumentar a produção desta e aumento do número de folículos do ovário; e 6) Uso do PMSG seguido de aplicação de prostaglandina F2a<sup>7</sup>.

## EXPERIÊNCIA INGLESA DE GRANDE VULTO

A Milk Marketing Board (Câmara ou Junta de Comércio do Leite da Inglaterra) organização que tem promovido muitos trabalhos importantes em diferentes setores da Zootecnia, realizou testes com dose única de PMSG aplicada no 16º/17º dia do ciclo estral normal de 500 vacas. Houve muita variação individual na resposta ovulatória, ao lado da produção bem incomum de trigêmios, quadrigêmios e mesmo de quintuplos, o que foi considerado indesejável. Não obstante, verificou-se que quando as vacas liberam dois ovos, em resposta ao PMSG, muitas acabam por dar apenas uma cria. Também observou-se que havia maior número de gêmeos em resultado de ovulação em ambos os ovários do que de ovulação em um só ovário.

## OUTROS TRABALHOS COM PMSG

O PMSG tem sido empregado em duas doses (5º e 17º dias do ciclo ou no 4º e 6º dias com resultados diversos, in-

clusive o nascimento de maior número de múltiplos.

Pesquisadores franceses tendo trabalhado intensamente com o PMSG, consideram-no o meio mais prático para as suas condições. Certas raças ou linhagens responderam diferentemente ao tratamento. O objetivo das doses duplas (como no 6º e 16º dias do ciclo) seria reduzir a proporção de casos em que há liberação de números excessivos de ovos.

## AGENTES SINCRONIZANTES DO CIO ENTRAM EM CENA

Vários produtos de nomes bastante complicados têm sido associados às gonadotropinas para provocar ovulações múltiplas. Entretanto, a introdução no processo de mais um fator, cujo efeito ainda não pôde ser bem conhecido, não deixa de apresentar dificuldades. Verificou-se também que certas raças são mais sensíveis do que outras a essa combinação de drogas.

## PROBLEMAS AINDA OBSCUROS

Na provocação hormonal da gestação há vários problemas ainda ocultos. Quanto maior o número de corpos amarelos formados, mais elevados são os níveis sanguíneos de progesterona (hormônio elaborado pelo corpo amarelo). Com duas a quatro ovulações esses níveis são bem mais elevados que o normal. Há animais que não parecem bem adaptados à produção de gêmeos.

## FATORES LIBERADORES DE PROSTAGLANDINA E GONADOTROPINA

O método mais moderno de obtenção da regressão do corpo amarelo e a consequente ocorrência de cio, poucos dias após, consiste no emprego da prostaglandina F2a ou uma de suas análogas. Os trabalhos com estas substâncias já são incontáveis, apesar de seu custo ainda elevado.

A existência de fatores liberadores sintéticos para obter a segregação dos hormônios folículo-estimulantes (FSH) e (LH) propicia outro método de provocação de limitado número de ovulações em vacas.

Em síntese, gêmeos bovinos podem ser provocados hormonalmente mediante grande número de processos biológicos. Entre as vacas que ficam prenhas após tratamento com hormônios muitas são portadoras de múltiplos (trigêmios, quadrigêmios), animais estes tidos como indesejáveis pelo criador em vista dos transtornos que podem provocar. Prenhezes gemelares podem não acontecer quando ambos os ovos são liberados de um só lado (um só ovário). Igualmente, a vaca pode não estar em condições para manter seus níveis adequados de progesterona, importante hormônio que atua durante a gestação.

## PRODUÇÃO DE GÊMEOS POR TRANSFERÊNCIA DE OVOS

O Prof. Gordon e seus colaboradores, em 1962, sugeriram a concentração de esforços em outro método, a transferência de ovos, para introduzir um segundo ovo fecundado no útero da vaca alguns dias depois de sua cobertura ou inseminação. Essa vaca passaria a portar dois filhos gêmeos, um oriundo de seu próprio ovo (nativo), outro de uma fêmea doadora adequada, transplantado, que pode ser de outra raça (estranho). Sem embargo, ainda não se sabe se a prenhez gemelar assim obtida pode ser mantida com inteiro êxito, na ausência de um segundo corpo amarelo.

No método da transferência para produção de gêmeos parece importante limitar o número de ovos a não mais do que dois para que a vaca não sofra o risco de portar maior número de fetos. Esta técnica também permite a melhor distribuição dos ovos, dentro do útero da recipiente, para serem melhormente controlados.

## RECENTES PROGRESSOS NA TRANSFERÊNCIA DE OVOS EM BOVINOS<sup>8</sup>

O método de transferência ou transplante de ovos ou ainda de inováção (termo correspondente a inseminação), vem-se desenvolvendo rapidamente em vários países tais como Reino Unido, EUA e França. Alguns pesquisadores desses países citam taxas muito promissoras de



Número considerável de organizações para transferências de ovos em bovinos têm iniciado suas atividades durante os dois anos passados. A soma de conhecimentos neste setor da reprodução poderá aumentar bem rapidamente sob a pressão comercial para alcançar resultados mais aceitáveis. Lyons é o lugar em que se situa o quartel-general dos trabalhos com produção de gêmeos, em Dublin, Irlanda. Já em 1974 cerca de 400 novilhas foram usadas em pesquisas sobre produção de gêmeos nas formas de animais doadores e recipientes. Esta foto mostra o Dr. F. Crosby apanhando embriões em um vaso de coleta com o auxílio de microscópio e uma delgada pipeta de dissecação.

éxito (91%) mas em geral os resultados ainda são um tanto falhos em decorrência de fatores desconhecidos que demandam mais pesquisas.

Há cerca de 3 anos cientistas ingleses começaram a congelar ovos de bovinos e ovinos com sucesso (à semelhança do que se faz com os espermatozóides).

A existência de métodos práticos, baratos e seguros para a obtenção de ovos fecundados é essencial. Há dois métodos para esse fim, ambos ainda caros e não práticos: 1) O método que requer a estimulação hormonal da superovulação e 2) o método em que os ovos são retirados diretamente de vacas e fertilizados *in vitro* (no laboratório). Em Lyons, Irlanda, os trabalhos baseiam-se em uma produção constante de ovos de novilhas de raça de corte habitualmente enviadas para o açougue. Os ovos são retirados do aparelho reprodutor da fêmea imediatamente depois de seu sacrifício, evitando-se assim os onus da retirada por processos cirúrgicos, mais caros e menos práticos.

Nas experiências de inovulação têm-se obtido mais de 10 ovos fecundados por animal doador, mas a produção média obtida por superovulação é em média bem inferior. Em sete organizações comerciais de transferência a média tem sido menos do que 4 ovos transferidos por doadora. A questão apresenta pelo menos dois pontos importantes: 1) a obtenção

de uma proporção razoável de ovos e 2) a sua retirada do aparelho reprodutor da vaca doadora. Segundo Gordon, 10 vacas tratadas com PMSG e HCG<sup>10</sup> liberaram 20,1 ovos, dos quais foram recolhidos 11,2 e fecundados 3,3; outras 11 vacas tratadas com PMSG, estradiol<sup>11</sup> e HCG liberaram 19,8 ovos dos quais 12,3 foram apanhados e 7,4 fertilizados.

Na transferência de ovos para produção de gêmeos usaram-se dois métodos: 1) o transplante de dois ovos em um só recipiente, não coberta e 2) a inovulação de um só ovo em uma vaca já coberta (possivelmente fecundada). Na Irlanda, o segundo método tem dado melhores resultados.

## VANTAGENS COM UM SÓ OVO

Nítida vantagem da técnica de transplante com um só ovo está em permitir que a fêmea recipiente utilize, também, seu próprio ovo fecundado, o que resulta no dobro das transferências de gêmeos a serem feitas com o número de ovos disponíveis no momento.

Até recentemente, não havia a possibilidade de ter ovos de bovinos desenvolvendo-se normalmente em meios de cultura, em laboratório. Entretanto, cientistas ingleses têm conseguido "cultivar" ovos, desde o início de sua clivagem<sup>12</sup> até o estado de blastocisto<sup>12</sup>.

Ovos de ovelhas em estado inicial de clivagem foram "estocados" durante vários dias em ovidutos de coelhas, mantendo sua capacidade de sobrevivência até serem transferidos definitivamente para os ovidutos de outras ovelhas (receptoras). Tentativas semelhantes, com ovos de vacas, em alguns centros de pesquisa, ainda não lograram inteiro êxito. No caso dos ovos de ovelhas armazenados em coelhas, este processo já permitiu a inovulação à grande distância (eutelegênese) pelo transporte aéreo dos animais incubadores da Europa para a América do Norte.

## TÉCNICA DE TRANSFERÊNCIA NÃO CIRÚRGICA

Há bem pouco tempo a inovulação requeria a completa anestesia da vaca receptora e com isso não se podia pensar em executá-la nas condições de campo ou fazenda, tal como a inseminação artificial. Não obstante, é sabido que a cerviz ou colo uterino da vaca, especialmente depois que o animal pariu, permite a introdução de um cateter em seu interior, alcançando o útero. Assim, há cerca de 20 anos, vem-se tentando a colocação do ovo fecundado dentro do útero, instrumentalmente, através da vagina e colo do útero. Primeiramente tornou-se evidente que a vaca, no referido momento, é muito sensível às infecções, o que impõe a mais rigorosa assepsia em toda a operação de transplante. Por outro lado verificou-se que a vaca pode rejeitar ou expulsar o ovo ou ovos introduzidos em seu útero, tal como o faz com ovos artificiais feitos de uma resina especial. Para

evitar a infecção tem-se usado a junção de antibióticos ao meio líquido em que se acha o ovo, à semelhança do que se faz com o sêmen bovino contra doenças venéreas.

A transferência não cirúrgica, através do colo uterino, apesar de suas inúmeras dificuldades, ainda vem sendo estudada para melhorá-la mediante novas e engenhosas técnicas e instrumentos, por cientistas irlandeses, ingleses, franceses e japoneses. Registram-se já alguns procedimentos bem sucedidos, mas em certos casos as vacas abortaram pelo menos um dos fetos. A equipe inglesa de Cambridge, usando um novo meio líquido para veicular ovos conseguiu 4 prenhez em 20 recipientes o que equivale a 20%. Autores japoneses falam da transferência de 83 ovos por processo não cirúrgico tendo obtido 17 recipientes prenhes e por fim 12 (18%) que deram bezerras saudáveis.

Pelos resultados até agora alcançados há possibilidades de obter a prenhez por transferência de um só ovo, através do colo uterino de uma vaca recipiente previamente coberta e fecundada. A transferência precisa ser feita no momento oportuno, dentro de cinco dias após a cobertura, de sorte que o corpo amarelo do ovário da receptora que ovulou já possa ser distinguido por apalpação retal. A sincronização dos ciclos estrais de doadora e receptora deve ser boa, fator esse muito importante para o sucesso da operação.

As vacas portadoras de dois ovos (um próprio, outro transplantado) poderão ter um desempenho reprodutivo semelhante ao da ovelha. Entretanto não é aconselhável o uso de novilhas como recipientes produtoras de gêmeos pelas grandes possibilidades de que venham a apresentar dificuldades ou transtornos irremediáveis na parição ou após. As vacas destinadas à produção de gêmeos serão cobertas no cio da maneira normal, usando a cobertura natural ou a inseminação artificial. A fim de tornar desnecessária a sincronização dos cios nas fazendas irlandesas estão cogitando de organizar centros fornecedores de ovos, à semelhança do que se faz com a distribuição de sêmen. Por volta de cinco dias depois da monta um técnico visitará o rebanho para depositar um ovo no corno uterino não prenhe da vaca em condições de recebê-lo. Se a fêmea ficar prenhe será separada para fins de observação no 7.º mês (se possível por electrocardiograma fetal) para verificar se é portadora de um ou dois fetos. E desde que o criador tenha a certeza de que essa vaca está em vias de produzir gêmeos, ele poderá tomar as devidas precauções para que tudo corra bem, inclusive parto e pós-parto.

## OS GÊMEOS SERÃO VANTAJOSOS?

Criadores, zootecnistas e veterinários em geral acham que os gêmeos naturalmente produzidos avolumam os problemas da mortalidade de bezerras, as retenções de placenta e a baixa fertilidade subsequente, em bovinos, em con-

## FAZENDA SERRINHA

MUNICÍPIO DE GUAPO

Proprietários

Dario Teixeira  
e Jair Teixeira

End.: Rua 6A n.º 573 - ap. 308  
GOIÂNIA - GO



IARL DA ZEBULÂNDIA — Reg. A. 7150, 900 quilos aos 43 meses. Um dos mais expressivos filhos de Chumak.

fronto com o que sucede com os animais que dão um só produto. No entanto, os gêmeos provocados pela técnica de inovulação poderão proporcionar quatro vantagens sobre os que ocorrem normalmente na natureza: 1) A deposição de um ovo em cada corno uterino determina uma forma melhor de prenhez gemelar do que a que ocorre normalmente, visto que ambos os fetos podem ficar alojados em um só corno uterino no segundo caso; 2) é possível preparar a vaca para produção de gêmeos com alimentação e cuidados gerais especiais; 3) o criador poderá facilitar o parto proporcionando assistência à vaca no momento mais adequado; 4) a produção de gêmeos poderá ser limitada aos animais que apresentem boa constituição e capacidade para gerar e parir dois bezeros.

Finalmente, segundo Gordon, há necessidade de obter maior número de informações sobre as demandas quanti e qualitativas, nutritivas, da prenhez gemelar em bovinos, pois o nível alimentar das vacas portadoras de gêmeos ainda é incógnito. É possível que o desenvolvimento de planos de nutrição e manejo próprios para produção de gêmeos venha a dar novo caráter a questão, inclusive sobre sua real conveniência.

NOTAS:

1. Gordon, I. — Induction of twin-pregnancy in cattle. *Wid. R. Anim. Prod.* Roma 10 (4): 18-36, 1974 e trad. in *Seleções Zootécnicas* (168), 1975.

2. Carúnculas uterinas: expansões ou convexidades das paredes uterinas da vaca, em número de 75 a 120. Nas vacas prenhes elas se elevam do endométrio, à semelhança de botões e os cotiledões das membranas fetais nelas se fixam formando os placentomas.

3. Ovo: nome hoje mais indicado, ao invés de óvulo, para designar a célula reprodutora feminina dos animais. Ovulo ficou restrito ao megasporângio das espermatídas. Os modernos biólogos falam em ovo virgem e ovo fecundado.

4. Corpo amarelo: cicatriz carregada de luteína que aparece no ovário após a ruptura do folículo de De Graaf e a fecundação do ovo. Produz a progesterona, hormônio importante na manutenção da prenhez.

5. Progestagênicos: hormônios que favorecem a nidação do ovo no útero e a gestação.

6. Gonadotropina: ou gonadotrofina, gonadoestimulina e hormônio gonadotrópico ou gonadotrófico, elaborado pelo lo-

bo anterior da hipófise, com ação estimulante sobre as glândulas sexuais do macho e da fêmea (gonadas).

7. Prostaglandinas: substâncias pertencentes a grupos de certos ácidos graxos, largamente distribuídos em líquidos de tecidos dos mamíferos, anfíbios e mesmo no coral. São encontradas por exemplo no líquido amniótico, sêmen, glândulas sexuais). Controlam o ciclo sexual, provocam cio, favorecem o nascimento, auxiliam o transporte dos espermatozoides, agem sobre vários aparelhos e sistema de várias formas mas de modo ainda mal conhecido.

8. Recentes progressos na transferência de ovos: ver por ex., *Inovulação e Produção Animal*. Rev. Criadores 44 (535): 45-8, 1974 e *Produção de Bezerra em Vacas Incubadoras*. Rev. Criadores 45 (547): 69-72, 1975.

9. HCG: sigla de Gonadotropina Coriônica Humana, em inglês.

10. Estradiol: denominação comum da diidrofolliculina, de ação análoga à folliculina.

11. Clivagem: sucessão de divisões da célula-ovo que conduz à formação da mórula e da blástula.

12. Blastocisto: célula embrionária ainda não diferenciada. ●

## Informações sobre a difusão da inseminação artificial no mundo

O VI Censo Internacional do Instituto Experimental Italiano "Lazaro Spallanzani" para a Fecundação Artificial revela que a referida técnica difundiu-se bastante no mundo, embora com intensidade, ritmo e quantidades diferentes nos diversos países recenseados. A inseminação artificial dos animais domésticos pode ser considerada um método aceito quase universalmente e as oposições formais praticamente desapareceram em decorrência de maior conhecimento técnico e benefícios econômicos.

### EM BOVINOS

A espécie bovina é a mais visada em todos os países, abrangendo cerca de 120 a 130 milhões de vacas por ano. Além dessas são inseminadas muitas mais por particulares ou entidades especializadas, mormente nos E.U.A. e Canadá que contam, por exemplo com a Carnation, o American Breeders Service (A.B.S.), os International-Cyros-Biological Services, Inc., O Curtis Breeding Service (Divisão da Searle Agriculture, Inc) e a Noba Animal Industry Service, Inc. Outras firmas semelhantes organizaram-se na América Latina, Austrália e mais países.

A despeito da grande proporção de fêmeas inseminadas não poder ser incluída no levantamento por se referirem a organizações não oficiais, verifica-se que cerca

de 79-79% das vacas beneficiadas estariam na Europa; 17-20% nas Américas; cerca de 5% na Ásia; 0,5% na África e 5% na Oceania branca.

Segundo quadro organizado pelo A., compreendendo 26 países europeus, as maiores parcelas alusivas a 1973 (último dos três anos recenseados) cabem pela ordem aos seguintes países: U.R.S.S. 26.051.900; França (7.205.637); Polônia (5.257.100); República Federal Alemã (4.384.021); Grã-Bretanha (2.650.000); e Rep. Dem. Alemã (2.594.000).

Nas Américas, dentre 16 países anotados, os maiores efetivos cabem aos E.U.A. (9.280.845); Argentina (2.000.000); Canadá (1.555.238); e Cuba (1.500.000). O Brasil figura apenas com 522.500 vacas inseminadas.

Na Ásia, os maiores contingentes são proporcionados pela Índia (2.653.000) e Japão (1.762.563). Na Oceania os dados indicam a Austrália (1.010.000) e a Nova Zelândia (1.024.000). Os valores alusivos à África abrangem 10 países sendo que a maior parte cabe ao Quênia (245.000).

### EM OVINOS

A segunda espécie, em ordem de magnitude é a ovina com 50.000.000 e os dados abrangem 20 países de vários Continentes, encabeçados em 1973 também pela U.R.S.S. (43.365.600) que é seguida de

longe pela Bulgária (3.374.101) e a România (1.767.000). O Brasil comparece com 555.587 ovelhas inseminadas, todas no estado do Rio Grande do Sul.

### EM SUÍNOS

A terceira espécie, a porcina, parece achar-se em relativa ascensão, presumindo-se que alcance perto de 10.000.000 de cabeças. O censo abrangeu 23 países e a U.R.S.S. concorre com 1.106.800. O segundo país é a Hungria com 150.099, notando-se efetivos superiores a 100.000 fêmeas na Polônia e Rep. Fed. Alemã; os E.U.A. figuram apenas com 12.000.

### EM EQUINOS

No que se refere aos equinos o método está em recesso por toda a parte. Poucos são os países que o utilizam e geralmente quase só por curiosidade ou com fins experimentais, sem contar determinadas conveniências na utilização de alguns sementais de elevado valor e éguas que não são fecundadas por via natural.

### EM AVES

A inseminação artificial das aves domésticas parece achar-se em expansão sobretudo em Israel, U.R.S.S., Holanda, E.U.A., Grã-Bretanha, Rep. Fed. Alemã e Noruega.

## VÁRIOS PROBLEMAS TÉCNICOS

Os diluentes de sêmen mais usados são compostos a base de gema de ovo e citrato de sódio, ou de leite desnatado em diversas proporções, com ou sem outros componentes tanto para esperma fresco como para congelado. O emprego do Tris está sendo difundido na Europa e outros Continentes. Açúcares são adicionados para preparação de pellets (grânulos) em alguns países. Nas regiões tropicais emprega-se também a água de coco, sugerida por Normann e experimentada no Brasil por Chieffi e cols.

O sistema de envasamento em ampolas está em decadência e o método francês de "paillettes" (canudinhos de plástico) firma-se inclusive nos E.U.A. que antes não o aceitavam.

Grânulos preparados segundo o método japonês de Nagase e cols. (1964) têm uma difusão crescente por suas facilidades de operação.

Na espécie bovina usam-se grânulos em 84% dos casos da Checoslováquia, 50% na Dinamarca, 95% na Romênia e Japão e 100% na Noruega e Polônia.

Os canudinhos são empregados em 80% das vacas na Iugoslávia; 89,5% na Áustria; 100% na Bélgica; 50% na Dinamarca e 100% na Suíça, Hungria e ainda outros países.

A eleição racional de reprodutores masculinos é predominante universal no que se refere ao valor zootécnico demonstrado em provas de progênie de desempenho e quanto à fecundidade, sanidade geral e qualidade do material espermático. Os touros devem estar indenes de leptopirose, tuberculose, vibriose, tricomoníase, brucelose, febre aftosa etc. Usa-se o controle bacteriológico do sêmen.

O controle sistemático dos grupos sanguíneos só é feito nos países zootecnicamente mais adiantados. A prova é indispensável com o aumento do intercâmbio de reprodutores e de material espermático. A inexistência de vírus aftoso nas Américas do Norte e Central e na Grã-Bretanha gera um grande problema pois os reprodutores para serem adquiríveis e para dar material espermático adquirível não devem estar vacinados. É uma situação internacional que deveria ser resolvida adequadamente. Normas sobre o intercâmbio internacional de sêmen foram estudadas e propostas pela Organização Intenacional de Normalização (I.S.O.) nos anos 1972 e 1974.

A existência de reações de tipo imunitário como causa de refugagem de material espermático e que seria motivo de infecundidade (notadamente por mortalidade embrionária) é um problema recente. Não parece ser de fácil solução,

pois admite-se que dependa dos diversos graus de incompatibilidade individual entre os reprodutores, quicá entre raças quando se pratica certo tipo de acasalamento. Dependeria também da diversa sensibilidade individual ou do grupo étnico ante as proteínas heterólogas presentes nos diluentes a base de leite, gema de ovo e antibióticos.

A sincronização do cio nas diferentes fêmeas domésticas desperta muito interesse mais ainda se limita a poucos países ou regiões, estando relacionada também com a destinação maciça de animais a certos mercados de consumo, prebêndos extra-sazonais, determinação contemporânea da produção em provas de progênie com número mais elevado de fêmeas etc. O emprego de progestágenos e portanto de hormônios gonadotróficos é o método mais comumente usado para bloquear de início a atividade ovárica e depois estimular sucessivamente as ovulações. O uso da prostaglandina é interessante e os resultados até agora obtidos parecem favoráveis, mas seu preço é ainda elevado para emprego em larga escala.

As possibilidades de superovulação, a transferência de ovos ou embriões, a cultura e fecundação in vitro, a conservação dos ovos por congelamento a  $-196^{\circ}\text{C}$ , vêm somando êxitos. Estes e outros problemas que alteram profundamente as normas da reprodução merecem estudos mais profundos de biologia e tecnologia para evitar futuramente o possível aparecimento de mutações gênicas e outros inconvenientes na sucessão das gerações, embora isto ainda não tenha sido demonstrado.

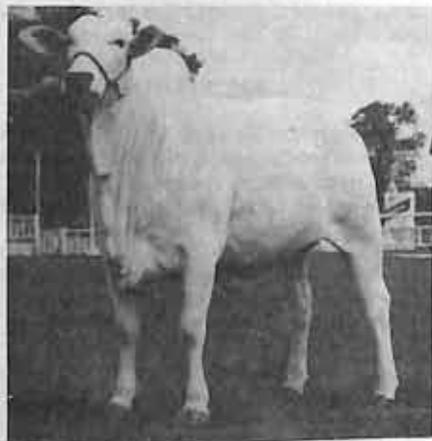
Nos E.U.A. e Grã-Bretanha já existem organizações comerciais para distribuição de ovos fecundados de qualidade, à semelhança do sêmen. As associações de criadores e de registro genealógico já cuidam de regulamentar este assunto.

Outros problemas zootécnicos emergem do censo em apreço: assim, o cruzamento entre diferentes raças, algumas delas pouco conhecidas e com zebuínos; a hibridação do bisão com o bovino para produzir o "beef-buffalo" ou "bífalo", surgido no Texas mediante a cruz triplíce do bisão, do boi de raça Chianina e do boi Hereford nas proporções aproximadas de 2/8, 3/8 e 3/8, respectivamente. Há muito tentou-se a produção do "cattalo" (cattle + buffalo) empresa abandonada por ser considerada anti-econômica.

Em todos os cruzamentos visam-se ao aumento e ao melhoramento das produções econômicas dos animais domésticos (leite, carne, lã etc.). Mormente na América Tropical, na Austrália e na U.R.S.S. cruzamentos de raças de origens diversas proporcionam não só soluções econômicas como a formação de novos tipos raciais.

Problema que preocupa todos os países é o preparo adequado de técnicos operadores. Por todos os quadrantes organizam-se cursos de preparação e qualificação, teórico-práticos, de breve duração, com o fito essencial de preparar, habilitar e dar sentido de responsabilidade bio-

## NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



BENVINDA —  
contr. 99.  
Peso aos  
29 meses:  
540 kg.

MARCA  
BB

800 fêmeas em inseminação  
500 fêmeas registradas

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDILIO BIAGI

FAZENDA F A Z E N D I N H A - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

MARCA  
FF

lógica ao técnico operador, como fundamento de melhores resultados. A questão deveria ser cuidada por organismos internacionais como a F.A.O.

Outros problemas importantes referem-se aos aspectos mais estritamente econômicos dos custos de aplicação da inseminação artificial e que se relacionam também com a alimentação racional e manutenção dos animais em pastejo ou confinados, em função das instalações e alimentos disponíveis.

## IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE SÊMEN BOVINO

O A. fornece dados sobre doses de espermatozoides exportadas e importadas por 36 países de vários Continentes. Em 1973 os que mais exportaram foram os E.U.A. (1.566.012 doses), o Canadá (1.466.762) e a Grã-Bretanha (450.000). No mesmo ano as maiores importações foram efetuadas pela Austrália (365.068 doses), o Brasil (207.869) e a Suíça (124.200).

Por outro lado revela-se que nosso País aumentou suas importações em 1974 (233.723 doses). Nosso País também figura como o maior importador de espermatozoides congelados de touros de raças italianas (Chianina, 466; Romagnola, 20 e Marchigiana, 130 doses).

— BONADONNA, T. — Datos estadísticos e informativos sobre la difusión de la fecundación instrumental en el mundo. *Zootecnia*, Madrid, 24 (5/6): 211-24, 1975.

## Perda de calor dos bovinos pela pele

**B**ianca (1959), no Congresso Bioclimático Internacional, celebrado em Montreux, indicava que nos bovinos jovens a perda de calor não se inicia até que a temperatura ambiente seja relativamente elevada, devido à maior necessidade energética desses animais em relação aos adultos.

A perda de calor corporal, segundo Hammond (1959) e colaboradores de Hafez (1968) pode realizar-se pelas seguintes vias:

### VIAS DE DISSIPAÇÃO

a) **Radiação:** — vale dizer, pela cessão de calor, realizada dos corpos mais quentes para os mais frios, sem que se aqueça o espaço pelo qual ele transita. Em geral o animal cede calor à atmosfera, mas pode haver o contrário quando a temperatura do ar é superior a do animal. Esta classe de valor varia segundo a temperatura e a natureza da pele, a temperatura do meio, a postura do animal, o tipo de pelo etc.

b) **Convecção:** — passagem do calor por correntes de moléculas dos corpos quentes para os frios. Este tipo de perda é efetuado através da superfície corporal e varia com a velocidade do vento, as temperaturas do corpo e do ambiente, a circulação do sangue periférico, a condutibilidade térmica dos tecidos etc.

c) **Condução:** — que consiste em transferir calor por contacto físico às superfícies mais frias do meio.

d) **Evaporação:** — da água do corpo em nível cutâneo ou do aparelho respiratório, dependendo da natureza e da temperatura da superfície corporal, da água disponível para evaporar, da temperatura e umidade do ambiente etc.

O animal apenas pode influir na per-

da de calor por radiação, convecção e condução, mas tem notável controle sobre a evaporação.

Os bovinos para manterem seu equilíbrio térmico em condições de tensão calórica aumentam a frequência respiratória (polipnéia) e a sudorese cutânea, ao mesmo tempo que reduzem sua termogênese por anorexia voluntária. Também são importantes certos hábitos de conduta do animal, como o aumento da quantidade de água ingerida, a procura da sombra e uma atividade muscular menor (Hammond, 1959).

Experimentalmente, comprovou-se em roedores que a termólise pode ser reduzida impedindo a sudorese (Babak, 1905), diminuindo a polipnéia (Richet, 1898) ou, então, suprimindo a salivação por métodos artificiais (Hainsworth, 1967).

Bianca (1970) indica que quando a temperatura externa é elevada, os bovinos tendem a manter sua temperatura normal, aumentando a sudorese, complementada com a perda de calor pelo arquejo (Brody, 1945; Kiblec & Yeck, 1959; MacLean, 1963).

A transferência de calor do corpo para o ambiente pode ser modificada variando a vasodilatação; removendo a proteção dos fâneros isto é, tosquiando o animal, ou então mediante fatores genéticos.

Thompson e cols. (1950) afirmam que na vaca o grau de dissipação térmica do corpo, que ocorre por condução, convecção e radiação é diretamente proporcional à diferença de temperaturas do corpo para o ambiente. A quantidade de calor perdida pode ser estimada conhecendo-se as temperaturas retal, epidérmica e do ar (Thompson e cols., 1951).

Experiências realizadas com vacas Holstein e Jersey por Thompson; McCrosrey e Brody (1951) demonstraram que a

perda de umidade varia com a temperatura ambiente; a 10°C houve evaporação de 276,9 g/vaca/hora; a 15°C de 363 g; a 21°C de 635 g; a 26°C de 785 g; a 32°C de 785 g, a 37°C de 726 g e a 40°C de 781 g/vaca/hora, respectivamente.

Worstell & Brody (1953) indicam que as temperaturas superiores a 26,7°C a perda calórica é insuficiente para manter o equilíbrio térmico nas raças de origem européia e em consequência há uma hipertermia.

Johnson e cols. (1957) compararam as respostas fisiológicas de coelhos e vacas a 10 e 26,5°C e indicam que a 26,5°C a termólise é dificultada, dando lugar a uma hipertermia, diminuindo o consumo de ração e a termogênese. Em ambas as espécies houve aumento da evaporação com o aumento da idade e do tamanho corporal. Em bezerros, o grau de evaporação a 10°C foi sensivelmente menor do que a 26,5°C, ao passo que, contrariamente, nos coelhos pode-se apenas apreciar uma pequena diferença. Verificaram igualmente que para a água de bebida a evaporação por unidade de peso foi maior a 26,5°C do que a 10°C.

Experiências realizadas por Kibler e cols (1965) em vacas Frísias indicam que esses animais submetidos a uma temperatura de 29°C apresentaram uma evaporação total (cutânea e respiratória) expressa em horas, significativamente maior em 300-400 g a que tinham a 18°C. Em outro grupo de animais da mesma raça fora do período de lactação, a evaporação total aumentou de cerca de 500 g/hora no início da exposição dos indivíduos a 29°C e diminuiu para 248 g/hora na nona semana da exposição ao calor. Em ambos os grupos (vacas Frísias lactantes

## ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — TEL. 11 — CANTAGALO-RJ (28.500)  
EM NOVA FRIBURGO: TEL. 2889

GUZERÁ MARCA **JA**  
CARIMBO A  
Seleção desde 1895 para leite e carne



# GUZERÁ-JA

PUREZA RACIAL  
ALTA PRODUÇÃO

A FAZENDA ITAÓCA, conservando e melhorando as características da raça Guzerá, seleciona desde 1895, para obter mais carne, mais leite e mais manteiga.

## 56 anos de campeonatos e bons resultados

Peso máximo atingido: em Touro — 1.050 quilos; em Vaca — 853 quilos.

Maior produção de leite: 5.672 kg

Alto teor de gordura: já atingiu até 14,6%

**Campeões mundiais:** FRANCESA-JA — Considerada uma das Campeãs mundiais de peso desta raça, tendo atingido 853 quilos. Campeã do concurso leiteiro na primeira Exposição Nacional de Guzerá, atingindo em 3 dias, 51,450 kg com a média diária de 17,150. POTINGA-JA — uma das Grandes Campeãs mundiais da raça, com produção leiteira em controle oficial, dando 5.672 kg. ACACIA-JA — campeã mundial de teor de gordura atingindo 14,6%. Todas inscritas no Livro de Mérito da ABC.



**KING J.A.** — 1.º prêmio na II Expo-Nacional de Guzerá em 1974 — Campeão Touro Jovem e Grande Campeão nas Exposições de Cordeiro, Campos e Rezende — Est. do Rio — 1974 e Grande Campeão na II Exposição Nacional de Guzerá em São Cristóvão — Rio de Janeiro



**POTINGA J.A.** — Registrada sob n.º A-2493, com nove anos, criada na Fazenda Itaóca, onde produziu em um ano cerca de 5.672,465 kg de leite (média diária 15.514 kg de leite) e 322,806 kg de matéria gorda, acusando uma média diária de 0,884 g de manteiga. Livro de Mérito e pela 2.ª vez Campeã Mundial da raça Guzerá.

### SÊMEN de reprodutores GUZERÁ-JA

Indio-JA — filho de Inglaterra-JA (5.200 litros de leite em 365 dias)

Retiro-JA — filho de Hortaliça-JA (4.500 litros de leite em 365 dias)

À venda na FUNDENOR — Av. Pres. Vargas, 180 — Tel. 5132 — CAMPOS — RJ.

## FAZENDA ITAÓCA JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU

BOA SORTE — Tel. 10 — Munic. de Cantagalo - RJ — (a 3 horas da Guanabara, em asfalto — via Ponte Rio-Niterói). Em Niterói-RJ: Tel. 711-6315.

# GUZERÁ-JA

A MARCA IDEAL  
PARA CRUZAMENTOS

Introduzindo o sangue GUZERÁ-JA no seu rebanho, você terá o gado cruzado ideal para os trópicos: rústico, precoce, produtivo.

## CRUZAMENTOS JÁ EFETUADOS:

Além do Pitangueiras e Lavinia temos ainda outros trabalhos de cruzamentos alternados de GUZERÁ-JA e europeus, como mostram as fotos abaixo.



FECHADURA DE SANTA LUCIA — 1/2 sangue holandês x 1/2 sangue GUZERÁ-JA — Média diária de 19,510 kg de leite: 365 d 7.121,150 L. 270,903 matéria gorda — Livro de Mérito. Controle oficial da ABC. Criação de Vivacqua Vieira — Cachoeiro de Itapemirim - ES.

NOTURNA — Filha de touro Guzerá-JA com vaca Holandesa. Vencedora do concurso leiteiro na Exposição de Carangola, produzindo 38,200 kg L. em duas ordenhas. Tipo ideal como produtora de leite, podendo ser considerada como modelo de vaca leiteira.



Outro exemplo de bom cruzamento: GUZERÁ-JA com vaca SIMENTAL — produziu em 365 dias, em uma só ordenha, regime de campo, 2.880 kg de leite e pesou 720 kg brutos. É de propriedade de Agostinho Calado Fraga — Muqui - ES.



BARBACENA — Filha de Touro Guzerá-JA e vaca Holandesa. Campeã do concurso leiteiro da Cooperativa Agropecuária de Macuco, produzindo 36 kg de leite em 3 ordenhas.

VISITE A FAZENDA ITAÓCA  
E ADQUIRA SEU REPRODUTOR  
JA DE ALTA ESTIRPE

e secas) a evaporação total foi semelhante durante a exposição a 29 °C.

Em geral os bovinos tendem a manter seu equilíbrio térmico corporal aumentando a sudação e a frequência respiratória quando a temperatura externa é elevada (Brody, 1945 e vários outros autores, Fig. 1).

## PERDA CUTÂNEA

Vários investigadores afirmam que a sudação é a via principal de dissipação térmica do gado bovino. Não obstante, experiências de laboratório realizadas com vacas a 40 °C (termômetro seco) e 26 °C (termômetro úmido) revelaram que os animais foram totalmente incapazes de controlar sua temperatura, apesar dos máximos esforços respiratórios (Bianca & Hales, 1970).

Thomson e cols. (1949) comprovaram que a perda de água por evaporação em vacas Holstein e Jerseys varia de 25 g/hora e m<sup>2</sup> quando a temperatura é de 18 °C até 250 g/hora e m<sup>2</sup> quando a temperatura ascende a 38 °C.

Brody e cols (1950) verificaram em animais das raças Holstein e Jersey valores máximos de evaporação de 1,5 g/hora; valores bem inferiores à evaporação cutânea do homem em ambientes secos e quentes, onde ela pode atingir a 24 g/hora (segundo Adolph, 1938 e outros autores). Ao contrário, Knapp & Robinson (1954) afirmam que a velocidade de sudação no gado bovino avizinha-se da do

homem. Na raça Jersey registraram-se perdas de 178 g/m<sup>2</sup> em atmosfera de 40 °C e 4% de umidade relativa (Knapp & Robinson, 1954, Taneja, 1958).

Experiências realizadas com raças de origem européia, para estudar a perda de calor cutâneo e respiratório sob diferentes temperaturas, assinalam que de -15 a +15 °C a perda cutânea é aproximadamente igual à respiratória; de 16 a 27 °C a primeira é quatro vezes maior que a segunda; a 35 °C, 26% do calor perdido é realizado a nível respiratório, ao passo que 59% o é ao nível da pele ficando os 15% restantes repartidos por outras causas (Kibler & Brody, 1950).

As raças européias diminuem sua dissipação térmica cutânea com a idade quando a temperatura é superior a 24 °C, ao passo que as raças zebuínas requerem para isso temperaturas acima de 32 a 35 °C (Kibler & Brody, 1952).

Bianca (1959) estudando a resistência ao calor do gado bovino em provas de laboratório, observou como a evaporação cutânea era favorecida quando os animais eram tosados, havendo uma variação menor das respostas fisiológicas ao calor.

Tena (1973 e 1974) estudou as respostas fisiológicas do gado Frísio à ação do clima na Andaluzia ocidental, tendo obtido coeficientes de tolerância ao calor mediante a fórmula ideada por Rhoad em 1944.

As experiências realizadas por Bianca & Hales (1970) com bezerros submetidos a temperaturas elevadas, de 15 a 50 °C, durante 3,5 horas, confirmam que a perda de umidade cutânea por unidade de superfície metabólica corporal é sensivelmente maior nos recém-nascidos que nos indivíduos de idade maior. Concluem que o bezerro de poucas horas de vida tolera mais facilmente o calor pouco disgenésico que o de um ano de idade, devido possivelmente à sua maior capacidade de sudação por unidade de superfície.

## GLÂNDULAS SUDORÍPARAS

Referindo-se à quantidade total de glândulas sudoríparas, Yang (1948), Lyns & Heidmen (1959) afirmam que seu número é determinado antes do nascimento. As alterações posteriores da densidade glandular no gado bovino são devidas ao aumento da superfície cutânea com a idade ou com o estado fisiológico do animal (Turner e cols., 1962 e outros autores).

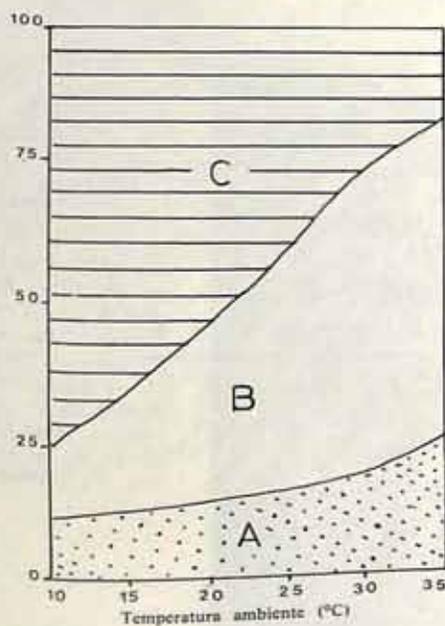
A densidade glandular parece ser uma característica herdável por diferir consideravelmente entre os animais de mesma raça e sexo (Turner; Nay; French, 1962). Estes investigadores determinaram que a herdabilidade é de 0,29.

Kelley (1932) examinando cortes de pele de 0,8 mm<sup>2</sup> encontrou a média de 9,33 glândulas sudoríparas em indivíduos 1/2 Zebu, 1/2 Frísio, por mm<sup>2</sup> de superfície; nos 1/4 Zebu, 3/4 Frísio acharam 5,25 glândulas/mm<sup>2</sup>, finalmente, na epiderme de Frísios puros somente foram encontradas algumas glândulas de localização diffeil.

Yamane & Ono (1936) apresentam dados coincidentes com os de Kelley (1932) ao afirmarem que a raça Frísia possui poucas glândulas e pequenas, ao passo que na raça Siner são mais numerosas e mais desenvolvidas; nos búfalos estes valores são intermediários. Do ponto de vista termorregulador o Zebu parece estar melhor adaptado, inclusive em relação ao búfalo, às condições tropicais, sendo as raças européias as mais difíceis de acclimatar. Hafez; Badreldin; Shafei (1955) indicam que o número de glândulas no búfalo é seis vezes menor do que nos *Bos taurus*.

Carter & Dowling (1954) assinalam que os bovinos têm tantos folículos pilosos como glândulas sudoríparas existentes na pele, o que facilita a contagem glandular. Entretanto, na época de mudança de pelo certa porcentagem de folículos ficam vazios. Estudando a densidade glandular na raça Shorthorn, ambos os investigadores comprovaram como ela decresce com a idade, por unidade de superfície. Diminuem de mais de 4.000 glândulas/cm<sup>2</sup> nos primeiros meses de vida até pouco mais de 1.000 glândulas/cm<sup>2</sup> aos dois anos de idade, permanecendo bastante constante posteriormente.

Dowling (1955) e McDowell e cols (1961) observaram que o número de glândulas depende da região do corpo do animal, sendo o pescoço e o tronco onde são mais abundantes; a barbela é intermediária e as extremidades pobres de glândulas.



Distribuição da dissipação térmica nos bovinos, segundo Kibler & Brody (1950). A: por evaporação pulmonar; B: por evaporação cutânea; C: por dissipação térmica não evaporativa.

## 45 anos

1930 - 1975

A SERVIÇO DA  
AGROPECUÁRIA

Revista dos Criadores

Anuário dos Criadores

Agenda dos Criadores  
e Agricultores

Informativo Rural-  
Trabalhista e Fiscal  
Impressos padronizados  
rurais

Fichas Zootécnicas

Publicações da  
EDITORA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 - Funchos - C.E.P. 05022  
Tel.: 42-8826 e 45-0116 - S. Paulo

Existe a crença, bastante generalizada, de que as pregas cutâneas (barbela, prepúcio, orelhas etc) do gado Zebu atuam favorecendo a perda de calor. Sem embargo, a não ser que estejam muito vascularizadas e sejam ricas de glândulas sudoríparas essas pregas atuam de modo inverso, ou seja, favorecendo a absorção calórica quando a temperatura externa é superior à corporal (Yeates, 1967). Nay & Hayman (1956) comprovaram que essas regiões não têm maior quantidade de glândulas que outras partes do corpo e que sua irrigação sanguínea não é superior às demais. A extirpação cirúrgica desses apêndices cutâneos (na giba, barbela e 10 cm de orelhas) não exerce nenhum efeito sobre a resistência ao calor que se manifeste pela temperatura corporal ou a respiração (McDowell, 1959; U.S.D.A., 1956).

Ao contrário, Choudhury & Sadhu (1961) afirmam que o Zebu da Índia tem na região do garrote uma sudação mais intensa.

Turner; Nay; French, em experiências realizadas com bezerros desde seu nascimento até a idade adulta observaram que o número de glândulas por unidade de

superfície é inversamente proporcional ao peso do corpo elevado a uma potência de 2/3.

## QUALIDADE GLANDULAR

Logicamente, a irrigação sangüínea das glândulas sudoríparas influi em sua funcionalidade. Em bezerros Ayrshires Goodall & Yang (1954) encontraram uma irrigação glandular pequena, o que explica a pequena capacidade de sudação dessa raça.

Ferguson & Dowling (1955) estimam que o gado bovino bem adaptado ao calor é capaz de produzir até 600 ml de suor/hora/m<sup>2</sup> de superfície cutânea.

Experiências realizadas com bezerros de uma cruz de Zebu por Klemer & Robison (1955) demonstraram que a sudação começou a alcançar a pele a uma temperatura de 36 °C, embora a temperatura interna fosse normal; ao começar a sudação houve um descenso térmico na pele, continuando a produção sudorípara a um ritmo constante, embora um tanto reduzida, durante o resto da exposição ao calor. McDowell e cols. (1961) também concordam que a sudação uma vez iniciada permanece constante.

Murray (1964) sugere que a luz solar, inclusive sob temperatura ambiente pouco elevada (19 °C), é que origina e mantém constante a produção de suor no gado bovino.

Com maior idade há um marcado aumento da produção sudorípara; em bezerros, por exemplo, ela varia de 4,5 unidades, ao nascimento, até 11 com um ano de idade (Hales; Findlay; Robertshaw, 1968).

## RESUMO

Dentro da influência climática sobre o gado bovino, a fisiologia da perda de calor através da pele merece uma consideração especial, fundamentalmente para o estudo da tolerância ao calor.

No presente trabalho bibliográfico, além de tratar das principais vias de dissipação térmica, estuda-se a importância das glândulas sudoríparas quanti e qualitativamente na termorregulação dos bovinos, com o propósito de reunir as numerosas investigações existentes.

— ANDREN, S.T. — Perda de calor em bovinos. *Zootecnia*, Madrid. 24 (5/6): 233-40, 1975.

## notas zootécnicas

### Influência das estações do ano na capacidade de criação de bezerros mestiços leiteiros

A temperatura ambiente elevada é dos fatores climáticos que mais restringem a produção pecuária nos trópicos, assim como o frio intenso nas regiões de clima temperado.

Os animais adaptados às regiões quentes apresentam características anatomo-fisiológicas que facilitam a termorregulação do organismo. Assim, a seleção e o manejo dos animais deverão desenvolver essa tendência a fim de que a temperatura do corpo se mantenha dentro de limites satisfatórios à realização de suas funções orgânicas.

Não obstante, o organismo ao procurar equilibrar os excessos do meio-ambiente pela intensificação de processos próprios paga um tributo com a aplicação de suas reservas energéticas nesse mister. Essa utilização de energia ocorre particularmente com o prejuízo de outras funções por se tratar da defesa da sobrevivência do animal.

As medidas tendentes a amenizar o desgaste ocasionado pelas condições de meio resultam na maior afluência de energia líquida para o crescimento e as funções de produção de utilidades, tais como leite, carne etc.

A avaliação do comportamento dos bezerros no período compreendido entre o nascimento e a desmama baseia-se, principalmente, no peso ao desmame. Admi-

tindo-se que os bezerros de maior velocidade de ganho são, também, o de maior peso ao desmame, assim como os de maior possibilidade de sobrevivência, depreende-se que os dados relativos a esse peso são correlacionados direta ou positivamente com os índices de "criabilidade" ou capacidade de criação.

Vários estudos mostram efeitos significativos de fatores tais como idade, sexo, mês de nascimento do bezerro e idade da mãe ao dar a cria sobre o peso à desmama.

No presente trabalho, o Eng.º Agr.º Hil-do Matta, do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Sul, Rio de Janeiro, GB, estuda a melhor época de nascimento em função da variação estacional, a fim de proporcionar melhores condições de "criabilidade" aos bezerros mestiços leiteiros de áreas ecológicas semelhantes às da Baixada Fluminense.

O experimento baseou-se em 1.312 bezerros de um rebanho mestiço leiteiro, com grau de sangue em torno de 1/2 Holandês malhado de preto, 1/4 Zebu e 1/4 Guernsey ou ignorado, nascido no período de 1959 a 1970 na sede do referido órgão em Itaquí, RJ e criados sob condições ecológicas típicas da referida baixada.

A fim de revelar a associação entre variação estacional e "criabilidade" de bezerros, foram analisadas por métodos estatísticos as três combinações possíveis de meses consecutivos na formação de períodos trimestrais. A primeira combinação reuniu os seguintes grupos de meses, indicados, respectivamente, por suas ini-

ciais: I (JFM); II (AMJ); III (JAS) e IV (OND); a 2.ª combinação de meses foi: I (DJF); II (MAM); III (JJA) e IV (SON); a 3.ª combinação de meses foi I (NDJ); II (FMA); III (MJJ) e IV (ASO).

De todas as combinações de meses a mais associada à variação da "criabilidade" foi a que reuniu os períodos constantes da 2.ª combinação I (dezembro, janeiro e fevereiro); II (março, abril e maio); III (junho, julho e agosto) e IV (setembro, outubro e novembro).

Considerando-se os grupos I e IV acima como os mais representativos da época chuvosa e quente e os períodos II e III da época seca e temperatura amena, os bezerros nascidos nestes últimos apresentaram os melhores índices de "criabilidade" (de modo significativo sob o ponto de vista estatístico). Dentro de toda essa época, o período II (março, abril e maio) foi o mais favorável à criação dos bezerros, ao passo que dentro da época chuvosa e quente não houve diferença importante entre os períodos I e IV (DJF e SON, respectivamente) sendo ambos igualmente inferiores.

Concluindo, o A. acrescenta que o período indicado como mais favorável à criação de bezerros, na Baixada Fluminense, coincide com os interesses econômicos dos criadores da região, mormente quanto à comercialização do leite.

— Matta, H. — Influência da Variação Estacional na Criabilidade de Bezerros Mestiços Leiteiros. *Pesq. Agrop. Bras. Ser. Zootec.* 8: 39-42, 1973.

## Estabulação noturna não oferece vantagem para a produção de leite no inverno

O alojamento do gado leiteiro, no inverno, nos países de clima temperado é prática natural e obrigatória, diante das condições adversas à criação ali dominantes naquele período do ano.

No sul do Estado do Paraná, o clima é ameno, de tipo temperado sempre úmido, até o subtropical sempre úmido. As médias mensais, no inverno, variam de 18,6 até 22,2°C e as médias mínimas de 7,5 at; 10,6°C.

Embora esse quadro climático do inverno dificilmente possa ser considerado agressivo ao homem e aos bovinos leiteiros, o uso da estabulação noturna ainda é seguido na região, por muitos criadores, em sua maioria de origem européia.

Com o objetivo de estudar o efeito da estabulação noturna sobre a produção de leite no inverno paranaense foi realizado nas instalações do parque zootécnico da sede do Instituto de Pesquisa Meridional, Colombo, PR, o experimento relatado pelo Eng.º Agr.º Paulo de Figueiredo Vieira, do referido órgão federal.

O trabalho foi realizado em duas etapas, a primeira em 1969 e a segunda em 1971.

O estábulo utilizado, construído em alvenaria, com piso de cimento alisado, tem capacidade para a ordenha de 30 animais ao mesmo tempo, em boxes individuais de 1,50 x 2,20 m, providos de cochos separados para ração e água. Os animais ficaram presos pelo pescoço por meio de correntes.

Foram comparados dois tratamentos: a) animais soltos à noite, durante o inverno e b) animais alojados no estábulo à noite, durante o inverno.

Em cada um dos anos utilizaram-se vacas de raça Holandesa malhada de preto, de 5 a 7 anos de idade, em quarta e quinta lactação. Em 1969 o experimento teve a duração de 63 dias e em 1971 de 84 dias. Houve períodos pré-experimentais de 7 dias. Os períodos experimentais foram em número de três, de 14 dias em 1969 e de 21 dias em 1971.

As vacas foram ordenhadas mecanicamente, duas vezes por dia, entre 4 e 5 h e entre 16 e 17 h. Todas receberam ração concentrada com 73% de NDT e 16% de proteína digestível, na quantidade de 1 kg para cada 3 kg de leite produzidos. Também receberam silagem de milho, capim Napier e feno de capim-pampua, à vontade. Os animais ficaram em piquetes de 1,2 ha, totalmente isolados e sem abrigo, apenas providos de cocho para volumosos e água fresca.

Em 1969 a produção dos animais sol-

tos foi significativamente maior (13%) do que a dos alojados em estábulo, enquanto em 1971 a diferença entre os efeitos dos dois tratamentos não foi significativa.

Estes resultados mostram que a estabulação noturna não oferece vantagem para a produção de leite no inverno, na região de Colombo, Curitiba e locais de condições semelhantes. As diferenças entre os custos de implantação de um e de outro sistema também se inclinam a favor do sistema de manutenção das vacas soltas em piquetes.

— Vieira, P. F. Efeito da estabulação noturna sobre a produção de leite no inverno. *Pesq. Agro. Bras. Ser. Zootec.* 8: 65-8, 1973.

## Eficiência de medicamentos diversos no tratamento da mastite bovina

A mastite é um dos múltiplos fatores que interferem na produtividade leiteira de um rebanho. A profilaxia desta doença exige contínuas medidas higiênicas, no estábulo e na ordenha, bem como cuidados sanitários para evitar sua introdução e a propagação de novas infecções.

O controle das infecções já estabelecidas no úbere requer diagnóstico se possível etiológico, dentro do menor prazo

### INDICAÇÕES:

Engorda mais rápida.  
Animais mais resistentes às infecções.  
Nascimento de crias mais fortes e vigorosas.  
Animais mais precoces para o abate e reprodução.  
Maior produção de leite e lactação mais prolongada.  
Maior peso à desmama e menor número de refugos.  
Prevenção ou cura das carências minerais.  
(Raquitismo, osteomalácia, afosforoses, "peste de secar" etc.).  
Maior fertilidade do rebanho. Normalização dos cio.

## A maneira mais segura e econômica de mineralizar o seu rebanho: **SALIABRA SUPERFOSFATADO**



### VANTAGENS:

- CÁLCIO E FÓSFORO sob a forma de ORTOFOSFATO BICALCÍCO PRECIPITADO DESFLUORIZADO
- Elevado teor de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (42%)
- Perfeita relação Ca/P: 1,28:1
- Quantidades certas em proporções equilibradas de macro e microelementos.
- Excelente palatabilidade, graças à presença do melaço na fórmula.
- Economia: Não há recusa pelos animais, mesmo quando fornecido puro no cocho.
- Ótima assimilação, garantida pela alta sensibilidade do produto.



**LABORATÓRIO ISA S.A.**  
DEPTO. AGROPECUÁRIO

ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216 - Fone 268-3388  
End. Telegr. "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP

viável e a medicação com produtos terapêuticos eficazes contra o germe causador.

Na Bacia Leiteira do Rio de Janeiro foi verificado que 20% das vacas apresentavam distúrbios revelados pelo teste californiano de mastite. O exame bacteriológico permitiu o isolamento e identificação do *Staphylococcus aureus* em 53,1% dos casos, *Streptococcus agalactiae* em 24,7%, *Str. dysgalactiae* em 17,2%, *Str. uberis* em 4,6%, *Corynebacterium pyogenes* em 4,2%, *Pasteurellamultocida* em 0,9% e *Escherichia coli* em 0,4%.

Nesta ampla região, que abrange os Estados do Rio de Janeiro e Guanabara e parte dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, existem, apenas, alguns laboratórios de diagnóstico que, mesmo se estivessem preparados para esse mister somente poderiam atender a ínfimo número de exames. Em futuro próximo a situação parece ser a mesma.

Em face do exposto, o combate da mastite baseia-se no diagnóstico clínico, geralmente feito pelo próprio fazendeiro e o tratamento limita-se à aplicação dos medicamentos disponíveis, por tentativas. Entrementes, as mastites sub-clínicas, tão importantes, são ignoradas.

A análise desta realidade revela que várias medidas deverão ser tomadas para melhorar o controle da mastite, nesta e noutras regiões brasileiras com semelhantes aspectos. Conseqüentemente, pareceu oportuno avaliar a eficiência de medicamentos atualmente disponíveis no comércio, considerando como incognita a ação terapêutica de cada produto farmacêutico sobre os dois principais grupos de germes da mastite, quando forem aplicados de uma vez. Esta última condição visa tornar menos onerosa a assistência veterinária e se justifica em face das circunstâncias do meio e da situação econômica da maioria dos produtores de leite no País.

O trabalho em apreço é de autoria dos médicos-veterinários Jerome Langenegger, Nilton Martins Coelho e Lúcia Maria Queiroz Marques, do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro Sul, km 47, Rio de Janeiro que examinaram 12 produtos terapêuticos usados comercialmente pelo criador brasileiro no tratamento da mastite bovina. Por motivos óbvios, os nomes e fabricantes desses medicamentos são omitidos. Entretanto são indicados seus princípios ativos e as quantidades de que se compõe a dose de cada produto, segundo os dizeres da bula.

Os princípios ativos eram os seguintes: 1. Clortetraciclina; 2. Penicilina G proc. + Estreptomicina; 3. Oxitetraclina + Neomicina + Oleandro micina; 4. Rovamicina + Penicilina G pot. + Sulfametazina; 5. Neomicina + Estreptomicina + Penicilina G pot; 6. Eritromicina; 7. Nitrofurazona; 8. Nitrofurazona; 9. Neomicina + Cloranfenicol; 10. Cloranfenicol (sintético); 11. Cloranfenicol (sintético) e 12. Cloranfenicol. Todos esses medicamentos foram testados contra *Streptococcus spp* e *Staphylococcus aureus*, de vacas portadoras de mastites sub-

clínicas, em uma única aplicação por quarto mamário, após a ordenha da tarde, com a bisnaga ou equivalente.

Os resultados apresentaram grande variação quanto a eficiência dos produtos terapêuticos entre si e em relação aos dois grupos de agentes de mastite. Dois medicamentos foram igualmente eficientes contra os dois grupos de germes e curaram mais de 75% dos quartos mamaros infectados, satisfazendo o mínimo desejado: Clortetraciclina e Penicilina G proc. + Estreptomicina. Outros quatro medicamentos, curando entre 50 e 75% das mastites, foram considerados insuficientes, porém passíveis de aproveitamento após adequada reformulação: Oxitetraclina + Neomicina + Oleandromicina; Rovamicina + Penicilina G pot. + Sulfametazina; Neomicina + Estreptomicina + Penicilina G pot; e Eritromicina.

Os seis medicamentos restantes, que apresentaram menos de 50% de curas foram considerados inadequados para o fim proposto.

Finalizando os AA. acentuam que será de grande utilidade prática, considerando-se o meio e as condições econômicas pouco estáveis dos produtores de leite atualmente no Brasil, preconizar o uso de medicamentos de largo espectro e em condições adequadas dos princípios ativos, que permitam reduzir até para uma única aplicação o tratamento das mastites sub-clínicas. O controle das mastites desta natureza reduz, automaticamente, a incidência de mastites clínicas.

— Langenegger, J.; Coelho, N.M.; Marques, L.M.Q. — Avaliação da eficiência de medicamentos comerciais no tratamento da mastite bovina em regiões sem recursos para o diagnóstico etiológico. *Pesq. Agrop. Bras. Ser. Vet.* 8: 49-52, 1973.

## Substituição do milho por caldo de cana em rações para suínos é vantajosa

A criação de suínos caracteriza-se pela transformação e valorização de muitos produtos primários da agricultura e dos resíduos e subprodutos industriais destinados à alimentação humana.

Sabendo-se que, aproximadamente, 80% do custo da produção porcina dependem de gastos com alimentação, qualquer esforço no sentido de reduzir o referido custo reflete-se ponderavelmente na eficiência da exploração desses animais.

O milho é, reconhecidamente, o alimento mais importante na criação de suínos. Por isso, as mínimas variações de preço desse cereal refletem-se no custo de produção do porco. Quando há aumento do preço do milho os criadores são compelidos a oferecer seus animais no mercado, ocasionando baixa no valor da arroba de carne dessa espécie. No entanto, quando ocorre nova safra de milho, os produtores voltam a criar reorgani-

zando seus plantéis, daí resultando um círculo vicioso que somente poderia ser rompido mediante obtenção de um substituto eficaz e econômico desse grão.

Vários produtos, tais como outros cereais, raízes, tubérculos, subprodutos industriais, gorduras animais e vegetais e ainda outros, têm sido indicados ou experimentados como substitutos.

Produtos e subprodutos da cana-de-açúcar têm recebido a atenção de técnicos nacionais e estrangeiros, visando ao seu emprego em suinocultura.

No Brasil, a cana-de-açúcar é a cultura temporária que proporciona a maior produção e o maior rendimento por hectare (75.247.090 t e 45 t/ha, respectivamente, segundo o IBGE), destacando-se o Estado de São Paulo como maior produtor (30.357.197 t, em 1969).

Face os motivos expostos e outros mais, detalhadamente citados em seu trabalho, os Professores Pedro Eduardo de Felício e Aleksanders Spers, o primeiro da Faculdade de Veterinária e Agronomia de Jaboticabal e o segundo da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, estudaram, comparativamente, a substituição do milho pelo caldo de cana, em termos de matéria seca e seus efeitos nos desempenhos de produção de carcaça e econômico, em suínos em crescimento e terminação.

## Fazenda Santo Antonio

Município de Aparecida de Goiás  
Prop. Ronaldo Mattos Coelho  
Corresp.: Caixa Postal 217 - GOIÂNIA - GO



Jovine — Reg. T. 2.933  
Nasc. 10-9-1969



Calu — 4 meses  
Filho de Jovine e Gaivota.

Obs.: O primeiro touro e o primeiro plantel registrados da raça Tabapuá de Goiás, está a 16 km de Goiânia. Nosso plantel está em regime de pasto.

Eu, minha mulher, mais o Marcos e o Clovis estamos todos a sua espera para um bate-papo, regado a café e bolo de milho. E conversando é que a gente se entende.

Os indivíduos utilizados eram mestiços Landrace x Wessex x Duroc, em número de 36, sendo 18 capadetes e 18 marrãs, nas fases de crescimento e terminação.

Foram empregados os seguintes níveis de substituição de milho por caldo de cana: A = 0; B = 20; C = 40; D = 80 e F = 100%.

Os efeitos foram estudados em referência aos seguintes pontos:

a) Desempenho de produção em ganho de peso, consumo de alimentos e conversão da ração.

b) desempenho da carcaça em peso de abate (carcaças quentes e resfriadas); rendimentos das carcaças quentes e resfriadas; comprimento das pernas e das carcaças (até o osso atlas e até a primeira costela), espessura da camada de tocinho na paleta, lombo, garupa e respectiva média; áreas do olho do lombo.

c) desempenho econômico em custo de quilograma de ganho de peso e renda líquida.

A prova teve a duração de 84 dias, tendo sido realizada na Fazenda Palestina, do Frigorífico Ribeirão Preto S/A, em Pitangueiras, SP.

O efeito dos diferentes níveis de substituição do milho por caldo de cana apenas foi significativo quanto ao rendimento (em carcaças quentes e resfriadas).

Em se tratando do peso vivo ao abate, os resultados dos tratamentos B (20%), C (40%) e D (60+), foram melhores.

Em rendimento (quente ou frio) os melhores tratamentos foram: A (0%), E (80%) e F (100%).

Mediante processos estatísticos pode-se averiguar que as substituições de milho por caldo de cana aos níveis de 51,3% dariam o maior peso vivo de abate, enquanto com os níveis de 41,5% e 48,0% seriam alcançados os menores rendimentos em carcaça quente ou resfriada.

As marrãs proporcionaram maior comprimento das carcaças (até o osso atlas) e a menor espessura da manta de tocinho.

Em suma, o caldo de cana revelou-se uma fonte adequada de energia para suínos, tanto do ponto de vista nutritivo como do econômico, até o nível de 100% da substituição do milho.

— Felício, P. E. & Spers, A. — Estudo comparativo da substituição parcial e total do milho pelo caldo de cana em rações para suínos. *B. Industr. Anim.* 30 (2): 309-22, 1973.

## Suplementos de vitaminas A, D e E não tiveram efeito em bezerras de corte

Em períodos secos e quentes do ano há deficiência de vitamina A nos pastos e as plantas forrageiras perdem grande parte de seu valor vitamínico, com repercussões no crescimento e saúde dos animais.

As vacas alimentadas com forragens pobres de vitamina A geram bezerras que podem apresentar raquitismo, cegueira

noturna e distúrbios gastrintestinais. A ausência de vitamina A influi no crescimento afetando o esqueleto e os tecidos moles dos animais.

Os bezerras recém-nascidos recebem as vitaminas A, D e E através do colostro (primeiro leite) e posteriormente do leite materno normal. Essas vitaminas têm efeitos anti-infecciosos e estimulantes do crescimento. Quando a quantidade de vitamina A ingerida é abundante, o organismo armazena-a principalmente no fígado. Quando a alimentação dos ruminantes é carente de carotenos (provitaminas A), as reservas desta vitamina desses animais esgotam-se dentro de lapsos variáveis de 45 a 268 dias.

Os bovinos expostos à luz solar produzem leite com alto teor de vitamina D. Esta vitamina é guardada no corpo do animal por longo período.

A avitaminose E nos mamíferos é rara, mesmo porque este fator é abundante nos alimentos naturais. Não obstante, a vitamina em apreço é importante como protetora de outras vitaminas indispensáveis ao organismo.

Autores brasileiros verificaram recentemente haver síntese adequada de vitamina A pelo organismo dos bovinos, não havendo necessidade de sua suplementação artificial. Outros pesquisadores brasileiros também concluíram que as reservas de vitaminas A, D e E dos bezerras desmamados e mais o caroteno das plantas forrageiras utilizadas na alimentação quotidiana, dispensam a suplementação artificial de complexos vitamínicos, geralmente de elevado custo, para obtenção de melhor ganho de peso.

Com o objetivo de medir os efeitos da mineração de vitaminas A, D e E no peso à desmama de bezerras de corte, uma equipe do Instituto de Zootecnia de São Paulo composta dos Drs. Delcácio Joaquim da Silva, Paulo Gastão da Cunha, Ana Cristina M. F. Siqueira e Edson Angelo Roverso, realizaram pesquisa na Estação Experimental de Zootecnia de São José do Rio Preto, região em que de novembro a abril as pastagens são em geral exuberantes e de maio a outubro se tornam secas com baixa produção de forragem.

Os 18 animais usados eram mestiços Santa Gertrudis x Zebu, nascidos entre julho e setembro de 1969. Foram distribuídos em três tratamentos, usando-se um produto cuja composição por mililitro era a seguintes, em unidades internacionais: Vitamina A — 500.000; Vitamina D — 75.000 e Vitamina E — 50.

Os animais do tratamento A receberam por via intra-muscular profunda 1,0 ml do produto, aos 4 meses de idade. Os do tratamento B receberam duas aplicações, uma de 0,5 ml na 1.ª semana de vida e outra de 1,0 ml no 4.º mês. O lote C nada recebeu, ficando como testemunha.

Os bezerras e suas mães ficaram em pastos de capim-pangola e capim-colômbio, com lotação de 0,8 cabeças por hectare, recebendo à vontade, nos cochos, sal mineral e farinha de ossos.

Os resultados alcançados revelam que a mineração de um complexo vitamínico A+D+E em bezerras de ambos os sexos, na fase de aleitamento, não propiciou melhores pesos à desmama. Quando se consideraram os animais sem a separação por sexo, a análise estatística dos dados não revelou resultados significativos. Entretanto, na separação por sexo o resultado foi importante para o tratamento B das fêmeas, admitindo-se que os pesos à desmama foram influenciados pela idade das mães e não pela aplicação do complexo vitamínico. Ao que tudo indica, o teor de caroteno contido no leite materno, além das reservas de vitamina A do organismo dos bezerras foram suficientes, dispensando a suplementação artificial e as despesas com o produto em questão.

— Silva, D. J. e cols. — Efeito da administração de vitaminas A, D e E nos bovinos em fase de aleitamento. *B. Industr. Anim.*, SP 31 (2): 205-12, 1974.

## Peso ao nascer e desenvolvimento ponderal de bovinos Guzerá e mestiços Suíço-Guzerá

É bem conhecido que os produtos de primeiro cruzamento entre raças européias leiteiras e zebuínas apresentam bom desenvolvimento ponderal e boas produções de leite.

Vários zootecnistas brasileiros têm estudado os pesos ao nascer de várias raças européias, nacionais e zebuínas e seus mestiços em diferentes pontos de nosso País.

Objetivando abrir caminho para novas esquemas de cruzamentos, a Divisão de Zootecnia de Bovinos Leiteiros do Instituto de Zootecnia de São Paulo iniciou a cruzada entre as raças Suíça e Guzerá, da qual obtiveram-se mestiços de primeira geração (F<sub>1</sub>) que acasalados entre si resultaram em produtos F<sub>2</sub> que estão sendo estudados no que se refere ao desenvolvimento ponderal, produção leiteira e eficiência reprodutiva em confronto com mestiços de primeira geração e Guzerás puros.

O trabalho em apreço, de autoria dos Drs. Fernando Lima Pires e Maria Armânia Ramalho de Freitas, do aludido Instituto, corresponde à primeira parte de projeto de estudos acima mencionado.

Assim, os AA. procuraram estudar o peso ao nascer e o desenvolvimento ponderal de 249 produtos da raça Guzerá e mestiços 1/2 sangue, tanto do primeiro cruzamento como do acasalamento entre si destes mestiços, das raças Suíça e Guzerá.

Foram encontradas as médias de 27,59 e 26,28 kg, respectivamente, para pesos ao nascer de machos e fêmeas da raça Guzerá: 31,72 e 33,81 kg para machos e

fêmeas 1/2 sangue F<sub>1</sub> : e 33,80 e 31,05 kg para machos e fêmeas 1/2 sangue F<sub>2</sub>.

Aos 24 meses de idade as médias foram 332,81 e 280,75 kg para machos e fêmeas da raça Guzerá; 350,50 e 419,12 kg para mestiços F<sub>1</sub> e 355,21 e 350,00 kg para os mestiços F<sub>2</sub>, machos e fêmeas, respectivamente.

Os resultados obtidos, mormente os relativos aos produtos 1/2 sangue F<sub>1</sub> são diferentes dos encontrados por outros pesquisadores, notando-se que os pesos de machos no caso vertente foram inferiores, em média, ao das fêmeas, o que é raro.

— Pires, F. L. & Freitas, M. A. R. — Peso ao nascer e desenvolvimento ponderal em bovinos da raça guzerá e mestiços suíço-guzerá. B. industr. anim., SP 31 (2): 213-20. 1974.

## Suplementação de novilhas Gir e Sindi durante a seca com milho desintegrado é vantajosa

Com o intuito de conhecer a resposta de novilhas de raças zebuínas quando suplementadas com ração de milho durante os meses secos do ano, tendo em vista, inclusive, uma possível redução na idade do primeiro parto, foi realizado experimento na Estação Experimental de Zootecnia de Ribeirão Preto, pertencente ao Instituto de Zootecnia de São Paulo.

Seus autores foram os Drs. Roberto Pedro Benintendi, Ernesto Augusto Nogueira de Freitas e Pedro Biondi, do referido órgão da Secretaria da Agricultura.

Os AA. usaram 10 novilhas Gir e outras tantas Sindi, com idades variáveis de 9 a 22 meses. Os animais foram submetidos a dois tratamentos (a) pasto de capim-colonião e (b) pasto de capim-colonião mais 1,5 kg diários de milho desintegrado (espiga total), por cabeça, como suplemento.

Os animais ficaram juntos no mesmo pasto, em pastejo contínuo, em área de

16 hectares, aproximadamente. As novilhas do tratamento (b), por receberem o aludido suplemento eram separadas diariamente em um cercado de arame farpado, provido de cocho, onde era fornecido o milho desintegrado. Ali ficavam por cerca de meia hora e a seguir eram soltas novamente no pasto de colonião, permanecendo juntas com as do tratamento (a).

Todos os indivíduos receberam sal, minerais e farinha de ossos à vontade, em coches no pasto.

O experimento abrangeu os meses de julho a outubro de 1973, aos quais os resultados foram analisados, chegando-se às seguintes conclusões:

A suplementação com milho desintegrado na alimentação de novilhas zebuínas Gir e Sindi, mantidas em pasto de capim-colonião, na quantidade de 1,5 kg diários, durante quatro meses da estação seca, propiciou diferenças de ganho de peso significativas entre os lotes tratado e não tratado.

Não se observou diferença de ganho entre as raças em apreço.

Os animais, depois de terminado o período de suplementação continuaram em observação e os lotes foram pesados após 140 dias. Verificou-se, então, que a diferença de peso entre os lotes (a) e (b) permaneceram constantes, não tendo havido até esse momento um crescimento compensatório por parte dos animais do lote não tratado (a).

— Benintendi, R. P.; Freitas, E. A.; Biondi, P. — Efeito da administração de suplemento de milho desintegrado durante a seca, a novilhas das raças Gir e Sindi. B. industr. anim. SP. 31 (2): 221-7. 1974.

## Rendimento e manejo de capineira de Capim-elefante Napier

A utilização de capineiras de corte em nossas criações de bovinos tem sido esti-

mulada visando à disponibilidade de forragem verde durante a estação seca de maio-junho a setembro-outubro de cada ano. Entretanto, o rendimento de forragem durante esse período é bastante limitado. Para que as capineiras forneçam verde durante o período seco há necessidade de aproveitar parte do crescimento referente ao período de chuvas (outubro a abril). Normalmente, os fazendeiros permitem que as plantas forrageiras de capineiras cresçam livremente durante a maior parte do período das águas, mas como as variedades recomendadas para esse fim são de elevado porte (principalmente o capim-elefante), o valor nutritivo da forragem na época de sua utilização é bastante baixo.

Uma tentativa para melhorar a qualidade da forragem seria fazer um corte antes das últimas chuvas, havendo recomendação para que isso seja feito de março a meados de abril, ou de abril a maio, para dar tempo à planta para rebrotar.

Com o objetivo de observar o efeito de cortes efetuados na fase final do período de chuvas, no rendimento da capineira e na composição química da forragem durante o período seco foi conduzido um experimento na Estação Experimental de Nova Odessa, durante os anos agrícolas de 1967-68 e de 1968-69, com o capim-elefante Napier.

O experimento foi efetuado pelos Drs. Celso Boin, José Vicente Pedreira e Benedito do Espírito Santo de Campos, da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia de São Paulo.

Assim, os rebrotos de cortes efetuadas em uma cultura pura de capim-elefante Napier, no final do período úmido, foram avaliadas a intervalos de 28 dias du-

## FAZENDA MIRAFLORES

MONTE - MÓR - SP - FONE 224

criação de gado: NELORE, SANTA GERTRUDIS E TABAPUÁ

Informações fones: 71-3357 e 70-1582  
Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 - São Paulo

Dando continuidade aos  
40 anos de seleção da raça

# GUZERÁ

## DE ALTA LINHAGEM

a Cia. Engenho Central de

# QUISSAMAN

apresenta

alguns exemplares  
do maior plantel da raça  
no Estado do Rio de  
Janeiro



500 matrizes  
registradas.

4 reprodutores  
importados servindo  
o plantel.

Vacada toda crioula

Venda permanente de  
TOURINHOS e NOVILHAS  
CONTROLADAS



### CIA. ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMAN

FAZENDA: Quissaman - 4.º distrito da  
Macaé, Estado do Rio  
Tel. Conde de Araruama n.º 3  
Ramal de Campos (RJ)  
Rio de Janeiro:  
Av. Churchill, 129 - 8.º s/ 801  
Tels. 252-1987 - 252-6363



**ISAL DE QUISSAMAN**

Nasc. 17-8-71 — Reg. 7173

Peso: 870 kg aos 55 meses.

1.º Pr. e Res. Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 75.

1.º Pr., Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão em Campos, 75.

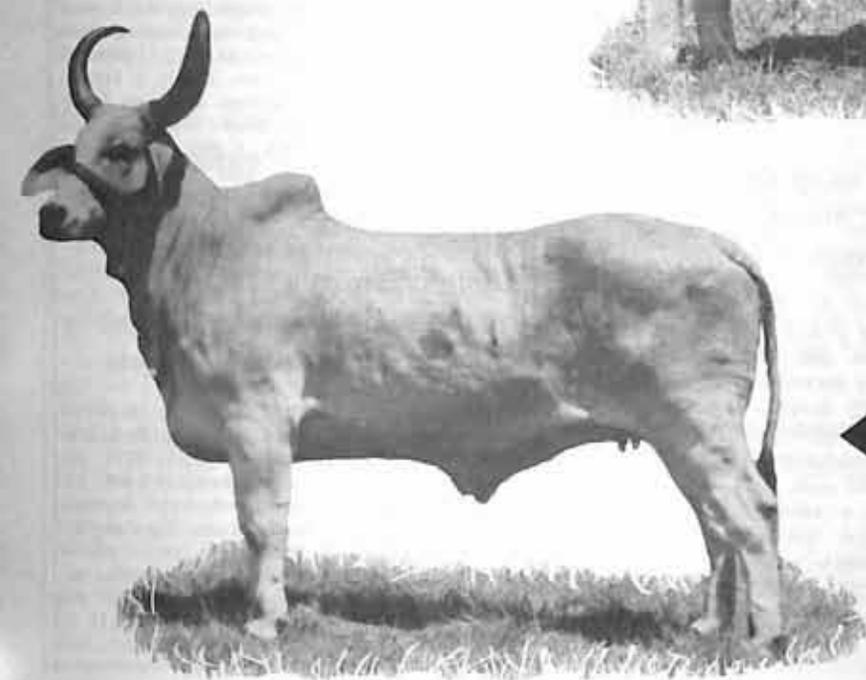
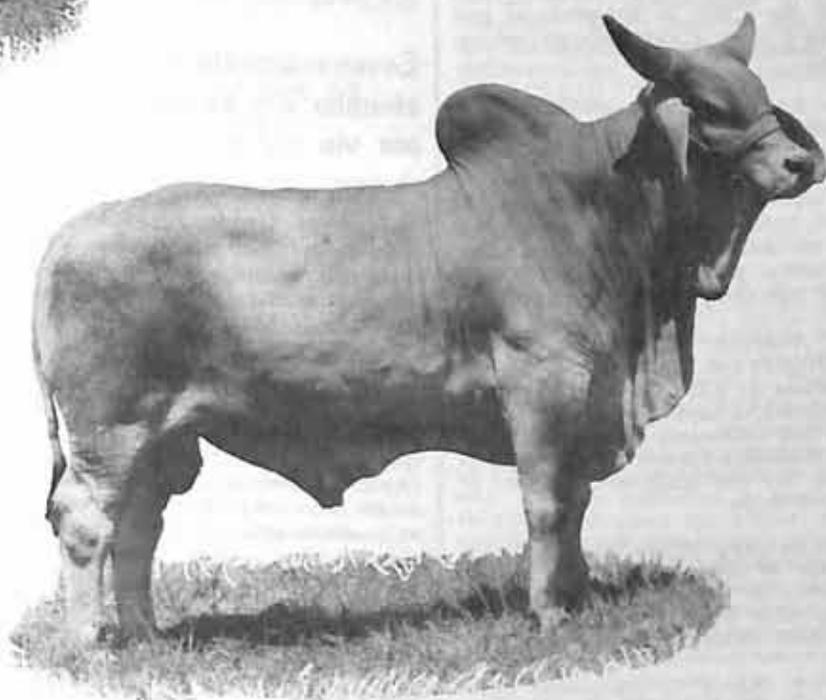
**OLHO DE FOGO D.C.**

Nasc. 23-6-74

Contr. 522

21 meses — 560 kg

1.º Pr. e Campeão Bezerro nas Exposições de Cordeiro, Campos e Rio, 1975.



**ITA DE QUISSAMAN**

Nasc. 01-8-71

N.º Reg. C. 3128

Peso: 604 kg aos 55 meses

Campeã Vaca Adulta em Cachoeiro de Itapemirim, 75.

rante o período estival. A primeira e segunda avaliações de verão efetuadas com um corte total, quando a altura média do capim era de 1,20 a 1,40 m, apresentaram rendimentos praticamente iguais de matéria seca para os dois períodos em conjunto no 1.º e 2.º ano, mostrando que esse rendimento está mais relacionado com a altura da forrageira no momento do corte do que com o período de crescimento em dias.

Para a terceira avaliação consideraram-se 4 cortes feitos no final das águas (28/02; 21/03; 11/04 e 2/05) que foram considerados quanto aos teores de matéria seca, proteína bruta e fibra bruta pelas sub-parcelas em faixa durante o período seco (18/06; 16/07; 14/08 e 12/09). Os cortes foram efetuados entre 10 e 15 cm de altura do solo e receberam adubação (NPK) de 100:100:60 kg/ha/ano, sendo que a dose de nitrogênio foi parcelada 4 vezes e duplicada no ano seguinte.

Os AA. propiciam 5 conclusões deste trabalho:

1) Os rendimentos proporcionados pelas rebrotas dos cortes efetuadas em 21/03, 11/04 e 2/05 foram bastante baixos, não podendo ser considerados como alternativas para produção de forragem verde para corte durante o período seco.

2) A rebrota do corte efetuado em 28/02 apresentou um rendimento médio da ordem de 2.300 kg de matéria seca por hectare, durante o período seco. Embora esse rendimento possa ser considerado razoável, a forragem produzida apresentou um teor relativamente baixo de proteína bruta.

3) Os dados obtidos mostram a dificuldade de obter-se, através do uso de capineira de capim-elefante Napier, disponibilidade de forragem verde de boa qualidade durante o período seco.

4) A inclusão de leguminosas forrageiras nas capineiras de capim-elefante poderia contribuir para a elevação do teor de proteína bruta. Estudos neste sentido seriam interessantes.

5) A produção de matéria seca em kg por hectare pode ser estimada pela altura do corte, com certa precisão.

— Boin, C.; Pedreira, J. V.; Campos B. E. C. — Rendimento e manejo de capineira de capim-elefante Napier, *Penisetum purpureum*, Schum, B. *Industr. anim.* SP, 31 (2): 293-9, 1974.

## Medidas de órgãos genitais internos masculinos em zebus

Cardoso; Souza; Godinho, Arq. Esc. Vet. Univ. Fed. Minas Gerais, Belo Ho-

rizonte, 27 (1): 75-80, 1975. estudaram biometricamente os órgãos genitais masculinos internos de 294 zebus abatidos em matadouro, obtendo dados sobre peso, volume e medidas lineares do testículo, epidídimo, glândula vesicular (vesícula seminal) ampola do ducto deferente e glândula bulbo-uretral. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios obtidos para órgãos direitos e esquerdos. Entre peso dos testículos e peso vivo e idade dos animais abatidos foi encontrado um coeficiente de correlação baixo, embora significativo do ponto de vista estatístico. Os valores médios obtidos para os órgãos genitais internos masculinos de zebus foram inferiores aos registrados para bovinos de raças européias, mas superiores aos encontrados em búfalos.

## Envenenamento por chumbo em bovinos, por via cutânea

Santos e cols., Arq. Esc. Vet. Univ. Fed. Minas Gerais, Belo Horizonte, 27 (1): 81-5, 1975, relatam surto de intoxicação por chumbo em 80 bovinos, dos quais 32 morreram, após serem submetidos a tratamento contra ectoparasitos com uma solução de Neguvon a 5%, misturada com óleo queimado, contaminado por resíduos de bateria elétrica, proveniente de uma oficina mecânica e usado em pincelamento da pele. Utilizando a mesma solução, a intoxicação foi reproduzida experimentalmente em um bezerro, mediante pincelamento da pele. Após exames clínicos, laboratoriais, anátomo-patológicos e dosagem quantitativa do metal no fígado e rins do animal intoxicado experimentalmente, os AA. concluem tratar-se de intoxicação aguda por chumbo.

## Efeito da congelação nos caracteres biológicos do sêmen bovino

Gaivoronskii, G. S., de um Instituto zootécnico da U.R.S.S. (A.B.A. 43 (8): 3362) estudou em sêmen total fresco, sêmen diluído recentemente, sêmen equilibrado a 0-4°C durante 6 horas mas não congelado e em sêmen congelado a -196°C e armazenado durante 10 horas (havendo 25 amostras de cada tipo de sêmen) respectivamente, a atividade hialuronidase, que apresentou médias de 76,6; 76,8; 74,6 e 75,6 unidades, não havendo pois diferenças significativas. No sêmen fresco diluído, no sêmen diluído recentemente, no sêmen equilibrado a 0-4°C por 6

horas mas não congelado, no sêmen congelado a -196°C e guardado por 30 horas e no sêmen também congelado a -196°C e armazenado por 90 horas encontrou 22 amostras de cada tipo, respectivamente, as seguintes médias para a atividade fosfatase adenosina: 2,26; 2,31; 2,29; 2,23 e 2,25 unidades (microgramas de fósforo instável determinadas colorimetricamente). Estas diferenças também não foram significativas.

## Fatores mesológicos e de manejo que afetam a taxa de concepção em clima subtropical

Gwazdanskas, F. C.; Wilcox, C. L.; Thatcher, W. W., da Universidade de Flórida, E.U.A., *J. Dairy Sci.* 58 (1): 88-92, 1975, analisaram dados sobre 5.062 inseminações de bovinos efetuadas entre 1960 e 1971 na E.E. da Agricultura da Flórida, a fim de conhecer os fatores que afetam a taxa de concepção. A taxa de concepção geral foi 37,9%. Dentre um grupo de 21 medidas climatológicas, 5 foram eleitas como as mais importantes: (1) temperatura máxima do dia após a inseminação; (2) a precipitação de chuvas no dia da inseminação; (3) a temperatura no dia da inseminação; (4) a radiação solar no dia da inseminação e (5) a temperatura mínima no dia seguinte à inseminação. As taxas de concepção foram mais baixas nos meses quentes do que nos meses frios (33,7 vs 40,1%); e efeito dos meses parece ser explicado pelas mensurações climatológicas. A taxa de concepção diminuiu com o aumento do número da inseminação (de 1 a 5). Os efeitos da inseminação, do reprodutor e do inseminador foram detectados. As raças estudadas diferiram quanto à taxa de concepção da seguinte forma: Ayrshire, 33,8%; Schwyz, 34,6%; Guernsey, 37,0%; Holstein-Friesian, 35,5% e Jersey, 48,4%. No que concerne às raças Holstein e Jersey não houve evidência de interações entre raça e mês ou raça e estação do ano, mas não houve possibilidade de determinar as interações entre idade do animal e estação do ano.

## Comportamento das raças bovinas Gelbvieh, Fleckvieh e Schwartzbunten em Angola

Pereira, J. L. da Faculdade de Medicina Veterinária de Nova Lisboa, Angola, *South Africa J. An. Sci.* 4 (2): 191-5, 1974, informa que 15 vacas Simental Alemã, 15 Alemãs malhadas de preto, e 15 Alemãs amarelas foram mantidas em uma região com temperatura média de 19°C (de 4 a 28°C) e 1.500 mm de precipitação de chuvas. Nas três raças as produções de leite foram em média 9,7; 11,9 e 9,7 l de leite. A produção máxima de leite na

1. lactação foi de 4.077 kg em 365 dias; 5.032 kg em 332 dias e 4.891 kg em 340 dias, respectivamente para as três raças. O A. fornece dados sobre pesos de bezerras com vários meses de idade e os ganhos de peso.

## Efeito do hormônio em fêmeas com musculatura dupla

Menissier, F. e cols. da Estação de Genética Quantitativa e Aplicada de Jouen-Josas, França (A.B.A. 43 (8): 3375) descreve um grupo de fêmeas Charolesas, composto inicialmente de 34 indivíduos duplamente musculados, nos quais a ovulação fora sincronizada com o emprego de 1.000 UI de gonadotropina de soro de égua prenhe (PMSC). As taxas de concepção para inseminações feitas na primavera após 1.ª, 2.ª e 3.ª partições (com 3; 4 e 5 anos de idade, aproximadamente) foram 83; 64 e 50% respectivamente. Os dados correspondentes para um grupo inicialmente composto de 35 fêmeas da raça Lora da Aquitânia, semelhantemente tratadas foram 83; 72 e 66%. Ao serem incluídos os dados das inseminações feitas no outono, as taxas de concepção das fêmeas Charolesas foram de 64; 42 e 42% e as de vacas Louras da Aquitânia 58; 52 e 58%, respectivamente. As porcentagens de fêmeas que ovularam em um grupo de 6-11 novilhas Charolesas duplamente musculadas, Louras da Aquitânia, Charolês x Lora da Aquitânia e Lora da Aquitânia x Charolês, tratadas com um progestágeno seguido de 1.000 UI de PMSC foram de 67; 86; 100 e 75%, respectivamente. Em grupos constituídos de 10-27 novilhas duplamente musculadas das raças Maine-Anjou, Lora do Sudoeste, Limousina e Lora do Sudoeste x Limousina tratadas semelhantemente, as taxas foram respectivamente 93; 100; 100 e 100%.

## Infertilidade em gado indiano (bovino e bubalino)

Kodagale, S. B., do Colégio de Ciência Veterinária e Zootecnia de Anand, Guzarat, Índia, Vet. Bul. 43 : 1285, 1974 realizou estudo abrangendo o período de 1965 a 1969. Os problemas atinentes à infertilidade foram os seguintes: perturbações da espermatogênese, hipoplasia testicular e infecções genitais em reprodutores bubalinos da raça Surti; deficiências da libido em touros Kankrej; infecção em touros Gir; má qualidade do sêmen de reprodutores bubalinos da raça Mehsana. Em vacas Gir e búfalas Jaffri a infertilidade funcional, apresentando as taxas de 70 e 57%, foi mais comum do que as desordens anatômicas (7 e 21%) ou as infecções (22 e 22%). As desordens da fertilidade em 510 fêmeas cober-

tas foram principalmente as seguintes: de origem scnil, 4,87%; de origem anatômica, 8,81%; de origem funcional, 59,4% (ancestro, 47,89% repetição de cobertura, 11,58%); de origem patológica 23,13%; por causas diversas 3,72%. Em 1.068 búfalas Jaffri e 472 Surti examinadas ao abate, 16,65 e 21,4%, respectivamente, mostraram deformações genitais. Em 165 vacas e búfalas examinadas, 122 portavam feto no corno uterino direito e 43 no esquerdo. A duração normal da gestação em búfalas Jaffri foi de cerca de 316 dias. O trabalho trata também da biometria dos espermatozoides de touros bubalinos Surti, da idade e peso vivo à maturidade e peso e medida de fetos de diferentes idades, além de dados sobre algumas condições patológicas.

Nota da R.: Jaffri parece ser forma abreviada de Jaffarabati.

## Conservação de sêmen de touro Frísio a -196°C

Pellerzi, A. & Cantoni, M., do consórcio do Centro de Touros para Fecundação Artificial de Parma, Itália (A.B.A. 43 (8): 3382) usaram um touro Frísio cujo sêmen era bom para congelar (ou seja, que dava regularmente bons resultados na inseminação) e um touro Frísio cujo sêmen não era bom para congelar (vale dizer, que não dava resultados bons na inseminação) a fim de fornecer sêmen que fosse ser congelado em ampolas ou canudinhos e armazenado por 24 horas ou 6; 12 ou 24 meses. Em todos os momentos a porcentagem de espermatozoides móveis ao degelo foi a mesma para cada touro e para cada tipo de congelamento. Em outro experimento usaram ejaculados fracionados de 3 touros cujos sêmens eram de congelamento boa, má ou variável. Após armazenagem de 24 horas houve diferenças entre eles quanto à motilidade dos espermatozoides após degelo, mas depois de armazenagem por 6 a 24 meses a motilidade foi nitidamente mais elevada com o diluente de leite-ovo do que no de gema-citrato (3-10 pontos %). Em um terceiro experimento e diluente Laiciphos Plus 470 foi comparado com o diluente de leite-ovo centrifugado, usando-se sêmen de dois touros. As diferenças após o degelo em motilidade, aferida com vários intervalos, foi maior entre os touros (10-15 pontos %) do que entre diluentes (0-5 pontos %).

## Previsão da qualidade do sêmen e da fertilidade dos bovinos

Rossouw, A. F., do Instituto de Pesquisas para as Ciências Animal e de Leitura da África do Sul, South Africa J. Anim. Sci. 5 (1): 312, 1975, tentando prever a fertilidade e a qualidade do

sêmen através de mensurações testiculares, tomaram medidas de peso do corpo, consistência testicular, volume dos testículos, circunferência escrotal, massa testicular e das vesículas seminais de animais abatidos, assim como os túbulos seminíferos de 30 bovinos Africander, 30 Herefords e 30 Simentais que foram sacrificados formando 6 grupos consecutivos. A massa testicular dos animais sacrificados foi correlacionada de modo elevado e significativo com o volume dos testículos (capacidade de deslocamento), no animal vivo (correlação de 0,80). A circunferência escrotal foi altamente correlacionada com a massa testicular (0,75) e o diâmetro dos túbulos seminíferos (0,59). A relação de duas mensurações tonométricas da consistência dos testículos foi correlacionada com outras características da seguinte forma: comprimento escrotal (0,16); concentração de espermatozoides (0,04); taxa de concepção após inseminação (0,03); motilidade dos espermatozoides (0,23) e circunferência escrotal (-0,11).

## Benefícios da alta prolificidade em rebanhos de ovinos

Boaz, T. G. & Tempest, W. M., Anim. Prod. Edinburgh 20 (2): 29-32, 1975, estudaram um sistema de produção intensiva em ovinos usando rebanhos de 100 ovelhas meio-sangue Scottish (S.H.B.), 100 Welsh Speckleface (W.S.F.) e 100 Fini Blackface (F.B.F.), mantidas em piquetes de 8; 4 e 6 ha de pastagens, respectivamente, durante período de cinco anos, a fim de estabelecer os benefícios da alta prolificidade dos plantéis e as medidas a serem tomadas para alcançá-los, inclusive a ministração de soro de égua prenhe. Os acasalamentos ocorreram em fins de outubro e novembro, com a proporção de carneiro para ovelhas de 1:25 ou 33. As fêmeas foram estabuladas no inverno e arraçadas com silagem, suplementos de cereais no fim da prenhez. Os cordeiros excedentes a 2 S.H.B. e 1 W.S.F. e F.B.F. por ovelhas foram criados artificialmente e engordados em confinamento; ovelhas e cordeiros foram submetidos a pastejo rotativo (com saída para os cordeiros).

A prolificidade na raça S.H.B. foi de 225 cordeiros nascidos por 100 ovelhas cobertas não tratadas com hormônio e 237 para as tratadas; de 119 e 155, respectivamente para as W.S.F.; e de 255 para as F.B.F. (não tratadas). Os cordeiros nascidos por 100 ovelhas cobertas foram: 200 e 177 para as S.H.B.; 102 e 107 para as W.S.F. e 201 para as F.B.F. O bom estado de carnes da ovelha e o peso vivo elevado no momento da cobertura mostraram-se associados à ingestão de silagem no fim da prenhez; a injeção de soro de égua prenhe esteve associada à obtenção de taxas de concepção de 80%. A prolificidade foi acentuadamente

mais baixa nas ovelhas que conceberam no fim do cio; as coberturas na metade da estação de monta e a parição em março/abril proporcionaram pequenas taxas de crescimento dos cordeiros no pasto em julho/agosto. A alta prolificidade induzida pelo hormônio traduziu-se por maior proporção de partos múltiplos do que propriamente pela prolificidade naturalmente elevada, havendo em consequência menores pesos dos cordeiros ao nascer e maior mortalidade perinatal. Os resultados sugerem a existência de um nível de prolificidade ótimo para o sistema empregado.

### Variação estacional do sêmen em caprinos

Vinha, N. A., Arq. Esc. Vet. Univ. Fed. Minas Gerais 27 (1): 23-8, 1975, estudou a influência das estações do ano nas características físicas e morfológicas do sêmen de 3 caprinos Anglo-Nubianos, obtendo os seguintes resultados: 1. O volume de esperma foi maior no outono (1,68 ml) e menor no verão (1,30 ml); 2. A concentração foi maior no verão (1.752.380,95 espermatozoides/mm<sup>3</sup>) e menor no outono (1.348.636,36); 3. O

turbilhonamento foi maior na primavera (4,80) e menor no inverno (3,38); 4. A motilidade foi maior na primavera (86,87%) e menor no verão (67,76%); 5. A porcentagem de espermatozoides anormais foi maior na primavera (13,72%) e menor no outono e inverno (9,92 e 9,16%), respectivamente. As anomalias de cabeças dos espermatozoides foram as que ocorreram em maior porcentagem, em média, nas 4 estações de inverno, enquanto a presença de gota citoplasmática proximal apareceu em menor porcentagem, em média, no inverno, verão e outono e as anomalias de acrossoma foram nulas na primavera; 7. As diferenças entre estações foram significativas em todos os itens estudados, exceto volume e concentração.

### Efeitos dos níveis de proteína no crescimento, balanço de nitrogênio e desempenho reprodutivo de marrãs

Jones, R. D. & Maxwell, C. V., J. Anim. Sci. 39 (6): 1067-72, 1974 da Estação Experimental Agrícola de Oklahoma, E.U.A. realizaram experimento com o pro-

pósito de estabelecer o efeito de 3 níveis de proteína bruta, dados por prolongado período de tempo, sobre o crescimento, o balanço do nitrogênio e o desempenho reprodutivo de 90 marrãs Yorkshire. As fêmeas receberam 178; 317 ou 341 g de proteína bruta diariamente dos 146 até os 180 dias de idade, momento em que a proteína foi diminuída para 143; 245 ou 345 g por dia. A idade em que ocorreram os 1.º, 2.º e 3.ºaios tendeu a diminuir com uma ingestão a mais de proteína, mas os efeitos não foram significativos. Embora houvesse incidência de maior número de marrãs em anestro em associação com os 2 níveis inferiores de proteína os valores envolvidos neste estudo não foram suficientes para determinar uma diferença significativa.

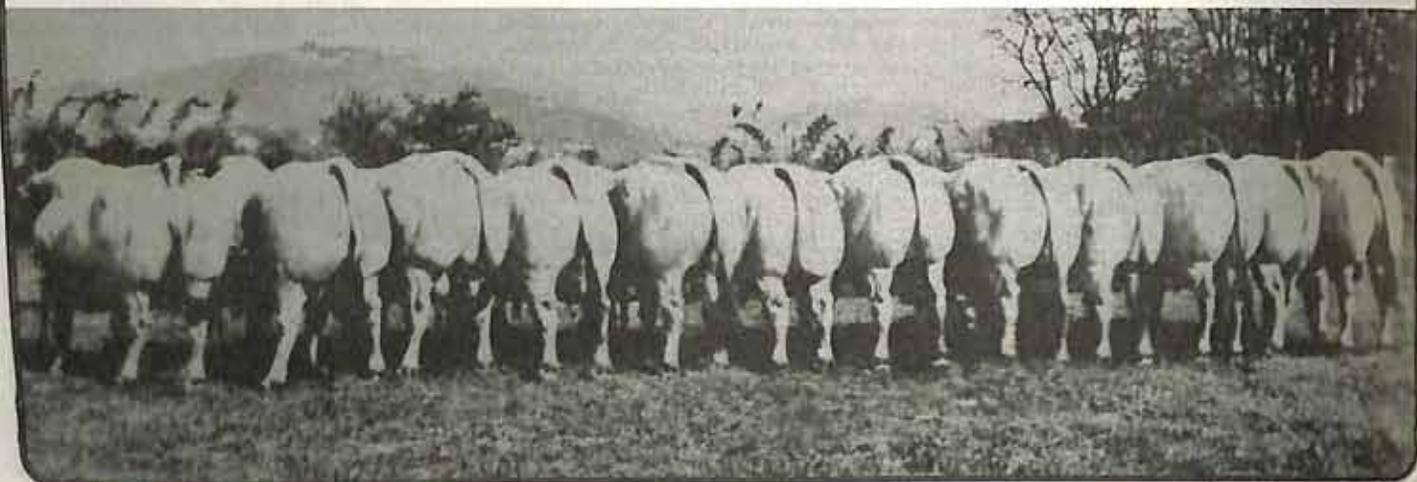
Os números de corpos lúteos aos 30 dias da prenhez aumentaram com o incremento dos níveis de proteína. O número de embriões vivos, a taxa de sobrevivência e o comprimento dos embriões não foram afetados significativamente pelos níveis de proteína. Em face do desempenho reprodutivo das marrãs que conceberam não ter sido grandemente influenciado pelo nível de proteína da ração, uma ingestão diária de 254 g de proteína bruta parece adequada para marrãs reprodutoras em desenvolvimento. ●

## A raça bovina PIEMONTESA

rigorosos testes de progenie, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA

RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



# Trevo branco, leguminosa perene

Eng.º Agr.º PAULO EMILIO F. AULER

**O**riginária da Europa, Ásia setentrional e das ilhas dos Açores, o trevo branco (*trifolium repens*, L) conhecida pelos seguintes nomes vulgares:

Na França: Triflèbloc, Trifle rampant; na Grã-Bretanha: Whiteclover, Dutchclover; na Alemanha: Weissklee; na Espanha: Trebolblanco; na Itália: Trifoglio-bianco; nos Estados Unidos da América: Whiteclover.

## CARACTERÍSTICAS

Foi há anos introduzida na Argentina, Uruguai, nos Estados do Rio Grande do Sul, desenvolvendo-se ainda em pequenas áreas de Minas Gerais, São Paulo, aí, se adaptando perfeitamente e vegetando em estado sub-espontâneo, formando pastagens de primeira ordem para cria de gado vacum e cavalari. Dá-se impropriamente o nome vulgar de "trevo", no sul do país a muitas leguminosas anuais do gênero *Medicago*, isto é, de Alfafa. É muito conhecido no Uruguai e Rio Grande do

Sul por exemplo o Trevo Carretilha (*Medicago denticulata*) que é uma alfafa e não um trevo.

Além dos outros caracteres importantes que diferenciam os gêneros *Medicago* (alfafa) e *Trifolium* (Trevo) existe um fácil de ser observado, mesmo quando as plantas não tenham flores. É o seguinte: no gênero *Trifolium* todos os folíolos (3) que compõem a folha são sésseis, isto é, não têm pecíolo, enquanto que no gênero *Medicago* o folíolo central é peciolado e os dois laterais são sésseis.

## HÁBITOS DE CRESCIMENTO

Tem hastes reptantes donde o nome de *Trifolium repens*. As hastes coladas ao solo enraizam-se facilmente. Com um comprimento de 10 a 40 cm são reptantes radicantes, formando bom gramado. As folhas são longamente pecioladas, tenras, formadas de três folíolos obovais, as vezes com manchas esbranquiçadas e com bordos denticulados.

## EXIGÊNCIAS DO SOLO E CLIMA

Adapta-se bem a diversas qualidades de terreno, desde que tenham suficiente umidade, porém, desenvolve-se com rigor principalmente em terrenos argilo-silicosos, frescos e rico em humus. Por não suportar a acidez, convém melhorar os solos antes de semeá-lo, sendo exigente em fosfatos.

Se houver irrigação sua altura será mais extensa em nosso meio. Seu ponto crítico é o verão; vegeta em lugares até 2.000 m de altitude. É uma espécie da qual existem diversas variedades e formas como foi exemplificado no início.

## PROPAGAÇÃO, MANEJO E PRODUTIVIDADE

É uma forrageira que se propaga com facilidade, pois o gado come as inflorescências já maduras e as sementes, passando intactas através do tubo digestivo, são espalhadas com as dejeções em profusão, em toda extensão dos campos. Vegeta bem à sombra, por isso é consorciada a outras gramíneas e leguminosas para formação de pastagens permanentes. Como valor nutritivo, ele equivale à Alfafa: por conseguinte é rico em substâncias protéicas, tão necessárias aos animais em crescimento e vacas leiteiras. Devido ao seu porte, ele não se presta para formar pastos para corte, sendo indicado exclusivamente para as pastagens.

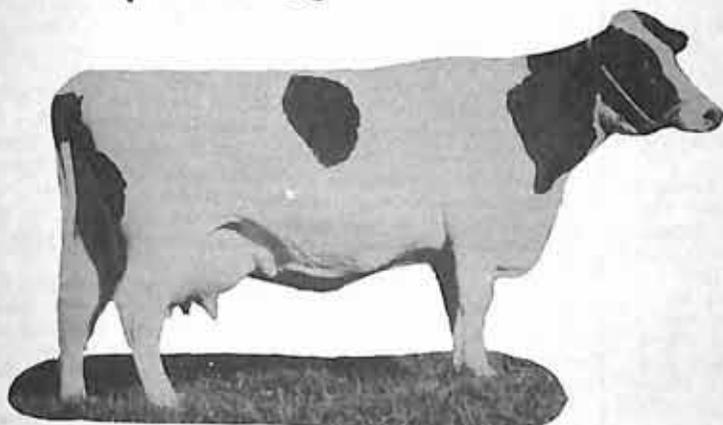
Lavrado e gradeado o terreno, semeia-se o trevo branco, à razão de 4 kg por hectare, associando-se ao Capim Kikuiu, Grama de Batatais e Grama Seda. Em cultura exclusiva, o que é mais raro, podem ser semeados 12 kg de sementes por hectare.

## IMEX em novo endereço

A IMEX — Agropecuária, Genética e Inseminação Artificial, representante de criadores da Alemanha Ocidental, estabelecer-se-á na Rua Costa Júnior, 324 — Água Branca, na Capital do Estado de São Paulo, a partir deste mês, estando à inteira disposição de todos aqueles que desejarem informações sobre a pecuária de corte e de leite daquele País. Telefone: 62-0671 — CEP 05002.

## NÃO PERCA SEU TEMPO!

### Aprimore seu rebanho adquirindo nossos produtos



NÓS IMPORTAMOS E SELECIONAMOS PARA VOCÊ

FAZ. SÃO JUDAS

PROP. ROBERTO AZEVEDO

CAIXA POSTAL 32 — FONE 360  
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — SP

Em linhas ou a lanço, as sementes devem ser recobertas em fina camada de terra ou simplesmente compactadas sobre o solo. Um dos processos para facilitar o desenvolvimento deste trevo, como aliás de outras leguminosas, é antes de semeá-lo incorporar ao solo um adubo fosfatado na base de 400 kg de super fosfato por alqueire, ou 150 a 180 kg/ha, ou então farinha de ossos ou fosforita.

Uma boa semente de trevo branco deve ter no mínimo 96% de pureza e 90% de facultade germinativa; normalmente como todas as leguminosas o seu tempo de germinação é de 10 dias. Um hectare de Trevo branco puro pode produzir de 20.000 a 30.000 kg de forragem verde em, 3 a 4 cortes anuais. Porém raramente ele é semeado só, prestando-se mais para formar pastagens do que para prados para corte. Em um hectare pode-se colher de 400 a 500 kg de sementes. A semente vai perdendo a sua facultade germinativa a partir do segundo ano.

Existe uma variedade de Trevo Branco (Trifolium Repens, var latum Mac Crathy) denominada Trevo Gigante, ou Tre-

vo Mamouth ou Trevo Ladino, muito cultivada nos terrenos irrigados da Lombardia e Estados Unidos, cujo desenvolvimento é o duplo do trevo branco comum. Porém esta variedade é bem menos resis-

tente ao frio do que o Trevo branco comum e requer terras férteis e bem irrigadas.

A composição química do Trevo Branco é a seguinte:

### COMPOSIÇÃO

	NA SUBSTÂNCIA VERDE %	NO FENO %
Umidade .....	83,8	12,0
Proteína .....	3,9	14,4
Extrato etéreo .....	0,6	2,4
Extratos não azotados .....	6,9	40,9
Fibras .....	3-0	22,5
Resíduo Mineral .....	1,8	7,8
<b>Total .....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Fósforo em P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> .....	0,05%	0,26%
Cálcio em C a O .....	0,23%	1,22%
Nutrientes digestíveis totais .....	9,8	55,6
Relação nutritiva .....	1:2,9	1:4,5

Bibliografia consultada: Jorge Ramos de Otero — Informações sobre algumas plantas forrageiras — Série Didática n.º 11 —

(2.ª Edição 1961) — Melhoramento das pastagens — Edição Sulina — Anacron: Avila de Araujo. ●

## Aspectos sobre a importância da produção de pastos

PROF. DISNEI ANTONIO GONÇALEZ  
Depto. de Zootecnia - F.C.M.B.A.B.

**A** produção de pastos esta diretamente ligada ao comportamento ecológico das plantas forrageiras quer considere-a principalmente, utilizando-se recursos naturais e ou, os artificiais.

Vários autores evidenciaram sua importância mostrando alguns informes ocorridos em certos países do globo a saber: O Ministério da Agricultura da França estabeleceu, através de um Congresso sobre Pastagens realizado em Paris em 1950, que as terras de pasto representavam pelo menos 50% do sustento de todos os animais domésticos das propriedades europeias. Na Grécia em 1954, planejou-se um programa, para melhoramento das pastagens e incremento da produção de alimentos mostrando que as terras de pasto ocupavam 57% das terras agricultáveis e ofereciam 81% de alimentos para produção animal, isto é, 76% representavam as terras de pasto e 5% eram culturas para produzir feno (6% dos alimentos fornecidos aos animais eram palhadas e 13% grãos). Obviamente, estas proporções variam grandemente de país para país, mas é quase lícito dizer que os ruminantes, especialmente aqueles de interesse zootécnico quase sempre ocupam porções maiores de seus alimentos nas terras de pasto. De 1955 a 1964, a produção de feno de leguminosas na Grécia foi quase duplicada. A produção de produtos provenientes das pastagens, estocadas sob forma de: — feno, silagem e palhadas são considerados muito importantes no aumento da eficiência da produção animal da Europa.

No Uruguai, aproximadamente 90% da área total do país é constituída de pastos naturais sua produção animal compõem-se 8.000.000 de bovinos de corte e de 28.000.000 de ovinos, dependendo quase inteiramente das forrageiras como alimento; representando 95% do produto exportável do Uruguai. Semelhantemente, a lã exportada pela Austrália e República Sul Africana são derivadas principalmente das pastagens naturais. Na Nova Zelândia, se os pastos semeados forem incluídos com os pastos naturais, eles representam quase 100% da produção agrícola do país.

As plantas forrageiras (incluindo gramíneas, leguminosas e outras plantas) são produtos dentro da empresa rural não colhidos pelo homem, mas pastejado ou pastoreado através de seus estágios de crescimento bem como depois de atingir a ma-

turidade. As gramíneas forrageiras ocupam maiores áreas de terras, que todos os outros alimentos da agricultura combinados. São extremamente importantes desde maiores altitudes e latitudes onde poucas outras culturas não conseguem atingir maturidade devido as curtas estações do ano e baixas temperaturas.

Por exemplo, nas Regiões Polares 98% das terras agricultáveis são pastos. Situação semelhante existe nas elevações acima de 3.600 m, nos altos "plateaux" Andinos e Himalayas. Gramíneas forrageiras são também importantes nas terras semi-áridas e áridas e em alguns solos altamente oxidados e excessivamente lixiviados de baixa fertilidade dos trópicos úmidos como por exemplo: Porto Rico, Brasil etc.

Verifica-se, entretanto, que Porto Rico e Brasil apesar de seus efeitos climáticos caracterizados por praticamente duas estações do ano; a de chuvas estivais e a de seca invernal, não só compõe-se de extensas áreas de pasto, como também apresenta altos valores produtivos, de matéria seca vegetal por hectare.

Seus solos porosos e profundos permitem livre crescimento do sistema radicular das plantas forrageiras. Sua topografia apresenta, às vezes, áreas irregulares dificultando a mecanização e exigindo sua proteção que pode ser obtida através de pastagens bem manejadas, pois o emprego da calagem e fertilização nestas áreas oferecem melhor uso das terras.

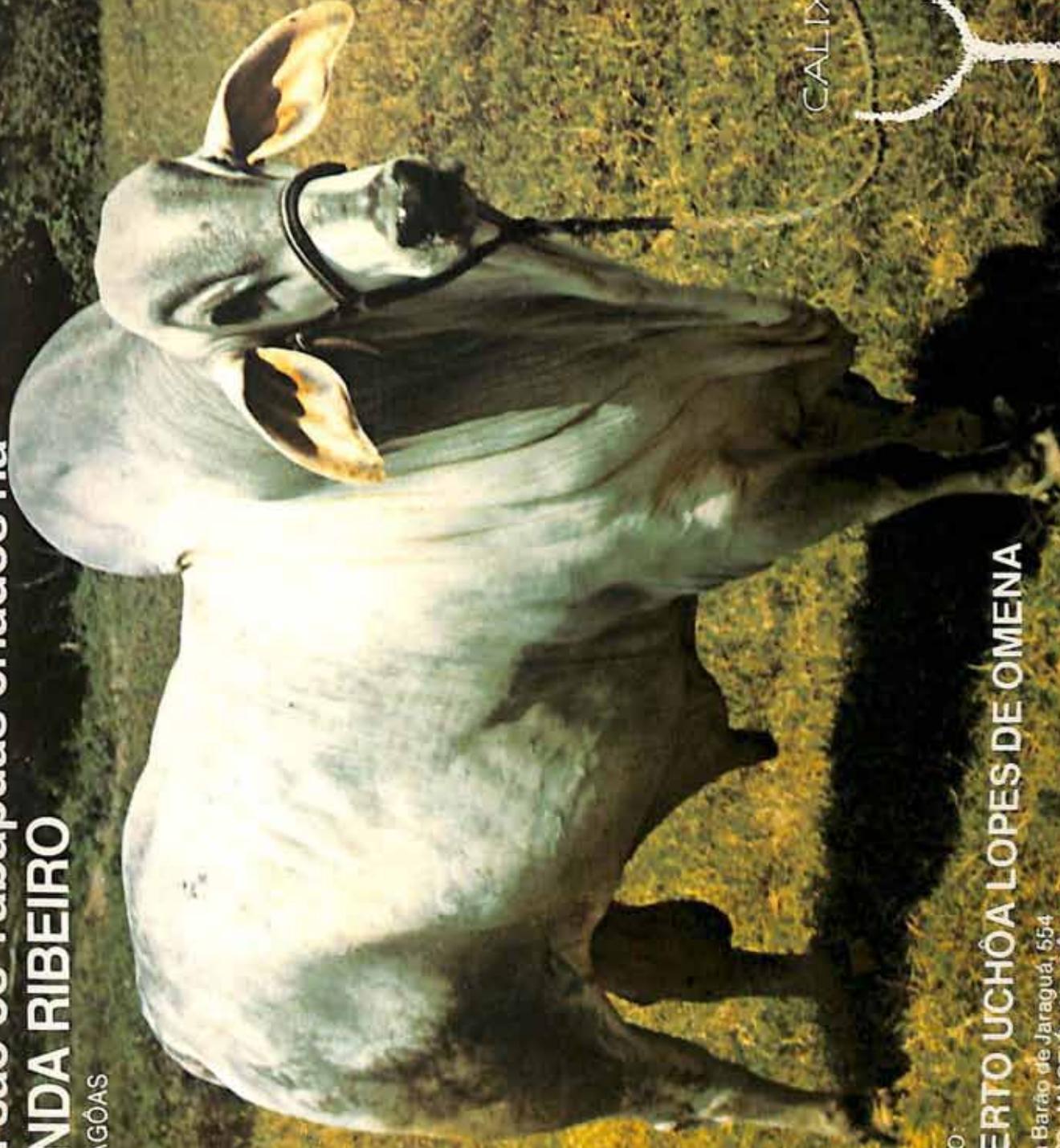
Nas regiões que permitem o emprego da mecanização dados mostraram produções de 82.000 kg de matéria seca por hectare/ano determinada, com variedade de gramínea Elefante e utilização de fertilizantes.

A necessidade de altas doses de fertilizantes, é portanto, um fator premente para ativar as produções de matéria vegetal e animal, quando auxiliada pelo manejo intensivo onde nas regiões tropicais úmidas de Porto Rico, as lotações de pasto atingiram a 500 cabeças de bovinos em 250 acres.

Estando o Brasil incluído dentro das áreas tropicais úmidas verifica-se que utilizando determinados insumos, oferecendo facilidades educacionais, pode-se agora com o Programa Nacional de Pastagens oferecido pelo Governo Federal através do Ministério da Agricultura, estar oferecendo as proteínas de origem animal tão carente nos dias de hoje. ●

**Assim são os Tabapuãs criados na  
FAZENDA RIBEIRO**

MURICI - ALAGÓAS



CALIX



PROPRIETÁRIO:

**DAGOBERTO UCHÔA LOPES DE OMENA**

Escritório - Rua Barão de Jaraguá, 554  
Telefone: 3-2280 - MACEIÓ - ALAGÓAS



# Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um  
estimulante para qualquer atividade agropecuária.  
Fale com o gerente de uma  
das 234 agências do Mercantil.  
Com o Mercantil você colhe resultados.



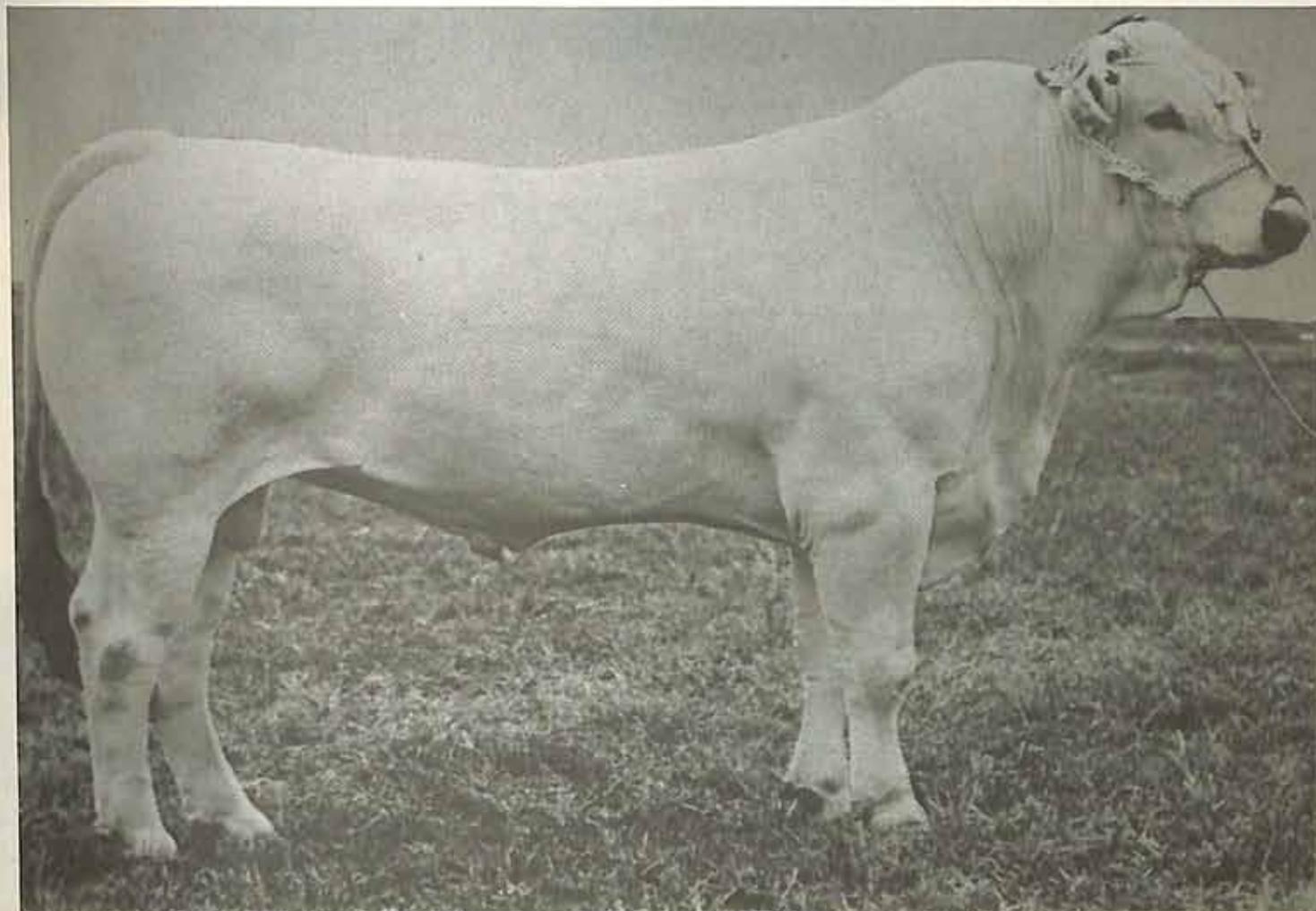
**BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO**

— o mais alto padrão de serviços

# CHIANINA PROGÊNIE

O primeiro touro Chianino no Brasil  
com **TESTE DE PROGÊNIE\***

\* Prova de Ganho de Peso realizada em Janeiro de 1976 pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu.  
(Reportagem na Revista dos Criadores de Março de 1976)



**DARGO** Nasc. 20-3-68 - Importado  
Pai: ULZIO - Mãe: VEPIA  
GRANDE CAMPEÃO em todas as exposições em que participou,  
inclusive a XIV de São Paulo.

## FILHOS E SÊMEN À VENDA

**FAZENDA DAS QUATRO MENINAS** Indústrias Agro-Pecuárias Ltda.  
BOTUCATU - SP

Botucatu: Caixa Postal 64 - Telefones: 2-1250 - 2-1581

Rio de Janeiro: Caixa Postal 518 - Tels.: 221-1627 - 245-0980



**NÃO PENSE MAIS!**

VÁ A UBERABA... de 3 a 10 de maio  
Ponto de Encontro da Pecuária Nacional...  
muita festa... muita alegria.

Leilões diariamente... Financiamento fácil... bom para  
quem vende... melhor para quem compra... atualize  
seus conhecimentos técnicos.

Veja como é o julgamento do Zebu

«É O BRASIL REUNIDO.»



## Blonde d'Aquitaine tem Associação

Acaba de ser fundada em Pelotas, RS, a Associação Brasileira Blonde d'Aquitaine, a Grande Raça Loura da França que começa a aparecer no Brasil. O dr. Al Neto, de Lages, SC, foi eleito Presidente de Honra, sendo os seguintes os demais membros da Diretoria: Presidente, Pedro Genro Surreaux, de Uruguaiana, RS; Vice-Presidente, Walmor Francisco Neto Ribeiro Neto, de Lages, SC; Secretário, Hermes da Silva Pinto, de Uruguaiana; e Tesoureiro, José Antonio M. Fagundes, também de Uruguaiana.

A nova entidade foi fundada na sede da Associação Nacional de Criadores, com a presença do Presidente da mesma, Fernando Octavio da França Mascarenhas, e do Diretor do Herd Book Collares, José Collares. A reunião realizou-se em Pelotas por indicação do dr. Al Neto, que quiz assim, segundo disse, prestigiar a ANC, por seus grandes serviços prestados no registro genealógico, e homenagear a cidade de Pelotas que, afirmou, é uma das jóias da tradição e da cultura do sul.

A ABBA terá como objetivo principal promover e difundir a Grande Raça Loura no Brasil, procurando seu melhoramento genético em termos das condições locais. Segundo afirma Pedro Genro Surreaux, o objetivo a longo prazo será a formação de um Blonde d'Aquitaine brasileiro.

Entre os animais desta raça que existem no Brasil, no momento, destacam-se o touro Heliodore Hannibal, que se acha no Centro de Inseminação Artificial da Estância do Pinheirinho, de propriedade do dr. Al Neto, e um plantel de oito cabeças localizado na propriedade do dr. Pedro G. Surreaux, em Uruguaiana. Há também um touro de propriedade do Governo do Estado, atualmente na CRIA, em Esteio, e alguns animais em Bom Jesus, RS, pertencentes ao dr. Omilton Barcellos.



HELIODORE HANNIBAL, HBÁ 4772004481, Grande Campeão da raça Blonde d'Aquitaine da II Expointer, em Esteio, RS, ainda não tem quatro anos e pesa 1.211 quilos. Pertence a Estância do Pinheirinho, Lages, SC.

## Eleita a diretoria da Associação Brasileira de Santa Gertrudis

Jorge Rudney Atalla foi eleito presidente da diretoria executiva da Associação Brasileira de Santa Gertrudis, na manhã do dia 20 de março último, durante assembléia realizada no Mesanino do Hotel Eldorado, à Av. São Luiz, em São Paulo.

Presidiu a assembléia o sr. Edwim Montenegro. Na ocasião, foi lida e colocada em discussão e votação o relatório da diretoria, referente ao ano de 1975.

A seguir, foi procedida a eleição da chapa única, encabeçada por Jorge Rudney Atalla que acabou tendo 69 votos.

A nova diretoria da Associação Brasileira de Santa Gertrudis está assim composta: presidente, Jorge Rudney Atalla; vice-presidente, Orlando Marino; diretor tesoureiro, Napoleão Moraes Munhoz; diretor secretário, Antonio Chiarizzi Junior; diretores regionais, Dirceu Antonio Borges de Assis, Carlos Germano Timm do Prado Montes e Antonio Lourenço Rosa; diretores, Fernando Muniz de Souza e João Francisco Rabello. Conselho Fiscal — membros, Luiz Odilon Pereira Rodrigues, Haroldo de Sá Quartim Barbosa e Waldemar Clemente; membros suplentes, Nelson de Oliveira Procknor, Enio Monte e Carlos Marinho de Souza. Conselho Consultivo — membros, Guilherme Ernesto Constantino, José de Souza Queiroz Filho e Carlos Francisco Alves; Superintendência Técnica, Ernesto Ranali.

### O PRESIDENTE

Jorge Rudney Atalla, natural de São Paulo, nasceu a 25 de agosto de 1930. Graduado pela Colorado School of Mines, Engenharia de petróleo pela Universidade de Tulsa em Oklahoma, é superintendente da Usina Central do Paraná, em Porecatú; Central Paulista Açúcar e Alcool, em Jaú, e diretor da Central Paulista de Inseminação Artificial Ltda., em Jaú. Há 12 anos, é criador de gado da raça Santa Gertrudis.

### O RELATÓRIO

Segundo o relatório lido durante a assembléia, "os resultados nesses dois anos de trabalho foram altamente compensadores. O interesse pelo gado Santa Gertrudis aumentou consideravelmente, elevando-se o número de associados de 233, no início da nossa gestão, para 323 até o presente momento."

"Simultaneamente, com a expansão do quadro social, houve um aumento espetacular no número de animais puros e mestiços registrados na Associação. Em 1975, receberam registro provisório 11.308 fêmeas mestiças e registro definitivo 4.527, perfazendo um total geral de 15.835 fêmeas."



Jorge Rudney Atalla, atual presidente.

"Receberam, no mesmo período, registro provisório 2.127 machos puros e 2.562 fêmeas puras, num sub-total de 4.689. 303 machos puros receberam o registro definitivo, assim como 905 fêmeas puras, perfazendo um sub-total de 1.208 animais puros registrados, o que nos dá um total geral de 5.897 animais puros."

"Temos assim, como resultado final dos nossos trabalhos de registro, em 1975, um total de 21.752 animais."

"O interesse despertado pelo gado Santa Gertrudis é tão grande que as fêmeas e touros colocados à venda têm sido insuficientes para atender à demanda; por isso, as importações durante o ano de 1975 foram de 312 animais."

"Grande progresso foi verificado na raça Santa Gertrudis, através das Exposições Agro-Pecuárias, principalmente em São Paulo com 110 animais inscritos e Rio Grande do Sul (Esteio) com 162."

No relatório apresentado à assembléia, foi mencionada a excursão realizada aos Estados Unidos, com o apoio da Associação e "com o esplêndido trabalho preparatório levado a efeito pelo nosso secretário, dr. Haroldo de Sá Quartim Barbosa."

Segundo o mesmo relatório, "a representação da raça foi a maior que compareceu à Exposição-Feira (280 animais) e a que maior assistência atraiu nos julgamentos e no leilão de Dallas."

### PRÊMIO

Ainda durante a assembléia, foi aprovado um prêmio de estímulo aos criadores de Santa Gertrudis. Assim, ao criador que apresentar o animal que conseguir o maior número de peso (Prova de ganho de peso) receberá, anualmente, o troféu "Dr. Jorge Haddad Neto", em ho-

menagem póstuma aquele que muito fez em benefício da raça Santa Gertrudis e à Associação.

## LEILÃO

Como último assunto tratado na assembléia, foi lembrado o leilão de gado Santa Gertrudis que será realizado no dia 7 de setembro, em Jaú.

## A INTRODUÇÃO DA RAÇA NO BRASIL

Em 1953, Robert Kleberg Jr., presidente do King Ranch, propriedade texana fundada pelo Capitão King, onde a raça foi criada graças ao cruzamento do **Shorthorn** com o **Brahman**, mandou para o Brasil os primeiros exemplares Santa Gertrudis, representados por 34 garrotes e 225 novilhas. Esses animais vieram para Rancharia, São Paulo, onde estão situadas as fazendas da Swift-King Ranch do Brasil.

Logo após, vieram mais 113 tourinhos, também puros e depois de um ano chegaram mais 125 garrotes para recria e posterior utilização em cruzamentos absorventes.

Em 1954, a Cia. Itaquerê, sob a direção do sr. José Carlos Reis Magalhães adquiriu nos Estados Unidos 5 touros, trazendo-os para a Fazenda Barreiro Rico, em Piracicaba.

Em 1955, o sr. Guilherme Campos Salles, da Fazenda Angélica, em Americana, procedeu à importação de 2 touros e 24 vacas.

No mesmo ano de 1955, o dr. Theodoro Quartim Barbosa, presidente do Banco Comércio e Indústria de São Paulo e proprietário de várias fazendas de criar no Estado, importou 4 touros e 12 fêmeas, seguidos de novas importações em 1956 e anos subsequentes.

Em outubro de 1958, o King Ranch do Brasil realizou em Rancharia, nas Fazendas Bartira e Laranja Doce, o 1.º leilão de touros Santa Gertrudis levado a efeito no Brasil, apresentando à licitação cerca de 15 machos com 2 anos de idade que foram totalmente arrematados por um preço médio de cento e cinquenta mil cruzeiros antigos cada um, o que representava na época, cerca de mil dólares.

Foi assim que vários criadores de São Paulo, pequenos, médios e alguns grandes, tiveram acesso aos seus primeiros reprodutores da raça, sem precisar importá-los.

A entrada da raça Santa Gertrudis no Brasil verificou-se pelo Estado de São Paulo. Mas hoje, encontramos rebanhos em quase todos os Estados do País, ou seja: Estado de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Piauí, Pará.

Através de cruzamentos absorventes, tanto esses, como os primeiros importadores e os criadores de outros Estados, que também procederam a importações dos Estados Unidos, vem o rebanho San-

ta Gertrudis se difundindo e crescendo em todo o País.

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Convocados pela imprensa, quatorze criadores de Santa Gertrudis compareceram a 24 de outubro de 1961, na reunião que foi realizada em um dos salões do Automóvel Club de São Paulo, com a finalidade de fundar uma Associação que congregasse todos os criadores da raça, disciplinando, através de Estatutos e Regulamento a importação, a criação, os cruzamentos absorventes, a classificação e o Registro do Gado Santa Gertrudis no Brasil. Compareceram as seguintes pessoas: sr. Montrose W. Irwin, representando o King Ranch do Brasil S.A., sr. José Carlos Reis Magalhães, representando a Cia. Itaquerê, sr. Paulo de Lacerda Quartim Barbosa, dr. Theodoro Quartim Barbosa, dr. João Toledo, dr. Carlos Francisco Alves, dr. João Francisco Rabello, sr. Balthazar Gonçalves Paraventi, dr. Jacintho Ferreira e Sá, sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa, dr. Edgard Mazzei, sr. José de Souza Queiroz Filho, sr. Renato Antonio Arens e dr. Francisco Marcos Junqueira Neto.

Enfatizou-se, então, a oportunidade e a grande vantagem que se apresentava para os criadores da raça, ainda em pequeno número e com poucos animais, em estabelecer desde logo regras precisas e exigências estatutárias que permitissem um controle de todo o rebanho a se desenvolver em nosso País, desde o seu começo. Evitar-se-ia, com isso, o desvirtuamento futuro dos serviços de classificação e registro, serviços esses que seriam desde o início executados somente por profissionais competentes e não por simples afeiçoados ou amadores. Haja vista que no início do seu funcionamento a A.B.S.G. mandava vir, todos os anos e às suas expensas, classificadores americanos, da S.G.B.I., para proceder à classificação e registro dos animais apresentados. Por outro lado haveria, como há, a vantagem para os criadores, tanto os antigos, como e principalmente, para os novatos, poderem saber com precisão, graças aos arquivos da associação, a origem completa dos animais por eles adquiridos, desde o 1.º cruzamento.

Os primeiros estatutos foram calcados nos que regiam a Santa Gertrudis Internacional, sediada nos Estados Unidos, mas, aos poucos, foram sendo moldados às condições brasileiras por Assembléias Gerais Extraordinárias especificamente convocadas.

Os classificadores da A.B.S.G., baseados no Regulamento do Serviço de Registro Genealógico e tendo em vista manter e melhorar o **Padrão de Excelência da Raça**, vêm desenvolvendo um trabalho, ao mesmo tempo rigoroso e esclarecedor, junto aos criadores de todo o Brasil.

A A.B.S.G. teve como presidentes: sr. José de Souza Queiroz Filho, dr. Paulo de Lacerda Quartim Barbosa, dr. Carlos Francisco Alves, dr. Guilherme Ernesto Constantino, dr. Jorge Haddad Netto, dr.

Guilherme Ernesto Constantino (eleito novamente após o falecimento do dr. Jorge Haddad Netto) e agora dr. Jorge Rudney Atalla.

Por delegação de competência do Ministério da Agricultura, através da Portaria n.º 202, de 13 de dezembro de 1967, do diretor do Serviço de Promoção Agropecuária, que a inscreveu sob o n.º 8, na série Entidade Nacional, executa o trabalho de Registro Genealógico da raça em todo o País.

A 9 de junho de 1975, foi assinado novo contrato entre o Ministério da Agricultura e a Associação Brasileira de Santa Gertrudis, para manutenção do Registro Genealógico e execução de outros trabalhos zootécnicos, com vigência de 5 anos, isto é, até Junho de 1980.

Os Estatutos da A.B.S.G., estabelecem que ela poderá, quando necessário, instalar agências, filiais, escritórios ou representantes, em qualquer ponto do Território Nacional, a critério de sua Diretoria, atendendo ao desenvolvimento de sua criação.

## FINALIDADES BÁSICAS

As finalidades básicas da Associação Brasileira de Santa Gertrudis são as seguintes:

1 — Manter o Registro Genealógico dos animais puros da raça Santa Gertrudis em todo o Território Nacional.

2 — Exercer o controle dos programas de cruzamento absorvente, visando a obtenção de animais puros por cruz.

3 — Selecionar para classificação machos e fêmeas puros e fêmeas resultantes de cruzas absorventes, visando ao registro dos que estiverem enquadrados no padrão de excelência da raça.

4 — Fomentar o melhoramento da raça e sua exploração no País.

5 — Defender os interesses dos criadores associados.

6 — Colaborar com os poderes públicos, na resolução de problemas nacionais relacionados com a criação de bovinos Santa Gertrudis.

## Associação Piquira e Ponei com nova diretoria

Nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores dos Cavalos Piquira e Ponei, eleita em fevereiro último:

Presidente — Anor Afonso da Silva, Vice-Presidente — Julio José de Melo Franco, Secretário — Moacir Rodrigues, 2.º Secretário — Salomão Camargo, Tesoureiro — Heitor Lambertucci, 2.º Tesoureiro — Gastão Rezende Filho, Diretor de Relações Públicas — Henrique Rodrigues Pereira.

O novo endereço desta Associação: Rua Curitiba, 862 — sala 208 — Tel. (provisório) 222-8735 — Belo Horizonte - MG.

# noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

## **Cruze para produzir mais**

Laurindo Affonso Hackenhaar

Atualmente, a suinocultura está passando por uma fase áurea. Deixando de ser uma atividade de mera subsistência, passou a ser encarada como um empreendimento de boa rentabilidade. Inúmeras novas criações estão sendo implantadas e nem sempre os criadores encontram subsídios suficientes para definirem-se por uma série de itens que envolvem um projeto de suinocultura, como instalações, rações, manejo, sanidade, etc.

Certas incorreções no manejo, na alimentação e no esquema sanitário podem ser corrigidos rapidamente. O mesmo não acontece quando o plantel está formado de maneira incorreta.

No Brasil, existem diversas raças suínas, tanto nacionais como estrangeiras. As nacionais descendem de suínos chegados ao país nos primórdios da colonização. São raças não aperfeiçoadas para as novas exigências de mercado, possuindo apenas alta rusticidade para enfrentar o meio e, com isso, têm prejudicado a produtividade.

Enquanto isso, na Europa e nos Estados Unidos, os criadores desenvolveram trabalhos de seleção e melhoramento e, hoje, possuem raças com altos índices de produtividade. Estes trabalhos começaram em princípios do século XIX. Entre estas e perfeitamente adaptadas às nossas condições, destacam-se as raças Duroc, Landrace, Large White, Wessex e Hampshire. O aperfeiçoamento destas raças, pela seleção e melhoramento, ainda continua nos países de origem.

No Brasil, também já existe uma preocupação de fazer-se este trabalho de seleção e melhoramento junto aos criadores de animais puros através da ABCS (Associação Brasileira de Criadores de Suínos) e através das Estações de Avaliação para Suínos.





Não basta que os criadores escolham suas raças, é necessário também que, dentro das raças, escolham as famílias com altos índices de produtividade.

**Duroc** — A raça Duroc, de origem americana e proveniente do cruzamento de diversas raças, atualmente é a mais difundida nos Estados Unidos e na América do Sul. No Brasil, foi introduzida por volta de 1929, sendo a de maior expressão no País.

Dentro de suas características principais, a raça Duroc, apresenta pelagem vermelho cereja, orelhas médias e levemente caídas ou em pé. Cabeça com perfil um pouco côncavo e de boa estrutura óssea. A cobertura de carne, nas paletas, pernís, lombo e flancos, depende da linhagem.

Existem famílias com altos rendimentos de carne, mas também encontramos outras com tendência à banha. Esta tendência é observada pela papada desenvolvida, flacidez ventral e pernil frouxo. Os reprodutores devem apresentar, no mínimo, 12 tetas funcionais, seis pares.

As boas linhagens Duroc se caracterizam pela rusticidade, precocidade, boa qualidade de carne e boa conversão alimentar. De maneira geral, a Duroc é menos prolífera e leiteira que as raças Wessex, Large White e Landrace. Porém, pelos conjuntos de suas qualidades, é a raça que melhor adaptação teve nas diferentes regiões climáticas do Brasil.

**Landrace** — É de origem européia e amplamente difundida nos países do norte da Europa. Seu principal produtor continua sendo a Dinamarca. Os primeiros reprodutores desta raça foram introduzidos em 1955 em São Paulo, procedentes da Suécia, conseguindo boa adaptação no País. O maior centro criador é o sudoeste de Santa Catarina, especificamente, os municípios de Concórdia, Seara, Chapécó e Xanxerê.

Esta raça teve grande expansão nos anos de 1972 e 1973, conseguindo suplantá-la no registro Pig Book Brasileiro. Um dos fatores que contribuíram para este incentivo, foi a preferência dos frigoríficos, hoje ultrapassada, pelo suíno com pelagem branca.

A raça Landrace é de pelagem branca, orelhas grandes e caídas, cabeça leve e moderadamente comprida, com lombo muito comprido. A estrutura óssea é boa em muitas linhagens e fraca em outras. Os reprodutores devem apresentar, no mínimo, 12 tetas funcionais, seis pares.

É raça altamente prolífera, precoce, de boa conversão alimentar e com altos rendimentos de carne magra na carcaça; apresenta também, grandes diferenças de conformação e performance. Cada país europeu criou o seu tipo para atender a funções específicas.

**Large White** — De origem inglesa, é, em alguns países, conhecida como Yorkshire. Está amplamente difundida na Europa e nos Estados Uni-

dos. No Brasil, temos animais procedentes dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Holanda e Suécia. É uma raça em grande expansão no mercado brasileiro e será a grande concorrente da Landrace.

Apresenta pelagem branca, orelhas em pé, perfil côncavo ou ultra côncavo e boa ossatura. A conformação corporal para as linhagens americanas aproxima-se do cilindro e as linhagens inglesa e européias, em geral de porte maior, têm os flancos desenvolvidos para a produção de bacon. Os reprodutores devem ter, no mínimo, 12 tetas funcionais, dispostas em seis pares. É uma raça de grande rusticidade, prolífera e leiteira. A precocidade é boa, e converte com eficiência os alimentos em carne.

**Hampshire** — Foi selecionada e melhorada nos Estados Unidos. Ocupa o segundo lugar naquele país, com o maior número de prêmios nas avaliações de carcaças. Como a raça Duroc, também não tem expressão na Europa. No Brasil, foi introduzida, mas em pequena quantidade. Ultimamente, novas linhagens estão sendo importadas, apresentando bom comportamento.

É raça com pelagem preta e faixa branca envolvendo as paletas e patas dianteiras. As orelhas de tamanho médio, sempre apresentam-se eretas. A cabeça é de tamanho médio, com perfil quase retilíneo. A estrutura óssea é muito boa. É a raça que sofreu maiores trabalhos de seleção e melhoramento em suas origens nos Estados Unidos. Tem boa cobertura de carne no lombo, paletas, pernís e flancos. Exige-se dos reprodutores, no mínimo, 12 tetas funcionais, dispostas em seis pares.

A prolificidade e capacidade leiteira é boa. Trata-se de raça precoce, rústica, com boa conversão alimentar e com os mais altos rendimentos de carne na carcaça, nos

# para produzir mais

Estados Unidos. Acredita-se que virá a desempenhar importante função nos programas de cruzamento.

**Wessex** — É das mais antigas da Inglaterra. No Brasil, foi uma das primeiras a ser introduzida e está espalhada em todas as áreas suíncolas. Infelizmente, encontram-se poucas linhagens em nosso meio. Ainda existem algumas criações de reprodutores, em São Paulo e Paraná.

A pelagem desta raça também é preta, com faixa branca envolvendo as paletas e as patas dianteiras. As orelhas são grandes e caídas e a cabeça leve e comprida. A conformação corporal é do tipo para produção de bacon. Os reprodutores devem igualmente apresentar 12 tetas funcionais, dispostas em 6 pares.

A fêmea Wessex é conhecida pela sua capacidade de produzir e criar leitões. Constitui raça grande leiteira, com ótimo temperamento materno. É de extrema rusticidade.

A Wessex também seria uma raça a desempenhar função importante nos cruzamentos, aproveitando-se a sua boa prolificidade, capacidade leiteira. Os caracteres de conformação, de alta herdabilidade, podem ser corrigidos com bons machos.

**Cruzamentos** — O cruzamento é o acasalamento entre raças diferentes, objetivando a obtenção de maior produção com exaltação do vigor híbrido, através da heterose, que não se manifesta de maneira idêntica para todos os caracteres. Segundo os estudiosos do assunto, a heterose não teria ação sobre a conformação e a teria medianamente sobre a conversão, prolificidade, capacidade leiteira e precocidade. Sua ação forte seria sobre a rusticidade, a resistência às doenças, o peso da leitegada na desmama e no retorno do cio das fêmeas.

Por outro lado, a herdabilidade dos caracteres da conformação é alto, situando-se entre 48 e 81%, enquanto os caracteres da performance têm baixa herdabilidade, de 12 a 30% (ver quadro). Isto nos mostra que, nos cruzamentos, as fêmeas devem apresentar, no mínimo, boa performance e os machos, quando o produto se destina ao abate, devem apresentar, no mínimo, boa conformação.

Lembramos aos criadores que, para programar bons cruzamentos, há necessidade de se conhecer profundamente as linhagens das diferentes raças. As Estações de Avaliação de Suínos, já implantadas no sul, e os criadores de suínos de "pedigree" desempenham função importante nesta nova fase da suinocultura nacional.

Nos cruzamentos, onde entram duas raças e cuja  $F_1$  é enviada ao frigorífico, indicamos para a linha fêmea, reprodutores pertencentes às raças Large White, Landrace e Wessex, e machos bons das raças Duroc e Hampshire. O produto deste cruzamento vai para o abate.

Quando entram três raças, é indicado o aproveitamento do vigor híbrido das fêmeas. As fêmeas  $F_1$  podem provir do cruzamento Landrace x Large White, Large White x Wessex e Wessex x Landrace. Sobre as fêmeas cruzadas, recomendamos usar machos puros e de boa qualidade, pertencentes à raça Hampshire ou Duroc. O produto deste cruzamento vai para o abate.

Laurindo Affonso Mackenhaar  
Engenheiro Agrônomo

HERDABILIDADE DE ALGUNS CARACTERES EM SUÍNOS

CARACTERES	HERDABILIDADE %	
	LIMITES	MÉDIA APROXIMADA
<b>Itens de Conformação:</b>		
Comprimento do Corpo .....	40 — 81	81
Comprimento das Pernas .....	51 — 75	65
Número de Vértebras .....	—	74
Escore de Conformação .....	10 — 35	29
<b>Caracteres de Performance</b>		
Número de Leitões Nascidos .....	0 — 24	15
Número de Leitões Desmamados .....	0 — 32	12
Peso da Leitegada na Desmama .....	0 — 37	17
Peso do Suíno 5-6 Meses .....	3 — 66	30
Velocidade de Crescimento (da desmama a 82/91 kg) .....	14 — 58	29
Economia de Ganho .....	8 — 72	31
<b>Itens de Carcaça</b>		
Comprimento .....	40 — 81	59
Superfície do Olho do Lombo .....	16 — 79	48
Espessura Toicinho Dorsal .....	12 — 80	49
Espessura do Bacon .....	39 — 72	52
Porcentagem do Pernil (Sobre o Peso da Carcaça) .....	51 — 65	58
Porcentagem da Paleta (Sobre o Peso da Carcaça) .....	38 — 56	47
Porcentagem de Cortes Gordos (Sobre o Peso da Carcaça) .....	14 — 76	31
Escore de Carcaça .....	35 — 67	46

FONTE: Craft. (1958), citado por Krinder e Carol (1971).



ALIMENTO INICIAL  
 CRESCIMENTO E REPRODUÇÃO  
 TERMINAÇÃO  
 Especializada de rações balanceadas para suínos.



MINERAL-VITAMÍNICO  
 Fórmula correta de sais minerais para uso na Suinocultura.



NOVO POLISUI - Polivitâmico para enriquecimento de rações para suínos.



ANTIBIÓTICO DE LARGO ESPECTRO no combate de todas as infecções provocadas por germes Gram Negativos e Gram Positivos.



ELEC TRIN C/ CURSOS - Associação de antibióticos e sais resistentes, para tratamento das doenças bacterianas.



Excelente reprodutor de propriedade do J. J. J. J.

Produzir Suínos de qualidade e economicamente, exige: Controle sanitário perfeito, nutrição correta, manejo adequado, instalações funcionais e raças especializadas. A Tortuga lhe oferecerá toda a orientação técnica, através de seu Departamento especializado de Suinocultura.



VITAGOLD POTENCIADO - O choque vitamínico indispensável na fase do crescimento.



VITAGOLD INJETÁVEL - Vitaminas essenciais de elevada concentração, uma só aplicação, garante por três a quatro meses.



TETRAMISOL - Anti-helmíntico de amplo espectro, combate, ao mesmo tempo, as verminoses pulmonares e intestinais com a máxima segurança.



FERRODEX - Ferro dextrano + B<sub>12</sub>, uma só aplicação, previne contra a anemia.



PROVERME - Vermífugo eficiente, seguro e atóxico.



B D Z 50 - Antibiótico alimentar promotor de crescimento.



DUP - Desinfetante universal em pó, solúvel em água, ativo contra bactérias, fermentos, fungos e vírus.



FLACK - Isca inseticida destinada ao combate da mosca doméstica.



TORTUGA SPRAY - Nas infecções locais, tratamento do umbigo, tem ação rápida e longo poder residual. É larvicida, bactericida, fungicida, sarricida e repelente.



## TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - Av. Paulista, 2073 - Horsa II - Terraço - tel.: 287-4077 (PABX) - Cx. P. 22.160 - CEP 01000 - SÃO PAULO - SP  
 UNIDADE INDUSTRIAL - R. Progresso, 219 - Cx. P. 12.835 - tel.: 246-0270 - CEP 01000 - SANTO AMARO - SÃO PAULO - SP  
 FILIAIS E ESCRITÓRIOS: PORTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • GOIÂNIA • RIO DE JANEIRO • SALVADOR • BARRA DO GARÇAS • CURITIBA • MARILIA

# No Jockey Club, um grande programa de desenvolvimento

ANTONIO CARVALHO MENDES



O urologista  
Waldyr Prudente  
de Toledo



O dr.  
Bernardo Teixeira  
Viana

O médico Waldyr Prudente de Toledo, urologista, professor da Faculdade de Medicina da USP, diretor do Serviço Veterinário e membro da Comissão de Turfe do Jockey Club de São Paulo, afirma que o programa do momento é dar assistência adequada tanto no sentido clínico quanto no laboratorial. A tentativa de melhorar o padrão científico é uma constante e diz o que está sendo feito:

1 — Estruturação e desenvolvimento do Laboratório e do Serviço de Radiologia, em moldes modernos;

2 — Ampliação do Centro Cirúrgico;

3 — Atendimento ao cavalo de corrida com a fiscalização de área dos animais inscritos;

4 — Atendimento de emergência diurno e noturno (que seria criado porque não existe).

O professor Waldyr Prudente de Toledo afirma ainda que, no que tange ao padrão científico, foi planejado dividir o serviço numa parte administrativa e outra científica, criando uma diretoria.

Nessa diretoria científica o planejamento visa manter convênios com o Instituto de Medicina Tropical e Instituto Biológico; dar cursos anuais, trazendo a São Paulo veterinários de renome internacional, a fim de discutir problemas de cria-

ção do puro sangue; treinar potros na primeira fase da campanha; diagnóstico e tratamento das principais moléstias ou traumas que atingem o cavalo puro sangue inglês. Provavelmente haverá cursos de Radiologia e Cirurgia.

Já foi feita a divisão, com dois diretores. Será aberta a inscrição para a admissão de mais cinco veterinários e, provavelmente, teremos a presença do dr. Thompson, especialista inglês de fama internacional, que fará uma série de palestras sobre criação do puro sangue, treinamento e manutenção do cavalo de corrida.

## CASO RARO DE CIRURGIA

O professor Waldyr Prudente de Toledo fala da recuperação do reprodutor **Quiz**, que teve fratura no membro anterior direito e a operação do reprodutor **Link**, cavalo norte-americano já devidamente **provado** como excelente reprodutor, pois deu ganhadores clássicos. Neste último caso, o animal apresentou cálculo uretral, tendo sido a primeira vez que uma cirurgia desta natureza foi realizada no Brasil. No mundo há poucas notícias de cirurgia semelhante. O fato foi noticiado nas TV's americana e francesa. O cavalo, recuperado totalmente, voltou às suas funções.

## A ESCOLA DE PREPARAÇÃO DE JOQUEIS

O dr. Bernardo Teixeira Viana, membro da Comissão de Turfe e diretor da Escola de Preparação de Jôqueis do Jockey Club de São Paulo, lembra que a Escola de Aprendizes existe há 25 anos e foi fundada com o intuito de trazer para a entidade turfística de São Paulo novos profissionais de turfe, devidamente preparados para a profissão. Essa preparação envolve um período de internato por tempo não superior a três anos, após o qual o aluno pode competir pela primeira vez.

A Escola possui lugar adequado para 24 aprendizes, os quais, inicialmente e como candidatos, são submetidos a um exame preliminar em picadeiro e em raia.

Em 1975, houve 110 candidatos dos quais, em junho, foram selecionados nove, que vieram completar a lotação da Escola. Destes, dois tiveram que ser dispensados, antes de iniciar o real aprendizado, devido a deficiências físicas.

Logo após a entrada, os alunos passam por um severíssimo exame médico que principia por um clínico geral, passando por laboratórios, eletrocardiograma, eletroencefalograma, oftalmologia. A direção da escola certifica-se de que os novos alunos reúnem condições para enfrentar

a difícil profissão, na qual o menor descuido ou ausência de reflexos pode ocasionar acidentes de conseqüências imprevisíveis. No momento da admissão, os alunos devem estar na facha etária compreendida entre 16 e 18 anos, ter peso máximo de 48 quilos e revelar instrução primária completa ou prestes a completar.

Concluída toda esta etapa — elucidada por dr. Bernardo Teixeira Viana — passa o aluno a ter sua vida normal de internato, que consiste em trabalhos matinais de galopar os cavalos, e trabalhar no picadeiro, aprimorando conhecimentos da arte de montar. No período da tarde, eles recebem aulas de orientação educacional: Português, Matemática, Geografia, Histó-

ria, enfim ensinamentos necessários para a vida e para o relacionamento que os novos profissionais deverão ter com jôqueis, treinadores e principalmente proprietários. A partir do momento em que obtêm autorização para competir, passam a se sujeitar ao Código de Corridas, que é a lei máxima dos profissionais de turfe. Para os aprendizes existe neste documento alguns preceitos especiais, quais sejam: não poderá continuar na aprendizagem quando tiver completado 21 anos; terá que conquistar onze vitórias nos dois primeiros anos de profissão e completar um mínimo de 26 vitórias aos três anos de profissão; não poderá superar o peso de 52 quilos.

## Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Em 1975 — prossegue o dr. Bernardo Teixeira Viana — atuaram em Cidade Jardim 29 aprendizes, destacando-se, entre os mais velhos, Nilo Fernandes Costa que conseguiu 38 vitórias, 27 segundos lugares, 38 terceiros, 52 quartos, 43 quintos, fazendo jus a uma remuneração de Cr\$ 100.475,00 durante o período, representando um salário não inferior a Cr\$ 8.000,00 mensais, além de ter gratuitamente casa e comida.

Entre os que foram admitidos há pouco destaca-se Maurício Andrade Nunes, cuja estréia ocorreu em agosto de 1975, e que nestes 5 meses, tendo montado 105 cavalos, obteve 15 vitórias, 10 segundos, 14 terceiros, 9 quartos, 15 quintos, o que lhe propiciou um ganho de Cr\$ 31.790,00, ou seja aproximadamente Cr\$ 6.300,00 mensais, além de casa e comida.

Conta a Escola com um secretário, que é o responsável geral pela disciplina e organização da entidade; um professor de nível secundário, que ministra aos jovens ensinamentos de ordem cultural; um professor de Educação Física; um orientador de raia, que foi um dos nossos melhores jôqueis do passado, o chileno Luis Gonzales, e também um dos nossos melhores jôqueis — décacampeão de estatística — Albenzio Barroso. ●

## Jumil expõe seus produtos na Líbia



A JUSTINO DE MORAIS IRMÃOS S/A está investindo no continente africano, procurando ampliar o volume de exportações de suas máquinas agrícolas, muito bem aceitas naquele mercado.

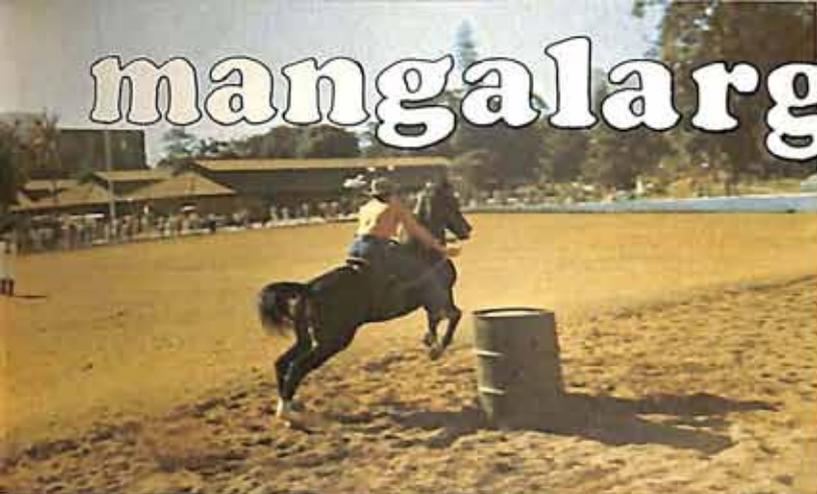
A primeira fase destes investimentos constará da participação da JUMIL na XIV Feira Internacional de Trípoli, na Líbia, que ocorrerá de 1.º a 20 de março de 1976.

O "stand" JUMIL estará apresentando cinco máquinas:

- Uma Picadeira-Ensiladeira mod-5T
- Duas Plantadeiras-Adubadeiras nos modelos J1 e J2
- Uma Semeadeira-Adubadeira mod-JM11
- Um Debulhador de Milho mod-DM-30

Representando a JUMIL, embarcou no último dia 20, para Trípoli, o Sr. José Carlos Rebello da Silva (foto acima) — Chefe da Divisão Internacional —, responsável pelos negócios da empresa no exterior.

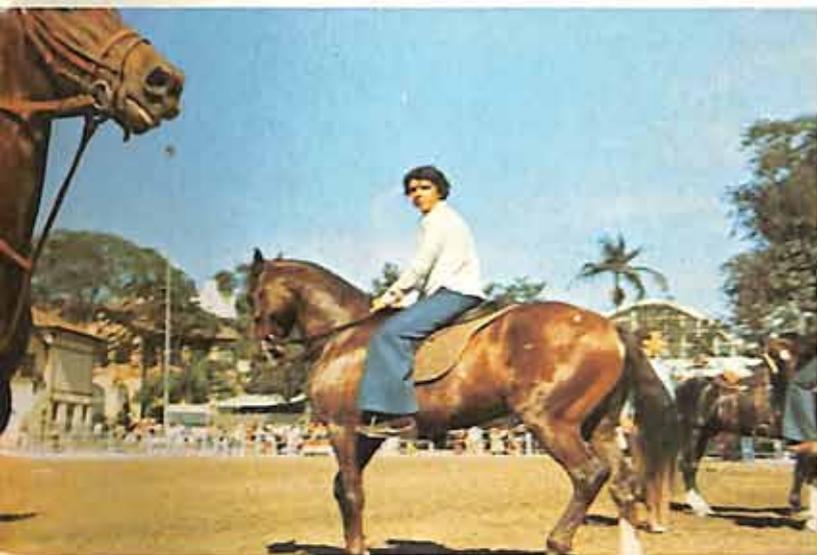
# mangalargas em ação



LIBERAL  partindo para disputar a "Prova do Peão" da qual foi vencedor.



IGUASSU  montado por SEBASTIÃO MALHEIRO NETO, disputando a "Prova do Peão". Classificado em 4.º lugar.



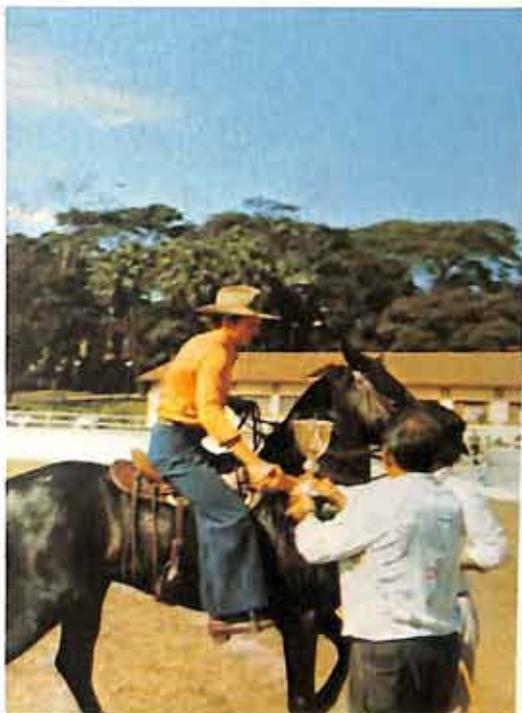
SEBASTIÃO MALHEIRO NETO montando IGUASSU , antes das provas.



Tropa que disputou as provas no Parque da Água Branca em São Paulo.



LIBERAL  montado por ANTONIO CARLOS TORTORELLI, recebendo do Cel. Edwaldo dos Santos e do Dr. Pedro Arinos, a taça por ter vencido a "PROVA DO CAVALO DO PEÃO".

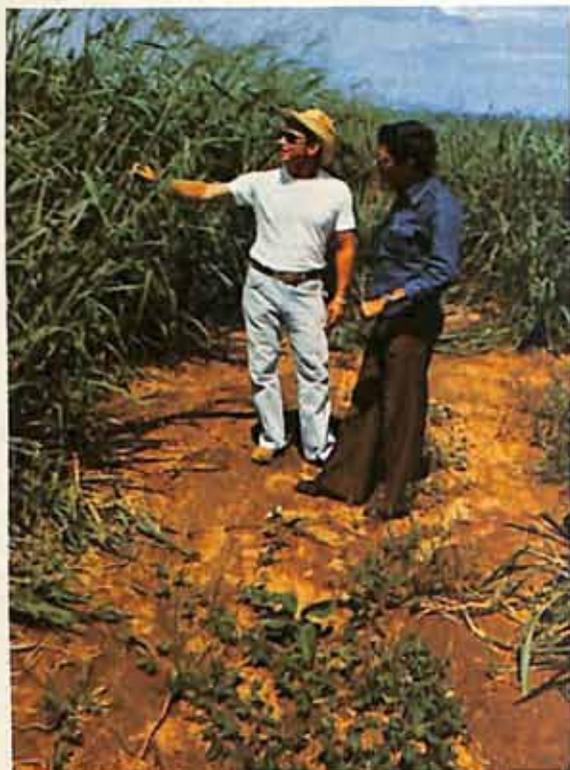


CRIAÇÃO DA  
FAZENDA  
SÃO MANOEL  
DOURADO - SP

Proprietário:

SEBASTIÃO DE  
ASSUMÇÃO MALHEIRO

# Produção de sementes em bases científicas



GUINÉ, UMA DAS GRAMÍNEAS EM PRODUÇÃO NA FAZENDA CÓRREGO AZUL.

tiladas, alcançando grande índice de pureza e germinação.

As sementes produzidas, estão sendo usadas na própria Fazenda e também para serem lançadas no mercado.

As principais gramíneas em produção no momento são: *Brachiaria Decumbens* n.º 2, *Brachiaria Dictianeura*, *Kazungula Setária*, *Guiné*, *Green Panic*, *Columbá Panic*, *Nakuemi*, *Hamil*, *Florida R. Hodis* e *Digitária sp Cross*.

Há também uma área de 200 alqueires somente para produção de leguminosas, tais como: *Siratro*, *Soja Perene*, *Stylo Hamata* e outras.

No momento, encontra-se à disposição dos interessados, sementes de *Brachiaria Decumbes* n.º 2.

Qualquer informação poderá ser obtida na própria Fazenda ou nos seguintes locais:

Garça - SP — Caixa Postal 187 — Fones: 61.0320 e 61.0646.

Cornélio Procópio — PR — Fone: 23.2432 (DDD 0435).

A Fazenda Córrego Azul, localiza-se a 40 km de Panorama (SP), a esquerda da Rodovia MT-9, entre Brasilândia e Bataguassu, distante 23 km de Brasilândia (MT), possuindo também, campo de pouso que poderá ser utilizado pelos visitantes.

PAUL RAYMAN E JOÃO ROBERTO PERCORREM E OBSERVAM AS ÁREAS JÁ FORMADAS DA FAZENDA.

**E**m visita à Fazenda Córrego Azul no município de Brasilândia, Mato Grosso, o representante da Revista dos Criadores, sr. João Roberto deparou-se diante de uma das maiores organizações em formação de pastagens.

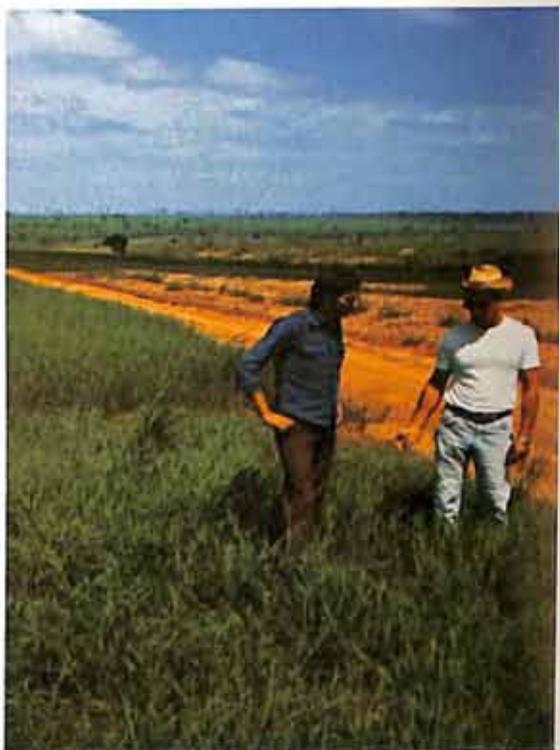
As informações que nos foi dado colher, merecem ser divulgadas, e é essa a razão desta reportagem.

Tendo uma área de 2.000 alqueires totalmente formada com diversas espécies de gramíneas e forrageiras a Fazenda Córrego Azul está sendo orientada na sua formação e produção de sementes, pelo sr. Paul Rayman, que há 15 anos vem-se dedicando ao estudo de formação de pastos tropicais.

Na primeira semana do mês de maio, a Fazenda Córrego Azul, receberá a visita do Professor Dr. ALBERT E. KRETSHMER da Flórida, especializado em pastos tropicais, que falará aos nossos leitores com mais detalhes sobre pesquisas de forrageiras nativas do Brasil, oportunidade esta em que a revista estará presente, divulgando o acontecimento.

Salientou o sr. Rayman, que a sua organização se dedica a estudos científicos a fim de obter melhores pastagens de inverno, podendo assim, eliminar o problema que vem trazendo grandes prejuízos aos pecuaristas em geral.

As sementes produzidas na Fazenda Córrego Azul, são cuidadosamente padronizadas, selecionadas e ven-





**1º LEILÃO**  
**8 DE MAIO / 9 hs.**  
**UBERABA**

VI LEILÃO NACIONAL DE ZEBU PROMOÇÃO: ABCZ

**200 ANIMAIS, MACHOS E FÊMEAS DA MAIS ALTA LINHAGEM,  
ENTRE ELES VÁRIOS CAMPEÕES.**

**UNIÃO DOS CRIADORES:**

• Fazenda Santa Rita de Minas Ltda. (Oswaldo Maestrello e Nilo Pereira da Silva) • Adão Antonio da Silva • Domingos Alves Gomes e Hely Cartano Ribeiro • Adir de Carmo Leoni e Dr. Achilles Scatena Simioni  
• Sílvio de Castro Cunha • Organização Mário de Almeida Franco S.A. • Erwin Morgenrath • Cláudio Sabino de Carvalho • Antonio Alberto de Barros • Semovi S.A. (Wilson e Sérgio Pass de Almeida)  
• Irmãos Mendonça (Antonio Augusto Mendonça) • Grupo Taurinho de Abreu e Filhos Ltda. • Jutamachado Engenharia S.A. (Dr. Octávio Machado Neto)



**TRAJANO SILVA Promoção de Leilões Ltda.**

Rua Cel. Xavier de Toledo, 105 - 14º andar - São Paulo - Fones: 35-9400 - 35-8457 - 32-1006

Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos utilizando-se do valor zootécnico dos touros e da fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra

Segundo dados do DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial). Conforme quadro abaixo, a Lagôa da Serra foi quem no ano de 1975, mais produziu e comercializou sêmen nacional.

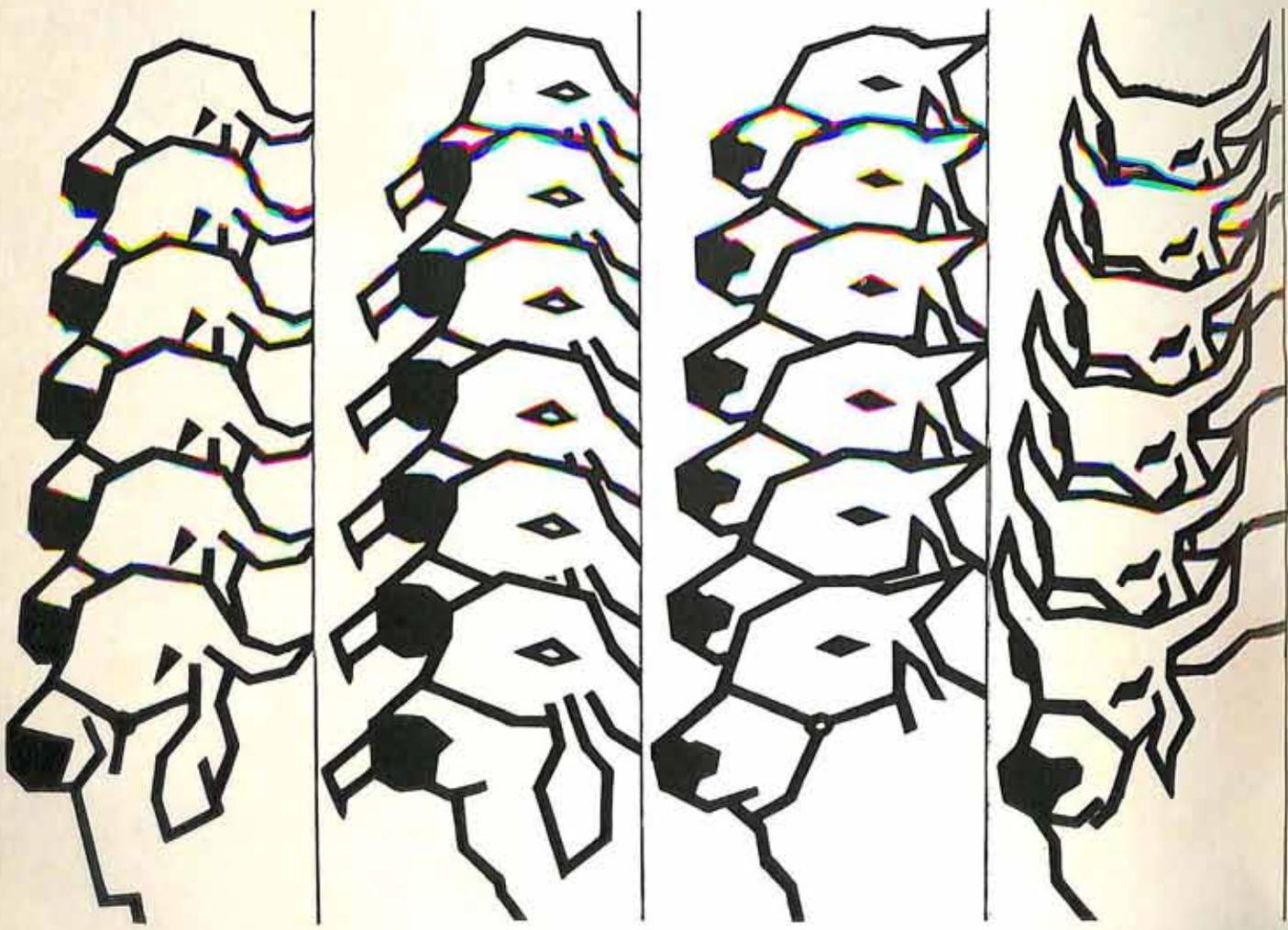
- 1975 -			- 1975 -		
PRODUÇÃO NACIONAL DE SÊMEN 1975			COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN NACIONAL		
1.542.675 doses			884.379 doses		
1.º - Lagôa da Serra	218.996	14,20%	1.º - Lagôa da Serra	188.965	21,37%
2.º - Produtora B	212.517	13,78%	2.º - Produtora B	109.103	12,34%
3.º - Produtora C	147.754	9,58%	3.º - Produtora C	98.092	11,09%



**AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.**

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial  
Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

- Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-2036 - 42-2299
- São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua Dr. Germaine Burchard, 400
- Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5.a Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 2-2713
- Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala. 1 - Fone: 4-3969
- Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
- Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária  
- Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24-5015 e 22-5867



# AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

Publicação que ajuda a controlar dia a dia a receita e a despesa de sua propriedade rural, bem como, fazer anotações sobre cobertura de gado, vacinações, registros de empregados, registros de chuvas e intempéries, registros de culturas, etc, etc, veja as páginas seguintes.

Páginas para resumo acumulativo das despesas e receitas do ano. Inventário e até balanço da mesma.

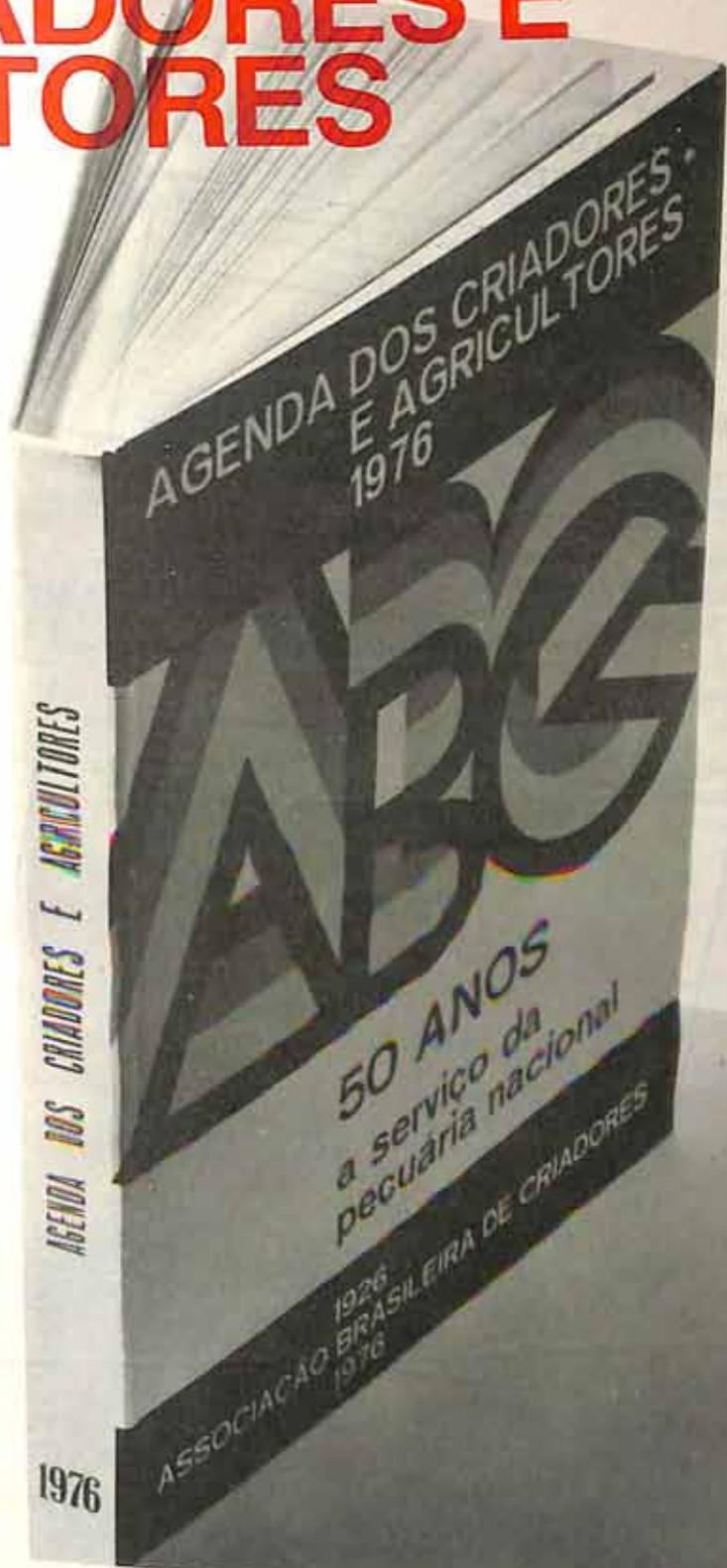
Formato: 21x28

320 páginas

Volume luxuosamente encadernado com capa plastificada

**PREÇO  
ESPECIAL  
DE LANÇAMENTO  
DA PRIMEIRA  
EDIÇÃO**

**Cr\$ 80,00**



Publicação da  
**EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**  
SÃO PAULO - BRASIL

# Páginas da Agenda para

## Controle de cobertura

Data Colheita	N.º de sementes	Nome da Planta	Nome do Espalhador	Data de posterior colheita do rio	Data de

## Datas de vacinações

**AFTOSA**

DATAS DE VACINAÇÃO	MARCA	PREÇO	NOTA FISCAL	CARRETA BOVINOS

## Resumo das despesas de

1	2	3	4	5
Código	Tipo de investimento	Valor	Custo	Valor multiplicado por
111	Compra de material			1
112	Arrendamento			

## Registro das chuvas e intempéries

Registre a ocorrência das chuvas em milímetros ou polegadas, ou simplesmente assale com 1 para chuva intensa, 2 para regular e 3 para seca, no respectivo dia de ocorrência.

Dia	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGOS	SET	OCT	NOV	DEZ

## Inventário da empresa rural

BENEFÍCIAS, CULTURAS PERMANENTES, MÁQUINAS  
VEÍCULOS e ANIMAIS DE CRIA, CORTE e TRAJALHO

## Registro diário de venda do leite - Litros

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGOS	SET	OCT	NOV	DEZ

## Notas pessoais

PROPRIETÁRIO

## O que é investimento e o que é custeio

GRUPOS DE INVESTIMENTOS COM SEUS CÓDIGOS E COEFICIENTES

## Registro de culturas

Nome ou número do talhão ou área		Situação		Cultura de	
Tabela correspondente	Serviço de	Nome de	Colheita	Fertilizantes, Sementes, Moedas, Defensivos, Herbicidas	
Data	Operação	MAR de	Tempo	Quantidade	Preço

## Índice de Produtividade pecuária

Índice	Unidade	Por unidade	Índice
Taxa de natalidade	%	100	100
Taxa de desmama	%	100	100
Perda de peso em 5 anos	quilos	200	100
Produção de carne (1)	quilos/ha/ano	100	100

(1) 1,0 a 0,25 quilos por hectare, respectivamente. Medida com base no peso de 100 kg de carne.

## Resultados apurados na empresa

A - Despesa e Receita

DESPESAS			RECEITAS		
ITENS	De	Cd	ITENS	De	Cd
1	Pa	1	1	Pa	1

## Resultados apurados na empresa

B - Receita e Distribuição em Fatores

ITENS	De	Cd
1	Pa	1

## Receitas mensais do ano

MARÇO 1976

COMPANHIA	
Nome	
Dia	1

NASCIMENTO DIÁRIO DE BOVINOS

# Você controlar sua fazenda

Investimento do ano

1	2	3	4	5
Tip. de investimento	Valor	Custo	Valor multiplicado	1x3

## Índice de Produtividade das culturas

## Resumo acumulativo das despesas e receitas mensais

1 - DESPESAS				
1976	1977	INVESTIMENTO	TOTAL	A PAGAR
1	2	3	4	5

## Registro de empregados

NOME	SEXO	IDADE	SALÁRIO	ADMISSÃO

## Endereços e telefones

NOME \_\_\_\_\_ ENDEREÇO \_\_\_\_\_

DEZEMBRO 1976

COMPRADOR			
NOME	ENDEREÇO	CGC nº	
1	2	3	4

1976 JANEIRO

analisar e seus produtos e de serviços vendidos no abajuro. O valor do investimento recebido não pode ser aqui considerado.

COMPRADOR		VENDEDOR		Produto no Fato de Venda		Valor	Venda e Preço Data Recebimento
Nota de Entrada	Nota de Produto	Item	Quantidade				
4	5	6	7	8	9		

PECUÁRIA

- Vacinação dos
- 4 meses
- 2. Brucelose
- Vacinar as

## CONTROLE MOVIMENTO DO GADO

7 páginas - Nascimentos, entradas e saídas

1976 MARÇO

COMPRADOR		VENDEDOR		Produto no Fato de Venda		Valor	Venda e Preço Data Recebimento
Nota de Entrada	Nota de Produto	Item	Quantidade				
4	5	6	7	8	9		

## Resumo do inventário

INVESTIMENTOS	Valores Totais de		Valor Total Início de Ano 31/12/75	Valor Total Fim de Ano 31/12/76
	Unidade	Das Páginas		
1	2	3	4	5
A. Terra	A			
B. Culturas, Pastagens	B			

OUTUBRO 1976

11 SEGUNDA-FEIRA

NOTA: CENTRO: SA. Nº. Tel. 3.124 - 3.125 - 3.126

AGRICULTURA

MEZ PAAS: Plantar batatinha, chá, mandioca para mesa e forragem, sisal no viveiro. Colher abacate, abacaxi, ananás, arroz irrigado, batatinha de seca e de várzea, batata-do-

## CALENDÁRIO DOS TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA

Tributo	Alíquota e Forma de Recolhimento	Beneficiário	Local	Data	Valor em U\$
Imposto Territorial Rural	0,2% do valor da terra medido, multiplicado pelo fator de grau de produtividade e representado variável com a forma de utilização da terra. O INCRÁ aplica as regras de repartição de impostos.	O proprietário de imóvel rural com área superior a 1 hectare.	Para: terras urbanas e áreas de preservação ambiental. Para: terras rurais.		

## OPERÇÕES COM GADO: PAUTA FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM

POSTARIA Nº 10.73, DE 7/3/75, DA COORDENADORIA DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DA SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE		
Soma	492,00	
Letão	80,00	
Chique	75,00	
Cadência		

## Registro diário de venda de ovos-Dúzias ou Caixas

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
1												
2												

## Agenda para anotações diárias de receita e despesa

De 1º de Janeiro a 31 de Dezembro - 107 páginas

MARÇO 1976

HORTICULTURA

- Região Centro-Leste
- SEMEAR: alface, repolho, alho, cebola, tomate, abacaxi, cenoura e rabanete.
- PLANTAR: alho.
- COLHEITA DE: pimentão, pepino, melancia, abacaxi, melão, beterraba, couve-flor, couve, alface, repolho, tomate, cebola, alho, cebola, cenoura, rabanete e beterraba.
- Região Sul (ES-SC-PE)
- SEMEAR: alface, beterraba, melancia, melão, abacaxi, melão, beterraba, couve-flor, couve, alface, repolho, tomate, cebola, alho, cebola, cenoura, rabanete e beterraba.
- COLHEITA DE: alface, beterraba, melancia, melão, abacaxi, melão, beterraba, couve-flor, couve, alface, repolho, tomate, cebola, alho, cebola, cenoura, rabanete e beterraba.

## Tabela de parição

SETEMBRO

Resumo  
Qualquer Nome

DIARIAS

## ... e mais 60 páginas com informações úteis para você controlar sua fazenda

Adubação • Calda bordalesa e sulfocálcica • Fungicidas a base de enxofre • Pasta bordalesa • Atuação dos herbicidas • Como controlar as ervas daninhas e épocas de aplicação • Terapêutica dos envenenamentos por praguinhas • Inseticidas • Índice de produtividade das culturas e posição alcançada pela sua exploração • Índices de produtividade da pecuária e posição alcançada pela sua exploração • Algumas características de carcaças de novilhos e touros • Composição e rendimento de cortes de novilhos de tipo carne e leite • Comparação entre tipos de produção de carne com zebuínos • Cortes do boi • Efeitos de grau de sangue no cruzamento de zebuínos e taurinos de corte • Novas avaliações de novilhos em pé e suas carcaças • Rendimento em carne de bovinos • Tabela de parição • Adubação de pastagens formadas • Determinação de unidades animais • Pasto rotacionado • Pasto por categoria de animais • Períodos de descanso • Quantidades de mudas por hectare • Quantidades de sementes por hectare • Valor cultural das sementes. • Valores médios de capacidade de suporte estacional • Construção e carregamento de silo trincheira • Silagem necessária para rebanhos de diversos tamanhos • Silo aéreo cilíndrico • Capacidade segundo altura e diâmetro • Silo subterrâneo cilíndrico segundo a profundidade e diâmetro • Silo trincheira • Capacidade segundo o comprimento, a profundidade e largura • Suinocultura • Avicultura. Custo de produção de ovos • Custo de produção de frango de

corte • Tabela de custo de uma caixa de ovos em função do preço da ração • Tabela de custo de 1 kg de frango em função do preço da ração • Crédito rural • Capital fixo e semi-fixo • Custeio convencional e o que pode ser financiado • Empréstimos para pecuária • Investimento • Operações de custeio • Prazos dos financiamentos • Proagro — programa de garantia de atividade agropecuária • Procal — programa nacional do calcário • Prodepe — programa de desenvolvimento da pecuária de corte • Programas especiais para cafezais • Pronap — programa nacional de pastagens • Pronazem — Programa nacional de armazenamento • Relação dos itens considerados como insumos modernos • — subsidiáveis e não subsidiáveis • Resumo dos prazos máximos para os empréstimos agrícolas • Resumo dos prazos máximos para os financiamentos pecuários • Retenção da cria • Empresa rural e previdência social • Época do pagamento das férias e 13.º salário • Férias • Incentivos de imposto de renda para empresa agrícola • Seguro de acidentes do trabalho no campo • Trabalhador rural e previdência social • Endereços: Associações de registro genealógico • Confederação e federações rurais • Cooperativas de laticínios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo • Firms de industrialização, de comércio de sêmen e de prestação de serviços • Ministérios: da Agricultura e da Indústria e Comércio, sua composição e distribuição pelo País • Secretarias da Agricultura • Calendários de 1975, 76 e 77.

Preencha o cupom abaixo, solicitando a **Agenda dos Criadores e Agricultores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar ..... exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 80,00. O respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º ..... no valor de Cr\$ ..... c/ o Banco .....

Nome .....

Endereço .....

..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

Data .....

Assinatura

Pedidos e remessa de cheques

à  
**EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Av. Pompéia, 1214  
CEP 05022  
Tels.: 62-6828 e 65-0116  
São Paulo - SP



# O cavalo rural - notícias

J. N. FROTA JR.



A.F.-NARCISO, tordilho, 20.10.1973, tendo por pai **Serenity Mashalla** (Khopo e Serenity Sahara) e por mãe **A.F.-Ilusão** (Fadurah e Dorseema), foi muito justificadamente o maior preço do leilão: Cr\$ 70.000,00. **Serenity Mashalla**, importado do Canadá, é neto paterno de **Morafic**, um dos mais categorizados reprodutores dos EE.UU. Fadurah e Dorseema, pais de **A.F.-Ilusão** foram importados dos EE.UU. O arrematante foi o Dr. Pedro Tassinari, Secretário de Agricultura de São Paulo. A.F.-NARCISO é de criação do Dr. Aloysio de Andrade Faria (Fazenda Fortaleza — Nova Odessa — SP).

A divisão dos animais em **categorias** de idade a fim de grupá-los para julgamento nos concursos de morfologia nas exposições é, sem dúvida, matéria muito vasta para ser comentada num simples tópico desta seção.

Por isso, apenas a título de colaboração, teceremos algumas considerações sobre o assunto, partindo do princípio de que são coisas diferentes a Nacional da CCCCN e as exposições exclusivas de cada raça ou de duas delas reunidas, como é o caso mineiro (Mangalarga Marchador e Campolina).

O certame da CCCCN foi criado — salvo erro — para aferir o grau do desenvolvimento a que atingiu a equideocultura nacional e, assim, a ele devem comparecer os animais mais representativos de cada raça. Por isso mesmo não são nele admitidos animais muito jovens e em futuro próximo animais com idade superior a 10 (dez) anos.

Dentro desse raciocínio, até 1975, as categorias estabelecidas pela CCCCN, na sua Nacional, eram as seguintes, tanto para os machos como para as fêmeas:

1.ª categoria: animais de 24 a 30 meses; 2.ª de mais de 30 a 36 meses; 3.ª de mais de 36 a 48 meses; 4.ª acima de 48 meses.

Várias foram as sugestões feitas por criadores e técnicos para que fosse aumentado o número de categorias: os criadores novos pedindo uma categoria com animais de 18 a 24 meses, de forma a poderem levar os produtos de sua criação, pois ainda não tinham animais com 24 meses e, os técnicos, solicitando o desdobramento de algumas categorias cujas inscrições somavam um número elevado de animais, dificultando o julgamento.

Mas apenas o argumento dos técnicos é, em parte, válido. Em parte porque só acontece o acúmulo de inscrições em duas raças: a **Mangalarga Marchador** e

a **Campolina**, cujos criadores acreditam na significação do certame da CCCCN. As demais raças apresentam — pelo menos até 1975 — contingentes muito reduzidos, praticamente iguais ao desse ano.

Os criadores de outras raças justificam a ausência com o argumento de que a não fixação de uma data — que deveria ser — imutável e ainda que novembro é época da estação de monta. Não lhes tiramos a validade de seus argumentos, mas... as duas dificuldades apontadas não impedem o interesse dos criadores das raças mineiras!

O quadro quantitativo das inscrições feitas e confirmadas para a Exposição de 1975 da CCCCN serve para uma análise por parte dos interessados no assunto, permitindo-nos chamar a atenção para a coluna "Total Geral", cujos números possibilitarão aos leitores verificar que, salvo melhor juízo, não há como aumentar o número de categorias.

**XI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS E CONCURSOS DIVERSOS  
ANIMAIS QUE COMPARECERAM A JULGAMENTO**

RAÇAS (Ordem alfabética)	Machos					Fêmeas					Total Geral	Inscrições		
	Categorias					Categorias						M	F	T
	1.º	2.º	3.º	4.º	Total	1.º	2.º	3.º	4.º	Total				
Árabe .....	—	—	—	4	4	—	1	—	5	6	10	4	7	11
Árabe — Importados .....	—	—	—	1	1	—	3	—	—	3	4	1	5	6
Anglo-Árabe .....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	1	1
Campolina .....	17	5	2	17	41	3	3	2	11	19	60	59	33	92
Crioula .....	—	1	—	6	7	—	—	—	—	—	7	11	1	12
Hanoveriana .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
Hanoveriano — Importados .....	—	—	—	1	1	—	—	—	1	1	2	2	3	5
Lusitana — Importado .....	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	1	—	1
Lusitana (puros s/reg.) .....	—	1	—	1	2	—	—	—	1	1	3	2	1	3
Mangalarga .....	2	2	2	6	12	2	2	—	4	8	20	17	12	29
Mangalarga Marchador .....	12	10	6	36	64	3	3	6	19	31	95	92	61	153
Nordestina .....	—	2	1	1	4	2	2	—	1	5	9	5	7	12
Persa (sem registro oficial) .....	—	—	—	1	1	2	—	—	—	2	3	4	3	7
Piquira .....	1	1	—	4	6	2	—	—	2	4	10	11	7	18
Pônei .....	1	1	2	4	8	—	1	1	2	4	12	9	5	14
Puro Sangue Inglês .....	2	—	—	—	2	1	—	—	1	2	4	7	3	10
Quatro-de-Milha .....	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	1
Quatro-de-Milha — Importado .....	—	—	—	1	1	—	—	—	1	1	2	2	3	7
Quatro-de-Milha — Mestiços .....	—	—	—	1	1	—	—	—	1	1	2	2	1	3
Trotadora .....	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	3	4	—	4
Trotadora — Importados .....	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	2	—	2	2
Trotadora — Mestiços .....	—	—	—	2	2	—	—	—	1	1	3	3	1	4
Péga (sainina) .....	—	2	2	1	5	1	1	1	—	3	8	5	4	9
<b>TOTAL .....</b>	<b>36</b>	<b>25</b>	<b>15</b>	<b>91</b>	<b>167</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>51</b>	<b>96</b>	<b>263</b>	<b>242</b>	<b>163</b>	<b>405</b>

Fonte: OCCCN.

Animais inscritos: 405 — Animais julgados: 263 — % de comparecimento: 65% — % de ausência: 35%.

**ATÉ QUE AFINAL:  
MANGALARGA DE ESPORTE**

O criador Celso José Maria Ribeiro (Haras CR — Cesário Lange - SP, a 142 km da capital) está constituindo uma pista de obstáculos ao lado da sede, para iniciação dos animais de sua criação e outra, para os animais já iniciados, tipo "cross-country" ou "corta-mato" (como se diz em Portugal), com acidentes naturais ou artificiais, em todo o perímetro do haras.

Pretende o citado criador — que já possui um plantel de alta categoria, iniciado com reprodutores e matrizes das mais finas linhagens da raça e com animais de sua própria marca ou ferro já

premiados nas principais mostras — realizar anualmente um leilão dos produtos "CR", demonstrando na mesma ocasião as qualidades de cavalo de sela de esporte que o Mangalarga possui (e que, mais uma vez repetimos, não foram ainda devidamente aproveitadas).

Estivemos recentemente em seu haras e verificamos que ele "não brinca em serviço": novas e ótimas instalações (cocheiras, sala de veterinária, sala de arreios, ferradoria, preparo de forragens concentradas, piquetes com correção do solo, bebedouros etc.).

Em final de construção uma piscina de concreto com 3 metros de largura e 100 (sim, senhores) metros de comprimento, para os animais nadarem, é claro!...

Na nossa visita vimos, com satisfação (até participamos do passeio) os garanhões Samba-J.O., Estádio-J.O. e Espiraído-CR (além de outros) subirem e descerem barrancos com grau de inclinação e altura iguais ao do último CCE (Concurso Completo de Equitação promovido em fins de 1975 pela Confederação Brasileira de Hipismo, na Vila Militar no Estado do Rio), entrarem nágua e outras demonstrações práticas do prazer que o Mangalarga poderá proporcionar àqueles que futuramente se dedicarem à equitação de hipismo rural.

Esperamos receber comunicação da data do 1.º Leilão de Cavalos Mangalarga "CR", ou melhor, sendo mais claro, do PURO SANGUE NACIONAL — QUARTO-DE-MILHA, é que a ABQM vem de-

sevolvendo há alguns anos e nos termos do seu Regulamento de Stud Book, o chamado cruzamento absorvente no qual é sempre utilizado um dos genitores (o pai ou a mãe) PO, no sentido de obter, na 5.ª geração, 31/32, esse americano nacionalizado, que consideramos mais brasileiro do que, por exemplo, o PSI que criado na Argentina recebe ali o nome de ANGLO-ARGENTINO, que ao contrário do PSN-QM formado sobre éguas nacionais comuns é, praticamente um PSI, apenas de morfologia aconselhada para o esporte hípico (animais acima de 1,58 m) e para pólo os abaixo dessa altura, considerados "chicos", isto é, pequenos!... A própria altura já diz da pureza ou da alta porcentagem de sangue de PSI do A.A. (Anglo-Argentino), no qual não entrou nem o Crioulo (Crioulo), raça pura nacional, nem outro equino comum do país.

O trabalho zootécnico que vêm realizando os criadores é digno do apoio dos poderes públicos (tal como o que chamamos de PROGRAMA PROCRUZA lançado pelo Ministério da Agricultura), trará grandes benefícios para o melhoramento do rebanho geral de equinos do nosso País, sabidamente muito numeroso mas de baixa qualidade, uma vez que toda a mestiçagem feita pela ABQM é controlada pelo respectivo Serviço de Registro Genealógico, o que não acontece com outras raças, cujos mestiços não são controlados.

O movimento dessa mestiçagem preparatória para obtenção do PSN-QM, no 2.º semestre de 1975 foi o seguinte:



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
CRIADORES DE CAVALOS  
DA RAÇA MANGALARGA**  
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE  
UM CAVALO É O CAVALEIRO  
MONTE UM MANGALARGA  
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:  
Av. Francisco Matarazzo, 455  
(Parque Fernando Costa)  
05001 — São Paulo — SP  
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

QUADRO 2

2.º SEMESTRE/1975 — MESTIÇOS (CRUZAMENTOS ABSORVENTES)

Machos				Fêmeas			
1/2	3/4	7/8	15/16	1/2	3/4	7/8	15/16
81*	29	11	1	214	39	16	1
122				270			

392

Observações: Nos cruzamentos foram sempre utilizados garanhões PO-QM, muito embora o Regulamento do R.G. permita também que éguas PO-QM possam ser utilizadas, mas esses casos dificilmente acontecerão porque quem tem éguas puras as acasalará com garanhões também puros e não com mestiços. Verifica-se que o número de garanhões 1/2 sangue é bem menor do que o de éguas de mesma fração de sangue — 214 para

81, o que se justifica em virtude da castração de 55 machos 1/2 sangue.

(\*) — Está incluído um macho 1/2 sangue produto de um garanhão PSI de nome COLONEL C com uma égua PO-QM de nome LAKSHMI.

No 1.º semestre/75 não foi registrado nenhum 15/16.

Em 1974: 1 macho e em 1973: 1 macho e 1 fêmea.

QUADRO 3

MESTIÇOS (CRUZAMENTOS ARBITRÁRIOS)

		Machos				Fêmeas									
Pai	Mãe	1/2	5/8	5/8	5/8	1/4	1/2	1/2	3/8	5/8	5/8	5/8	5/8	5/8	
1/2	G	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	
3/4	3/8	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	
3/4	1/4	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	
3/4	G	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	
P.O.	1/4	—	—	4	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	
3/4	1/2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	
7/8	3/8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	
7/8	1/2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	
P.O.	3/8	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
		1	1	4	1	1	5	2				13			
TOTAIS		7				21									
		28													

O total de animais mestiços registrados no 2.º semestre de 1975 é de 475, dos quais 270 éguas em condições de serem aproveitadas nos cruzamentos absorventes para obtenção futura dos PSN-QM.

Permitimo-nos aqui, tendo em vista a consideração que merecemos da ABQM nos enviando o movimento do Registro Genealógico, fazer uma sugestão, quanto à estatística do que se refere à morte de animais.

Embora a anotação da comunicação dessa ocorrência seja gratuita, como se viu da respectiva tabela de emolumentos transcrita num dos tópicos anteriores, en-

quanto a associação ainda conta com relativo pequeno número de animais, poderia, ainda usando a computação, organizar para cada proprietário uma ficha (ou coisa que a valha) com os animais de sua propriedade — fossem eles criadores ou não — remetendo aos mesmos essa relação de animais considerados vivos para a associação, a qual seria devolvida pelos citados proprietários com anotação da data da morte, se fosse o caso.

Já que a ABQM é a pioneira na utilização do computador, poderá ser também a pioneira no controle do efetivo disponível do rebanho da raça, pelo menos rela-

LEILÕES

MAIO - 1976  
GADO LEITEIRO

BAURU — 1 e 2 de Maio

2.º Leilão de Gado Leiteiro da Média Noroeste. Dias 1 e 2 de Maio — Bauru. Mais de 1.000 animais de raças leiteiras de diversas idades, criados na região de Lins.

GADO HOLANDÊS  
CAVALOS MANGALARGA

CAXAMBU — 15 e 16 de Maio

1.º Leilão de Animais do Sul de Minas — Caxambu (MG) — Dias 16 e 16 de Maio. Monumental. 700 cabeças de gado holandês, 50 cavalos Mangalarga e ainda 150 cachorros Americanos de caça. 100 anos de tradição, na batida do martelo pela melhor oferta.

GADO LEITEIRO E  
CAVALOS DE SELA  
E REPRODUÇÃO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA  
29 e 30 de Maio

1.º Leilão de Animais da Mogiana. São João da Boa Vista — Dias 29 e 30 de Maio. Gado leiteiro das melhores origens e cavalos de sela e reprodução de diversas raças e idades.

5 DE JUNHO:  
NELORE - SIMENTAL  
CHAROLÊS - HOLANDÊS  
QUARTO DE MILHA

1.º Leilão da Fazenda Primavera do Atibaia — Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho. Dia 5 de Junho na própria Fazenda Primavera em Atibaia. 260 animais de diversas idades, registrados e controlados das melhores origens.

ORGANIZAÇÃO:  
**Programa**

R. São Francisco, 81 - 6.º - CEP 01005  
Tels.: 32-4375 - 35-1433 - 36-3085  
SÃO PAULO - BRASIL

tivamente aos garanhões e éguas PO e éguas mestiças que servirão de base para o PSN-QM. No futuro os garanhões e éguas PSN-QM seriam incluídos nesse "balanço".

Não basta dizer que a ABQM "já registrou tantos animais". É necessário e útil que ela possa saber e informar, também, os efetivos com que conta para o aumento do rebanho, tanto de puros como de mestiços.

### FALTA DE CONHECIMENTO DO ASSUNTO

Notícia publicada num matutino carioca referente à **I ARCA DE NOÉ** realizada em São Paulo, no Parque Anhembi, foi ilustrada com fotografia de vários equinos da raça de pelagem pintada conhecida no País como **Persa**, cuja legenda "**Os cavalos árabes de sangue puro, branco ou malhados**" demonstra falta de conhecimento sobre o assunto.

### MAIS PORTUGUESES

Em dezembro passado desembarcaram no porto do Rio de Janeiro, mais três cavalos portugueses: **QUERUBIM**, **NORTE** e **HIORAL**.

**QUERUBIM** é Lusitano, tordilho, 9 anos, 1,67 m de altura, criação de Fernando Sommer de Andrade; **HIORAL** é Alter e **NORTE** é Luso-Árabe (3/4 Lusitano x 1/4 Árabe) criação de Barata Freixo.

**HIORAL** foi adquirido para o Sr. Sérgio Carvalho.

**QUERUBIM** foi anunciado para venda. Telefonamos e nos informaram que o preço era de Cr\$ 100.000,00.

Quem se habilita?

### O ÁRABE NO BRASIL

Para que os leitores tenham uma idéia concreta da raça Árabe em nosso país, abaixo reproduzimos alguns números:

1 — Total de animais p.s. registrados desde a fundação do Registro Genealógico até 31.12.1975 — 1.401;

2 — Importados em 1975: — 11:

E.U.A. — 1 macho — 5 fêmeas

Argentina — 5 machos — 22 fêmeas

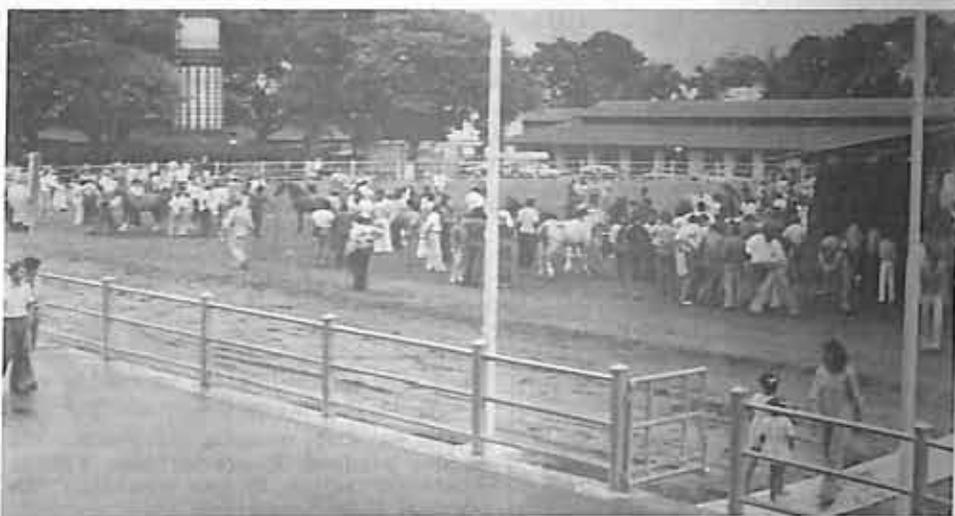
Uruguai — 5 machos — 16 fêmeas

3 — Total de mestiços — 258.

A A.B.C.C. Árabe faz também o registro genealógico do **Anglo-Árabe**, reconhecido pelo Ministério da Agricultura como raça, da qual no mesmo período foram registrados 52 animais, dos quais 10 em 1975.

Verifica-se que 1.401 é o número total de animais inscritos desde a fundação do registro genealógico e que o efetivo vivo da raça, num cálculo otimista, deve andar por volta dos 1.000 animais.

Mas, tudo indica, as providências tomadas pela Diretoria — entre as quais o leilão oficial promovido pela Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Árabe — concorrerão para que, muito em breve, o rebanho da raça no Brasil



Flagrante que mostra os interessados examinando os animais árabes antes do leilão.



O I Leilão Oficial de Cavalos Árabes foi prestigiado por autoridades federais e estaduais. No flagrante o Exmo. Sr. Governador Paulo Egydio Martins que tem à sua esquerda os Drs. Pedro Tassinari, Oswaldo Gudolle Aranha e Quineu Corrêa.

atinga numérica e qualitativamente, o lugar de destaque que merece na equinocultura nacional.

Já que falamos no I Leilão Oficial de Cavalos Árabes, foi o seguinte o seu resultado:

Raça	Quantidade	Sexo	Preço Médio	Valor Total
Árabe .....	32	M	34.812,50	1.114.000,00
Árabe .....	19	F	33.475,68	636.000,00
Anglo-Árabe .....	2	M	11.000,00	22.000,00
Anglo-Árabe .....	3	F	5.388,00	16.100,00
Mestiços Árabes .....	4	M	6.650,00	26.600,00
Mestiças Árabes .....	8	F	14.125,00	113.000,00
<b>Total .....</b>	<b>68</b>		<b>23.348,00</b>	<b>1.927.700,00</b>

Nota: Os números reproduzidos neste tópico são oficiais, fornecidos pela A.B.C.C. Árabe.

## IMPORTÂNCIA DE REPRODUTORES PROVADOS FUNCIONALMENTE

Da relação dos prêmios conferidos na XXVII Exposición Internacional de Ganadería, Agricultura e Industria, ou seja a famosa Exposição de Palermo, como é mais conhecida esse certame realizado anualmente em Buenos Aires, constam, além de inúmeros outros, os seguintes para a raça Crioula:

**Cabanha El Mojinete** — ao melhor reprodutor macho ou fêmea exposto por uma cabana que haja classificado animais em alguma das provas das três últimas provas funcionais de grande distância organizada pela Asociación Criadores de Caballos Criollos;

**Antecedentes Funcionais Roberto C. Dewdall** — ao melhor reprodutor macho ou fêmea que um dos pais haja se classificado em uma das provas funcionais de grande distância organizadas pela A. C. C. Criollos.

Isso significa ou traduz o valor que se dá, na Argentina, aos ganhões e éguas provados nas provas funcionais.

Em breve no Brasil — a 4.ª Prova de Resistência em 300 km será realizada em Bagé-RS em maio próximo — a CCCCN instituirá um prêmio idêntico. Ou melhor, já na Nacional de 1976, haverá esse prêmio para o reprodutor ou égua-mãe da raça Crioula que, exposto, satisfaça essa condição.

## CAVALO MARCHADOR ARGENTINO

No catálogo onde colhemos a informação do tópico anterior, anotamos também um anúncio interessante. Está ilustrado com a fotografia de um cavalo marchador — em apoio tripedal — arreado à peruana e montado por um gaúcho argentino tipicamente trajado (bombachas-pala, guaiaca de rastra etc.).

A razão dessa simbiose é que o estabelecimento anunciante (LA INVERNADA) oferece à venda "padrillos peruano-argentinos".

É comum, no país amigo, a nacionalização de raças exóticas. Tal como o equino "peruano-argentino" do anúncio, há ali o "anglo-argentino" (tipo de PSI para esporte: hipismo — grande e média alturas; polo). Nos bovinos há o "Holando-Argentino".

## NACIONAL DA CCCCN DE 1976

Tudo indica que será em São Paulo (Capital) a Nacional da CCCCN, deste ano.

Algumas alterações (para melhor, é lógico) serão introduzidas no Regulamento, fruto de observações colhidas nos certames anteriores, entre as quais:

1.ª — a responsabilidade do exame prévio dos animais inscritos caberá às associações, que receberá um "guia" discriminando quais os defeitos e taras que impedirão os animais deles portadores de comparecerem à exposição. Isso é para evitar que o(s) Juiz(es) de admissão impeçam a entrada no parque, depois de uma longa viagem;

2.ª — maior número de prêmios (não confundir com classificações e títulos)

serão conferidos. Por exemplo: também receberão taças os "reservados-campeões", o que não vinha acontecendo;

3.ª — é pensamento (a matéria ainda está em estudos) que os reservados-campeões da raça (machos e fêmeas) sejam escolhidos não apenas entre o animal que sobrou do julgamento para campeão(ã) da raça e o reservado(a) campeão cavalo (égua), mas sim entre esses dois mais o animal que tiver sido classificado em 2.º lugar na categoria de onde saiu o campeão da raça.

4.ª — ao expositor que somar maior número de pontos com seus animais, de acordo com tabela a ser estabelecida, será conferido o título de Melhor Expositor da Exposição.

Além dessas outras alterações estão sendo estudadas.

O novo regulamento será em breve dado ao conhecimento dos criadores, diretamente e através das respectivas associações, para que os interessados programem suas representações.

## PROCURANDO A AUTO-SUFICIÊNCIA: ABQM

É fora de dúvida que a criação de bons animais — cuja procura no mercado interno já é considerável — pode ser incluída como uma significativa atividade paralela às demais desenvolvidas por um estabelecimento de criação e até mesmo como um lucrativo negócio independente ou exclusivo.

Os inúmeros leilões de animais das diversas raças realizados em 1975 (só da raça Quarto-de-Milha foram realizados

## ALABASTRO, bonito raçador Mangalarga foi o Res. de Grande Campeão da monumental Exposição de Bauru



ALABASTRO — Campeão Regional; Reservado de Grande Campeão e Res. de Campeão Cavalo. Campeonato Geral: Res. Grande Campeão e Res. Campeão Cavalo.

## AGRO-PECUÁRIA TATUM

Rodovia Castelo Branco — km 75 — Itu — SP

WASHINGTON CALFAT AUN

FAZENDA N. S. DE FÁTIMA

DUARTINA — SP

VENDA DE NOVILHAS PC E PO ARGENTINAS E NACIONAIS  
CAVALOS MANGALARGA E PONEIS

mais de cinco), quer em estabelecimentos oficiais federais e estaduais, quer, ainda, os realizados em exposições e até em estabelecimentos particulares (Cia. Swift-King Ranch), provam, de sobejo, a nossa tese.

Não há pois razões que justifiquem a semi-gratuidade dos registros e demais encargos dos serviços genealógicos mantidos pelas Associações de Criadores por delegação do Ministério da Agricultura — fator principal de valorização dos animais — quando os preços atingidos pelos produtos, tanto os melhores — vendidos diretamente nos haras ou fazendas — quanto os de menor categoria — vendidos nos leilões, pelo menos até o momento —

atingem atualmente preços remuneradores.

O certo, o normal, o verdadeiro, enfim, é que os associados-criadores paguem pelos serviços do registro genealógico — que valoriza seus animais — de forma a que elas possam viver independentemente, de forma a manterem um "caixa" significativo, o qual, como as associações não têm fim lucrativo, será aplicado em benefício dos próprios criadores sob as mais variadas formas: divulgação da raça, monografias e mesmo livros sobre a mesma, prêmios especiais a animais que tenham contribuído através de sua descendência para a melhoria da raça, planejamento de racionalização dos próprios re-

gistros e tantas outras providências já em prática em órgãos congêneres em todo o mundo.

Obedecendo a essa política — ao progresso dos criadores deve corresponder o da associação — é que a American Quarter Horse Association 1.400.000 — um milhão e quatrocentos mil animais registrados, entre puros e "apêndix" — vem, nos últimos anos, encerrando balanços com saldo disponível superior a 1.000.000 de dólares, equivalente a cerca de 10.000.000 de cruzeiros!

Seguindo o exemplo americano, a congênera brasileira ABQM (Associação Brasileira de Criadores de Quarto-de-Milha) começou o ano de 1976 expedindo a Circular n.º 1, que trata da anuidade, das taxas e das multas para o corrente exercício, cujos valores são os seguintes:

#### TABELA

- a) Jota de admissão Cr\$ 500,00
- b) Anuidade Cr\$ 250,00
- c) Taxas:
  - 1 — Registro de puro de origem Cr\$ 100,00
  - 2 — Inspeção de puro de origem Cr\$ 100,00
  - 3 — Registro de mestiço Cr\$ 50,00
  - 4 — Inspeção de mestiço Cr\$ 50,00

Observação: não estão incluídas as despesas do Inspetor (locomotoção, pouzada, alimentação, etc., quando as houver). As taxas serão cobradas em dobro quando os serviços prestados a não sócios.

- d) Porecer para importação (por animal) Cr\$ 300,00
- e) Caderneta oficial de monta Cr\$ 100,00
- f) Mapa de monta Cr\$ 10,00
- g) Pedigree até a quinta geração Cr\$ 100,00
- h) Transferência de propriedade (responsabilidade do vendedor):
  - 1 — Puro de origem Cr\$ 200,00
  - 2 — Mestiço Cr\$ 100,00

Observação: o vendedor deve encaminhar o Certificado, a Guia de Transferência e o valor da Taxa.

i) Anotação de óbito ou castração Grátis

j) Retificação de sinais dentro do prazo regulamentar de 24 meses Grátis

- l) Multas:
  - 1 — Irregularidades na Caderneta Oficial de Montagem Salário-mínimo
  - 2 — Atraso de pedido de registro (prazo regulamentar de 90 dias) Salário-mínimo
  - 3 — Não solicitação de retificação de pelagem (prazo regulamentar de 24 meses) Salário-mínimo
  - 4 — Não solicitação de inspeção de animal importado (prazo regulamentar: dentro de trinta dias da chegada do animal ao País) Salário-mínimo

m) Certificado de exportação Grátis

Permitimo-nos substituir, na lteração do original, a letra "k" pela "j" e consequentemente as seguintes, por questão óbvia.

Permitimo-nos substituir, na lteração do original, a letra "k" pela "j" e consequentemente as seguintes, por questão óbvia.

Agradecemos a comunicação e vamos aguardar idênticas das demais associações, para confronto.

Já está circulando o tão esperado livro de

**FAUSTO SIMÕES**

## MANGALARGA

### e o cavalo de sela brasileiro

O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00

A venda, ou pedidos à

**EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo — SP

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

## criação de velocistas para cancha reta

Com o indiscutível crescimento do que podemos chamar de turfe rural ou, melhor ainda, de turfe menor, a fundação de pequenos hipódromos nas cidades interiores, começa a surgir interesse por ganhões que nas pistas dos grandes hipódromos demonstraram especialidade nos páreos de 1.000 metros.

Assim, notícia o vespertino carioca O GLOBO (cuja seção turfista não se limita a divulgar os resultados das quatro corridas realizadas no Hipódromo da Gávea), de 9 de janeiro último, que o criador Eolo Ariolo (Haras Ereporã) pretendia adquirir o recordista do quilômetro no Hipódromo de Cidade Jardim (São Paulo), IBURN, cujo pedigree é bastante significativo, já que é filho do inglês importado PADDY'S LIGHT (Saint Paddy e Honey Ligth) e TIBURN (Relic e Pavevent).

Um creek ou mesmo um corredor de cancha reta de "1.ª turma", dado os elevados prêmios desse já vitorioso tipo de corrida atinge alto preço em função dos substanciais prêmios distribuídos.

### MAIS UM HIPÓDROMO INTERIORANO

Confirmando o que dissemos no início do tópico anterior, mais um hipódromo do chamado "turfe menor" que esteve fechado por muitos anos, pretende voltar a abrir os seus portões.

Trata-se do Jockey Club de Sorocaba (SP), que além de corridas em distâncias maiores (relativamente) de 800 a 1.200 metros para animais puros e/ou mestiços de PSI, realizará também páreos de "tiro curto" (201 a 402 metros) para animais Quarto-de-Milha e, mais ainda, de trote atrelado, como os que são disputados em Vila Guilherme-SP.

A Lei permite que nos hipódromos do interior tudo isso, inclusive corridas de mestiços, pode ser realizado.

Aliás é nosso ponto de vista antigo que os Jockeys Clubs em tela deveriam centralizar todas as atividades locais do cavalo, aproveitando a área ociosa do "pião" da pista para atividades de hipismo, de pólo e até de corridas de "steeple-chase". Para tanto deveriam essas sociedades manterem seções de hipismo e de pólo. Uma cidade de interior, mesmo as que são consideradas "ricas", não comportam uma agremiação para cada um dos esportes citados: ou sucumbem ou não desempenham a contendo suas atividades.

### "MEXA-SE"...

A velocidade, ou melhor, as corridas também são uma das variedades de utilização e funcionalidade de uma raça.

Por quê não procurarem também os responsáveis por esses hipódromos menores interessar os criadores de outras raças — e não apenas os das raças PSI e QM — na realização de páreos exclusivos a animais de cada uma?

Nos EE.UU. há corridas e até mesmo programas completos de reuniões forma-

dos por animais das raças Árabe e de Paints ou Pintos (nomes dados a animais que aqui chamamos de "tobianos"), as duas últimas com Stud-Book próprios. Por quê não programar e "chamar" páreos extras para serem disputados por Árabes, Mangalargas ou Anglo-Árabes? (os de QM já existem em Barretos, Itapetininga e Taquarituba).

E, por quê não, no Rio Grande do Sul, em Livramento onde existe um Jockey Club subvencionado pela CCCCN do Ministério da Agricultura e é uma cidade de tradição gaúcha, com dois CGT (Centro de Tradições Gaúchas)?

Esses páreos especiais poderiam a princípio ser incluídos nas reuniões realizadas durante a SEMANA DO CAVALO, cuja comemoração não se restringe à Nacional da CCCCN, mas se estendem ou devem se estender por todo o território nacional.

É bem verdade que a atual Lei do Turfe, de dezembro de 1973 (ainda não regulamentada) só permite a venda de apostas nos hipódromos ou suas dependências (sede e agências) para as corridas de animais PSI, QM ou Trotadores, puros nos Jockeys Clubs das capitais e de puros e/ou mestiços nos interiores, mas não proíbe que sejam realizadas "pencas" ou páreos isolados de outras raças sem venda de apostas ao público.

Os proprietários pagariam uma taxa ao Jockey Club, a título de aluguel da pista e instalações, e os prêmios ou bolsa aos vencedores seria coisa particular entre os proprietários dos animais.

### JOCKEY CLUB DE BARRETOS

Reinaugurado em outubro de 1975, já realizou no corrente ano, sete reuniões, até o dia 22 de fevereiro, ocasião em que foi cumprido o seguinte programa:

1.º Páreo — 800 metros — PSI e Mestiços — Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 800,00; 2.º — 402 metros — PSI e QM — Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 800,00; 3.º — 1.000 metros — PSI — Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 800,00; 4.º — 1.200 metros — PSI — Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 800,00; 5.º — 1.400 metros — PSI — Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 800,00.

A Casa de Poules vendeu Cr\$ 21.090,00 e os "remates" (ou "arremates") apresentou o movimento de Cr\$ 41.690,00, totalizando Cr\$ 62.780,00 o movimento geral.

Parece-nos que os responsáveis pelo J. C. de Barretos estão executando uma política realista em relação às dotações:

Cr\$ 2.000,00 para os vencedores e Cr\$ 800,00 para os formadores da dupla vencedora.

Estão cientes e conscientes de que integram o chamado (pelo menos nós assim o chamamos) "turfe menor". Outros que quiseram competir com São Paulo e Rio, acabaram fechando os portões ou estão a caminho disso.

Dentro dessa linha de administração ou seja da realidade local, os chamados pequenos Jockeys Clubs — e só assim — têm condições de sobrevivência.

Aliás é conhecido de todos o adágio popular: "quem come sardinha não pode arrotar caviar".

### MUITAS PROVAS FUNCIONAIS NA "OUTONO" DA CRIoulos

Além dos concursos de morfologia e dos "remates" com "bandeira livre", serão realizadas durante a Exposição de Outono para éguas Crioulas registradas e confirmadas, que terá lugar na cidade de Bagé (Parque da Associação Rural, localizado onde deveria funcionar o Jockey Club local), no período de 7, 8 e 9 de maio vindouro.

Concomitantemente, ou melhor, em dias anteriores, serão realizadas as seguintes provas funcionais:

Dia 3 — Concurso de Rédeas para filhos de criadores (até 16 anos); Dia 4 — Prova Funcional a cargo do Departamento especializado; Dia 5 — Prova de Rédeas para Reprodutores com filhos premiados em Exposição Estadual.

No período de 3 a 9 de maio se realizará a mais importante das provas funcionais — 4.ª Prova de Resistência — para éguas Crioulas nacionais, registradas e confirmadas.

A prova cuja duração é de 7 (sete) dias será disputada com as mesmas características das anteriores (vide Anuário dos Criadores de 1973 e RC de janeiro do corrente ano) e será denominada FELIPE MARTINS, saudosos crioulista (Estância Cinco Salsos) de Bagé.

Tal como vem acontecendo há três anos na Exposição Nacional da CCCCN, serão, como aconteceu na prova anterior, distribuídos os seguintes prêmios aos cavaleiros dos cinco animais melhores colocados — a título de estímulo — Cr\$ 1.500,00, Cr\$ 1.000,00, Cr\$ 500,00, Cr\$ 300,00 e Cr\$ 200,00.

Oportunamente noticiaremos os resultados. ●



## Congresso Mundial de Carnes

3 a 6 de agosto

Buenos Aires - Rep. Argentina

# O aviador na empresa rural

ROSEMBERG MARSON  
Advogado

Um leitor deseja esclarecimentos acerca da contratação de aviador para sua empresa rural — A Carteira de Trabalho do piloto — O registro no Livro de Empregados — A taxa de acidente do trabalho (INPS ou FUNRURAL) — A indagação quanto ao conceito desse empregado: urbano ou rural? — As respostas ao consultante.

**P**roprietário de fazendas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, mantendo residência e domicílio em Frutal, no Estado de Minas Gerais, adquiriu, em nome próprio (pessoa física) um avião, que tem permanência fixada em Cuiabá, Mato Grosso, envia-nos as seguintes perguntas:

## I — CARTEIRA DE TRABALHO DO PILOTO

- qual a denominação espécie do estabelecimento?
- a qual Federação ou Sindicato se deve recolher a contribuição sindical?
- de que cidade deve ser a agência depositária do FGTS?
- é necessário o respectivo cadastramento no PIS?

## II — LIVRO DE EMPREGADO

- como proceder quanto ao horário de trabalho, se não há horário fixo?
- é especial o Livro de Registro de Empregado ou deve ser o de uma das propriedades?

## III — INSP (ACIDENTE DE TRABALHO)

- qual é a taxa de acidente do trabalho?
  - qual é o lugar do recolhimento da taxa?
- Tendo em vista os termos da consulta, podemos dizer ao missivista o que segue. Lembremos, porém, que nossa apreciação levará em conta que o empregado vai trabalhar para uma organização agropecuária.

## I — QUANTO A CARTEIRA DE TRABALHO

a) Pouco importa que o consultante tenha propriedades em vários Estados: o empregado deve ser registrado no lugar da propriedade em que trabalha. Se se ajustar que ele vai exercer suas funções na fazenda localizada em Cuiabá, con-

tratualmente o lugar do trabalho é Cuiabá. Nesse caso, na Carteira de Trabalho se anota que é a Fazenda Tal (em Cuiabá) a empregadora.

b) A resposta a esta pergunta é um pouco delicada e exige maior análise. Trata-se de saber se podemos considerar o empregado em apreço trabalhador rural ou trabalhador urbano. A primeira vista pareceria que não é rural, por se tratar de um aviador. Todavia, damos outra interpretação ao problema. Vejamos. De acordo com a Lei n.º 5.889 de 8 de junho de 1973, que estatui normas reguladoras do trabalho rural, temos a seguinte conceituação:

"Empregado rural é toda pessoa física que, em propriedade rural ou prédio rústico, presta serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário" (art. 2.º).

O conceito de empregador é dado pelo artigo seguinte, isto é, o 3.º:

"Considera-se empregador rural, para os efeitos desta Lei, a pessoa física ou jurídica, proprietário ou não, que explore atividade agro-econômica, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou através de prepostos e com auxílio de empregados".

Verifica-se, então, com base nos dispositivos transcritos e na lição dos estudiosos do Direito Trabalhista Rural que o aviador há de considerar-se trabalhador rural, em se concretizando o pacto trabalhista entre ele e a empresa agropecuária, porquanto vai prestar serviços "em propriedade ou prédio rústico" e em caráter "não eventual a empregador rural".

Em outras palavras, não importa que o empregado seja aviador, motorista, médico veterinário, agrônomo, pedreiro, mecânico — se prestar serviços a uma organização rural e o lugar do trabalho for a propriedade agrária, será considerado trabalhador rural, para os efeitos trabalhistas.

Accitas tais premissas, tudo o mais decorre da conclusão a que elas nos levam, tendo em conta a contribuição sindical. Assim, prevalecem, na hipótese, as determinações do Decreto-lei n.º 1.166 de 15 de abril de 1971, que dispõe sobre o enquadramento e contribuição sindical rural.

Segundo o artigo 4.º do decreto-lei em causa, cabe ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) proceder ao lançamento e cobrança da contribuição sindical devida pelos integrantes das categorias profissionais (isto é, empregados) e categorias econômicas (ou seja, empregadores) da agricultura.

No que tange ao empregado, a contri-

buição é lançada e cobrada dos empregadores rurais, que descontam dos salários daquele, tomando-se por base, para efeito de cálculo, um dia de salário-mínimo regional.

Lembre-se que a contribuição sindical é paga juntamente com o Imposto Territorial Rural do imóvel a que se refere.

c) Neste item, o missivista deseja saber de que cidade será a agência dos depósitos do FGTS.

A resposta à presente dúvida está diretamente correlacionada à solução que adotamos para a questão b acima. Com efeito, aceita a assertiva de que se trata em realidade de trabalhador rural, decorre daí a ilação de que não há que falar em depósito mensal do Fundo de Garantia, que não se aplica ao meio rural. Reza o artigo 20 da precitada Lei n.º 5.889/73:

"Lei especial disporá sobre a aplicação ao trabalhador rural, no que couber, do regime do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço."

A "lei especial" ali prevista ainda nem sequer foi enviada ao Poder Legislativo. Logo, não se pode obrigar a empresa rural aos depósitos de que trata a legislação do FGTS.

d) No que concerne ao cadastramento no PIS do trabalhador rural, cabe informar que as opiniões são controversas, achando alguns que o empregador rural não se obriga ao cadastramento de seus empregados, entendendo outros que a obrigação existe.

A nossa opinião vai resumida a seguir.

Determina o artigo 1.º § 1.º da Lei Complementar n.º 7 de 7 de setembro de 1970:

"Art. 1.º É instituído, na forma prevista nesta Lei, o Programa de Integração Social, destinado a promover a integração do empregado na vida e no desenvolvimento da empresa.

§ 1.º Para os fins desta Lei, entende-se por empresa a pessoa jurídica, nos termos da legislação do Imposto de Renda, e por empregado todo aquele assim definido pela Legislação Trabalhista."

Dá-se que se desenvolve uma discussão em torno de saber se os empregadores rurais, na maioria, estão ou não constituídos como empresas, nos termos da legislação do Imposto de Renda, conforme determinam os preceitos que acabamos de transcrever.

Ora, a obrigação de cadastrar existe, por força da conceituação de empregado, uma vez que a norma legal afirma que se entende "por empregado todo aquele assim definido na legislação trabalhista." E a legislação do Trabalho Rural já define o que seja trabalhador rural (veja-se

o conceito agasalhado no artigo 2.º da Lei n.º 5.889/73 logo no início deste trabalho).

A propósito, a Assessoria Jurídica do Fundo de Implantação do PIS houve por bem manifestar-se no Processo n.º 923/72-FIPIS, quando esposou o ponto de vista aqui resumido.

Por conseguinte, parece lícito concluir: 1.º) se o empregador rural for constituído em empresa, segundo a conceituação das normas vigentes para o Imposto de Renda, tem forçosamente que cadastrar seus empregados e contribuir para o PIS; e

2.º) se não se constituir em empresa, não se obriga a contribuir, mas deve cadastrar seus empregados. Não o fazendo, sujeita-se à penalidade consubstanciada na multa equivalente a dez meses de salário, por empregado cujo nome houver sido omitido.

## II — LIVRO DE EMPREGADO

a) o consulente quer saber como proceder quanto ao horário, uma vez que não há horário fixo.

A CLT, no artigo 58, estabelece que a duração normal da jornada de trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não há de exceder de oito horas.

De acordo com a disciplina imposta pelo artigo 59 da Consolidação, a jornada pode acrescer-se de horas suplementares, em número não excedente de duas, mediante acordo escrito entre o empregador e o empregado. Em havendo o ajuste, a hora suplementar será obrigatoriamente pelo menos vinte por cento superior à hora normal.

O Regulamento da Lei do Trabalho Rural, dado a público em 12 de fevereiro de 1974 pelo Decreto n.º 73.626, segue essa orientação, acrescentando, entretanto, algumas peculiaridades que passamos a examinar.

Prevê o artigo 5.º que os contratos de trabalho podem estipular, conforme os usos, praxes e costumes de cada região, o início e o término normal da jornada de trabalho, não podendo exceder daquele limite previsto na CLT, isto é, oito horas por dia.

O empregador obriga-se, em qualquer trabalho contínuo de duração superior a

seis horas, a conceder um intervalo mínimo de um hora para repouso ou alimentação, o qual não é computado na duração do trabalho.

O Regulamento estabelece também a possibilidade de estender-se a jornada normal de trabalho por mais duas horas, como está consagrado na Consolidação.

Possibilita-se a dispensa do acréscimo salarial, se o excesso de horas de um dia for compensado pela correspondente redução em outro dia, de maneira que não vá além de horário normal da semana.

Vê-se, portanto, que estas são regras de cunho geral, mas situações há que fogem um pouco à normalidade.

Uma dessas situações "sui generis", a seguir estudada, encontra-se no chamado regime especial de trabalho, quando o empregado permanece pronto a atender às convocações da empresa.

A realidade revela ao intérprete que o há é uma simples possibilidade de prestação de serviços, embora exista o contrato de trabalho, em plena vigência. Atente-se que falamos em possibilidade de prestação; não é prestação real de serviços, em que o empregado inclusive, dispõe de horas intermediárias de descanso. Aqui se configura a situação em que o empregado não tem horário fixo ou rígido de trabalho.

Convém trazer à colação outra regra do texto da CLT, estampada no artigo 4.º, segundo a qual se considera como tempo de serviço efetivo o período em que o empregado esteja à disposição do empregador, aguardando ou executando ordens, salvo disposição especial expressamente consignada.

A expressão "salvo disposição especial expressamente consignada" quer dizer: que mande contar como tempo de serviço efetivo os momentos em que o empregado não permaneça à disposição da empresa, nem aguardando, nem executando ordens.

Cremos que ficou delineada a solução para o caso em estudo. A empresa poderia estabelecer com o empregado que o horário de trabalho é de oito horas, com possibilidade de prestação de mais duas horas extraordinárias, mas não se consideraria como serviço efetivo aquele em que não estivesse pilotando ou cuidando do avião (procedendo a reparos e coisas assim). Poder-se-ia acordar que o empregado não se considera "em serviço" nas

horas em que a presença dele não fosse necessária. A jornada seria de oito horas diárias, com possibilidade de estender-se por mais duas horas, mas com a observação de que o horário do piloto não é rígido.

Apesar de não conhecer as particularidades do serviço que o aviador vai executar, nem como será aproveitado pela empresa, esta poderia dispensá-lo de ficar no próprio lugar de trabalho e autorizá-lo a permanecer em casa ou algo semelhante, onde seria chamado em caso de necessidade.

É apenas uma sugestão, que submetemos ao estudo do consulente. A idéia não precisa ser aproveitada totalmente como exposta. Pode ser modificada, segundo as conveniências dos contratantes.

b) O Livro de Registro de Empregados (ou Fichas de Registro de Empregados) é o comum, devendo ficar na fazenda onde o empregado presta serviços.

## III — INPS (TAXA DE ACIDENTE DE TRABALHO)

a) aqui o consulente deseja saber qual a taxa de acidente de trabalho. Pensamos que o caso não é com o INPS. De fato. Se aceitamos que o trabalhador objeto da consulta é considerado rural, aplica-se-lhe, ipso facto, o estatuído no artigo 1.º da Lei n.º 6.195 de 19 de dezembro de 1974 (com vigência a partir de 1.º de julho de 1975), "in verbis":

"Art. 1.º O seguro de acidentes do trabalho rural de que trata o Artigo 19, da Lei n.º 5.889, de 8 de junho de 1975, ficará a cargo do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL), na forma estabelecida nesta Lei".

O artigo 5.º da mesma lei prevê que o custeio dos benefícios do FUNRURAL, por acidente do trabalho, será atendido por uma contribuição adicional de 0,5% (cinco décimos por cento) incidente no valor comercial dos produtos agropecuários em sua primeira comercialização.

b) Qual o lugar do recolhimento da dita taxa? A pergunta ficou prejudicada, em razão da resposta dada no item a supra.

Eis aí as considerações que nos mereciam as indagações do consulente. Esperamos que tenham dirimido as dúvidas.

Sub censura.

# Salário real dos empregados rurais

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

Normalmente, os salários nominais ou contratuais, que são os combinados entre os "patrões" e os "empregados", não representam os dispêndios das firmas rurais com os pagamentos de tais salários. Os encargos so-

ciais e trabalhistas, como domingo remunerado, férias, décimo terceiro salário e feriados, oneram o salário nominal. Além do mais, na zona rural existem os dias ociosos de trabalho representado por dias ou horas de chuva que impedem o trabalho normal, mas que, via de regra, não

são abatidos da folha de pagamento. Finalmente, existem algumas faltas não descontadas referentes a enfermidade do trabalhador.

Considerando todas essas situações, vejamos qual é o salário real do trabalhador.

**1 — HORAS REMUNERADAS DE UM TRABALHADOR DURANTE O ANO CIVIL**

1.1. — Horas efetivamente trabalhadas:		
	Horas	
270 dias de 8 horas	2.160	
1.2. — Horas não trabalhadas		
repouso remunerado	— 52 dias	
férias	— 20 "	
feriados	— 08 "	
dias santos	— 03 "	
faltas abonadas		
dias ociosos e auxílio enfermidade (média)	— 12 "	
	95 dias de	
	8 horas	760
1.3. — Horas do ano civil (365 dias de 8 horas)		2.920
1.4. — Horas não trabalhadas adicionais (13.º salário 30 dias de 8 horas)		240
1.5. — Horas pagas no ano civil (1.3 + 1.4)		3.160
1.6. — Horas equivalentes à despesa de administração em função dos trabalhadores (2% das horas efetivamente pagas no item 1.5)		64
1.7. — Horas acumuladas (1.5 + 1.6)		3.224

Os cálculos até aqui apresentados não se acham incluídos os gastos feitos com a previdência social. No caso da indústria ou agroindústria as contribuições previdenciárias envolvidas são:

	%
1 — INPS (taxa normal até 10 salários-mínimos)	8,0
2 — INPS (fração referente ao 13.º salário)	0,6
3 — SESI ou SESC	1,5
4 — SENAI ou SENAC	1,0
5 — INCRA	2,6
6 — Salário Família	4,3
7 — Salário Educação	1,4
8 — Seguros acidentes no trabalho (média)	2,6
9 — FGTS	8,0
<b>Totais dos encargos</b>	<b>30,0</b>

Como ditas taxas devidas são quantificadas em termos percentuais sobre o salário, sua oneração sobre o salário nominal pode ser determinado por um coeficiente genérico, que, no caso, seria 1,30.

Na agropecuária a influência da previdência sobre o salário é diferente. Vejamos.

**2 — CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS DA EMPRESA**

O Fundo da previdência rural e o seguro de acidentes é exercido pelo FUNRURAL, e as contribuições recolhidas a este órgão são representadas, por parte das empresas rurais, por duas taxas:

- a) 2,5% sobre o valor da produção agropecuária vendida "in natura"; e
- b) 2,9% sobre o valor dos produtos agropecuários industrializados pela empresa agrícola. Esses pagamentos, embora recolhidos pelas firmas compradoras, são

devidos pelas firmas rurais vendedoras, que normalmente têm os valores de venda de seus produtos reduzidos na mesma proporção para efeito de transação com a firma compradora. Somente no caso de as vendas ser feitas a pessoas ou firmas individuais (pessoas físicas) o imposto de 2,5% ou 2,9% deve ser recolhido diretamente pela firma vendedora. Este recolhimento também pode ser feito por ocasião da obtenção do certificado de regularidade ou de quitação do FUNRURAL.

O valor dessa taxa previdenciária é praticamente impossível de ser determinada em caráter genérico ou na forma de um coeficiente sobre os dias trabalhados ou sobre o salário nominal. Isto porque o valor da taxa paga é calculado em função do volume e do preço dos produtos vendidos, e estes, por sua vez, dependem da área explorada do estabelecimento rural, do processo de exploração, do número de empregados, do ano considerado e de outros fatores.

Nas atividades mais intensivas e mais mecanizadas, a incidência da taxa previdenciária, por dia de trabalho, é mais alta do que naquelas mais extensivas que utilizam maior quantidade de mão-de-obra.

O cálculo do salário real que apresentamos a seguir tem validade geral para as empresas agrícolas e, portanto, não conterá no seu custo a parcela represen-

tada pela previdência rural. Esta poderá ser adicionada especialmente para cada estabelecimento rural. Para cada ano civil uma determinada empresa tem condições de conhecer o montante anual recolhido ou pago ao FUNRURAL. Retendo esta total pago pelas horas, dias ou meses dadas pagas no mesmo ano, a empresa pode calcular a porcentagem ou coeficiente de oneração da taxa previdenciária sobre o salário pago.

Algumas empresas associadas à cooperativas, às vezes, acham-se filiadas a determinado sistema de seguro de acidente instituído pela respectiva cooperativa. Um exemplo é a Cooperativa dos Plantadores de cana de Capivari, que supõe um seguro de acidente ao empregador rural e a seus empregados mediante a taxa de Cr\$ 1,00 por tonelada de cana entregue à usina. Neste caso, a empresa deve reter o montante recolhido pelos dias de trabalho no ano para calcular o valor da oneração deste seguro sobre o salário, como explicado para o caso do FUNRURAL.

**CUSTO DIRETO E INDIRETO DO SALÁRIO**

Com auxílio dos dados abaixo, que são comuns a todas as empresas rurais, podemos determinar os dois componentes do salário do trabalhador rural que costumamos chamar de custo direto e custo indireto do salário.

HE — Horas efetivamente trabalhadas, no ano	— 2.160
OH — Oneração global em horas, no ano	— 1.064
CD — Custo direto, equivalente às horas efetivamente trabalhadas no ano	— 2.160
CJ — Custo indireto representado pela somatória das seguintes horas:	
HN — horas não trabalhadas	— 760
HA — horas adicionadas (13.º salário)	— 240
HT — horas equivalentes à administração dos trabalhadores	— 64
	<u>— 1.064</u>
CT — Custo total expresso em horas	— 3.224

**CUSTO DIRETO DO SALÁRIO**

$$\frac{CD}{CT} = \frac{2.160}{3.224} = 67\%$$

**CUSTO INDIRETO DO SALÁRIO**

$$\frac{CI}{CT} = \frac{1.064}{3.224} = 33\%$$

Os dados aqui apresentados já foram detalhados no início deste trabalho.

**ONERAÇÃO GLOBAL DO SALÁRIO**

A oneração global do salário é dado pela relação:

$$\frac{OH}{HE} = \frac{1.064}{2.160} = 49,25\% \text{ ou}$$

$$\text{Índice de correção} = 1,4925 = 1,49$$

Verificamos, assim, que o salário nominal ou contratual dos trabalhadores rurais, quando acrescido dos encargos trabalhistas, elevam-se substancialmente, isto é, de 49%.

Pela forma da contabilização usada, muitas vezes os valores dos encargos trabalhistas a crescer ao salário nominal ficam, por assim dizer, invisíveis ou não percebidos do empresário rural.

Os cálculos apresentados referem-se ao sistema normal de trabalho dos operários residentes, sem considerar os serviços extraordinários e aqueles realizados em período noturno. Não se encontram computados, como já frisamos, a previdência social e certas regalias, como suprimento de luz elétrica, lenha para combustível, casa para residência, leite, café e outras, que certas empresas rurais concedem aos empregados sem abater do salário.

O estudo apresentado visa mostrar ao empresário agrícola o custo real do salário. Vimos, portanto, que o salário real é 49% mais alto que o salário nominal ou contratual. Esse percentual pode transformar-se em índice de correção; é suficiente multiplicá-lo por 100 e teremos o índice 1,49. Aplicando-se esse índice sobre o salário nominal tem-se o salário real.

Na prática, os salários mensais pagos englobam o repouso remunerado, feriados, dias santos, dias ociosos (de chuva), faltas abonadas por enfermidade, as férias e 13.º salário (estes dois últimos encargos também são obrigatórios).

Todos esses encargos representam 1.064 (133 dias) horas de trabalho mortas no ano, isto é, são dias de não trabalho (repouso) remunerado. Em outros termos: o empregador paga 365 dias civis mais 30 dias de 13.º salário no total de 395 dias, mas recebe em troca apenas 270 dias de serviço efetivo. Pagando 395 dias e recebendo trabalho apenas de 270 dias, seu salário nominal ou contratual fica elevado de 49% como já demonstramos. (133 dias ou 1.064 horas de descanso, dividido por 270 dias de trabalho ou 2.160 horas).

No caso dos trabalhadores avulsos ou volantes que vêm diariamente prestar serviço a uma empresa agrícola, mas recebem remuneração apenas nos dias de trabalho efetivo, o empregador (empresário ou empreiteiro de mão-de-obra) deve pagar a esse operário a diária a seco normal corrigida pelo índice 1,39; assim procedendo, estará atendendo a todos os encargos trabalhistas previstos em lei: repouso remunerado, feriados, férias e 13.º salário. Estes encargos representam 110 dias ou 880 horas no ano. Relacionando esses dados com 285 dias úteis ou 2.280 horas, tem-se o percentual de 38,60, correspondendo ao índice de 1,386 ou 1,39.

No caso dos trabalhadores residentes, o índice é 1,49, porque na sua computação consideramos, além dos encargos acima enumerados, mais 15 dias de falta abonadas referentes a dias ociosos (de chuva, dia santo e enfermidade), além de 8 dias referentes aos gastos com a administração dos empregados (fiscais e/ou administrador) como explicado no início deste trabalho.

A tabela abaixo mostra valores reais de vários níveis salariais nominais para os empregados não mensalistas e não residentes, que recebem somente contra os dias efetivos de trabalho prestado:

Salário nominal (diária)	Índice de correção	Salário real (diária)
17,50	1,39	24,32
20,00		27,80
22,00		30,58
25,00		34,75
28,00		38,92
30,00		41,70
32,00		44,48
35,00		48,65
38,00		52,82
40,00		55,60
42,00		58,38
45,00		62,55
50,00		69,50

Para ficar inteiramente enquadrado na legislação trabalhista que rege o trabalhador rural, a diária mínima a ser paga seria de Cr\$ 17,50, mais os encargos que oneram essa diária em 39% (índice de correção de 1,39), ou seja, Cr\$ 6,82, que, juntos, perfazem o total de Cr\$ 24,32. Esta é a diária mínima a ser paga para o dia efetivo de trabalho (dias úteis trabalhados), uma vez que ela já engloba a parte referente a repouso remunerado, férias, 13.º salário e os feriados legais. Caso esse trabalhador execute hora extra, esta deve ser calculada assim: 24,32 dividido por 8; o resultado

Itens	Dias de trabalho	Valores diários	Valor semanal
Diária	6	17,50	105,00
Férias	6	1,24	7,44
Repouso remunerado	6	3,72	22,32
13.º salário	6	1,86	11,16
<b>Total a pagar</b>			<b>145,92</b>

Ocorrendo 2 horas extras diárias, acrescentam-se 12 na 1.ª coluna: Cr\$ 3,65 na 2.ª coluna; e Cr\$ 43,80 na 3.ª coluna. O total seria Cr\$ 189,72, no lugar de Cr\$ 145,92.

Convém ressaltar que, mudando o valor

Férias	—	7,09%
Repouso remunerado	—	21,26%
13.º salário	—	10,63%
Suponha-se que a diária base estabelecida seja de Cr\$ 20,00, ter-se-á:		
Diária base	—	20,00
Férias	—	1,42
Repouso remunerado	—	4,25

	Dias de trabalho	Valores diários	
Diária	30	17,50	525,00
Férias	30	1,24	37,20
Repouso remunerado	30	3,72	111,60
13.º salário	30	1,86	55,80
<b>Total</b>			<b>729,60</b>

Havendo faltas não abonadas, estas serão descontadas.

Todavia, no caso de mensalista residente, esse sistema não é o mais indicado, porquanto o operário poderá desejar tirar férias realmente ou o empregador pode preferir, como é o caso mais

3,04 multiplica-se por 1,2, dando Cr\$ 3,65 para uma hora extra ou Cr\$ 7,30 para duas horas extras. Caso trabalhe 1 hora extra, a diária ficará: 24,32 mais 3,65, totalizando Cr\$ 27,92.

Ao efetuar o pagamento é necessário discriminar no recibo as parcelas que compõem o salário (diária), ou seja:

diária salarial	—	17,50
férias	—	1,24
repouso remunerado	—	3,72
13.º salário	—	1,86
<b>Total</b>	—	<b>24,32</b>
1 hora extra	—	3,65
<b>Total</b>		<b>27,97</b>

No caso de o pagamento ser semanal, multiplica-se cada um desses valores por 6 e se terá o total semanal a ser pago. Não havendo hora extra, não se inclui o valor referente a ela. Se, porém, houver 2 horas extras diárias, o valor Cr\$ 3,65 deve ser multiplicado por 12 para ter seu valor semanal.

O recibo semanal individual para cada operário com diária básica de Cr\$ 17,50, sem hora extra, seria este:

Itens	Dias de trabalho	Valores diários	Valor semanal
Diária	6	17,50	105,00
Férias	6	1,24	7,44
Repouso remunerado	6	3,72	22,32
13.º salário	6	1,86	11,16
<b>Total a pagar</b>			<b>145,92</b>

da diária base — Cr\$ 17,50 — para outro qualquer, os valores referentes às férias repouso remunerado, etc., também se alteram. A participação desses componentes do salário na diária base são os seguintes:

13.º salário	—	2,15
Diária total	—	27,80
Note-se que Cr\$ 27,80 é igual a Cr\$ 20,00 multiplicados pelo índice de elevação determinado de 1,39.		
Tratando-se de operário mensalista com vencimentos iguais ao salário-mínimo, o recibo seria:		

	Dias de trabalho	Valores diários	
Diária	30	17,50	525,00
Férias	30	1,24	37,20
Repouso remunerado	30	3,72	111,60
13.º salário	30	1,86	55,80
<b>Total</b>			<b>729,60</b>

freqüente, pagar-lhe o 13.º salário no final do ano.

Neste caso, o recibo deve conter apenas as diárias (Cr\$ 532,80 divididas por 30) em número correspondente aos dias úteis e ao repouso remunerado do mês), e as horas extras, quando houver. ●



"O mais importante é conhecer o pedigree dos cães a ser cruzados".

## Genética, fator importante na criação

ANTONIO CARVALHO MENDES

**K**atia de Karlovits Lambert, entusiasta de cães da raça Dobermann, afirma que uma raça somente tem possibilidades de se desenvolver com a sabia colaboração dos seus verdadeiros estudiosos. Cruzar por cruzar, sem qualquer plano ou conhecimento de um pouco de genética, significa a ruína de qualquer raça. Os verdadeiros estudiosos querem sempre aperfeiçoar seus métodos de criação.

O mais importante, segundo Katia, é conhecer o pedigree dos cães a ser cruzados. Não se deve cruzar dois cães que tenham a mesma falha e é por isto que o pedigree deve ser bem estudado antes do cruzamento. Mas acontece que diversas falhas são devidas a fatores recessivos e estes só aparecem nas futuras gerações. Se um descendente ostenta uma característica que não é visível nos pais, então esta característica é causada por

fatores recessivos. Por exemplo, se o macho e a fêmea têm olhos pretos e produzem um cachorro de olhos claros, é certo que entre os antepassados dos dois deve ter havido um descendente de olhos claros. Se este cão é mais tarde acasalado com um cão igualmente de olhos claros, nenhum de seus descendentes terá olhos escuros.

A teoria de Mendel considera seis possibilidades de cruzamento. Cada fator consiste no ajustamento de dois gens que podem ser dominantes ou recessivos. O resultado de um mínimo de 16 cãesinhos — suponhamos quanto à pigmentação dos olhos — seria o seguinte:

- a) o pai e a mãe têm olhos escuros, que é um traço dominante, e assim todos os cães da ninhada terão olhos escuros;
- b) um dos pais só tem o fator dominante no colorido dos olhos, mas o outro, que também tem olhos escuros, tem o

gen recessivo de olhos claros: os filhotes nascerão todos de olhos escuros, mas 50% terão o fator recessivo, e assim serão transmissores destes mesmos fatores recessivos;

c) um dos pais tem os olhos escuros, mas é transmissor do fator recessivo, e se acasala com um cão de olhos claros, as possibilidades serão: 50% de cães de olhos pretos, mas todos com gens recessivos; 50% de olhos claros;

d) os pais têm olhos escuros mas os dois têm gens recessivos para olhos claros (e isto resulta em uma proporção de 1 — 2 — 1, ou melhor: 1 — o cão terá olhos escuros com fatores dominantes; 2 — o cão terá olhos escuros, mas já com fatores recessivos; finalmente, o outro terá olhos claros;

e) um dos pais tem olhos escuros dominantes e o outro é recessivo de olhos claros: o resultado será uma ninhada toda de olhos escuros, mas todos carregando o fator recessivo;

f) os dois têm olhos claros, portanto são recessivos: toda a ninhada nascerá de olhos claros e continuará produzindo cães de olhos da mesma cor, contanto que continuem reproduzindo-se com parceiros igualmente recessivos quanto a este fator de cor de olhos.

Segundo Katia Lambert, pode-se esperar, entre cem cães o seguinte quadro: 25% puro dominantes, 25% puro recessivos e 50% meio dominantes e meio recessivos, este último transmissor que não mostra o traço recessivo.

Katia lembra ainda que o fator incógnito na reprodução será sempre o fator recessivo, que não é tão visível nos olhos. Algumas das características mais comuns, oriundas de fatores recessivos, na maioria das raças são as seguintes: olhos claros, pernas longas (na maioria das raças), cabeça curta, orelhas pequenas, mandíbula superior ressaltada, incisivos inferiores salientes, surdez, timidez, medo do barulho de bala de revólver, catarata, albinismo, haemophilia, labio leporino, cálculo de visícula, falta de dentes.

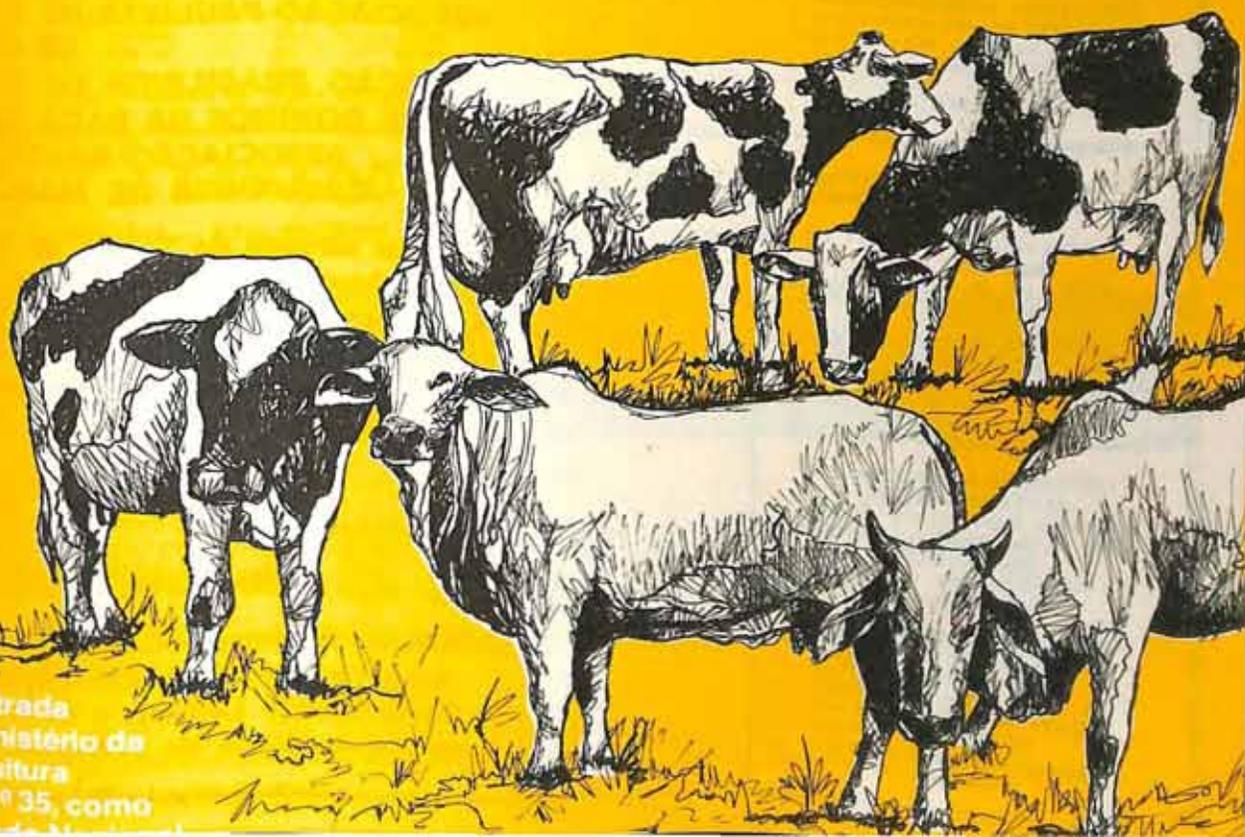
Katia Lambert, que durante estes últimos anos tem estudado detidamente os problemas que afligem a criação de cães, afirma que, para eliminar as falhas, é importante saber quais as que são recessivas. É lógico que, cruzando dois bons exemplares, temos mais chances de obter bons resultados do que cruzando dois cães medíocres. Para o cruzamento, uma falha grande em exemplar soberbo é preferível a um animal mediocre que não tenha pontos altos nem pontos baixos. A não ser que este último tenha um pedigree excelente. É mais fácil eliminar uma falha do que tentar criar uma quantidade de boas qualidades.

E ela finaliza: "Mesmo se doer, julgue o seu cão realisticamente e não seja orgulhoso a ponto de cometer o maior erro em uma criação: o seu cão é perfeito e os dos outros, não". ●

# Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada  
no Ministério da  
Agricultura  
sob n.º 35, como  
Entidade Nacional



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576  
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP  
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Dario Freire Meirelles

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —  
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129  
01000 — São Paulo

Presidente: George Anthony Frankland

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402

Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

## ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente: Guilhermê

Ernesto Constantino

## ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —

Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de

Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

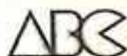
Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE  
FLAMENGA  
NORMANDA  
RED POLL  
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.  
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

# Serviço de controle leiteiro

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

## DESTAQUES

### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

SÃO MANUEL PARAISO CERTEZA, Rg. GHB/006, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: LEME'S PELE Rg. 43.554, Mãe: GRANADA Rg. 37.736.

2a7 m	—	2x	—	365d	—	3.837	—	167,2	—	4,35%
3a10m	—	2x	—	362d	—	4.044	—	178,0	—	4,40%
4a11m	—	3x	—	365d	—	5.133	—	211,2	—	4,11%
6a0 m	—	2x	—	356d	—	5.387	—	209,8	—	3,89%
7a2 m	—	2x	—	325d	—	4.611	—	197,1	—	4,27%
8a4 m	—	2x	—	365d	—	4.707	—	216,8	—	4,60%

Prop.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida

### NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

DIVA DE SÃO SIMÃO, Rg. HBB/BB-2592, P.O., Pai: KOUDUMER GIJSBERT Rg. HBB/AA-768, Mãe: HENNIE 2 Rg. HBB/BB-1749, obteve "LE" aos:

2a8 m	—	2x	—	338d	—	4.103	—	173,0	—	4,21%
3a9 m	—	2x	—	281d	—	3.419	—	150,0	—	4,38%
4a8 m	—	2x	—	326d	—	4.364	—	185,5	—	4,25%

Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto

SÃO SIMÃO DE DORINHA, Rg. HBB/BB-2591, P.O., Pai: KOUDUMER GIJSBERT Rg. HBB/AA-768, Mãe: DORA 13 Rg. HBB/BB-1744, obteve "LE" aos:

2a10m	—	2x	—	297d	—	3.188	—	153,9	—	4,03%
3a9 m	—	2x	—	274d	—	3.404	—	150,2	—	4,41%
4a9 m	—	2x	—	302d	—	3.673	—	159,0	—	4,32%

Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto

## LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. preste	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.</b>										
Jang. Nurimar L. Seaman-B33833	PO	2-6	40807	305	4.252	162,0	3,80	472	153	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nilda H.J. Diamond-B33834	PO	2-7	40955	305	3.968	156,6	3,94	389	191	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Napolitana F.J. Diamond-B33839	PO	2-7	40951	305	3.401	136,6	4,01	401	179	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Duchess Mark Capsule-B33850	PO	2-6	41537	268	3.702	140,9	3,80	359	184	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.</b>										
Intensa do Pau D'Alho-GHB/163-LE	GHB	4-7	35171	305	8.299	297,4	3,58	407	173	Claudio V. Roberti
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
L.A. Karla Admiral 35-B19612	PO	8-5	25302	305	6.480	201,6	3,11	417	163	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Garota A. Three-B18685	PO	8-11	23107	305	6.021	223,5	3,71	406	174	Fernando A. Pinto S/A
Roybrook Tidy-B28150	PO	7-6	31703	305	5.463	187,7	3,43	420	160	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Juliana Master Dean-B26998	PO	5-6	32839	270	3.438	124,0	3,60	396	149	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
Palmela Kate SS-22147-LE	GHB	2-4	40874	305	4.295	178,5	4,15	386	194	João Figueiredo Frota
Lisura do Pau D'Alho-LE	PC	2-2	40962	297	4.173	160,2	3,83	406	166	Jacob Rosier Dutilh
Pipoca Nalida-B34911-LE	PO	2-3	40868	305	3.928	169,4	4,31	396	184	João Figueiredo Frota
J.P.R. Frentex-B33852	PO	2-5	41051	305	3.855	144,8	3,75	417	163	Joaquim Peixoto Rocha
Platina Nelia-22159	GC-2	2-5	40873	283	3.524	143,1	4,05	361	197	João Figueiredo Frota
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Areal Gabriela B. Reflection-B34276-LE	PO	2-7	41436	305	5.646	208,8	3,69	372	208	Washington L.C.V. da Silva
SMP. Ilusão Burke K. Posse-GHB/137-LE	GHB	2-6	41173	299	4.871	163,3	3,35	337	237	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Preguiça Kate SS-22158-LE	GHB	2-6	40984	305	4.526	177,8	3,92	403	177	João Figueiredo Frota
Ann Mary Rubbya I. Forsyte-B34979-LE	PO	2-7	40847	305	4.079	156,7	3,84	409	171	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
SS. Prinaza-B34909-LE	PO	2-7	41386	289	3.966	154,4	3,89	351	213	João Figueiredo Frota
Palmira Katte SS-22482	GC-1	2-7	40870	302	3.470	140,3	4,04	405	172	João Figueiredo Frota
Nautica de Sta. Lucia	1/2	2-10	38750	197	1.971	74,9	3,79	378	94	Vivacqua Vieira S/A
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
J.P.R. Etelvina-B31050-LE	PO	3-5	38585	285	5.602	176,0	3,14	393	167	Joaquim Peixoto Rocha
Tatiana M. do Paraíso-1P-GHB/071-LE	GHB	3-5	38401	305	4.659	157,5	3,38	422	158	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Omega Majority SS-GHB/105-LE	GHB	3-5	38578	305	4.564	183,5	4,01	398	182	João Figueiredo Frota
S.T.M. Alada M. Medalist-B32566	PO	3-2	38351	305	4.111	143,5	3,48	385	195	Manoel Garcia Filho
C.R.A. Cleopatra Cotty-B35722	PO	3-1	41068	305	4.093	134,8	3,29	386	194	Claudio V. Roberti
Arapoti Kok Malena 49-B34068	PO	3-2	41560	268	2.739	97,2	3,54	347	196	Hilbert Kok - Arapoti
STM. Aglaya Piney Master-B32560	PO	3-5	38353	305	2.541	98,2	3,86	376	204	Manoel Garcia Filho
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
G.V. I. Araruauma 1 Capsule-B31646-LE	PO	3-6	39130	300	5.006	170,1	3,39	347	228	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
São Quirino S 15-79638	GC-4	3-9	39776	305	4.377	136,6	3,12	399	181	Pecuária Anhumas S/A
Odete Mil Key SS-HB/MG-17903	GHB	3-11	38435	265	3.001	132,3	4,40	423	117	João Figueiredo Frota
P. Tartaruga Burke Kate-B33412	PO	3-11	38871	305	2.670	98,6	3,69	350	230	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Tombadora Royal Master-B33442	PO	3-8	41684	225	2.353	84,1	3,57	332	168	Yakult S.A. Ind. e Comércio
Arap. Bronkhorst Annemarie 4-27627	PC	3-8	37912	114	1.794	60,5	3,37	411	—	N.A. Bronkhorst - Arapoti
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Julie Jack F. Pau D'Alho-GHB/154-LE	GHB	4-1	36371	305	6.497	239,6	3,68	367	213	Jacob Rosier Dutilh
Arap. de J. Wietske R. Apple-B28605-LE	PO	4-5	36106	305	5.321	198,6	3,73	362	218	C.J. de Jonge - Arapoti
Atlas Debutante-B29830	PO	4-4	36201	275	3.283	127,3	3,87	355	195	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Semawi Gavota A. Criterion-B35734	PO	4-0	41028	295	3.036	105,6	3,47	376	194	Manoel Garcia Filho
Z 7 do Castelo-80067	PC	4-1	39178	220	1.760	69,0	3,92	365	130	Faz. e Haras Castelo S/A
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
Internacional Wanda-B28538-LE	PO	4-8	37749	305	6.777	233,1	3,43	367	213	Adm. Campo Grande Ltda.
Natalia SS-21234-LE	GC-1	4-9	38577	305	5.517	246,7	4,47	377	203	João Figueiredo Frota
Bianca da Prata-39522-LE	GC-1	4-10	40994	305	5.212	191,5	3,67	420	160	Manoel Carlos Aranha
Glencloskey Maple Faith-B30300	PO	4-8	38529	305	4.989	163,2	3,27	377	203	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Stewartthaven Nettie Myra-B30207-LE	PO	4-6	35508	305	4.982	181,9	3,65	406	174	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Ninon SS-B30342-LE	PO	4-7	35982	300	4.653	228,5	4,90	370	205	João Figueiredo Frota
Jang. Natividade K.J. Diamond-B33830	PO	4-8	41291	305	4.124	161,5	3,91	397	183	Fernando A. Pinto S/A
M. Elena 434 Des. Dominó-B34818	PO	4-6	41605	185	1.992	68,7	3,44	322	138	José Saad
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Dirk Emmie I de Carambei-15552-LE	GC-1	5-10	40907	305	6.192	245,8	3,96	396	184	C.J. de Jonge - Arapoti
Ch. P. B. P. 423 Carambei-71362-LE	GC-2	6-7	32540	305	6.089	252,2	4,14	412	168	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
P. Penha Roburke-B26295-LE	PO	6-9	30073	305	6.025	218,9	3,63	401	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Primitiva Fidalgo-B26360-LE	PO	6-1	31589	305	5.940	215,3	3,62	410	170	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Linda da Prata-39737	GC-1	5-7	40996	267	5.810	163,1	2,80	404	138	Manoel Carlos Aranha
Complicada Medalist CAB-71146	PC	5-9	31766	305	5.649	190,7	3,37	427	153	Colégio Adv. Brasileiro
Delicada da Prata-39733-LE	GC-1	5-8	41176	305	5.610	212,6	3,78	359	221	Manoel Carlos Aranha
P. Oblita Jupiter-57113-LE	PC	7-2	29020	305	5.609	198,4	3,53	408	172	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Flauteira II Medalist-B21842-LE	PO	7-7	26599	305	5.510	192,7	3,49	417	163	Colégio Adv. Brasileiro
S. Rafael 41 Cinderela-57478	GC-1	8-9	41535	267	5.487	157,8	2,87	314	228	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
São Quirino Q 55-70469	PC	5-6	34721	305	5.359	165,5	3,08	399	181	Pecuária Anhumas S/A
Marlene B. Chief SS-HB/MG/17909-LE	GHB	5-8	32471	293	5.333	207,7	3,89	405	163	João Figueiredo Frota
P. Osra Roburke-B22659-LE	PO	7-5	29403	305	5.261	189,2	3,59	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Herna Lucrier-B22001-LE	PO	7-3	28240	305	5.046	188,3	3,73	355	225	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino Q 24-73831	PC	6-0	38792	273	4.911	153,4	3,12	345	203	Faz. e Haras Castelo S/A
Mears G.B. Kerk-B26637	PO	6-0	33767	305	4.901	169,7	3,46	380	200	Guido Fabrocini
Freetridge Monitor Suzy-B26679	PO	5-8	33354	305	4.850	175,5	3,61	409	171	Guido Fabrocini
P. Montana Fond Hope-1P-B15780	PO	9-0	26080	305	4.843	177,1	3,65	395	185	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Emerling Chief Barby-B27422-LE	PO	5-10	32624	270	4.806	186,7	3,88	356	189	Joaquim Peixoto Rocha
R. Isa Segunda Geminis-71589	PC	5-4	41031	293	4.782	155,9	3,26	395	173	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Art Gerda 3-B24946-LE	PO	6-6	30345	305	4.747	201,1	4,23	386	194	João Figueiredo Frota
São Quirino Q 9-70488	GC-2	6-0	35317	301	4.723	172,9	3,66	337	239	Pecuária Anhumas S/A
Magda Orlo-HB/MG-18366-LE	GC-1	5-6	39265	297	4.712	196,9	4,17	373	199	João Figueiredo Frota
São Quirino P 47-RP/30870	GC-5	6-8	31797	305	4.694	130,4	2,77	398	182	Pecuária Anhumas S/A
Par. Mineira Clyde-49265	PC	9-6	24643	305	4.599	161,2	3,50	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Ocada Dinah Pat L 129-B21100	PO	7-7	27570	305	4.514	133,9	2,96	421	159	Pecuária Anhumas S/A
Beaver Creek Bucky Ina-B26676	PO	5-9	32890	305	4.424	168,8	3,81	368	212	Guido Fabrocini
Liana SS-HB/MG-15072	GHB	6-10	33802	240	4.341	186,3	4,29	348	167	João Figueiredo Frota
Cambuquira Coração-14128	PC	6-5	35099	274	4.327	126,4	2,92	402	147	Rubens V. de Brito
S.Q. Oberonia R.P. Joiosa-B21089	PO	7-11	27373	305	4.279	145,9	3,41	423	157	Pecuária Anhumas S/A
Marina Briggen Chief SS-17179	GC-1	5-10	31646	258	4.172	140,6	3,36	377	156	João Figueiredo Frota
Janusia da Prata-31780	PC	7-4	41400	260	4.123	142,8	3,46	342	193	Manoel Carlos Aranha
São Quirino M 40-5234	PC	9-9	22535	305	4.035	134,6	3,33	417	163	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Jang. Juarita Presidente-B27003	PO	5-6	32223	305	4.008	152,4	3,80	391	189	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Itaoca Lucifer-B24676	PO	6-2	31666	305	3.999	156,3	3,90	355	225	Fernando A. Pinto S/A
Ozela-	PO	—	41196	304	3.844	168,4	4,38	354	225	João Figueiredo Frota
Lady Paga Guarapiranga-74253	GC-2	5-2	35668	269	3.817	129,2	3,38	371	173	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Ranchada de Sta. Helena-	1/2	7-0	41321	287	3.778	152,7	4,04	349	213	Ryve Campos Barbosa
Pirajá Capsule-	GC-1	—	41195	305	3.706	160,1	4,31	360	220	João Figueiredo Frota
Castelo V 2-76423	PC	9-2	38600	275	3.617	131,5	3,63	394	156	Faz. e Haras Castelo S/A
Dadiva Atlas-70597	GC-1	5-0	38569	305	3.453	142,4	4,12	367	213	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Gerda de Morada Nova	NR	6-6	34437	305	3.419	130,7	3,82	411	169	Flavio Castelo B. Gutierrez
Parreira	GC-1	—	41194	305	3.327	136,3	4,09	363	217	João Figueiredo Frota
Jang. Invicta D. Fayne-B23557	PO	7-0	30330	233	3.306	115,0	3,47	361	147	Faz. e Haras Castelo S/A
Mil Co 44 Amapola 2 Cotty 18-B26439	PO	6-4	36153	233	3.166	93,7	2,96	354	154	Faz. e Haras Castelo S/A
Velita-63190	PC	6-3	37810	216	2.527	76,6	3,02	349	142	Lelio de T. Piza e Almeida
Castelo V 61-76443	PC	5-5	39171	247	2.257	99,2	4,39	409	113	Faz. e Haras Castelo S/A
Rio Verdinho Artista-B26221	PO	6-4	37006	98	1.011	32,9	3,25	423	—	Helio Moreira Salles
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco. Três ordenhas (3x)</b>										
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Louise M. Ned S.M.P.-GHB/169-LE	GHB	4-0	37830	305	6.504	238,8	3,67	423	157	Antonio Carlos R.V. Almeida
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)</b>										
Seresta 1.ª Bardine Guanabara-	31/32	2-2	41657	305	3.063	121,2	3,95	325	255	Adhemar de Barros Filho
Galaxia L. Majesty-RP-BB-2689	PO	2-1	41092	305	2.803	105,3	3,75	382	198	Joaquim Procopio de Araujo
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Expert Batuira-RP/10726	GC-3	2-10	41318	240	2.634	91,9	3,48	399	116	Marcos Polacow
Roseira's Itatiba Destiny-BB-3189	PO	2-6	41136	250	2.343	92,4	3,94	403	122	Roberto F. Cantusio
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
Elite-5883	GC-2	3-4	38213	305	2.952	109,8	3,71	386	194	Fazenda Planal Ltda.
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Lara Noble de Sant'Ana-MG-3112	GC-1	3-10	38216	295	3.802	144,7	3,80	383	187	Fazenda Planal Ltda.
Roseira's Heroína K. Bet-BB2763	PO	3-8	37693	235	3.286	125,3	3,81	420	90	Roberto F. Cantusio
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
XIV Citation Rolly Planicie-1459-LE	GC-1	4-5	37097	305	4.531	176,0	3,88	342	238	Hugo Reinaldo Bueno
Roseira's Holanda King-BB2761	PO	4-0	36877	153	2.907	90,3	3,10	377	51	Roberto F. Cantusio
Elaine-5913	GC-1	4-3	38222	276	2.863	101,9	3,55	352	199	Fazenda Planal Ltda.
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Diva de São Simão-BB-2592-LE	PO	4-8	36781	305	4.338	183,0	4,21	335	245	Antonio de Toledo Lara Neto
Guanabara Lins-70823	GC-1	4-6	35793	305	3.682	146,8	3,98	420	160	Waldir Junqueira de Andrade
São Simão de Dorinha-BB-2591-LE	PO	4-9	36783	302	3.673	159,0	4,32	334	243	Antonio de Toledo Lara Neto
Bacana de Sta. Rosaria-7575	GC-1	4-9	36129	284	3.310	110,7	3,34	326	233	Jorge da Rocha Camargo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
S.N. Corrie 7 Centurion-BB-2273-LE	PO	6-2	31965	305	6.237	189,8	3,04	347	233	Cabaña São Nicolau
Galaxia Hosana Maninho-4P-BB-1474-LE	PO	5-11	31430	305	4.769	163,6	3,43	423	157	Joaquim Procopio de Araujo
S.C. Galvota Paul-46897	PC	9-5	24164	283	4.688	163,2	3,48	381	177	Fernando José Santos
S.C. Gondola Paul-46890	PC	9-6	22453	305	4.377	147,0	3,36	417	163	Fernando José Santos
S.M.P. Certeza-GHB/006-LE	GHB	8-4	24778	305	4.167	191,3	4,59	419	161	Antonio Carlos R.V. Almeida
America S.H.-5691	PC	5-9	41228	296	4.104	156,8	3,81	403	168	Agostinho Loyolla Junqueira
Biondina-5561	PC	5-10	40814	273	3.703	140,8	3,80	421	127	Carlos José S. Bernardes
Mala Muquem-61649	PC	9-9	27769	280	3.122	167,5	5,36	352	203	Jorge da Rocha Camargo
Açucena Urbano Leme-72222	GC-1	5-5	35873	218	2.860	96,7	3,37	404	90	Hermengarda Brito Leme
Lala Engele de Sta. Cruz-69440	GC-1	5-7	34845	186	2.039	74,7	3,66	382	79	Fernando José Santos
S.C. Omega Transmitter-	—	—	40908	179	1.566	57,5	3,66	404	50	Fernando José Santos
<b>RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)</b>										
<b>CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.</b>										
Ita Rabeca-9817-C	PO	2-1	41179	154	1.001	54,4	5,43	391	38	Mario Lopes Leão
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
S.A. Upa 3.ª Patience-9550-C-LE	PO	2-10	41453	305	3.724	189,3	5,08	332	248	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
S.A. Montanha 2.ª Marlu-8325-C	PO	4-1	37816	305	2.323	108,4	4,66	381	199	Mario Lopes Leão
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
S.A. Espiral Xelvio-5804-C	PO	10-3	27688	249	2.832	142,7	5,03	384	140	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
<b>RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)</b>										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Campeira de São Carlos-82	PC	2-5	40853	305	3.024	113,8	3,76	424	156	Carlos Cardoso de A. Amorim
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Mariposa de Sta. Madalena-82736	7/8	3-8	40752	263	2.452	103,8	4,23	421	117	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Cascata da Aliança-66069	PC	5-6	34563	305	3.128	118,0	3,77	404	176	Francisco Amarante Mendes
Serrinha de Sta. Madalena-74662	7/8	6-2	38518	242	2.909	120,8	4,15	398	119	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Birmania de Sta. Madalena-74675	PC	5-8	35875	282	2.647	84,1	3,17	353	204	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bonança de Maniçoba-59312	PC	7-7	31604	252	1.876	82,2	4,38	348	179	Orlando Pinto de Souza

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Adamantina C. Sta. Madalena-4044	PO	8-1	28515	176	1.836	70,4	3,83	387	64	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Checa T.H. Sta. Madalena-67333	PC	5-9	38902	154	1.546	67,8	4,38	372	57	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos. Catalina São José-331-LE	PO	3-0	40856	305	3.273	135,5	4,14	405	175	Olavo Barbosa
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. Luba Independencia-152/RP-LE	PO	3-10	37221	291	3.681	162,7	4,41	333	233	Jorge de Mello Sabugosa
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Hidra Independencia-64-LE	PO	7-10	37533	287	4.018	185,5	4,61	366	196	Jorge de Mello Sabugosa
<b>RAÇA RED-POLL</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. P. Eleitora-62688	PC	6-9	36591	294	2.867	105,7	3,68	336	233	Livio Malzoni
P. Candidata-54493	PC	8-8	32973	218	2.301	70,3	3,05	361	132	Livio Malzoni
Filigrana Primavera-72581	PC	5-5	36596	277	2.090	83,4	3,99	350	202	Livio Malzoni
<b>RAÇA PITANGUEIRAS</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos. Castanhola (G-656)		2-9	41111	262	2.191	92,4	4,21	338	199	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos. Mulata (1724)		3-1	40883	305	1.766	78,8	4,45	393	187	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. Hiuma (E-502)		3-8	41113	172	1.343	56,5	4,20	340	107	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos. Bereta (2664)		4-5	38472	213	1.713	70,9	4,13	378	110	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos. Beleza (F-656)		4-6	38018	305	2.881	123,1	4,27	361	219	S.A. Frigorífico Anglo
Batida (A-434)		4-8	38028	248	1.925	84,3	4,37	335	188	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Camurça (4012)		10-11	19140	305	3.602	150,0	4,16	395	185	S.A. Frigorífico Anglo
Botinha (H-309)		8-1	29417	256	3.412	147,4	4,32	397	134	S.A. Frigorífico Anglo
Sauva (8371)		9-2	28474	292	3.225	138,9	4,30	364	203	S.A. Frigorífico Anglo
Abelha (8228)		11-5	17733	202	2.700	105,7	3,91	322	155	S.A. Frigorífico Anglo
Ciranda (H-368)		7-2	29829	305	2.437	104,1	4,27	387	193	S.A. Frigorífico Anglo
Omilda (D-443)		7-2	32001	227	2.330	98,4	4,22	366	136	S.A. Frigorífico Anglo
Cantina (F-712)		—	41120	258	2.263	93,4	4,12	344	189	S.A. Frigorífico Anglo
Araguaia (H-232)		9-2	23040	225	2.067	89,2	4,31	363	137	S.A. Frigorífico Anglo
Remessinha (8149)		12-2	17026	261	1.990	92,0	4,61	413	123	S.A. Frigorífico Anglo
Querencia (D-533)		5-7	36911	207	1.731	71,8	4,14	351	131	S.A. Frigorífico Anglo
Profeta (D-360)		8-5	28475	131	1.545	60,9	3,93	364	42	S.A. Frigorífico Anglo
Torrada (8340)		9-7	24349	170	1.524	61,9	4,06	353	92	S.A. Frigorífico Anglo
Formozita (D-450)		7-1	31905	178	1.318	53,5	4,05	364	89	S.A. Frigorífico Anglo
Hortelã (8023)		14-4	13767	108	1.078	44,2	4,09	342	41	S.A. Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GIR</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE E</b> — Adultas, de mais de 6 anos. Escrava Alegria de Brasília-G-5531	RE	8-4	31827	305	2.724	143,2	5,25	387	193	Rubens Resende Peres
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE E</b> — Adultas, de mais de 6 anos. Falange-	NR	8-9	25012	305	2.180	103,5	4,75	405	175	Francisco F. Barretto
<b>RAÇA NELORE</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos. Avenca da Calciolandia-V-9782	RE	3-5	41016	292	1.132	52,0	4,59	425	142	Gabriel Donato de Andrade
<b>BÚFALA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE E</b> — Adultas, de mais de 6 anos. Flauta (204)	NR	—	36839	220	2.341	145,3	6,20	346	149	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Bugra (29)	NR	—	36638	250	2.272	149,2	6,56	368	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Mussarela-(6)	NR	—	31033	222	1.998	129,7	6,49	368	129	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Tupi-(04)	NR	—	38967	239	1.909	126,2	6,61	365	90	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Ivete (155)	NR	—	36644	224	1.862	131,2	7,04	341	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Negra (175)	NR	—	35986	208	1.824	131,2	7,19	332	151	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Prata (420)	NR	—	36435	213	1.546	108,9	7,04	337	151	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Guaiaca (309)	NR	—	36444	217	1.441	99,1	6,87	347	145	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Boneca de Porangaba-(34)	NR	—	36441	205	1.435	103,6	7,22	358	122	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Lima (611)	NR	—	41290	220	1.116	80,3	7,19	359	136	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Maconha 1.ª (19)	NR	—	34119	172	1.106	85,3	7,71	351	96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Etiopia (47)	NR	—	36429	197	1.075	78,3	7,28	337	135	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (5%)

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		L.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos. Jang. Nivea I. II Bootmaker-B33860	PO	2-7	41365	350	4.645	182,2	3,92	Fernando A. Pinto S/A
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos. S.D. Amizade Greta R. Presid.-B35925-LM	PO	3-2	41649	365	5.229	220,2	4,21	Manuel Pontes Neto
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule-B33749	PO	3-0	41540	337	4.364	172,8	3,95	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. Jang. Maruja J. Bootmaker-B31579-LM	PO	3-6	39339	323	6.528	251,7	3,85	Fernando A. Pinto S/A
J. Maringá 0148 Butterman-B31574	PO	3-8	39096	328	5.779	215,8	3,73	Fernando A. Pinto S/A
J. Morgana I. Tirgee Butt.-B30205	PO	3-11	39100	316	4.636	190,1	4,10	Fernando A. Pinto S/A
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos. J.P.R. Elite-B29508-LM	PO	4-0	37823	365	8.273	322,5	3,89	Joaquim Peixoto Rocha
Arl. Marciana R. Master-B29545	PO	4-0	41303	350	4.654	186,2	4,00	Manoel Alves de Castro
C.V. Baroness P.A. Emperor-B29463	PO	4-0	37785	125	2.444	89,6	3,66	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos. Maracanã Inka-B29883	PO	4-8	41579	327	6.573	206,2	3,13	Claudio V. Roberti
J. Leviana Cleo Promis-B28287	PO	4-9	38807	318	6.376	224,2	3,51	Fernando A. Pinto S/A
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Roybrook Peg-B28184-LM	PO	5-1	37469	365	10.792	347,8	3,22	Joaquim Peixoto Rocha
Guará Danada-48874-LM	PC	11-11	19350	365	9.544	337,6	3,53	Antonio C. Guimarães
S.M. Myra Advogate Fury-B27892-LM	PO	6-1	31610	365	8.285	280,7	3,38	Dario Freire Meirelles
Marisol do Burity-46103-LM	31/32	6-4	42029	340	8.042	248,2	3,08	Adherbal Ribeiro Avila
Jang. Guarenesia Diamond-B21022-LM	PO	8-2	28426	365	7.722	275,4	3,56	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Yara Ace Centurion-B27907-LM	PO	5-1	35475	365	7.665	258,8	3,37	Dario Freire Meirelles
Jang. Lidia Honesta Promis-B27475-LM	PO	5-2	34473	334	7.661	284,4	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Videsa 644 R. Esther-B17386	PO	10-8	20835	313	6.795	221,9	3,26	Dario Freire Meirelles
M's. Victor F. Row 5-B25394	PO	6-6	30223	320	6.736	246,9	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Glenafon S. Natalie-B28175	PO	5-6	34187	333	6.627	236,8	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
M's Victor F. Row 5-B25395	PO	6-6	32224	332	6.504	220,9	3,39	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Inspirada D. Mark-B24660	PO	5-7	30220	365	6.501	247,5	3,80	Fernando A. Pinto S/A
Beleza Jardim-GHB/025	GHB	12-0	18350	365	6.446	219,0	3,39	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Arlete Poesia 2.-B23544	PO	6-11	30796	365	6.254	234,2	3,74	Manoel Alves de Castro
Jang. Iara D. Fayne-B23563	PO	6-11	29958	340	5.916	227,0	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Helimar Lucifer-B22335	PO	7-3	29220	308	5.054	186,2	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Flettdale Starlet Kristen-B28526	PO	5-6	37467	277	4.439	161,0	3,62	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Jace Promis-B27022	PO	5-1	32558	288	4.013	152,1	3,78	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hepica Lucifer-B21674	PO	7-4	28430	312	3.513	144,9	4,12	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Yara Hope Pat-B20579	PO	7-8	29158	104	3.120	99,3	3,18	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2½ anos. S.N. Maravilha 4 Centurion-B34782-LM	PO	2-4	41556	365	7.868	247,4	3,14	Cabaña São Nicolau
Areal Lorena P.R. Master-B35111-LM	PO	2-5	41435	344	5.898	230,8	3,91	Washington LCV. da Silva
Mecha do Pau D'Alho-LM (1)	PC	2-1	41734	305	5.636	195,0	3,45	Jacob Rosier Dutilh
Areal Mara R. Master-B35112-LM	PO	2-3	41437	348	5.470	202,9	3,71	Washington LCV. da Silva
Portuguesa Capsule-22148-LM	GC2	2-4	41593	320	4.727	196,5	4,15	João Figueiredo Frota
SMP, India Astronaut-B34873-LM	PO	2-5	41397	365	4.314	182,6	4,23	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Podesta-B34913	PO	2-2	40982	358	3.887	164,9	4,24	João Figueiredo Frota
J.P.R. Gigolette-B34894	PO	2-2	41496	365	3.826	146,3	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
Amiz. Cotty 51 R. President-B34865-LM	PO	2-5	41777	224	3.722	174,4	4,68	Belchior F. Batista
J. Nabeça D. Levino CRM.-B36281	PO	2-5	41633	315	3.600	149,1	4,14	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nizia J. Bootmaker-B34876	PO	2-3	41636	323	3.352	141,2	4,21	Fernando A. Pinto S/A
Guarap. Jaguar Ouvinte.	PO	2-5	40570	290	3.328	115,6	3,47	Coml. Agro-Pec. Heliomar
J.P.R. Garoa-B35409	PO	2-0	41713	328	3.265	122,1	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Natadelfa J.J. Diamond-B36285	PO	2-4	41372	345	3.199	133,2	4,16	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marits E.J. Diamond-B34881	PO	2-3	41645	313	3.139	138,9	4,42	Fernando A. Pinto S/A
Praiana-B34912	PO	2-5	41389	306	2.588	113,5	4,38	João Figueiredo Frota
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos. A.F. Fortaleza Lampa-B34271-LM	PO	2-8	41529	365	6.847	249,2	3,63	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. C. Lucifer Helen-B34766-LM	PO	2-7	41439	358	6.724	251,1	3,73	Washington LCV. da Silva
Eleita Forty Niner GVA-23963-LM	GC1	2-9	41317	339	6.410	247,8	3,86	Newton de P. Ferreira F.
Piete 5 Caesar Cocib-11751-LM	GC2	2-10	40626	275	5.622	212,1	3,82	Luiz G. Serra P. Mazzilli
G.V. Jane High Brow-B36271-LM	PO	2-11	41396	355	4.968	172,8	3,47	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
S.Q. Taboca P. Florença-B33654	PO	2-9	41335	362	4.715	161,3	3,42	Pecuária Anhumas S/A
Jardim Renata-B32738	PO	2-10	41301	365	4.633	160,2	3,45	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Jupira da Prata-49946	PC	2-7	41587	339	4.451	155,6	3,49	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Burke Kate-B3347	PO	2-11	41217	365	4.391	155,4	3,53	S.A. Faz. Paraiso A. Pec.
São Quirino T 38-48275	GC4	2-8	41524	339	4.188	149,7	3,57	Pecuária Anhumas S/A
Ucebeta B.K. Paraiso-2P-GHB/068	GHB	2-9	41215	365	4.130	149,3	3,61	S.A. Faz. Paraiso A. Pec.
Jang. Nambi N. Seaman-B34106	PO	2-6	41368	345	3.986	160,6	4,02	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Naturama I F. Seaman-B34097	PO	2-7	41630	319	3.946	158,5	4,01	Fernando A. Pinto S/A
Primorosa Centurion CAB-GHB/312	GHB	2-8	41425	341	3.780	136,4	3,60	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino T 25-48582	PC	2-10	41527	323	3.766	124,1	3,29	Pecuária Anhumas S/A
P. Uemura Magnifico-B34459	PO	2-9	41709	309	3.708	136,1	3,66	S.A. Faz. Paraiso A. Pec.
Sta. Lucia R. Jadilena 5-3P-B16215	PO	2-9	41322	353	3.394	141,0	4,15	Vivacqua Vieira S/A
Marjan Musa Star-B33848	PO	2-7	42088	328	3.136	128,1	4,08	Olinto M. de Paulo
São Quirino T 28-48271	GC5	2-9	41526	310	2.802	104,3	3,72	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Juventude do Pau D'Alho-42961-LM	GC4	3-5	41732	317	7.034	238,1	3,38	Jacob Rosier Dutilh
Jamba do Pau D'Alho-80193-LM	PC	3-4	38760	358	6.874	247,2	3,59	Jacob Rosier Dutilh
Nevada H. Guarapiranga-80231-LM	GC2	3-5	41168	365	6.692	201,6	3,01	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Arap. Conde Elske 8-B33726-LM	PO	3-4	38088	358	5.143	176,0	3,42	L. Noordegraaf-Arapoti
CAB. Sombra Monitor-B25136	PO	3-2	41428	365	5.134	141,9	2,76	Col. Adventista Brasileiro
Cinc. Adhara C. Eclipse-B33147-LM	PO	3-0	41459	340	4.840	182,8	3,77	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Mistura 0106 Butterman-B31580	PO	3-5	41627	320	4.218	173,1	4,10	Fernando A. Pinto S/A
STM. Aparecida I. Citation R.-B32576	PO	3-3	41191	360	4.144	148,8	3,59	Guido Fabrocini
Patriarca Royal Master-21220	GHB	3-4	41087	309	3.934	161,5	4,10	João Figueiredo Frota
Cubana Panorama-80360	PC	3-5	38254	222	3.526	136,6	3,87	Donald Graber
J.P.R. Expectativa-B31655	PO	3-4	38821	327	2.874	116,3	4,04	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Trombeta Rondon-B33461	PO	3-2	41216	357	2.845	102,8	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
J.P.R. Esponjinha-B31355	PO	3-0	38314	237	2.764	83,1	3,00	Joaquim Peixoto Rocha
Carolina Panorama-80362	PC	3-5	37938	143	2.643	80,6	3,04	Donald Graber
Cascata Panorama-80354	PC	3-1	40334	89	1.744	61,2	3,51	Donald Graber
Sumatra-37208	PC	3-5	40472	117	1.629	62,0	3,80	Lelio de T.P. Almeida
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
33 Cinderela C. Model-B30530-LM	PO	3-10	38422	358	9.004	285,9	3,17	Benedito J.S.M. Pati
Nuvem Jaguar Guarap.-80242-LM	PC	3-11	38102	365	6.287	215,3	3,42	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Arap. Mans Dita 7-B33784-LM	PO	3-9	41562	346	6.001	198,1	3,30	H. Deen — Arapoti
Nevada 2 Butterman S.H.-78339-LM	PC	3-9	38109	365	5.495	186,0	3,38	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Galga 3 P. Bom Jesus-15654-LM	GC2	3-10	40625	267	5.043	186,4	3,69	Luiz G.S.P. Mazzilli
Mulata 1 R. Maple S.H.-78219	PC	3-7	41786	308	4.705	160,6	3,41	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Certesa Graciela CAB-RP/38403	GC4	3-10	48556	365	4.622	132,9	2,87	Colégio Adv. Brasileiro
Cinderela-HB/SP-45408	PC	3-7	41471	332	4.569	147,1	3,21	Yakult S.A. Ind. e Com.
Jang. M. 0150 M. Butterman-B31527	PO	3-8	39095	319	4.562	181,3	3,97	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Manta G.I.D. Mark-B31520	PO	3-10	38806	326	4.557	181,1	3,97	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Caricia-3P-D3/924	PO	3-10	38588	349	4.422	170,3	3,85	Junqueira Dias
S.Q. Salmista P. Magali-B30485	PO	3-8	38701	306	4.253	147,1	3,45	Pecuária Anhumas S/A
Guarap. Kate Nana-B31013	PO	3-9	37872	365	4.252	152,9	3,59	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Conde Mina 48-B31700	PO	3-7	41510	328	3.992	138,0	3,45	José Saad
Barbada do Kurumim-44465	PC	3-10	42042	308	3.940	140,0	3,55	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Esponja 1 P. Sta. Helena-41421	PC	3-11	41263	365	3.931	148,2	3,76	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Moema I.J. Diamond-B30198	PO	3-10	38539	362	3.931	157,8	4,01	Fernando A. Pinto S/A
Margarida-43609	31/32	3-11	41689	311	3.819	123,2	3,22	Yakult S.A. Ind. e Com.
STM. Anna Lynn Master-B32561	PO	3-7	38152	328	3.598	120,2	3,34	Guido Fabrocini
São Quirino S 16-42412	GC1	3-11	41726	326	3.596	130,7	3,63	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino S 35-79666	GC3	3-8	39380	306	3.596	117,5	3,26	Pecuária Anhumas S/A
Guarap. Mil Key Meia Lua-B31009	PO	3-11	37195	241	3.380	115,7	3,42	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Magda-43614	PC	3-10	41465	310	3.348	109,2	3,26	Yakult S.A. Ind. e Com.
Glencloskey Hagen Libby-B32121	PO	3-10	38176	333	3.222	118,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
N.S.C. Shella-B33678	PO	3-7	41512	323	3.067	120,6	3,93	José Saad
Kalu 2.º Adema 4 B. Recreio-10492	PC	3-11	42816	326	2.921	112,4	3,84	Flavio C.B. Gutierrez
V. Zingara 46 Danny Count-B34961 (1)	PO	3-7	40011	174	2.781	104,5	3,75	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
A.M. Joy C. Charmer-B34963 (1)	PO	3-6	40213	183	2.682	95,3	3,55	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
V. Zingara 39 K.S. Milord-B32254	PO	3-6	41244	362	2.634	103,5	3,92	Manoel Garcia Filho
Columbia Rabecão F.S.F.-78862	PC	3-11	37613	222	2.039	74,8	3,66	Atlas Agro-Pec. Ltda.
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
A.F. Fortaleza Jaleca-B30348-LM	PO	4-0	37271	310	8.336	273,2	3,27	Adm. Campo Grande Ltda.
Jequitiba C.G.P. D'Alho-GHB/100-LM	GHB	4-1	36568	347	7.665	255,2	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Beleza Panorama-71440-LM	PC	4-3	36820	299	6.159	195,0	3,16	Donald Graber
Kate Galera S.M. Posse-71977-LM	PC	4-5	36343	361	6.108	217,8	3,56	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Alba P. Paschoal's-76281	PC	4-3	41418	342	5.318	187,1	3,51	José Ban Hajduk
São Quirino S 5-79652	PC	4-1	37782	328	5.212	171,8	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Anama Cinta Dividend-B29777	PO	4-3	41509	349	5.119	169,1	3,30	José Saad
Corada do Rancho Isa-75902	GC2	4-2	41720	322	5.091	175,2	3,44	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
S.Q. Salsa Merrit Oberonia-B29471	PO	4-0	41525	351	4.403	156,1	3,54	Pecuária Anhumas S/A
Par. Turmalina Citation-B33403	PO	4-1	38964	340	4.363	167,1	3,82	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
Gaivota 1 Arlinda 49 S.H.-41312	GC2	4-0	41685	327	3.551	110,8	3,12	Yakult S.A. Ind. e Com.
Oradora Jardim-17801	GC2	4-0	40594	254	3.019	102,4	3,39	Cia. Baptista Scarpa IC
Prim. Safari M. Gigante-B33911	PO	4-0	38816	306	2.832	105,2	3,71	Lelio de T.P. Almeida
SJT. Dina 2 Vera 395-B32248 (1)	PO	4-2	42914	125	1.738	62,3	3,58	Manoel Garcia Filho
A.C. Chola La Salle Dude-RP/B14855	PO	4-0	40583	154	1.671	57,3	3,42	Atlas Agro-Pec. Ltda.
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Incandencia do Pau D'Alho-GHB/243-LM	GHB	4-6	36186	342	8.366	290,2	3,46	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Ilusão-B28935-LM	PO	4-7	36082	312	6.908	230,9	3,34	Adm. Campo Grande Ltda.
International Wanda-B28538-LM	PO	4-8	37749	314	6.977	240,0	3,42	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Simbolista Magnifico-1P-B31406-LM	PO	4-8	36804	327	6.064	222,6	3,66	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
RV. Catia O. Carn. Astro-B33797-LM	PO	4-6	41234	365	5.993	222,1	3,70	Helio Moreira Salles
Romandale B. Beatrice-B28537-LM	PO	4-9	36915	365	5.891	222,4	3,77	Adm. Campo Grande Ltda.
Romandale Maple Sherry-B28536	PO	4-10	37346	333	5.758	185,9	3,22	Adm. Campo Grande Ltda.
Elmcraft Gemini Annie-B30145-LM	PO	4-7	35927	337	5.631	197,7	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Deodora-B28594-LM	PO	4-6	38822	365	5.484	197,3	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
Degeus Nelia Pila-B28436	PO	4-6	41507	362	5.420	166,7	3,07	José Saad
Jang. Lotus B.V. Promis-B28883	PO	4-6	41622	322	5.074	192,1	3,78	Fernando A. Pinto S/A
S.N. Leda Adonis-B29521	PO	4-7	36232	365	4.920	171,1	3,47	Emilio C. Kluppel
International Celeste-B30301	PO	4-9	36204	306	4.769	172,6	3,61	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ozaica Jardim-15759	63/64	4-9	36199	365	4.514	170,5	3,77	Cia. Baptista Scarpa IC

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
J.P.R. Ditinha-B27615	PO	4-6	35722	293	4.360	153,7	3,52	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Jager Antje 101-B28798	PO	4-11	41511	327	4.168	167,0	4,00	José Saad
Futura de Morada Nova	NR	4-11	36176	365	3.860	140,9	3,64	Flavio C.B. Gutierrez
Pequena H. Paulina 3-Car.-(Maruja)	GC1	4-10	35764	282	3.755	123,0	3,27	João Figueiredo Frota
Nice Majority SS-HB/MG-21247	GHB	4-10	37460	365	3.746	181,6	4,84	João Figueiredo Frota
Allene H. Dallas Supreme-B27982	PO	4-6	35517	161	2.661	96,9	3,64	Olinto Marques de Paulo
Nair SS-B28390	PO	4-7	40329	157	2.435	97,9	4,01	João Figueiredo Frota
Bicuda Panorama-71446	PC	4-6	37943	177	2.304	99,4	4,31	Donald Graber
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Historia do Pau D'Alho-65724-LM	GHB	5-11	31762	351	8.714	294,9	3,38	Jacob Rosier Dutilh
Esperança do Pau D'Alho-54890-LM	PC	8-9	23684	303	8.014	333,5	4,16	Jacob Rosier Dutilh
Achalay I. Nave Rutina-B19566-LM	PO	9-8	22906	365	7.933	292,2	3,68	Helio Moreira Salles
Par. Sociavel Citation-B31053-LM	PO	5-1	35365	365	7.583	271,7	3,58	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Lenda Champions SS-RP/4930-LM	GHB	10-6	29539	341	7.430	300,0	4,03	João Figueiredo Frota
A.F. Fortaleza Havana-B26842-LM	PO	6-0	32104	327	7.247	236,5	3,26	Adm. Campo Grande Ltda.
Angelina de Paraíba-42327-LM	PC	11-6	17856	363	6.770	227,4	3,35	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.N. Grauna Adonis-B24858-LM	PO	7-7	27535	358	6.710	224,6	3,34	Cabaña São Nicolau
Mohrdale Centennial Design-B28176-LM	PO	5-5	37470	330	6.576	236,5	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Ontaria Fidalgo-57094-LM	GC1	7-10	27883	365	6.564	249,5	3,80	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
S.N. Gonda Madcap-B24857-LM	PO	8-9	26697	365	6.497	216,8	3,33	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Fanta 273 N.S. Rafael-75908	GC2	5-7	41534	354	6.452	184,0	2,85	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Jang. Jornada Presidente-B25931-LM	PO	5-10	31918	361	6.417	235,2	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Canela 3.ª de Paraíba-1426	PC	7-2	29650	347	6.292	205,4	3,26	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Par. Nucy Fidalgo-B22784-LM	PO	8-5	27166	365	6.289	237,0	3,76	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Trebol Leader Zagala-B22207-LM	PO	10-7	26854	300	6.273	218,1	3,47	José C.P. Guimarães
S. Rafael 54-Cora-57492-LM	GC1	8-4	41542	365	6.232	211,8	3,39	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Inglis Modeling Berta-B26649	PO	6-1	32653	312	6.090	193,1	3,17	Guido Fabrocini
Par. Odete Roburke-1P-B17512-LM	PO	7-8	29404	365	5.927	222,2	3,75	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Elaine da Prata-39736-LM	PC	5-11	41403	338	5.901	240,3	4,07	Manoel Carlos Arenha
São Quirino P 34-70382	PC	6-10	31800	365	5.886	200,7	3,40	Pecuária Anhumas S/A
Julia Champion SS-12424	GHB	7-10	26577	325	5.817	192,4	3,30	João Figueiredo Frota
São Quirino N 22-50288	GC2	8-11	32365	311	5.800	202,9	3,48	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Q 17-73989	PC	6-1	38598	307	5.673	173,0	3,04	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Macula W. Mark-49263-LM	PC	9-6	23989	365	5.619	206,2	3,67	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
R.V. Batura P. Alt. Astiro-B27445-LM	PO	5-3	38873	349	5.589	210,6	3,76	Helio Moreira Salles
Malberty 601 R. Pabst-B18787-LM	PO	9-10	21240	365	5.568	204,4	3,67	Helio Moreira Salles
Arap. Zealand Emma-9199-LM	GC1	7-11	38385	365	5.548	208,6	3,75	A.F. Kool — Arapoti
S.Q. Obreira R.P. Corneta-B21092	PO	8-0	30587	330	5.544	182,7	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Kuipercrest R. Lassie-B20263	PO	8-6	28361	323	5.536	203,4	3,67	João da Silva
São Quirino P 84-	NR	6-8	31796	325	5.499	178,6	3,24	Pecuária Anhumas S/A
Paquequer M. Balona-B22488-LM	PO	8-6	25602	338	5.496	207,0	3,76	João da Silva
Millionaria Sta. Helena-LM	1/2	9-6	35843	317	5.488	251,4	4,58	Ryve Campos Barbosa
S.H. Posch's Arenha-57271	PC	8-6	35511	312	5.455	193,7	3,55	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
13 de Abr. 419 Incapat Paine-B20202	PO	8-7	25229	365	5.431	201,8	3,71	Helio Moreira Salles
Apurada Sta. Helena-25522	PC	9-7	29529	315	5.427	189,3	3,48	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Meiga Sta. Helena-53179	PC	9-9	29531	352	5.426	197,6	3,64	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Malvina Adonis-B17532	PO	9-9	21324	363	5.365	194,3	3,62	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Mademoiselle SS-HB/MG14435-LM	GHB	5-9	39269	276	5.315	233,0	4,38	João Figueiredo Frota
São Quirino K 76-42001	PC	11-2	17586	296	5.313	152,5	2,87	Pecuária Anhumas S/A
Paraíso Violeta	NR	—	25567	365	5.312	202,7	3,81	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Pastela Luebke-B26313	PO	6-9	35001	335	5.311	193,4	3,64	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Pirula Roburke-B26329	PO	6-7	31958	365	5.285	190,9	3,61	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
G.V. Emenda S. Reflection-B23803	PO	7-0	40624	271	5.244	203,0	3,87	Luiz G.S.P. Mazzilli
S.H. Creoula 1-34118	PC	6-4	41379	354	5.206	180,0	3,45	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Ossa Fidalgo-B22661	PO	7-8	28588	347	5.200	187,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Irsa 507 Madcap-B19104	PO	11-4	41324	357	5.191	171,0	3,29	Vera Furtado de Andrade
Jang. Japira Diamond-B25936	PO	5-9	32834	365	5.136	193,8	3,77	Fernando A. Pinto S/A
Indiana-38722-LM	PC	14-10	15186	330	5.131	179,9	3,50	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Joma Rana Simon-B25993	PO	5-8	41243	365	5.131	160,4	3,12	Faz. e Haras Castelo S/A
International Claudia-B28146	PO	8-8	32035	365	5.061	188,4	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Flax Mill Fern Minuteman-B26698	PO	5-8	34242	343	5.026	178,4	3,54	Guido Fabrocini
Emerling Dandy Mandy-B26725	PO	5-5	33763	365	5.026	193,4	3,84	Guido Fabrocini
Par. Louvada Fidalgo-B16658	PO	10-7	23839	365	5.006	182,6	3,64	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Regencia Luebke-B26396	PO	5-9	38177	365	4.918	184,0	3,74	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Pestana Magnifico-Werrcroft Model Molly	PO	6-9	30067	365	4.907	180,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Saliaba de Sta. Helena	1/2	7-1	41320	317	4.877	191,2	3,92	João da Silva
Manuela 2 M. Sta. Helena-37691	PC	5-1	41646	313	4.804	152,2	3,16	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cinderela Sta. Helena-53091	PC	9-4	33363	365	4.698	170,7	3,63	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Juvelina F.D. Mark-B27012	PO	5-6	32840	356	4.673	177,7	3,80	Fernando A. Pinto S/A
S.H. Defesa 2 Merrit-34144	PC	5-7	39118	337	4.661	170,1	3,64	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Saleta Fidalgo-B28062	PO	5-1	35930	320	4.598	167,9	3,65	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
S.H. Chapa 148 M. Pepper-67239	PC	5-7	37317	354	4.588	173,8	3,78	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Guatemala Sta. Lucia-LM	1/2	11-5	32503	347	4.584	205,4	4,48	Vivacqua Vieira S/A
Penn Octo P. Of The Dagmars-B26667	PO	6-0	32626	315	4.514	172,0	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Jurada Diamond-B25937	PO	5-9	32227	348	4.495	179,6	3,99	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Quaruba Pride L. 160-B28123	PO	5-3	35786	326	4.492	147,7	3,28	Pecuária Anhumas S/A
Embar Olan Zipp-B26684	PO	5-9	32898	342	4.408	175,2	3,97	Guido Fabrocini
F.S.M. Tiroleza 1200-B23783	PO	6-5	35300	362	4.380	197,7	4,51	Ministério da Agricultura
Irene SS-HB/MG-12412	PC	8-3	40333	270	4.241	175,0	4,12	João Figueiredo Frota

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Par. Russa Forty Niner-B26392	PO	5-10	34326	346	4.174	154,6	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
R.V. Alba-B26224	PO	6-6	35803	312	4.104	132,9	3,23	Helio Moreira Salles
Porcelana Coração-14137	PC	5-8	35295	365	4.070	153,0	3,76	Rubens V. de Brito
Reformada de Sta. Helena-	NR	—	41998	316	3.976	169,4	4,26	Ryve Campos Barbosa
Lona Paga Guarapiranga-80246	PC	5-11	34805	325	3.909	126,5	3,23	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Rizola Sta. Helena-	3/4	6-1	35656	324	3.836	153,3	3,99	Ryve Campos Barbosa
Par. Procurada Fidalgo-B26361	PO	6-4	34331	350	3.799	134,7	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jocosa F. Fidalgo-B15804	PO	11-4	19496	210	3.693	130,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Pot Hennie 5-16477	GC2	5-7	41123	356	3.643	116,2	3,18	Hilbert Kok — Arapoti
Falua Sta. Constança-07710	15/16	7-7	37802	308	3.579	128,6	3,59	S.A. Cortume Carioca
Pintassilga da Far-West-20335	31/32	8-3	38279	186	3.547	134,3	3,78	Roberto de Andrade
Joma Imperatriz V. Emperor-B27210	PO	5-1	35310	253	3.535	124,0	3,50	Olinto Marques de Paulo
Arap. Holandia Antje 4-10410	GC1	7-6	30582	222	3.466	128,9	3,71	Tjakkó Zomer — Arapoti
Granj. 671 C. Inkary-B31337	PO	6-6	41508	353	3.443	118,6	3,44	José Saad
Panorama Dama-62425	PC	7-11	37632	167	3.357	112,8	3,36	Donald Graber
Gonela II de Paraiba-71027	PC	5-7	40573	261	3.306	122,9	3,71	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Platense-63208	PC	6-0	35644	233	3.252	123,3	3,79	Lelio de T.P. Almeida
Havelã de Sta. Lucia-	3/4	9-7	35886	305	3.172	110,0	3,46	Vivacqua Vieira S/A
Arap. Bronkhorst Ada 3-13900	31/32	6-4	30254	218	2.990	99,9	3,34	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Calandria Atlas-70607	PC	6-7	37139	282	2.790	108,6	3,89	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Marcharré III	NR	—	38896	165	2.768	83,0	2,99	Urbano J. de Andrade
P. Quezilta M. Impulso-B33902	PO	5-1	40474	283	2.649	101,9	3,84	Lelio de T.P. Almeida
Ganadora-63210	PC	5-11	34978	243	2.597	71,6	2,75	Lelio de T.P. Almeida
P. Niagara H.S. Martindale-B33896	PO	8-9	26065	273	2.502	68,7	2,74	Lelio de T.P. Almeida
Nog. Supreme C. Moncade-B14437	PO	12-3	16329	219	2.442	101,0	4,13	Olinto Marques de Paulo
Jacira SS-14499	GC1	6-11	38576	261	2.402	81,2	3,38	João Figueiredo Frota
Arap. Rincão Pasma 25-B25125	PO	5-10	40770	273	2.321	91,8	3,95	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Par. Refeito Fidalgo-B27813	PO	5-2	35542	365	2.225	84,2	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Interrogação J.B.	NR	—	11362	165	2.071	64,4	3,11	Urbano J. de Andrade
Florestina J.B.	NR	—	23023	165	2.021	67,6	3,34	Urbano J. de Andrade
Estrada-63584 (2)	PC	9-7	43373	108	1.975	70,3	3,56	Waldir J. de Andrade
Florita-42860	PC	12-0	21594	228	1.930	80,0	4,14	Waldir J. de Andrade
Maringá-	NR	—	38897	165	1.891	60,4	3,19	Urbano J. de Andrade
Giramundo-	NR	—	38899	165	1.788	53,1	2,97	Urbano J. de Andrade
Corrie	NR	—	27954	165	1.742	52,2	2,99	Urbano J. de Andrade
Rabicha	NR	—	38898	165	1.559	48,3	3,09	Urbano J. de Andrade
Jang. Granada F.D. Mark-B20964	PO	8-1	24584	196	1.243	52,3	4,21	Fernando A. Pinto S/A
Flora J.B.-B19028	PO	9-0	23572	105	1.166	35,6	3,05	Urbano J. de Andrade
Havilland Royal Princess-B25376	PO	5-9	31558	111	1.160	36,6	3,15	Joaquim Peixoto Rocha
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco. Três ordenhas (3x)</b>								
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Altiva Corona-82262	PC	2-1	40436	131	2.526	92,8	3,67	Amilcar Farid Yamin
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Caco's Belina-80994-LM	PC	2-11	41395	353	5.330	237,2	4,45	Antonio C.R.V. de Almeida
C. Donacres C. Arlene Red-LBB-248-LM	PO	2-8	41315	353	5.045	187,3	3,71	Amilcar Farid Yamin
Lillicroft Sheila Red-LBB-230	PO	2-8	41484	318	4.917	177,1	3,60	Claudio V. Roberti
<b>CLASSE BJ — de 3 a 3½ anos.</b>								
Foxearth Cilla II-BB-3406-LM	PO	3-3	41316	365	8.331	249,5	2,99	Amilcar Farid Yamin
Foxearth Natalie 3 RD-BB-3267-LM	PO	3-3	41578	365	6.235	222,7	3,57	Amilcar Farid Yamin
Newnhan Charlotte-BB-3269-LM	PO	3-2	40439	297	5.102	216,8	4,24	Amilcar Farid Yamin
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Ridges W. MCR. Inka Red-BB-3422	PO	3-6	41576	332	5.498	191,2	3,47	Amilcar Farid Yamin
Paula Jack de Sant'Ana-7051	GC2	3-7	38589	351	3.601	139,5	3,87	Gabriel Dias Pereira
Cantora-76740	PC	3-9	40440	130	2.431	92,0	3,78	Amilcar Farid Yamin
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Asteca de Sant'Ana-HB/MG-7522-LM	31/32	7-0	41275	365	6.863	238,7	3,47	Gabriel Dias Pereira
Didi Mag's-GHB/192-LM	GHB	8-7	22803	353	6.684	284,3	4,25	Antonio C.R.V. Almeida
Colombina de Sant'Ana-5337-LM	GC1	10-10	38431	365	6.212	241,6	3,88	Gabriel Dias Pereira
Baroneza N. de Sant'Ana-RP/2592-LM	GC2	6-3	33464	323	5.999	253,1	4,21	Gabriel Dias Pereira
Dinamarca de Sant'Ana-HB/MG-5741	PC	8-11	27210	365	5.228	198,4	3,79	Gabriel Dias Pereira
Betty de Sant'Ana-7090	GC1	6-6	39253	364	4.721	199,9	4,23	Gabriel Dias Pereira
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Duallyn Dawn Prudy Red-BB3202-LM	PO	2-5	41269	349	8.835	290,2	3,28	José Sylvio Magalhães
E.S. Nina do Silo S.S.-BB2627-RP-LM	PO	2-0	41254	364	5.660	188,4	3,32	Eduardo Simonsen
E.S. Marília Royal SS-BB-3442-LM	PO	2-3	40581	303	3.930	162,7	4,14	Eduardo Simonsen
Lancha 1.ª B. Guanabara-	PC	2-1	41656	360	2.695	121,2	4,49	Adhemar de Barros Filho
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Yara's Sylvio D.S.N. Paraíso-11060-LM	PC	2-8	41267	358	7.527	270,3	3,59	José Sylvio Magalhães
Uva T. Jack Mag's-14073-LM	PC	2-10	41700	313	5.941	214,5	3,61	José Sylvio Magalhães
Mag's Shore Amber Lana-BB-3050-LM	PO	2-8	40447	297	5.340	190,7	3,57	José Sylvio Magalhães
Mag's Ajan B. Topper-BB-3058-LM	PO	2-7	41740	365	4.975	194,5	3,90	Antonio C.R.V. Almeida
Sta. Cecilia Aroeira-45822	GC5	2-8	41609	309	2.835	111,4	3,93	Carlos Whately
Formosa de São Simão-49773	GC3	2-11	41614	312	2.087	89,4	4,28	Antonio T. Lara Neto
Mag's Jota Sovereign-BB-3171	PO	2-7	40443	128	2.058	75,0	3,64	José Sylvio Magalhães
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Alfa 003 Expert-RP/10247-LM	GC2	3-3	38498	345	5.696	210,5	3,69	Marcos Polacow

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	es	
Dulcinea S. da Marambaia-RP/9512-LM	PC	3-5	37995	298	5.376	185,7	3,45	José Sylvio Magalhães
Fortuna de São Simão-51390	31/32	3-1	41473	335	2.964	123,8	4,17	Antonio de T. Lara Neto
S.C. Nervura Transmitter-RP/9920	GC2	3-1	40291	247	2.139	68,3	3,19	Fernando José Santos
F.S. Notícia R. Red-2973	PO	3-2	40292	183	1.131	38,9	3,43	Fernando José Santos
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
S.N. Bonita 2 Centurion-BB-2889-LM	PO	3-10	38645	365	6.705	223,7	3,33	Cabaña São Nicolau
Toscana de Holambra-79386-LM	PC	3-7	38008	286	5.405	190,6	3,52	Coop. Agro-Pec. Holambra
Eta Duke Morro Alto-81366- (2)	PC	3-7	43040	134	2.064	72,3	3,50	Celso W. Marchesan Jr.
Dadiva S.H.-RP/3157	GC1	3-6	38217	182	1.265	53,6	4,23	Fazenda Planal Ltda.
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
S.N. Corrie 8 Centurion-BB-2887-LM	PO	4-0	38913	331	6.870	253,1	3,68	Cabaña São Nicolau
Amaral Ama-BB-2860	PO	4-5	37630	214	2.785	103,9	3,73	José Procopio do Amaral
Earincliffe Nancy Red-LBB-161	PO	4-5	38164	274	2.314	86,4	3,73	Fernando José Santos
S.C. Mutuca Pioneer-RP/8805	PC	4-2	37688	169	1.693	60,0	3,54	Fernando José Santos
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Estrela Junqueira-79740-LM	PC	4-10	41230	365	5.283	196,6	3,72	Agostinho L. Junqueira
Wandeca de Sta. Lucia-75513-LM	GC1	4-6	38143	365	5.151	215,3	4,17	Christiano R. Meirelles
Ida Roeland Mag's-1472-LM	63/64	4-9	36609	365	4.566	193,0	4,22	Carlos J.S. Bernardes
Diva de São Simão-BB-2592-LM	PO	4-8	36781	326	4.364	185,5	4,25	Antonio T. Lara Neto
Paulista II Sta. Lucia-75512	GC1	4-8	36813	323	4.188	168,9	4,03	Christiano R. Meirelles
S.C. Marialva King-81059	PC	4-7	37588	339	3.587	138,7	3,86	Fernando José Santos
Villarosa S. Stela Red-LBB-126	PO	4-9	35818	275	2.939	108,0	3,63	Fernando José Santos
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Pioneira P. de Meirelles-GHB/286-LM	GHB	5-1	35883	365	7.868	284,5	3,61	Antonio Josino Meirelles
Mag's Mandi D.J. Herta-BB-2445-LM	PO	5-4	34265	353	7.307	254,7	3,48	José Sylvio Magalhães
Halda Roeland Mag's-GHB/128-LM	GHB	5-3	34263	336	7.090	248,3	3,50	José Sylvio Magalhães
Jotatê Nota-64912-LM	PC	5-11	33500	365	6.329	197,9	3,12	Valentim dos S. Diniz
Alluviadale ORG. C. Annete-LBB-57	PO	7-0	29559	285	5.672	189,8	3,34	José Sylvio Magalhães
Carinhoza de São Simão-68791-LM	GC3	5-8	36664	311	4.674	187,5	4,01	Antonio de T. Lara Neto
Barca de Sta. Lucia-RP/7480-LM	PC	6-4	34814	365	4.668	199,0	4,26	Christiano R. Meirelles
Carícia Sta. Lucia-60164	PC	7-10	29848	335	4.662	179,9	3,85	Christiano R. Meirelles
Viena de Sta. Lucia-60172	GC1	6-11	31859	365	4.431	178,5	4,02	Christiano R. Meirelles
S.C. Jubeba Hendrik-64362	PC	6-11	30902	365	4.368	162,6	3,72	Fernando José Santos
C. Groenvale R. Gloria Red-LBB-107	PO	5-7	32665	192	4.358	152,3	3,49	Luiz G.S.P. Mazzilli
Muquem Fortaleza-57465	PC1	10-11	26918	261	4.179	156,2	3,73	Jorge da Rocha Camargo
Serenata S.H.-66254	GC1	8-10	28923	343	4.157	159,8	3,84	Jorge da Rocha Camargo
Tonaya de Sta. Lucia-75507	GC1	6-1	35963	328	3.923	174,4	4,44	Christiano R. Meirelles
S.C. Garupa Truman-46884	PC	9-11	20591	350	3.656	136,7	3,74	Fernando José Santos
S.C. Felizarda Truman-43761	PC	10-8	20042	365	3.528	122,5	3,47	Fernando José Santos
Luneta Engele Sta. Cruz-69435	GC3	5-6	38467	323	3.214	119,8	3,72	Fernando José Santos
Reserva da Guanabara-8047	PC	7-6	40318	292	2.883	116,9	4,05	Carlos J.S. Bernardes
Mercedes de São Simão-55016	PC	8-2	25979	299	2.841	135,6	4,77	Antonio de T. Lara Neto
L.P. Fabiola-BB-2044	PO	8-1	26947	237	2.698	86,9	3,22	Fernando José Santos
F.S. Liberdade King-BB-2493	PO	5-0	35146	235	2.511	91,7	3,65	Fernando José Santos
Jardineirinha II J.B.-5114	PC	12-0	17838	165	2.300	74,0	3,21	Urbano J. de Andrade
S.C. Jandala Hendrik-64367	PC	6-7	30510	206	2.159	79,4	3,67	Fernando José Santos
Caiana Muquem-HB/MG-6469	31/32	7-8	40659	230	2.149	84,7	3,94	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
S.C. Furia Paul-46870	PC	10-1	20929	247	2.137	81,2	3,80	Fernando José Santos
Opera J.B.	PC	14-3	10475	165	1.916	67,6	3,52	Urbano J. de Andrade
F.S. Junia Engele-BB-2311	PO	6-6	30642	199	1.884	67,9	3,60	Fernando José Santos
Camélia J.B.-2140	31/32	13-7	11648	165	1.767	57,6	3,25	Urbano J. de Andrade
F.S. Laurita Engele-BB-2486	PO	5-7	35024	218	1.507	56,7	3,76	Fernando José Santos
Mar. Janete Omega-BB-1921	PO	8-9	24921	136	1.394	47,7	3,42	Fazenda Planal Ltda.
Boemia J.B.-5116	63/64	10-0	17287	105	1.296	38,4	2,96	Urbano J. de Andrade
Barra Mansa Muquem-5978	PC	6-10	40657	114	1.294	42,6	3,29	Jorge da Rocha Camargo
Jardineira IV J.B.-5417	PC	7-5	27949	105	1.263	39,6	3,13	Urbano J. de Andrade
<b>RAÇA JERSEY</b>								
								Três ordenhas (3x)
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A. Predileta 2.º Sovereign-7511-C	PO	6-10	29005	275	3.245	164,9	5,08	Albino Malzone
Filha da Rola	PO	—	40695	292	2.425	114,6	4,72	Albino Malzone
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
S.A. Upa 3.º Patience-9550-C-LM	PO	2-10	41453	330	3.843	194,9	5,07	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Embolada 5.º Leonidas-9549-C-LM	PO	2-9	41289	365	3.747	187,9	5,01	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Ubá 3.º Fortunão-9548-C-LM	PO	2-11	41406	342	2.647	144,7	5,46	Mario Lopes Leão
Wolvers Quest's Girl-10012-C	PO	2-11	41600	322	2.240	117,2	5,23	Mario Lopes Leão
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
S.A. Harmoniosa 3.º Milton-8319-C-LM	PO	3-8	41592	326	3.446	174,5	5,06	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
S.A. Campeira 3.º Trademark-8203-C-LM	PO	4-5	41590	336	3.474	185,4	5,33	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Nirma 2.º Marlu-8211-C-LM	PO	4-5	39286	316	3.293	172,9	5,24	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
S.A. Genebra 3.º Ricago-8043-C-LM	PO	4-10	40574	289	3.381	175,5	5,18	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Catita 3.º Sovereign-A-13031	PO	4-9	37421	179	2.252	113,1	5,02	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A. Esperança 5.º Lider-8024-C-LM	PO	5-9	35831	326	3.832	196,1	5,11	Mario Lopes Leão
S.A. Neir Luzitano-5550-C-LM	PO	11-11	15093	365	3.294	176,5	5,35	Faz. Sant'Ana R. Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.A. Diana K. Count-4019-C-LM	PO	14-10	11421	365	3.209	165,9	5,17	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Urubá-1439	PO	—	38169	287	3.173	164,9	5,19	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Ruth Itororó-5558-C	PO	12-0	16564	334	2.558	135,5	5,29	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Confiança Paxford-3263-C	PO	16-1	9081	281	2.441	125,9	5,15	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
<b>RAÇA SCHWYZ</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Rebeca P. Sta. Madalena-4887	PO	3-1	41188	365	3.225	130,0	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Pratinha de Sta. Madalena-82728	15/16	3-2	40703	293	2.591	122,9	4,74	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Pamela C. Sta. Madalena-4704-LM	PO	4-2	38511	357	3.643	161,1	4,42	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Coroa J. Sta. Madalena-74632	PC	4-4	41584	307	2.974	124,8	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Wenka-4940	PO	4-0	40402	272	1.550	69,9	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Rosinha Sta. Madalena-74642	15/16	4-11	39362	365	3.613	144,0	3,98	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fragata C. 1.ª Sta. Madalena-69600	PC	4-8	37362	226	2.275	89,8	3,94	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Beth de Sta. Madalena-3895	PO	8-3	26937	349	4.139	173,4	4,18	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fragata Sta. Madalena-51292	PC	8-10	28210	329	3.412	140,0	4,10	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Cinderela Sta. Madalena-56611	PC	8-1	30802	362	3.327	136,8	4,11	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Princeza Sta. Madalena-42856	PC	10-4	19733	264	3.318	130,9	3,94	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Sugar V. Artistic Dixie-4501	PO	5-11	31546	292	3.018	109,0	3,61	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Palmeira Sta. Madalena-74691	15/16	7-9	40705	279	2.867	130,9	4,56	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Ufania de Pinheiro-4446	PO	5-1	36619	365	2.711	124,0	4,57	Ministério da Agricultura
Odete C. 1.ª Sta. Madalena-4468	PO	5-9	35481	309	1.838	79,8	4,34	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Sugar V. Letha Rose-4502	PO	5-10	31307	218	1.685	59,7	3,54	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Paquinha Sta. Madalena-42851	PC	11-0	20426	194	1.749	59,5	3,40	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>RAÇA SIMENTAL</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Falk-67	PO	3-11	41530	348	3.401	135,4	3,98	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Kuba-64	PO	3-7	40494	254	1.864	82,0	4,40	Agro-Pec. Suíço Brasileira
<b>RAÇA GUERNSEY</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Lilac D. de Boqueirão-740-LM	PO	4-5	39195	325	5.223	247,3	4,73	Custodio C. de Almeida
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Wayside B.S. Sillie-656-LM	PO	6-8	35739	302	5.968	281,7	4,72	Custodio C. de Almeida
<b>RAÇA FLAMENGA</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Palmeira-97	PO	4-8	40602	115	1.232	40,5	3,29	João Leite S.F. Júnior
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
S.A. Cristal Melba-304-LM	PO	3-3	41692	341	3.502	174,2	4,97	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
Emiliana de S.J. Leme-269	PO	3-1	40606	102	1.355	53,6	3,95	Eitor Angelini
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Estrelita J.S. Leme-268-LM	PO	3-9	41202	365	4.115	169,1	4,10	Eitor Angelini
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Dobradinha dos Coqueiros-67866-LM	PC	7-4	41203	356	4.792	218,8	4,56	Eitor Angelini
S.A. Crilles Finesa-37-LM	PO	5-9	33928	340	3.981	191,3	4,80	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
<b>RAÇA RED-POLL</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Lowpark Tulip-4	PO	4-8	41178	353	3.393	125,2	3,69	Livio Malzoni
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Angahi-33853	PC	16-0	25606	214	1.145	49,0	4,28	Livio Malzoni
<b>RAÇA PITANGUEIRAS</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Benita (K-040)	3-1	41114	336	2.832	130,8	4,61	S.A. Frigorífico Anglo	
Ipiranga (B-756)	3-3	40525	258	1.683	70,1	4,16	S.A. Frigorífico Anglo	
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Vidraça (H-515)-LM	4-9	36379	365	4.001	173,9	4,34	S.A. Frigorífico Anglo	
Natureza (9324)	4-11	36387	298	2.963	124,0	4,18	S.A. Frigorífico Anglo	
Balliza (D-555)	4-7	38025	172	1.319	52,5	3,97	S.A. Frigorífico Anglo	
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Tetele (8495)-LM	7-5	32354	365	4.123	177,8	4,31	S.A. Frigorífico Anglo	
Barca (8304)	10-4	22317	365	3.906	159,1	4,07	S.A. Frigorífico Anglo	
Eliana (H-484)	5-10	35379	365	3.437	143,6	4,17	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Seda (F-272)		10-5	23046	333	3.398	140,9	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Carminha (2607)		5-6	36495	365	3.362	147,0	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Mandraca (6387)		9-4	28143	365	3.292	136,0	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Osmarina (5129)		11-6	18870	324	3.033	141,3	4,65	S.A. Frigorífico Anglo
Divina (8409)		8-1	29420	276	3.029	129,2	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Ortaleira (8498)		6-11	34595	264	2.955	117,7	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Dieta (F-251)		10-1	24544	286	2.934	127,0	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Orleans (G-451)		5-4	35378	298	2.820	132,0	4,68	S.A. Frigorífico Anglo
Marília (G-499)		5-4	36409	311	2.700	113,7	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)		15-1	11505	267	2.623	124,9	4,76	S.A. Frigorífico Anglo
Floriza (4642)		—	12602	264	2.499	96,8	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
Liminha (F-422)		7-11	28883	253	2.423	99,7	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Caldeira (8282)		10-1	22711	297	2.413	95,0	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
Penosa (F-274)		9-7	26531	218	2.323	99,5	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Castrada (H-360)		6-11	32183	295	1.967	94,5	4,80	S.A. Frigorífico Anglo
Trunfada (6022)		14-1	12597	236	1.962	84,2	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Sevelha (B-130)		12-11	15947	238	1.758	78,6	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GUZERÁ</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Flecha J.A.-B-2559	RE	5-2	40184	265	2.687	119,7	4,45	João Carlos B. Abreu
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Praia J.A.-A-8093-LM	RE	8-7	41279	336	4.414	204,1	4,62	João Carlos B. Abreu
Bolacha J.O.	NR	8-2	27076	279	2.472	121,8	4,92	José Osorio A. Júnior
Sombreira J.O.-A-7287	RE	12-0	27322	342	2.221	116,0	5,22	José Osorio A. Júnior
<b>RAÇA GIR</b>								
Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Dorna-4/34-LM	NR	10-4	22060	365	5.467	270,8	4,95	Francisco F. Barretto
Debutante de Brasília-G-3042-LM	RE	9-7	27010	358	4.921	241,4	4,90	Rubens R. Peres
Fornalha-LM	NR	8-2	31401	365	4.762	227,6	4,78	Francisco F. Barretto
Geometria de Brasília-N-465-LM	RE	6-9	37639	338	4.458	231,9	5,20	Rubens R. Peres
Hidra de Brasília-LM	NR	—	41351	344	4.444	217,2	4,88	Rubens R. Peres
Fabrina de Brasília-596-LM	RE	8-1	32015	347	4.345	212,4	4,88	Rubens R. Peres
Greve-I-684-LM	RE	7-10	32739	365	3.940	192,4	4,88	Francisco F. Barretto
Hospedagem-LM	NR	6-2	36074	351	3.932	187,3	4,76	Francisco F. Barretto
Feição-622	NR	8-7	26284	344	3.866	170,9	4,41	Francisco F. Barretto
Embiri de Brasília-G-6533-LM	RE	8-5	29738	338	3.613	198,3	5,48	Rubens R. Peres
Fechadura-I-643	RE	8-7	27278	357	3.409	161,6	4,74	Francisco F. Barretto
Galocha	NR	7-10	29927	333	3.183	145,5	4,57	Francisco F. Barretto
Igaçaba	NR	6-1	37923	340	3.094	158,1	5,10	Francisco F. Barretto
Hortalica	NR	6-11	36262	365	3.040	161,2	5,30	Francisco F. Barretto
Baleia-I-603	RE	12-2	17326	267	2.920	134,5	4,60	José Fernandes Carvalho
Encantada de Brasília-M-6508	RE	8-6	35709	236	2.755	150,0	5,44	Rubens R. Peres
Findandesa	NR	8-4	26623	362	2.673	134,4	5,02	Francisco F. Barretto
Canca-F-7298	RE	9-1	37448	270	2.577	114,6	4,44	José F. de Carvalho
Humorada	NR	6-5	36260	355	2.539	127,3	5,01	Francisco F. Barretto
Fachada-312	NR	8-2	28130	261	2.154	99,5	4,61	José F. de Carvalho
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Indiana-0-2403	RE	2-9	40481	293	2.388	109,4	4,58	Gabriel D. de Andrade
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Hera-0-161	RE	3-6	40740	250	2.186	102,9	4,70	Gabriel D. de Andrade
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Gracinha-0-150	RE	4-1	40742	156	1.799	81,2	4,51	Gabriel D. de Andrade
Joatinga-047	NR	4-1	40642	291	1.290	84,4	6,54	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Stb. C. Cabrocha Cachimbo-0-7941-LM	RE	4-8	38039	312	3.086	157,2	5,09	José João S.R. dos Reis
Fatalidade-M-2002	RE	4-11	40482	242	2.388	108,6	4,54	Gabriel Donato Andrade
Jaqueira-J-013	NR	4-7	40650	288	1.037	74,3	7,16	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Farpe-LX-5222-LM	RE	5-10	41305	363	3.369	168,4	4,99	José F. de Carvalho
C.A. Falaça-LM	NR	5-10	41231	365	3.301	153,3	4,64	Gabriela de O. Costa
Formiga II-LX-5232	RE	5-5	38170	344	2.733	134,2	4,90	José F. de Carvalho
C.A. Faceira-833	NR	5-6	41448	365	2.341	111,8	4,77	Gabriela de O. Costa
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Concertina-C-6507	RE	10-0	40477	292	3.286	142,9	4,34	Gabriel D. Andrade
Esparta-I-8724	RE	6-7	37504	304	2.935	145,6	4,96	Gabriel D. Andrade
Fronteira de Brasília-G-3046	RE	7-5	34369	285	2.828	161,8	5,72	Rubens R. Peres
Ingleza-E/68	RE	16-0	14420	365	2.728	129,0	4,72	Francisco F. Barretto
Diana-G-8961	RE	7-4	31919	256	2.622	126,3	4,81	Gabriel D. Andrade
Enora de Calciolandia-L-8381	RE	6-0	36094	267	2.562	120,8	4,71	Gabriel D. Andrade
C.A. Encarnada-679	NR	6-8	41447	365	2.512	122,7	4,88	Gabriela de O. Costa
Alcova-0-108	RE	6-7	35659	333	2.475	124,8	5,04	Roberto de Andrade
Portuguesa-E/9926	RE	11-0	40489	293	2.432	105,4	4,33	Gabriel D. de Andrade
C.A. Bibi-I-3234	RE	9-1	29654	265	2.362	116,8	4,94	Gabriela de O. Costa
Gimba-	NR	7-3	33616	365	2.271	110,2	4,85	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Garçonete-740	NR	7-4	32060	350	2.211	115,2	5,20	Francisco F. Barretto
Agrícola-689	NR	8-2	35253	343	2.211	124,8	5,64	Roberto de Andrade
Mexicana-818	NR	7-2	41743	365	2.183	116,7	5,34	Roberto de Andrade
Imã-5203-LX	RE	6-4	37660	283	2.154	103,5	4,80	José F. de Carvalho
Garrucha-F-9130	RE	10-1	41424	307	2.077	99,4	4,78	José F. de Carvalho
Cofap-C-6326	RE	11-1	30520	290	2.005	90,7	4,52	Gabriel D. de Andrade
Libia-G-7051	RE	8-5	41742	313	1.872	94,5	5,05	Roberto de Andrade
Dadiva-G-8235	RE	7-9	28164	275	1.801	83,4	4,62	Gabriel D. de Andrade
Jacyra-D-7918	RE	11-0	31748	288	1.729	80,2	4,63	Gabriel D. de Andrade
Novidade-F-9805	RE	10-0	40479	202	1.661	70,1	4,22	Gabriel D. de Andrade
Embolada	NR	—	40355	273	1.634	84,6	5,17	José F. de Carvalho
Falencia	NR	8-8	29272	290	1.246	59,2	4,75	Francisco F. Barretto
<b>RAÇA ERINGER</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos.								
Nancy-9 (1)	PO	4-10	37760	152	2.496	97,9	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Mignonne-6 (1)	PO	4-8	37682	177	1.820	70,2	3,85	Agro-Pec. Suíço Brasileira
<b>RAÇA NELORE</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos.								
Coramina-X-7658	RE	3-3	41543	330	1.392	67,8	4,87	Gabriel D. de Andrade
<b>RAÇA SINDI</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos.								
Cavala (1)	NR	3-9	42592	166	1.955	92,3	4,72	João Carlos P. Freitas
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos.								
Andorinha-LM	NR	4-3	38463	365	3.628	184,4	5,08	João Carlos P. Freitas
<b>CLASSE D</b> — De 5 a 6 anos.								
Cachopa (1)	NR	5-1	39857	206	2.275	106,4	4,67	João Carlos P. Freitas
<b>CLASSE E</b> — Adultas, de mais de 6 anos.								
Aflita	NR	—	40397	300	3.070	150,6	4,90	João Carlos P. Freitas
Caixinha	NR	—	40398	301	2.368	113,3	4,78	João Carlos P. Freitas
<b>BÚFALA</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE E</b> — Adultas, de mais de 6 anos.								
Codorna (8)	NR	—	33873	355	2.210	151,7	6,86	Faz. Sant'Ana R. Abaixo

LM — LIVRO DE MÉRITO

LE — LIVRO DE ESCOL

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

## Calendário de Exposições e Feiras para 1976 Estado de Minas Gerais

### MAIO

3 a 10 — Uberaba — 42.º Exp. Feira de Pecuária e 5.º Leilão de Zebu.

9 a 16 — Barbacena — 9.º Exp. Regional Agropecuária.

16 a 24 — Patos de Minas — 12.º Exp. de Pecuária.

29/5 a 1.º/6 — Bom Despacho — 9.º Exp. de Pecuária.

29/5 a 1.º/6 — Pedra Azul — 18.º Exp. de Pecuária.

30/5 a 6/6 — Juiz de Fora — 30.º Exp. Regional Agropecuária.

### JUNHO

2 a 6 — Frutal — 3.º Feira de Animais.

3 a 6 — Formiga — 15.º Exp. Regional Agropecuária.

24/6 a 4/7 — Leopoldina — 40.º Exp. Regional Agropecuária.

### JULHO

3 a 7 — Montes Claros — 11.º Exp. Agropecuária 11.º Concurso de Novilhos de Corte.

4 a 11 — Cambuquira — 2.º Exp. Agroavícola.

11 a 18 — Governador Valadares — 7.º Exp. Regional de Pecuária.

21 a 25 — Resende Costa — 2.º Exp. de Pecuária.

21 a 25 — Dolores de Indaia — Feira de Animais.

25/7 a 1.º/8 — Carangola — 28.º Exp. Regional Agropecuária.

29/7 a 1.º/8 — Morada Nova de Minas — 15.º Exp. de Pecuária.

### AGOSTO

5 a 8 — Além Paraíba — 5.º Exp. Agropecuária.

10 a 15 — Itanhandu — Exp. de Pecuária.

22 a 29 — Três Corações — 11.º Exp. Regional de Pecuária.

### SETEMBRO

1 a 7 — Teófilo Otoni — 8.º Exp. Agropecuária.

2 a 7 — Divinópolis — 3.º Feira de Animais.

5 a 12 — Caxambu — 27.º Exp. Regional de Pecuária.

5 a 12 — Muriaé — 26.º Exp. Agropecuária.

15 a 19 — Lambri — 1.º Leilão de Animais.

19 a 26 — Belo Horizonte — 7.º Exp. Estadual Agropecuária e 3.º Exp. Estadual de Campeões.

### OUTUBRO

17 a 24 — Pouso Alegre — 10.º Exp. Agropecuária.

# O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON  
Chefe do S.C.L.

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores no decorrer de janeiro apresentou 641 lactações encerradas, sendo 72 ou 11,3% em regime de 3 ordenhas e 569, isto é, 88,7% em 2 ordenhas, segundo se desprende do relatório n.º 374.

Mas antes de prosseguirmos nos comentários, desejamos dar conhecimento aos senhores produtores, que foi realizada na Sede desta entidade, no dia 30 de janeiro, reunião com os senhores controladores, os dirigentes técnicos da A.B.C., e o Dr. Armando Chieffi, Gerente Técnico da A.B.C.B.R.H. Foi uma reunião bastante proveitosa, com o comprometimento de quase todos os funcionários que realizam o controle para esta entidade e na qual foram tratados assuntos relativos ao melhor desempenho das funções desses técnicos e traçadas as normas para as futuras atividades, tendo em vista o projeto PROCRUZA, testes de progênie etc.

Voltando a nos referir as lactações encerradas em janeiro, lembraremos que 16 raças, cruzamentos ou variedades foram testadas, sendo a raça Holandesa varia-

de preto e branco a mais numerosa: 344 exemplares, o que corresponde a 53,7% do total; a ela seguem-se, em ordem decrescente, a variedade vermelho e branco, com 109 animais, ou 17,0% e a raça Pitangueiras, com 55 exemplares ou 8,6%.

Em 4.º posto aparecem os 39 Schwyz (6,0%), e no 5.º a raça Gir com 30 animais (4,6%), em ordem decrescente estão a Jersey com 29 (4,5%), a Tabapuã de Uchoa, com 6 ou 0,9%, a Guzerá, a Dinamarquesa e os Bubalinos, com 5 cada uma, a Red-Poll e o cruzamento Nelore e Schwyz, com 3 cada uma, a Sindi e a Nelore com 2 e com um exemplar a Guernsey e a Eringer.

## RECORDISTAS EM PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

As novas detentoras de recorde em ambas as produções foram: ALUNA DA CALCIOLANDIA e JURITI, da raça Nelore e AZALEIA, cruzamento Nelore e Schwyz, NIVEA J.P., Guzerá, estas últimas preenchendo a vaga dessas premiações.

ALUNA DA CALCIOLANDIA, filha de CHUMAK e JURITI, aos 3 anos e 9 meses, em 255 dias, em 2 ordenhas, produziu 1.214 quilos de leite e 61,8 quilos de gordura, na fazenda de Gabriel Donato de Andrade; preencheu, assim a classe BS, como recordista. Nessa propriedade está também, JURITI, que aos 15 anos e 6 meses, dando 1.725 quilos de leite e 73,7 quilos de gordura em 305 dias, ultrapassou os 1.704 quilos de leite e 72,9 quilos de gordura dados por GREDA em 1975. Ela é filha de VINGADOR e MATARIPE.

Entre as Guzerá, a classe BS, 3 ordenhas, II Divisão, estava vaga, e o recorde pertence, agora, a NIVEA J.P. que obteve L.M. aos 3 anos e 7 meses, dando 3.392 quilos de leite e 202,2 quilos de gordura em 247 dias; ela pertence a José Resende Peres.

## RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE

Entre as holandesas da variedade vermelho e branco, 2 ordenhas, classe AJ, divisão de até 305 dias, a nova recordista em produção de gordura é INGÁ LARRY MOORE DE S.A., de Vasco Mil Homens Arantes, que em 305 dias, produziu 6.468 quilos de leite e 237,5 quilos de gordura aos 2 anos e 2 meses de idade; o recorde "batido" pertencia a S.N. NOLDIEN 3 REFLECTION PAUL, que em 1974 dera 6.288 quilos de leite.

A suíça CATITA DE SÃO CARLOS, com 2 anos e 2 meses, de Carlos Cardoso de Almeida Amorim é a nova recordista em produção de leite (3.864 quilos com 154,0 quilos de gordura) em 305 dias, 2

ordenhas, classe AJ. Ela venceu V.B. Banco Paula Baeta, que dera 3.779 quilos em 1975.

## REPRODUTORA EMÉRITA

Em 2 ordenhas, INSTANCIA DO PAU D'ALHO, com 4 anos e 3 meses, em 305 dias, deu 6.314 quilos de leite e 228,7 quilos de gordura, inscrevendo-se em Livro de Escol e Reprodutora Emérita, pela 1.ª vez. Essa filha de FAKIR DO PAU D'ALHO e FADA DO PAU D'ALHO é crioula de Jacob Rosier Dutilh.

## RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

A raça Holandesa variedade preto e branco, que, como vimos representa 53,7% de todo o lote controlado, apresenta 34 vacas em 3 ordenhas e 310 em 2 ordenhas, estando na divisão de até 305 dias 72 animais, com 12 inscritos em Livro de Escol (16,6%) e na II Divisão 272, das quais 71 em Livro de Mérito (26,19%).

Na I Divisão, em 3 ordenhas aparecem 4 fêmeas e, entre elas, GRAMA DIVINA XEURA, de Claudio V. Roberti, com 7.344 quilos de leite e 246,9 quilos de gordura em 305 dias e com a idade de 8 anos e Livro de Escol.

Em 2 ordenhas, 22 das 68 lactações atingiram Livro de Escol, inclusive a Reprodutora Emérita INSTANCIA DO PAU D'ALHO; é quase um terço de todo o lote. Do mesmo Jacob R. Dutilh destacaram-se também JARDINEIRA R.M.B. PAU D'ALHO, com 3 anos e 2 meses, 7.290 quilos de leite e 267,3 quilos de gordura em 302 dias e IGAÇAVA DO PAU D'ALHO, 4 anos e 10 meses, 7.254 quilos e 226,2 quilos respectivamente, em 295 dias.

Na classe D, a melhor foi A.F.F. EDIÇÃO F. HOPE KAREN da Administradora Campo Grande Ltda., que aos 8 anos e 11 meses, em 305 dias, produziu 7.042 quilos de leite e 243,6 quilos de gordura.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, aparecem 30 fêmeas, das quais 11 (36,6%) inscritas em Livro de Escol; a mais nova delas CR. JULIANA H. BONANCA com 2 anos e meio na fazenda de Claudio V. Roberti; deu 6.106 quilos de leite e 229,6 quilos de gordura em 334 dias.

Entre as adultas, chamam a atenção 4 produtoras, a melhor das quais é BOND HAVEN ORMSBY COLLEEN com 5 anos e 1 mês, de Luiz Carlos Moraes Lassance e que em 353 dias deu 10.511 quilos de leite e 390,5 quilos de gordura.

De Joaquim Peixoto Rocha são J.P.R. CHISPA, com 5 anos e 9 meses, 9.587 quilos de leite e 333,4 quilos de gordura e IPUÁ GOVERNESS 318, com 5 anos,

## FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino Meirelles e Filhos

criação de gado holandês V.B. de alta produção



Recordista Nacional de produção de leite entre 3 a 3½ anos — 305 dias

JARDINEIRINHA CITATION DE MEIRELLES — GHB-284

Produziu em 1975: 3-5 2x 299d 6.482 kg 3,63% LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161  
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

9.132 quilos e 304,5 quilos respectivamente, também em 365 dias.

Pertence a Claudio V. Roberti o 4.º animal, HILARIA DO PAU D'ALHO, que em 351 dias, aos 5 anos e 8 meses, produziu 9.451 quilos de leite e 283,1 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, 49 das 242 lactações foram inscritas em Livro de Mérito, o que representa 20,3%.

Na classe AJ, destacou-se MIRA SEAMAN GOLDEN DUKE RANCHO ISA, da Comercial Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda., que aos 2 anos e 4 meses, em 365 dias, deu 6.171 quilos de leite e 206,0 quilos de gordura.

Muito nova ainda, com somente 1 ano e 10 meses, AREAL SHIRLEY M. PABST, em 242 dias deu 4.017 quilos de leite e 168,1 quilos de gordura, conseguindo L.M. na fazenda de José Carlos P. Guimarães.

Com 2 anos e 9 meses, na classe AS, portando, PAU D'ALHO LUZ SOVEREIGN IMPERATRIZ, em 365 dias, deu 7.473 quilos de leite e 274,0 quilos de gordura; ela pertence a Jacob Rosier Dutilh.

Nessa classe destacou-se também, AREAL GABRIELA BURKE REFLECTION, com 2 anos e 7 meses, de Washington L.C.V. da Silva, que em 365 dias deu 6.341 quilos de leite e 238,9 quilos de gordura.

Pertence a Luiz Carlos M. Lassance CINCERRO CAPELLA CUANDO CAPTAIN, que aos 3 anos e 7 meses, em 365 dias, deu 8.428 quilos de leite e 319,8 quilos de gordura, sendo suplantada, entre as 246 de 2 ordenhas, por somente BARRINHA DA PRATA, de Manoel Carlos Aranha, que em 347 dias deu 8.842 quilos de leite e 280,6 quilos de gordura aos 6 anos, também em L.M.

INDAIATUBA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh, aos 4 anos e 11 meses foi a melhor da classe CS, dando 8.388 quilos de leite e 288,0 quilos de gordura em 326 dias.

Aos 4 anos e 8 meses, S.J.T. CORA SENREFLECT 328, da Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse, deu 7.099 quilos de leite e 245,9 quilos de gordura em 339 dias, na classe CS.

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Na variedade vermelho e branco, representada por 18 vacas em 3 ordenhas e 91 em 2 ordenhas, inscreveram-se em Livro de Escol 12 animais e em Livro de Mérito 33.

Em regime de 3 ordenhas na divisão de até 305 dias 4 dos 5 animais inscreveram-se em Livro de Escol, o que dá 80%, destacando-se dois de Amilcar Farid Yamin: S.N. LENA VI CENTURION, com 2 anos e 5 meses, 6.823 quilos de leite (quase atingindo o recorde de 6.993 quilos) e 214,0 quilos de gordura, em 305 dias e RIZA CORONA, crioula 15/16, com 6 anos e 8.015 quilos e 220,3 quilos respectivamente, com 263 dias.

Mantiveram-se em regime de 2 ordenhas 18 vacas, sendo 8 (44,4%) inscritas em L.E., uma das quais é a recordista INGA LARRY MOORE DE S.A., com seus 6.468 quilos de leite e 237,5 quilos de gordura já comentada.

Na Cabaña São Nicolau está S.N. ERONA CENTURION que obteve seu 1.º LE aos 2 anos e 7 meses dando, em 292 dias, 5.504 quilos de leite e 195,5 quilos de gordura.

Aos 3 anos e 8 meses, classe BS, destacou-se JOIA DA HOLAMBRA, que em 304 dias deu 5.162 quilos de leite e 172,8 quilos de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, apareceram 13 vacas das quais 4 (30,6%) alcançaram Livro de Mérito; entre elas 3 pertencem a Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida e uma de Amilcar Farid Yamin e outra a Gabriel Dias Pereira.

S.M.P. SUSAN MARQUIS RED, aos 3 anos e 9 meses, em 365 dias produziu 6.119 quilos de leite e 249,2 quilos de gordura, na Granja Paraíso, onde estava também S.M.P. SANTANA COLINA com 6 anos e meio, dando em 365 dias 6.047 quilos de leite e 251,0 quilos de gordura.

S.N. BLESKE 2 CENTURION, a melhor de todas, é de Amilcar Farid Yamin e em 300 dias produziu 6.960 quilos de leite e 257,0 quilos de gordura aos 5 anos e 2 meses.

Pertence a Gabriel Dias Pereira, com 7 anos e 10 meses, a "mestiça" 31/32 CARINHOSA DE SANT'ANA que em 365 dias, deu 6.831 quilos de leite e 256,4 quilos de gordura.

Em 2 ordenhas, dos 73 animais 29 inscreveram-se em Livro de Mérito, uma das quais é a recordista A. SUE NUGGET RED, que derrotou FADA BATUTA MACHIEL S.A.

Com 4.398 quilos de leite e 198,2 quilos de gordura em 339 dias, MORANGA E.S., de Eduardo Simonsen, das mais novas é a melhor em L.M.; aos 2 anos e 3 meses.

João Passarelli é o proprietário de MAR HUCHA PEGASSUS RED, que aos 2 anos e 9 meses em 341 dias, produziu 6.015 quilos de leite e 229,4 quilos de gordura na classe AS.

Aos 3 anos e 10 meses, em 353 dias, E.S. LUCY PIONEER SS., de Eduardo Simonsen produziu 6.986 quilos de leite e 282,8 quilos de gordura.

Na classe CJ, de José Sylvio Magalhães, aparece RIDGESWOOD RICH ROSSANE RED, que aos 4 anos e 3 meses, em 312 dias, deu 7.042 quilos de leite e 242,9 quilos de gordura.

#### RAÇA PITANGUEIRAS

Pertencendo, todos, a S.A. Frigorífico Anglo, as 55 vacas da raça Pitangueiras, o lote todo esteve em 2 divisões, mantendo-se 23 na I Divisão e 32 na divisão de até 365 dias; 3 destes animais inscreveram-se em L.M.

Na divisão de até 305 dias, a lactação que se destacou foi os 3.255 quilos de leite e 132,9 quilos de gordura dados em 305 dias, por ORIZONTINA (F-135), aos 12 anos e 4 meses. Entretanto, bem

mais nova, com 6 anos e 5 meses, destacou-se, também, HOLANDA (8528), com 3.087 quilos e 126,6 quilos, respectivamente, em 274 dias.

Na II Divisão, classe BS, ROSA (4656) despontou com 3.127 quilos de leite e 138,4 quilos de gordura, aos 3 anos e 9 meses e 364 dias.

Outro bom animal com 4 anos e 5 meses, foi BORDADA (G-572), que em 305 dias produziu 3.402 quilos de leite e 138,4 quilos de gordura.

Com 3 meses a mais de idade, ARBIA (I-048), em 365 dias deu 3.288 quilos de leite e 138,9 quilos de gordura.

Entre as "adultas", sendo a melhor de todas as 55 Pitangueiras controladas, destacou-se ARAPUA (F-242), e seus 4.273 quilos de leite e 188,3 quilos de gordura em 353 dias, obtendo L.M.

Outras duas vacas inscreveram-se em L.M., ambas em 365 dias: GAROTIN (B-295), com 10 anos e 4 meses, 3.993 quilos de leite e 171,7 quilos de gordura e JAVA II (E-270), com 9 anos e 1 mês, 3.954 quilos e 175,6 quilos respectivamente.

#### RAÇA SCHWYZ

São 39 as suíças controladas, todas em regime de duas ordenhas; 6 delas, das quais em L.E., colocaram-se na I Divisão e as outras 33, com 3 em L.M. na divisão de até 365 dias.

Na divisão de até 305 dias, único animal inscrito em LE foi a citada recordista CATITA DE SÃO CARLOS, de Carlos Cardoso de A. Amorim; com seus 3.864 quilos de leite e 154,0 quilos de gordura em 305 dias.

Na classe CS, aos 4 anos e 9 meses, despontou ERNA (4824) com 3.593 quilos de leite e 130,2 quilos de gordura em 305 dias, na Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda.

Na Divisão de até 365 dias, das 33 vacas, 3 conseguiram LM (9,1%); duas delas pertencem à Agro-Pec. Suíça Brasileira Ltda. e a outra, VARGINHA FAZENDA, mestiça 31/32 com 11 anos deu 3.233 quilos de leite e 164,1 quilos de gordura em 323 dias; pertence a Bepi Portugal Rennó.

MIRTA (4836), a melhor de todas, está em LM com 6.050 quilos de leite e 228,1 quilos de gordura em 365 dias e a companheira MILANIE (4837), também com 5 anos e 2 meses, em 345 dias produziu 4.366 quilos de leite e 177,6 quilos de gordura.

Entre as adultas está BOM CAFE FAP, de Benedito Portugal Rennó, que a "vovó" das fêmeas controladas, aos 14 anos e 7 meses e ainda produzindo em 320 dias, 3.210 quilos de leite e 111,4 quilos de gordura.

#### RAÇA JERSEY

Representando 4,9% de todos os animais controlados, os 29 Jersey foram agrupados da seguinte maneira: 10 ou 34,5% inscreveram-se na I Divisão, sendo 4 inscritos em LE; e 19 na II Divisão, sendo 3 ou 15,7% inscritos em L.M. Em 3 ordenhas permaneceram 3 vacas

10,5%, estando uma delas na I Divisão; em 2 ordenhas permaneceram 9 vacas na I Divisão e 17 na II Divisão.

Na Divisão de até 305 dias, em 3 ordenhas somente S.A. XELVIA 3.<sup>a</sup> WISEMAN, de Albino Malzone aparece, com 3.120 quilos de leite e 160,6 quilos de gordura em 305 dias, com 6 anos e 6 meses de idade.

Em 2 ordenhas 4, correspondendo a 44,4% conseguiram L.M., todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A; as 2 melhores foram S.A. LAMPARINA 3.<sup>a</sup> TRADEMARK, que aos 3 anos e 10 meses, produziu 3.355 quilos de leite e 178,6 quilos de gordura e S.A. CRISTAL 5.<sup>a</sup> MARLU, com 5 anos, 3.541 quilos de leite e 185,0 quilos de gordura também em 305 dias.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, as 2 vacas pertencem a Albino Malzone; a melhor, BARQUINHA'S CAMURÇA LORDE com 8 anos e meio, deu 3.525 quilos de leite e 176,1 quilos de gordura em 274 dias.

Em regime de 2 ordenhas, 3 das 16 alcançaram L.M., todas pertencentes a Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, sendo a mais nova S.A. EMBOLADA 5.<sup>a</sup> LEONIDAS com 2 anos e 9 meses, 3.363 quilos de leite e 169,3 quilos de gordura em 317 dias.

Na classe CS, aos 4 anos e 10 meses, S.A. DIANA 2.<sup>a</sup> MARLU, em 357 dias deu a melhor produção: 3.930 quilos de leite e 210,3 quilos de gordura, conseguindo L.M.

Entre as adultas, também em L.M., aos 8 anos e 3 meses em 328 dias S.A. DANAIDE IPÊ produziu 3.670 quilos de leite e 186,1 quilos de gordura.

Bom animal, mas sem conseguir L.M., JORDANIA DE 3 MARIAS, de Eduardo Jenner de Faria, em 365 dias deu 3.449 quilos de leite e 168,1 quilos de gordura aos 5 anos e 2 meses.

### RAÇA GIR

Os 30 bovinos da raça Gir, representando 4,7% do total; 3 deles colocaram-se na I Divisão, sendo 1 em regime de 7 ordenhas; esse foi FAJANI DE BRASÍLIA, de Rubens Resende Peres, e obteve L.E. com 3.406 quilos de leite e 172,9 quilos de gordura em 235 dias aos 7 anos e 10 meses.

Em 2 ordenhas, ambos animais pertencem a Francisco F. Barretto, sendo JUJUBA, com 4 anos e 1 mês, o melhor deles, pois em 305 dias 2.298 quilos de leite 119,3 quilos de gordura.

Na II Divisão em 3 ordenhas, aparecem 13 vacas, sendo 6 em L.M. ou 46,1%; dentre estas destacaram-se IMPERATRIZ (919), ESCALA (H-1650), ambas de Francisco F. Barretto e GIBOIA DE BRASÍLIA, de Rubens Resende Peres.

A primeira, com 5 anos e 11 meses, em 324 dias, produziu 3.553 quilos de leite e 190,6 quilos de gordura, enquanto que ESCALA, aos 9 anos e 2 meses, deu 4.363 quilos e 201,3 quilos respectivamente em 365 dias.

GIBOIA DE BRASÍLIA, com 6 anos e 4 meses de idade foi a melhor, dando

4.523 quilos de leite e 210,8 quilos de gordura em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, a única a alcançar L.M. foi STA. CRUZ CARAMBOLA MANDARIM, dos irmãos Salgado Rodrigues dos Reis, com 4 anos e 8 meses, dando, em 319 dias, 2.670 quilos de leite e 154,2 quilos de gordura.

C.A. DINAMARCA, com 7 anos e 8 meses, pertence a Gabriela de Oliveira Costa, e deu, em 365 dias 2.885 quilos de leite e 128,2 quilos de gordura.

### RAÇA TABAPUÁ DE UCHOA

Os 6 mochos da raça Tabapuá de Uchoa, todos controlados em 2 ordenhas e na II Divisão, representam 9,4% do total; pertencem a Rodolpho Ortenblad.

O melhor foi RETIRADA II STA. CECÍLIA, que aos 10 anos e 2 meses, em 323 dias produziu 1.854 quilos de leite e 87,8 quilos de gordura.

### RAÇA GUZERÁ

A raça Guzerá está representada por 5 vacas e colocadas na II Divisão, das quais 3 em 3 ordenhas, todas em Livro de Mérito e de José Resende Peres.

Entre estas, surge a recordista NIVEA J.P., na classe BS, e IMPETUOSA J.P., que em 344 dias deu 4.730 quilos de leite e 235,7 quilos de gordura.

A melhor produtora de gordura, 241,1 quilos em 4.188 quilos de leite, em 334 dias, foi JUSSARA J.P., com 6 anos e 11 meses de idade.

Em 2 ordenhas a melhor foi GELEIA J.P., que aos 9 anos, em 296 dias deu 3.003 quilos de leite e 148,3 quilos de gordura também de José Resende Peres.

### RAÇA DINAMARQUESA

Todos os 5 dinamarqueses, que representam 0,8% do total, mantiveram-se em 2 ordenhas.

Na I Divisão, ambos animais conseguiram Livro de Escol em 305 dias, na classe CS, VIENA DE SÃO JOSÉ, aos 4 anos e 8 meses, deu 3.945 quilos de leite e 160,7 quilos de gordura na fazenda de Olavo Barbosa.

Na classe adulta SERENA INDEPENDENCIA de Jorge M. Sabugosa, deu 3.837 quilos de leite e 182,9 quilos de gordura.

Na II Divisão, dos 3 animais somente JOENSVU de Olavo Barbosa, conseguiu L.M., dando, em 365 dias 4.774 quilos de leite e 208,6 quilos de gordura aos 8 anos e 3 meses.

### BUBALINOS

As 5 búfalas mantiveram-se em 2 ordenhas e na I Divisão, e pertencem a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

A melhor delas foi MANSINHA (01), que em 211 dias deu 1.622 quilos de leite e 111,3 quilos de gordura.

### CRUZAMENTO NELORE E SCHWYZ

A Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda., está tentando o cruzamento Nelore e

Schwyz, e, nesse relatório, inscreveram 3 animais todos em 2 ordenhas; na I Divisão AZALEIA, aos 8 anos e em 109 dias produziu 1.687 quilos de leite, 60,6 quilos de gordura preenchendo a categoria de "Recordista" na classe adulta.

Na divisão de até 365 dias, classe E aparecem 2 vacas, a melhor das quais ANDALUZ com 7 anos e 11 meses, em 238 dias deu, 1.743 quilos de leite e 65,8 quilos de gordura, ocupando portanto a vaga de "recordista" nessa categoria.

### RAÇA RED-POLL

Lívio Malzoni é o proprietário dos 3 representantes dessa raça mocha inglesa, mantidos todos em 2 ordenhas.

Mantiveram-se na I Divisão somente PRIMAVERA CACHIOLA, 7/8 que deu 1.956 quilos de leite e 72,4 quilos de gordura em 274 dias, aos 9 anos e 2 meses, e na II Divisão 2 outros, o melhor dos quais FAGULHA PRIMAVERA, que em 355 dias, aos 5 anos e 10 meses deu 3.785 quilos de leite e 137,3 quilos de gordura.

### RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas é o proprietário dos 2 representantes da raça Sindi, ambos em 2 ordenhas na II Divisão; o melhor, com 7 anos e meio, foi FADA (1015) que em 275 dias deu 1.991 quilos de leite e 119,4 quilos de gordura.

### RAÇA NELORE

Colocaram-se na divisão de até 305 dias, os 2 nelores mantidos em 2 ordenhas, de propriedade de Gabriel Donato de Andrade.

Na classe BS, ALUNA DA CALCIO-LÂNDIA, com 3 anos e 9 meses, preencheu a vaga de Recordista em produção de leite e de gordura, dando, em 255 dias: 1.214 quilos de leite e 61,8 quilos de gordura.

Entre as "adultas", JURITI C-5598, com 13 anos e meio é a nova Recordista, pois em 305 dias produziu 1.723 quilos de leite e 73,7 quilos de gordura, como já comentamos.

### RAÇA ERINGER

Somente FANNY-001, que aos 4 anos e 3 meses, em 241 dias teve 1.627 quilos de leite e 55,7 quilos de gordura, representa a raça Eringer que a Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda. está criando em Campinas; e a Recordista, como já relatamos na classe Cj.

### RAÇA GUERNSEY

GOLD BANNER P. IVY (681), com 6.777 quilos de leite e 330,9 quilos de gordura em 365 dias, conseguiu inscrever-se em Livro de Mérito, e quase atingiu o recorde (331,9 quilos de gordura) de PORCELANA DO PIACATU, também de Custódio Cabral de Almeida. ●

# Destaque do Serviço de Controle Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON  
Chefe do S.C.D.P.

**G**ostariamos, como primeiro comentário de 1976, de nos reportar ao exercício findo de 1975; nesse período foram testados 4.865 bovinos pertencentes a 13 raças, variedades ou cruzamentos diferentes. Entre elas predominaram as raças Nelore, com 3.890 exemplares, correspondente a 79,8% e a Guzerá com 506 ou 10,4%, a seguir, em ordem decrescente, a Mocho Tabapuá com 219 animais (4,5%), Santa Gertrudis, com 105 (2,1%), a Gir com 35 (0,7%), Charolesa com 34 (0,6%) Piemontesa com 19, cruzamentos de Nelore x Chianino 18 e Aberdeen Angus x Nelore com 16 e Hays Converter x Nelore com 9, a raça Schwyz e Marchigiana com 6 cada e, finalmente, a Simental com 6.

Referindo-nos ao relatório 76 referente ao mês de janeiro de 1976, foram pesados 174 animais dos quais, 104 (ou 59,8%) são machos e 70 (40,2%) são fêmeas.

Entre os machos mais pesados destacaram-se os Nelore: FOKLE EVEREST III 1365, com 650 kg, da Sociedade Adm. Agrícola e Comercial São Francisco, e PRIMAVERA CENTURIÃO 351, com 494 kg, da Agro Pecuária Primavera S/A.

O primeiro é filho de EVEREST III 15 e FULGUROSA, nasceu com 32 kg, em novembro de 1973, pesando depois, 403 kg aos 365 dias, 534 kg aos 550 dias e 650 kg aos 2 anos, sempre recebendo ração suplementar.

PRIMAVERA CENTURIÃO 351, que chegou a 165, 267, 430 e 494 kg, é filho de Paraná e de mãe desconhecida, nasceu com 33 kg, em novembro de 1974.

Entre as fêmeas, as duas que se destacaram como mais pesadas foram 188 CENTO E OITENTA E OITO, com 496 kg, Santa Gertrudis de Adalpra S/A Agrícola e Comercial, e PRIMAVERA CON-

QUISTA, da Agro Pec. Primavera S/A, da raça Nelore, com 415 kg.

A média na pesagem final foi de 374 kg, para os 39 machos e para as fêmeas 341 kg.

## RAÇA NELORE

Representando 44,8% do total controlado, os 78 nelores estavam distribuídos da seguinte maneira: 48 (61,5%) são machos, sendo 35 mantidos somente em pastos e 30 são fêmeas (39,5%) das quais 28 receberam somente regime de pasto.

Entre os machos como mais pesados, salientaram-se em regime de pasto, PRIMAVERA CENTURIÃO 351, com 494 kg, já comentado, e PRIMAVERA CALISTENO 349, com 452 kg ambos da Agro Pecuária Primavera S/A e na II Divisão FOKLE EVEREST III 1365, com 650 kg, já comentado, e AGUIA 3718, com 443 kg de Fabio Leopoldo e Silva, foram os melhores.

PRIMAVERA CALISTANO 349, nascido em dezembro de 1973, com 36 kg, filho de Paraná e Garota, chegou a pesar 166 kg, 258, 386 e 454 kg.

AGUIA 3718, descendente de Canhe e Opa, nasceu com 28 kg, em janeiro de 1974, e chegou a pesar 167, 202, 253 e 443 kg.

PRIMAVERA CONQUISTA 332, com 415 kg, filha de Paraná e Urca, nascida em novembro de 1973, com 32 kg, chegou a 178, 229, 386 e 415 e, juntamente com ALABAMA 3720, nascida em janeiro de 1974, com 27 kg filha de Godej e Macaíba, foram as melhores fêmeas em peso na I divisão.

Na II Divisão, aparecem 2 novilhas que não chegaram à pesagem final; a melhor delas, BALATA DE SÃO MAR-

CO 926, chegou a pesar 174 kg aos 21 dias e 281 kg aos 365 dias, maior entre todos os Nelores controlados nessa idade, com exceção do campeão FOKLE EVEREST III 1365, que nessa marca chegou a 403 kg e CANTÃO DE BUENOS AIRES atingiu 330 kg.

## RAÇA GUZERA

A raça Guzerá está representada por 26 machos e 19 fêmeas, o que corresponde a 31,6% do total; mantiveram-se em regime de pasto 21 machos e 19 fêmeas e, na II Divisão, somente 5 machos.

Chegaram à pesagem dos 2 anos somente dois machos com o peso médio de 279 kg e 4 fêmeas com a média de 267 kg em regime de pasto. Na II Divisão dos 5 machos 3 conseguiram a pesagem dos 2 anos com a média de 328 kg.

Destacaram-se como mais pesados, garrotes IMPERADOR 179, com 379 kg, de S/A Cortume Carioca, mantido na divisão e a novilha PLUMAG I N.º 912, com 343 kg, da Sociedade Agro Pastoral Filadelfia, em regime de pasto.

O primeiro, nascido de Bangu e Camada, com 32 kg, em janeiro de 1974, chegou a 176, 199, 316 e 397 kg.

PLUMA G. IN. D. 912 é filho de G. Lor e Prumada e nasceu com 29 kg em outubro de 1973, atingindo 214, 228 e 349 kg.

Em regime de pasto, aparecem 21 machos, dos quais 19 ou 90,5% pertencem à Sociedade Agro Pastoral Filadelfia, entre os quais se destacam KALIDOS N.º 930, que nasceu em novembro de 1973, com 30 kg de Saraghal e Kaly Kanata Tupã, chegou à 178, 207, 305 e 285 kg.

Os outros dois machos IDEAL 282 e INTEGRAL 281, pertencem a Walter

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO —  
CHAROLÉS — TABAPUÁ — FLOCKVIEH — HOLANDES

Escolha seu criador (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO e ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jaraguá, Rua 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Nova Friburgo, em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674.  
Residência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA

Fazenda  
Primavera  
do Atibaia

Fazenda  
Primavera  
do Atibaia

Zancaner e não chegaram à pesagem final.

Em regime de pasto, com suplementação, aparecem 5 machos; desses, 3, inclusive o citado IMPERADOR 179, pertencem à S/A Cortume Carioca e chegaram à pesagem dos 2 anos. Os outros dois que foram pesados somente até 550 dias, são da Sociedade Agro Pastoral Filadelfia Ltda.

São 3, portanto, os proprietários dos Guzerá: S/A Agro Pastoral Filadelfia, com 21 machos e 19 fêmeas; S/A Cortume Carioca, com 3 fêmeas e Walter Henrique Zancaner, com 2 machos.

#### RAÇA CANCHIM

A raça Canchim, com 24 machos e 17 fêmeas, todos em regime de pasto e pertencentes à Cia. Agro Pecuária Jaboti.

Tanto os garrotes, como as novilhas nasceram em janeiro de 1974, com exceção de AÇO JABOTI 802, e somente foram pesados aos 205 dias.

A média de peso, para os machos, foi de 189 kg e, para as novilhas, 170 kg.

ACEM JABOTI 795, com 231 kg foi o macho mais pesado, tendo nascido com 41 kg, filho de Preferido Jaboti e Alme-rada Jaboti.

A novilha de maior peso foi ABOLIÇÃO JABOTI 772, com 228 kg; ela é filha de Clarim Jaboti e Julika Jaboti e nasceu com 40 kg.

#### RAÇA CHAROLESA

Todos os 5 charoleses são machos e foram mantidos em regime de pasto; nasceram todos eles, em janeiro de 1974, e pertencem à Agro Pecuária Primavera S/A, que os retirou antes da terceira pesagem.

Somente PRIMAVERA MOISES F.V. 420 foi pesado duas vezes; aos 205 dias alcançou 172 kg e aos 365 dias, 269 kg. Entretanto, PRIMAVERA NANDHI GE 417, pesado somente aos 205 dias foi o de maior peso nessa idade: 229 kg.

#### RAÇA SANTA GERTRUDIS

Pertencem à Adalpra S/A Agrícola e Comercial as 3 fêmeas mantidas em pas-

to, que representam a raça Santa Gertrudis.

Todas foram pesadas 4 vezes; a média foi de 189 kg aos 205 dias, 291 aos 365 dias, 384 kg aos 550 dias e 419 kg aos 730 dias.

A que maior peso alcançou, 496 kg, foi a citada "188" CENTO E OITENTA E OITO".

#### CRUZAMENTO PIEMONTESE x ZEBU

Do Instituto Nordestino de Trabalho, Educação e Cultura, de Araçatuba, "21" VINTE E UM, macho nascido em dezembro de 1973, único representante desse cruzamento. Ele chegou aos pesos de 234, 373 e 452 kg, não tendo sido pesado aos 2 anos.

#### RAÇA GIR

AIALA 782, fêmea nascida em janeiro de 1974, com 25 kg, de Antonio Colletta, é a única representante da raça Gir.

Ela é filha de Maracanã e Flauda e foi mantida na II Divisão. ●

## Bahia: movimento das Exposições de Pecuária em 1975

EXPOSIÇÕES	N.º DE ANIMAIS			Financiamento Cr\$	Ajuda Secretaria Cr\$	Data realização 1975
	Baias	Currais	Total			
Itapetinga	627	4.300	4.927	17.000.000	500.000	23.02 a 02.03
Vitória da Conquista	622	4.170	4.792	12.000.000	75.000	20 a 27.04
Rui Barbosa	506	1.900	2.406	4.500.000	100.000	18 a 25.05
Santana	236	7.064	7.300	13.500.000	100.000	06 a 15.07
Uauá	919	1.401	2.320	500.000	45.000	23 a 27.07
Senhor do Bonfim	125	2.060	2.185	6.000.000	60.000	16 a 19.10
Feira de Santana	573	2.400	2.973	18.500.000	100.000	26.10 a 01.11
Itapebi	154	221	375	1.280.000	95.000	09 a 16.11
Teixeira de Freitas	472	2.700	3.172	16.000.000	60.000	23 a 30.11
Ipiaú	386	2.600	2.986	15.000.000	120.000	02 a 09.12
Feira de Santana (leilão)				619.000		20 a 21.12
				(dados colhidos nos bancos financiadores)		

Das Exposições de 1975, gostaríamos de destacar duas: a I Exposição Agro-Pecuária de Teixeira de Freitas e a X Regional de Santana.

Para a I Exposição de Teixeira de Freitas, foi construído, num tempo recorde, um Parque moderno, com topografia excelente, ótimos currais, bom acesso rodoviário (localizado a menos de 1 km da BR-101).

O montante dos negócios realizados, atingiu a casa dos Cr\$ 16.000,00. Ressaltamos o alto nível dos animais expostos.

Teixeira de Freitas, por estar localizado no centro de grandes polos econômicos do extremo sul da Bahia (Lajedão, Itamaraju, Medeiros Neto, Itanhem) e distando 80 km de Nanuque (MG), tende a ser, no cenário nacional, um grande centro da pecuária de corte.

Lajedão, por exemplo, município beneficiado por este parque, conta com uma Central de Inseminação (Tourampola), tendo portanto, condições de expor e comercializar produtos de alto nível.

Quanto à X Exposição Regional de Santana, ultrapassou às mais otimistas previsões, com recorde absoluto de animais expostos (7.500 cabeças). Município localizado na região do Médio São Francisco, com grandes possibilidades futuras; as

últimas mostras de gado realizadas são provas incontestes da melhoria crescente do rebanho regional.

Após as primeiras Exposições, com introdução de novas raças, começou a grande transformação do rebanho existente, como também da mentalidade de cada pequeno agricultor e pecuarista locais.

Neste mesmo ano, foi conferido um prêmio ao Melhor Conjunto de Progenie de Pai, com animais nascidos na região — acontecimento inédito, em Santana.

Há 2 anos, quando inaugurávamos uma mostra de gado ali, falamos da importância da conclusão da BR-242 (estrada asfaltada que liga Salvador à Capital Federal) e das novas estradas vicinais que iriam surgir. Há pouco tempo o diretor geral do DNER, no 1.º Seminário sobre o Plano Nacional de Viação, declarou que o quinquênio 75/79 está orçado em Cr\$ 79 bilhões de cruzeiros, havendo prioridade para a ligação Salvador/Brasília pela BR-242 e a construção da ponte sobre o rio São Francisco, em Ibotirama. Em decorrência, irá possibilitar cada vez mais, a vinda de pessoas e pecuaristas para aquela região, dando oportunidade para que todos conheçam terras férteis, propícias para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária.

Importante: na Expo-75 de Santana (ex-Santana dos Brejos) o Banco do Brasil financiou compras de 3.500 fêmeas.

## RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

# FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra  
Km 295 da estrada  
Mococa-Cajuru  
Fone: 50-801

**MOCOCA — Fone 50-085**  
Caixa, 18

**SÃO PAULO — Rua 15 de**  
**Novembro, 193 - 3.º andar**  
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do  
Gir Leiteiro

**380 vacas em CONTROLE**  
**OFICIAL pela Associação**  
**Brasileira de Criadores**

**OUTRA NOSSA GRANDE**  
**PRODUTORA:**



ESCALA-541 — REGISTRADA —  
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-  
cida em 21/12/1965, filha de HIN-  
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-  
RINHA-108 - RG 1-641, produziu  
6.418,890 quilos de leite e 277,838  
quilos de gordura, em 365 dias de  
lactação, com média diária de 17,586  
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:  
**LAGOA DA SERRA - Fone 23 -**  
Caixa 139  
**SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo**

## GIR LEITEIRO DE MOCOCA

**MAIS CARNE**  
**MAIS LEITE**

**307 Vacas no Livro de Mérito**  
**11 Vacas no Livro de Escol**

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco</b>						
Cia Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 7-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Minerva Jardim	GC-1	7-7	2.º	35	26,0	3,1
Roma Jardim	GC-1	3-11	2.º	48	19,0	2,8
Novela Jardim	63/64	6-3	6.º	159	19,0	2,8
Jardim Poema	PO	4-8	2.º	51	21,0	3,1
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 9-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caroba de Morada Nova	NR	—	8.º	218	13,0	3,4
Hydra de Morada Nova	NR	7-10	2.º	48	18,0	3,8
Sonora de Morada Nova	NR	8-0	4.º	108	15,0	4,5
Marambaia de Morada Nova	NR	6-2	3.º	73	15,0	4,5
Lindóia de Morada Nova	NR	—	1.º	12	18,0	4,5
Donata de Morada Nova	NR	6-10	1.º	22	14,0	4,5
Gerda de Morada Nova	NR	7-7	1.º	12	16,0	4,5
Tabela de Morada Nova	NR	6-4	9.º	268	13,0	4,5
Liliana de Morada Nova	NR	—	8.º	230	15,0	4,5
Deca de Morada Nova	NR	5-8	6.º	160	14,0	4,5
Astúria de Morada Nova	NR	5-8	2.º	46	16,0	4,5
Bisca de Morada Nova	NR	7-5	4.º	122	16,0	4,5
Harpa de Morada Nova	NR	—	4.º	107	19,0	4,5
Carícia 1.º	31/32	—	6.º	219	14,0	4,5
Doméstica Vard do Bom Recreio	PC	4-11	1.º	12	19,0	4,5
Florida Pride do Bom Recreio	PC	5-6	6.º	275	13,0	4,5
Fronteira Merrit do Bom Recreio	PC	5-6	6.º	260	16,0	4,5
Guatú Adema 4 do Bom Recreio	PC	3-10	6.º	209	14,0	4,5
Gazeta Vard do Bom Recreio	PC	5-3	6.º	277	15,0	4,5
Guará Vard do Bom Recreio	PC	5-7	1.º	19	16,0	4,5
Cristina P.P.	NR	7-2	5.º	134	15,0	4,5
Dotada do Pau D'Alho	GC-1	9-10	5.º	137	16,0	5,0
Sereia de Morada Nova	NR	4-9	1.º	12	14,0	3,4
Hespanha de Morada Nova	NR	—	5.º	151	14,0	3,7
Gema Vard de Morada Nova	NR	6-7	4.º	113	17,0	4,3
Campineira de Morada Nova	NR	3-11	2.º	54	13,0	2,8
Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	3-5	2.º	53	17,0	4,0
Flora Pride do Bom Recreio	NR	4-3	1.º	25	13,0	2,9
Marusca de Morada Nova	NR	3-7	1.º	25	16,0	3,6
Soberba de Morada Nova	NR	3-7	1.º	12	16,0	4,3
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 26-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lena Leader SS.	GHB	7-9	1.º	53	25,0	3,5
Mirela Brigeen Chief SS.	GHB	6-9	2.º	64	20,0	2,8
Marlene Brigeen Chief SS.	GHB	6-9	1.º	41	26,0	3,3
Liana SS.	GHB	7-9	1.º	10	26,0	3,6
SS. Ninon	PO	5-7	1.º	48	24,0	3,5
Natalina SS.	GHB	5-9	1.º	29	29,0	3,6
Oração SS.	GC-1	4-4	2.º	58	21,0	3,8
SS. Patroa	PO	3-6	2.º	60	22,0	4,1
Pirajá Capsule SS.	GC-1	—	1.º	8	21,0	3,6
SS. Ozela	PO	—	1.º	11	21,0	3,6
SS. Quietude	PO	2-4	1.º	18	21,0	3,4
Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 17-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	8-5	2.º	48	20,0	4,1
Geada de Sta. Lucia	3/4	10-4	6.º	193	16,0	4,1
Legal de Sta. Lucia	1/2	7-2	5.º	124	14,0	4,2
Angatuba 3 de Sta. Lucia	PCOD	5-11	5.º	126	13,0	3,8
Marlene de Sta. Lucia	1/2	6-11	4.º	98	16,0	4,3
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	8-0	3.º	67	23,0	4,1
Linguíça de Sta. Lucia	1/2	7-1	5.º	125	16,0	4,8
Priscila de Sta. Lucia	1/2	3-4	4.º	92	14,0	2,8
Noturna 9 de Sta. Lucia	3/4	3-9	3.º	67	13,0	2,8
Marlene 2 de Sta. Lucia	3/4	2-10	1.º	3	13,0	3,4
Madreperola 2 de Sta. Lucia	3/4	3-11	1.º	13	16,0	2,4
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 28-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Linmack Gladys	PO	10-2	1.º	44	25,0	3,4
J.P.R. Conchita	PO	6-11	3.º	75	27,0	3,8
Roybrook Tidy	PO	8-7	1.º	3	26,0	2,8
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	7-4	2.º	35	33,0	3,4
Emerling Burke Huff	PO	6-10	5.º	140	23,0	3,8
Fruitlands Salomé Model	PO	7-1	1.º	26	21,0	3,4
Bond Haven Nugget Beauty	PO	6-5	4.º	119	24,0	3,8
Bond Haven Ormsby Darkness	PO	6-9	3.º	69	28,0	3,8

## Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Pecoradale Ivanhoe Sue	PO	6-0	10."	307	25,0	3,90	Nogalera	PCOD	7-1	2."	42	18,0	2,92
Inglis Prideline Etta	PO	6-5	6."	153	28,0	4,15	Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro, S.P. Em 27-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Buttondale Triumph Gail	PO	6-5	8."	244	23,0	3,32	<b>3 ordenhas</b>						
Flax Mil Ocapok Burke	PO	6-5	8."	224	26,0	3,07	33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	4."	96	23,0	3,10
Fruitlands Mia Model	PO	6-10	2."	62	32,0	2,86	33 Eglantina Pow Emperor	PO	2-5	1."	2	23,0	3,81
Davar Black E. Raquel	PO	6-4	5."	128	26,0	2,77	<b>2 ordenhas</b>						
Eennett Farm Astronaut Suny	PO	6-10	5."	134	24,0	3,14	Achalay Universo L. Promocion	PO	8-7	10."	283	23,0	3,61
By-Pond Gent Raven	PO	6-8	4."	109	24,0	3,56	Vald. Três Bis 145 Chumbo	PO	7-9	11."	348	28,0	4,05
Reveaire Galaxy Dawn	PO	5-9	7."	280	19,0	4,04	Achalay Imperio S. Escolta	PO	8-5	7."	192	24,0	3,50
Ostummit Pride Glen Meg	PO	6-8	6."	160	20,0	3,84	Militer Cantora T. Universo	PO	7-5	6."	180	19,0	3,00
Surodana Master Shelley	PO	7-4	1."	16	32,0	3,37	33 Calunga Dividend Victoria	PO	4-5	8."	225	20,0	3,60
J.P.R. Diretora	PO	5-10	4."	112	27,0	3,41	33 Canadá Patina Model	PO	4-4	5."	130	23,0	3,61
Elleta Rockman Nanette	PO	6-1	4."	125	20,0	4,46	33 Corbeille Skokinson Maple	PO	3-11	4."	132	31,0	4,24
Bofid Haven Nugget Grace	PO	6-5	8."	227	19,0	2,82	33 Electra Maravilla Emperor	PO	—	2."	52	19,0	3,02
Manorsprings Reflection Damone	PO	6-0	6."	167	26,0	4,13	33 Eclipse Payanca Capsule	PO	2-2	1."	18	15,0	3,34
J.P.R. Dulce	PO	5-7	5."	134	31,0	3,29	Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro, S.P. Em 11-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Friendly Lane Carnation	PO	6-3	4."	108	23,0	3,08	Bencos Anna Pola 6 Inka X	PO	4-8	8."	237	15,0	3,37
Fruitlands Delia Model	PO	6-3	7."	205	19,0	3,57	Dr. Bennett Nisencwajg. Petrópolis, R.J. Em 21-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beaver Creek Buddy Penney	PO	6-0	9."	280	23,0	3,53	Sunny Maple Irene Prince	PO	2-5	3."	151	15,0	2,74
G.V. Harpa Adantha 1 Citat. R.	PO	5-1	5."	131	20,0	3,12	Bom Jesus Ingrid R. Prince	PO	3-10	3."	143	14,0	3,14
J.P.R. Duquesa	PO	5-4	5."	128	28,0	3,38	B. Jesus Ivete S. Marshall	PO	3-9	3."	111	21,0	3,12
J.P.R. Eulalia	PO	4-11	2."	36	27,0	4,40	Quiffity Apollo Della	PO	2-9	3."	57	19,0	3,26
Romandale Countess Becky	PO	4-4	4."	124	24,0	3,87	Grand Oak Sensation Nelly	PO	7-10	2."	50	23,0	3,00
S.J.T. Martinha Vera 389	PO	4-6	3."	86	20,0	3,80	Quality Apollo May	PO	3-3	2."	31	21,0	3,57
Roybrook Peg	PO	5-1	12."	351	21,0	2,79	Wakefield Nedra Leone	PO	2-3	2."	29	15,0	2,78
J.P.R. Elite	PO	4-0	12."	358	19,0	4,04	Sunny Maple Rose Mark	PO	2-9	1."	21	24,0	3,14
J.P.R. Dalas	PO	5-6	2."	41	34,0	3,49	Dr. Claudio V. Roberti. Bragança, S.P. Em 10-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
J.P.R. Eliana	PO	4-4	3."	88	33,0	3,21	Galante	PCOD	11-10	7."	202	17,0	3,00
Stewarthaven Baron Lindy	PO	4-10	3."	82	28,0	2,94	Estatua do Pau D'Alho	GHB	8-9	9."	249	18,0	3,98
Oak Knoll Allie	PO	4-5	7."	189	22,0	3,90	São Quirino M 129	GHB	10-2	4."	124	26,0	3,19
Terraglen Rhoda	PO	5-0	2."	59	26,0	3,23	Gramma Divina Xaura	PO	9-2	2."	40	36,0	3,42
J.P.R. Eleonora	PO	3-10	9."	261	26,0	3,50	Gesta do Pau D'Alho	GHB	7-9	2."	32	35,0	3,38
J.P.R. Exigente	PO	4-1	3."	81	26,0	3,22	Roland 1509 Reflection Cascade	PO	8-3	7."	197	15,0	2,93
J.P.R. Etelvina	PO	4-5	1."	1	24,0	3,30	Honoraria do Pau D'Alho	GHB	6-6	5."	130	21,0	3,85
J.P.R. Evidencia	PO	3-7	8."	237	23,0	3,25	Hebraica do Pau D'Alho	GC-1	6-5	2."	44	25,0	3,21
J.P.R. Fada	PO	3-7	6."	199	21,0	3,25	Intensa do Pau D'Alho	GHB	5-9	1."	6	30,0	4,03
J.P.R. Emilia	PO	4-5	3."	96	39,0	3,29	Invicta do Pau D'Alho	PCOD	4-11	7."	240	17,0	3,09
J.P.R. Errata	PO	3-8	7."	208	20,0	4,02	Ideia do Pau D'Alho	GC-2	5-6	8."	222	24,0	3,91
J.P.R. Fernanda	PO	3-7	4."	99	24,0	3,65	Mil-Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	6-1	10."	276	15,0	3,82
J.P.R. Erosão	PO	4-0	4."	113	26,0	2,80	Geadá da Posse	GHB	4-10	6."	124	17,0	4,66
Provale Amy Ava	PO	3-8	2."	55	29,0	3,21	Jeitosa Jack Enigma P. D'Alho	GHB	3-11	6."	165	16,0	3,07
Amizade Arana Citation	PO	3-11	4."	116	20,0	3,58	Viena Zingara 29 M. 163 Milord	PO	4-9	2."	35	27,0	3,13
J.P.R. Fininha	PO	3-5	2."	45	19,0	3,61	C.R.A. Cleopatra Cotty	PO	4-1	1."	16	23,0	2,96
J.P.R. Frentex	PO	3-6	1."	5	24,0	3,27	White Way Darkness Dawn	PO	5-5	8."	231	24,0	2,96
J.P.R. Galta	PO	2-3	7."	257	23,0	3,22	White Way Reflection Edith	PO	4-3	7."	203	15,0	4,27
J.P.R. Gota	PO	2-5	6."	178	27,0	3,13	White Way Reflection Jan	PO	3-9	7."	186	20,0	3,85
J.P.R. Gloriosa	PO	2-5	6."	158	23,0	3,46	Glenafton Empress Annabelle	PO	2-9	6."	154	18,0	3,31
J.P.R. Galba	PO	2-6	5."	138	25,0	3,29	Vermeulen P.R. M. Ky Neltje 3	PO	6-9	4."	156	25,0	3,07
J.P.R. Genuína	PO	2-3	5."	142	22,0	3,41	Primavera C. Man-O-War	PO	6-0	4."	109	23,0	4,09
J.P.R. Gardenia	PO	2-5	3."	81	23,0	3,77	Earincliffe Ormsby Juell	PO	7-11	3."	72	20,0	3,41
J.P.R. Grimpa	PO	2-3	3."	65	24,0	3,22	Sherbrooke Pontiac Tammy	PO	2-9	1."	14	19,0	3,28
Sherms Place Astro Milly	PO	3-9	2."	51	26,0	4,03	Araponga Style Master C.R.	GHB	2-6	1."	11	16,0	3,26
J.P.R. Geometrica	PO	2-5	2."	59	23,0	2,71	Comercial Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, S.P. Em 18-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.P.R. Geratuja	PO	2-6	1."	23	26,0	2,94	Holambra Tietje XX (H-1333)	PO	10-4	8."	226	17,0	3,67
J.P.R. Garbosa	PO	2-2	1."	30	26,0	3,45	São Rafael 29 Bragantina	GC-1	10-2	2."	47	27,0	2,93
J.P.R. Gamboa	PO	2-11	1."	29	23,0	2,78	Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	6-5	1."	4	23,0	3,16
<b>2 ordenhas</b>							São Rafael 49 Cromada	GC-1	9-6	2."	34	22,0	2,81
Enghill Petro Pearl	PO	6-5	6."	165	24,0	3,71	Etrusca 173 G.D. São Rafael	GC-1	7-0	3."	69	26,0	2,94
J.P.R. Grel	PO	2-3	2."	35	19,0	3,05	Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	4-1	2."	45	29,0	3,06
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá, S.P. Em 15-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							São Rafael 41 Cinderela	GC-1	9-7	1."	31	27,0	3,00
Derby	PO	9-2	2."	58	19,0	3,62	São Rafael 44 Cartilha	GC-1	8-10	10."	307	16,0	3,38
Dedé Camurça	PO	5-7	5."	128	16,0	4,88	São Rafael 155 Espiã G. Duke	GC-1	6-9	10."	284	18,0	3,53
Riolanda Dedé	PCOD	4-10	1."	16	17,0	3,79	São Rafael 222 Flanela G. Duke	GC-1	6-0	10."	271	16,0	3,64
Angenor Cesário Ricci. Batatais, S.P. Em 13-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Flor de Lis 270 Noel S. Rafael	GC-2	6-1	9."	262	21,0	3,49
Rizza Anri	PCOD	7-11	2."	112	18,0	3,01	Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-0	8."	242	17,0	3,19
Robusta Anri	PCOD	5-11	2."	45	19,0	3,22	Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	2-2	8."	249	22,0	3,38
Baronesa Anri	PCOD	6-5	2."	27	24,0	2,66	Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	3-2	7."	199	22,0	3,34
Blindada Anri	PCOD	5-7	2."	46	22,0	3,36	Sheila Bragantina D. Ann R. Isa	GC-1	3-3	7."	193	14,0	3,35
Magoada Anri	PCOD	7-4	2."	61	16,0	3,71	Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	1-6	7."	213	16,0	3,24
Cirene Anri	PCOC	3-10	2."	75	16,0	3,93	Electra 107 G. Duke S. Rafael	GC-1	7-6	6."	176	14,0	3,90
Baia Anri	PCOD	9-4	1."	17	21,0	3,06	S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	6-6	5."	148	18,0	3,55
Vipota Anri	PCOD	6-7	1."	11	19,0	3,14	Lali do Rancho Isa	GC-1	4-2	5."	149	22,0	2,87
Tainha Anri	PCOC	3-11	1."	20	17,0	3,84	Rancho Isa Petra L. Dee Ann	PO	3-6	4."	104	20,0	3,75
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu, S.P. Em 29-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Sta. Elenas Profesia Granadero	PO	10-4	4."	105	14,0	3,57							
Ganadora	PCOD	7-2	1."	13	18,0	3,83							
Queiroga Ella S. da Primavera	PCOD	6-10	1."	10	14,0	4,12							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Bina Dee Ann do R. Isa	PC	—	2"	42	21,0	3,18	Castelo V 45	PCOC	6-8	6"	177	17,0
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 17-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.L. Belinha Esplanada						
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	4-3	1."	28	16,0	3,51	PCOD	7-11	1."	3	17,0	
Antoinette 82	PO	9-7	7."	210	14,0	3,28	PCOC	6-9	2."	44	18,0	
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis	PO	8-6	2."	57	28,0	2,88	Castelo V 28	15/16	8-11	4."	108	17,0
Surodana Peggy Toro	PO	8-5	2."	41	23,0	3,04	Z 12 do Castelo	PCOD	4-9	2."	35	17,0
Berry's Recuerdo	PO	7-8	7."	212	20,0	3,53	C.R.B. Charlotte High Mark	PO	3-6	3."	80	19,0
Ch. P. Baukje P. 423 Carambei	GC-2	7-9	1."	15	29,0	3,57	X 14 do Castelo	PCOD	6-3	4."	96	21,0
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	6-4	9."	265	19,0	3,38	Jacutinga do Pau D'Alho	GC-3	4-10	1."	17	24,0
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	6-9	2."	26	31,0	3,40	X 9 do Castelo	PCOD	6-3	2."	44	19,0
Ch. P. Conta G. R.A. 443 Car.	PCOC	6-1	7."	231	19,0	3,30	C.R.B. Messalina High Mark	PO	3-9	3."	69	16,0
Surodana Susie Toro	PO	7-1	2."	32	31,0	3,88	J.P.R. Finlandesa	PO	3-3	2."	62	17,0
Posse Fabula Brisa Piebe	PCOC	5-11	5."	134	24,0	3,00	Dr. Mario Bernardo Garnero. Sousas. S.P. Em 24-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	6-9	4."	104	27,0	4,00	Paraiso Serpentina Piebe	PO	4-9	6."	158	17,0
A. Alsfarm Eagle Dewdrop	PO	6-5	4."	100	23,0	3,39	P. Usiara Magnifico	PO	3-5	1."	8	16,0
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	7-6	4."	119	23,0	3,80	Par. Sentença Fidalgo	PO	5-4	6."	154	16,0
Farpa Bragança P. Posse	GC-3	6-6	2."	48	28,0	3,31	Par. Ubaldini Burke Kate	PO	3-5	5."	142	18,0
S.M.P. Gravura Paclamar	PO	5-0	7."	197	14,0	4,07	Par. Tainha Fidalgo	PO	4-9	5."	135	17,0
Firmes 448 Bruna Hazelwood	PO	9-1	2."	58	18,0	3,41	Par. Vagueza Astronaut	PO	2-8	4."	122	18,0
V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	5-2	2."	45	29,0	3,19	Par. Tunica Astronaut	PO	4-0	3."	81	18,0
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	4-1	2."	47	18,0	3,24	Par. Tambueira Fidalgo	PO	4-9	3."	79	16,0
G.V. Izabel Araruama 1 Capsule	PO	4-5	1."	1	26,0	4,34	Par. Superiora Magnifico	PO	5-4	2."	53	20,0
A.M. Dianne Diplomata Rockman	PO	3-10	5."	135	23,0	2,94	Par. Uruguai Burke Kate	PO	3-9	1."	43	15,0
Majority Herdeira da Posse	GC-3	3-9	6."	182	16,0	4,36	Par. Uvaia Fidalgo	PO	3-11	2."	37	19,0
S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	3-9	4."	104	22,0	3,05	Par. Ulimara Rondon	PO	3-6	2."	32	17,0
Greta C. Charmer de A. Mary	PCOC	3-5	6."	166	15,0	3,87	Par. Umbauba Fidalgo	PO	4-0	1."	23	19,0
A.M. Darlene C. Charmer	PO	3-6	6."	160	14,0	3,09	Par. Terrinha Fidalgo	PO	4-9	1."	22	17,0
A.M. Dolly Perseus Caesar	PO	4-9	3."	85	16,0	4,28	Par. Tostadela Dee Ann	PO	4-7	1."	22	19,0
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	3-6	3."	69	22,0	3,91	F. Superiora Amazonas Astronaut	PO	2-7	1."	20	16,0
Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	5."	137	20,0	3,42	Par. Urcaina Fidalgo	PO	3-10	1."	20	15,0
Helga Burke da Posse	PCOC	4-0	4."	109	19,0	3,83	Par. Tocaia Fidalgo	PO	4-7	1."	20	19,0
A.M. Elena C. Charmer	PO	3-2	5."	128	16,0	3,26	Par. Targana Burke Kate	PO	4-11	1."	17	17,0
A.M. Lulu C. Charmer	PO	3-4	4."	100	20,0	3,35	Par. Ultrama Rosafé Junior	PO	3-5	1."	17	16,0
S.J.T. Otímista 2 Vera 414	PO	4-1	1."	35	22,0	2,97	Par. Taioba Piebe	PO	5-1	1."	12	18,0
A.M. Selma C. Charmer	PO	3-4	4."	121	23,0	3,93	Par. Uacai Rondon	PO	4-1	1."	4	18,0
A.M. Marcia Cotty 2	PO	3-6	5."	134	19,0	3,62	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 19-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
A.M. Marge C. Charmer	PO	3-11	1."	24	20,0	2,80	Jangada Dolomita	PO	11-11	4."	92	18,0
Posse Hilda Kate	PCOC	4-0	4."	99	24,0	3,21	Jangada Garota A. Three	PO	10-1	1."	20	30,0
Conchita C. Charmer de A. Mary	PCOC	3-9	4."	105	24,0	3,70	Jangada Granfina Mark	PO	9-5	4."	130	18,0
A.M. Jussara C. Charmer	PO	3-6	3."	86	22,0	3,58	Jang. Helvetia Diamond	PO	8-9	3."	124	19,0
A.M. Lucille S. Forsyte	PO	3-4	3."	78	27,0	3,34	Jang. Herança Diamond	PO	8-4	8."	247	23,0
A.M. Rubbya Inspiriv Forsyte	PO	3-8	1."	28	25,0	3,29	Jang. Heloisa Diamond	PO	8-2	8."	206	17,0
Imbuia Kate Posse	PCOC	3-5	4."	99	26,0	3,51	Jang. Harmonia F.D. Mark	PO	8-3	5."	135	20,0
S.M.P. Ilusão Burke Kate Posse	GHB	3-5	1."	39	15,0	3,44	Jang. Hilda Diamond	PO	8-3	4."	120	21,0
A.M. Cora Diplomata Rockman	PO	2-3	10."	340	18,0	4,12	Jang. Herna Lucifer	PO	8-3	1."	17	31,0
A.M. Susie I D. Rockman	PO	2-6	10."	287	18,0	4,23	Demerts Tacuarcia 131 R 1579	PO	8-0	6."	162	17,0
A.M. Susie II D. Rockman	PO	2-7	9."	262	20,0	3,93	Jang. Imprensa Lucifer	PO	6-9	6."	175	19,0
S.M.P. Jaguatirica K. Capsule	PO	2-4	7."	214	18,0	3,34	Jang. Jurema Master Dean	PO	6-10	3."	90	17,0
S.M.P. Jagoirana Capsule	PO	2-6	7."	192	17,0	3,35	Jang. Habilidosa F.A. Duke Mark	PO	8-0	4."	118	17,0
S.M.P. Jacumauba Capsule	PO	2-4	6."	175	17,0	3,54	Jang. Ingrata Lucifer	PO	6-7	8."	226	17,0
S.M.P. Jalapa Gitana I Star	PO	2-6	6."	168	24,0	3,83	Jang. Jacui G. Leader	PO	6-5	6."	183	19,0
Jamburana da Posse	PCOC	2-5	5."	141	17,0	3,91	Jang. Juju Diamond	PO	6-9	3."	92	22,0
S.M.P. Japarandura Burke Kate	PO	2-3	3."	95	19,0	3,64	M's. Dictator G. Prilly 24	PO	7-1	6."	177	21,0
Posse Helanca Citation	PO	—	3."	87	21,0	3,31	Jang. Juanita Master Dean	PO	5-11	8."	236	17,0
Javira Kate da Posse	PCOC	2-5	2."	59	19,0	3,29	Jang. Jacutinga M. Dean	PO	6-7	3."	68	18,0
S.M.P. Jarrinha Susie Capsule	PO	2-4	2."	49	17,0	3,67	Jang. Juliana Master Dean	PO	6-7	1."	15	24,0
A.M. Katy Hamlet Marquis	PO	2-9	1."	43	16,0	3,74	Jang. Jujuba Promis	PO	6-2	4."	108	18,0
S.M.P. Juçara Tina	GHB	2-4	1."	38	14,0	3,21	Jang. Juruá Alert Michael	PO	6-8	2."	60	20,0
A.M. Julie Hagas Forsyte	PO	—	1."	37	20,0	2,95	Jang. Lena Hercilia Promis	PO	6-11	2."	58	21,0
S.M.P. Jandaia Ruben Count	PO	2-8	1."	26	17,0	3,50	Jang. Luciana Hipolita Promis	PO	6-0	2."	37	18,0
Jurupeba Clemencia da Posse	PCOC	2-3	1."	18	18,0	3,14	Jang. Joaninha Diamond	PO	6-9	3."	102	17,0
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 13-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jang. Liberdade H. Promis						
Baiana Rey	PCOD	7-6	1."	125	14,0	4,14	Jang. Lindoia H.R. Master	PO	5-6	7."	193	18,0
Dobradinha Rey	PCOD	7-5	1."	15	14,0	3,79	Jang. Monica H. Juriti Diamond	PO	4-6	5."	137	17,0
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 21-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jang. Lameira Hama R. Master						
S. Quirino L 55 Heleno Cuba	PO	11-6	4."	116	17,0	4,08	Jang. Marília Hydra Butterman	PO	4-8	4."	104	23,0
Genebra do Pau D'Alho	GHB	7-4	6."	176	16,0	3,48	Jang. Melina O125 Butterman	PO	4-6	4."	117	20,0
Granja do Pau D'Alho	GHB	7-1	6."	182	19,0	3,54	Jang. Lancelira Bikaner R. Master	PO	4-11	7."	303	17,0
São Quirino P 33	GC-1	7-10	1."	5	28,0	3,72	Jang. Laureci Fani Promis	PO	5-1	1."	25	23,0
Galeria do Pau D'Alho	GHB	6-8	6."	180	17,0	3,89	Jang. Madri Instruida Butterman	PO	4-3	8."	235	16,0
S.Q. Paralisa Merrit R. Inka	PO	7-0	3."	69	24,0	3,63	J. Mimada I Karvana Butterman	PO	4-9	2."	44	27,0
Milco 44 Amapola 2 Cotty 18	PO	7-4	1."	17	22,0	3,31	Jang. Moela Eliada Butterman	PO	4-7	4."	116	26,0
B.V. Bacaetava Aspirante Regal 3	PO	6-5	6."	176	21,0	3,41	J. Morgana II Tirgea Butterman	PO	4-6	5."	141	20,0
Castelo V 2	PCOD	10-3	1."	19	19,0	3,63	Jang. Macieira O140 Butterman	PO	4-4	3."	69	16,0
S.L. Antilha Biruta Marajó	PCOC	7-5	8."	233	16,0	3,84	Jang. Marta Itaca Butterman	PO	4-10	1."	4	27,0
São Quirino Q 24	PCOC	6-11	1."	4	23,0	3,27	Jang. Madri Itala Butterman	PO	4-7	4."	109	18,0
Z.9 do Castelo	PCOD	5-1	1."	24	17,0	3,81	J. Marquesa Esfera Butterman	PO	4-8	3."	100	19,0
						Jang. Leontina H. Royal Master						
						Jang. Mafalda I H.I. Duke Mark						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
J. Malhada 0141 R. Butterman	PO	4-6	1.	28	30,0	3,09	Par. Pita Fidalgo	PO	7-3	8.	227	17,0	3,62
Jang. Marilda H. Butterman	PO	4-3	6.	191	21,0	3,53	Par. Passeata Exotico	PO	7-9	2.	32	20,0	3,58
Jang. Matilde Jaqueta Seaman	PO	3-11	5.	136	17,0	4,02	Par. Penha Roburke	PO	7-10	1.	39	22,0	3,59
Jang. Melica Iara Maple	PO	3-7	9.	258	17,0	4,31	Par. Pastilha Exotico	PO	7-6	7.	213	19,0	3,90
Jang. Manada Ipeuira Butterman	PO	4-4	4.	128	24,0	2,64	Par. Palomita Magnifico	PO	7-9	1.	28	25,0	3,58
Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	4-0	4.	98	21,0	3,37	Par. Primavera Magnifico	PO	7-1	8.	200	19,0	3,71
Jang. Nubia Graziela Model	PO	3-6	2.	84	18,0	3,85	Par. Oananda Fidalgo	PO	7-9	5.	135	23,0	3,57
Jang. Light Coari Promis	PO	5-10	1.	15	19,0	3,70	Par. Patilha Magnifico	PO	7-8	2.	37	20,0	3,40
Jang. Naufal Joana Performer	PO	3-4	2.	54	18,0	3,16	Par. Paris Fidalgo	PO	7-3	5.	129	18,0	3,60
Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	3-5	2.	49	16,0	3,06	Par. Paulina Roburke	PO	8-0	1.	24	23,0	3,34
Jang. Neblina Jornada Model	PO	3-7	3.	73	21,0	3,14	Par. Petala Fidalgo	PO	7-9	2.	40	26,0	3,30
Jang. Nurimar Liberdade Seaman	PO	3-8	1.	25	23,0	3,53	Par. Peana Roburke	PO	7-2	7.	209	19,0	3,85
Jang. Napolitana F.J. Diamond	PO	3-8	1.	8	23,0	3,42	Par. Olimpia Roburke	PO	8-7	2.	37	24,0	3,29
Jang. Nilda Hedda J. Diamond	PO	3-11	1.	30	22,0	3,54	Par. Polonia Exotico	PO	7-6	3.	82	27,0	3,44
Jang. Nadadora Lenta Seaman	PO	3-0	8.	245	20,0	3,73	Par. Pompeia Fidalgo	PO	6-11	6.	173	19,0	4,00
J. Marreca I Jandira J. Diamond	PO	4-1	6.	166	18,0	3,90	Par. Pastora Roburke	PO	7-10	2.	65	23,0	3,56
J. Margarette Hipica J. Diamond	PO	4-3	6.	192	17,0	3,37	Par. Preferencia Magnifico	PCOC	7-2	1.	23	24,0	3,16
Jang. Osasco Jundiaí Bootmaker	PO	2-6	6.	150	16,0	3,53	Par. Primitiva Fidalgo	PO	7-2	1.	30	26,0	3,06
J. Olaria Jaca Luando H.R.M.	PO	2-5	5.	150	17,0	4,21	Par. Pola Magnifico	PO	7-7	2.	30	32,0	3,19
Jang. Oferta Juraci Diamond	PO	2-4	5.	158	16,0	2,26	Par. Provincia Magnifico	PO	7-1	1.	19	31,0	3,79
Jang. Original Jazida Bootmaker	PO	2-3	5.	157	17,0	2,72	Par. Osma Criss	PO	7-11	5.	130	16,0	4,05
Jang. Ocirema Ligia Seaman	PO	2-7	4.	116	19,0	3,65	Par. Prenda Sky-Liner	PO	6-8	8.	218	16,0	3,84
Jang. Oitava 0144 Bootmaker	PO	2-5	4.	114	19,0	2,09	Par. Rebeca Fidalgo	PO	6-8	5.	152	21,0	3,67
Jang. Opera I Abaco Ultimate	PO	2-4	4.	105	17,0	2,88	Par. Razle Exotico	PO	8-8	6.	171	17,0	3,68
Jang. Manjuba Abititu Butterman	PO	4-4	4.	115	21,0	2,87	Par. Raia Fidalgo	PO	6-6	4.	101	21,0	3,54
Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	2-6	4.	95	21,0	3,96	Par. Riviera Fidalgo	PO	6-5	7.	200	18,0	4,04
Jang. Otima Deise Bootmaker	PO	2-6	3.	91	18,0	2,44	Par. Opaca Roburke	PO	8-0	8.	230	16,0	3,59
Jang. Otona Lenta Maple	PO	2-6	3.	85	20,0	3,20	Par. Rascada Magnifico	PCOC	6-3	4.	107	22,0	3,73
J. Oferenda Lindola Bootmaker	PO	2-5	3.	85	17,0	2,49	Par. Rasura Fidalgo	PCOC	6-5	2.	42	30,0	3,48
Jang. Orgalina K. Bootmaker	PO	2-4	3.	85	17,0	3,39	Par. Roma Fidalgo	PO	6-3	7.	182	23,0	3,52
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	2-4	3.	80	18,0	1,98	Par. Reservada Fidalgo	PO	6-8	2.	42	28,0	3,45
Jang. Ondulada Ing. Ultimate	PO	2-6	2.	42	20,0	2,89	Par. Rosinha Magnifico	PO	6-7	1.	21	22,0	3,48
Jang. Osrra Lira Maple	PO	2-8	2.	42	19,0	2,39	Par. Rumana Forty-Niner	PO	6-2	6.	171	19,0	3,59
Jang. Osvem Izabel Bootmaker	PO	3-5	2.	67	21,0	2,21	Par. Ratinha Magnifico	PO	6-3	6.	159	18,0	3,83
J. Nigeria Hipolita J. Diamond	PO	3-7	2.	49	21,0	2,62	Par. Roleta Fidalgo	PO	6-4	3.	99	25,0	3,47
J. Oprimida Jussara Bootmaker	PO	2-8	1.	26	19,0	2,57	Par. Racial Fidalgo	PO	6-1	6.	168	19,0	3,71
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 1-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Sertão Havre Marksman Carnat.	PO	14-9	1.	34	15,0	3,59	Par. Rosalinda Magnifico	PO	6-0	6.	170	16,0	3,76
Paraíso Jacobina G. Golias	PO	12-1	6.	171	23,0	3,26	Par. Rubinela Magnifico	PO	6-6	5.	156	19,0	3,79
Par. Jatei Mona Galante	PO	12-2	9.	272	18,0	4,73	Par. Romana Magnifico	PO	6-0	4.	156	16,0	3,34
Par. Libra Exotico	PO	11-2	7.	201	21,0	3,84	Par. Rafaela Fidalgo	PO	6-0	4.	116	20,0	3,70
Par. Jamais Pabst	PCOC	11-8	8.	234	23,0	3,82	Par. Palermo Magnifico	PO	7-1	2.	32	29,0	3,34
Par. Liderança Fidalgo	PO	11-2	3.	94	26,0	3,84	Par. Rosamelia Fidalgo	PO	5-7	9.	238	18,0	3,64
Par. Minerva Fidalgo	PO	10-8	3.	71	18,0	3,60	Par. Raqueta Fidalgo	PO	6-5	2.	53	24,0	3,66
Par. Mariana Ruyter	PO	10-7	3.	73	20,0	3,60	Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	5-4	7.	195	20,0	3,54
Par. Mística W. Mark	PO	10-2	4.	120	18,0	3,44	Par. Sabeledoria Magnifico	PO	5-7	6.	173	17,0	3,69
Par. Magnolia Fidalgo	PO	10-7	2.	34	16,0	3,65	Par. Resitiva Fidalgo	PO	5-11	3.	92	19,0	3,60
Par. Mineira Clyde	PCOD	10-8	1.	30	23,0	3,64	Par. Recital Fidalgo	PO	5-11	3.	97	17,0	3,46
Alcira Jupiter Elvira	PC	11-5	4.	128	20,0	3,40	Par. Salamandra Fidalgo	PO	5-7	5.	138	17,0	3,57
Par. Marília Odonio	PO	10-7	3.	95	20,0	3,38	Par. Romã Fidalgo	PO	5-8	8.	226	18,0	3,77
Par. Martha Fidalgo	PCOD	10-1	2.	59	19,0	3,44	Par. Regina Fidalgo	PO	6-11	2.	38	21,0	3,55
Paraíso Neve	PCOD	9-7	5.	147	18,0	3,40	Par. Salga Royal Master	PO	5-9	2.	40	21,0	3,38
Paraíso Nelia	PCOD	9-9	3.	97	17,0	3,67	Par. Selva Forty-Niner	PO	5-0	8.	226	21,0	3,92
Paraíso Mavia	PCOD	10-1	9.	246	15,0	4,10	Par. Seletiva Forty-Niner	PO	5-1	8.	223	15,0	3,95
Par. Nadir Texal	PO	9-5	2.	65	27,0	3,66	Par. Ramin Fidalgo	PO	5-10	5.	147	20,0	3,37
Par. Montana Fond Hope	PO	10-1	1.	18	23,0	3,22	Par. Soberana Fidalgo	PO	5-10	2.	204	19,0	3,78
Par. Ozela Magnifico	PO	8-3	6.	168	19,0	3,54	Par. Roxada Fidalgo	PO	5-10	4.	168	18,0	3,67
Par. Neocar Roburke	PO	8-7	8.	217	21,0	3,90	Par. Radiante Fidalgo	PO	6-1	6.	163	17,0	3,60
Par. Nicy Fidalgo	PO	8-5	12.	347	15,0	4,22	Par. Ruth Keystone	PO	6-5	3.	98	25,0	3,18
Par. Naty Roburke	PO	8-9	5.	154	22,0	3,90	Par. Seta Fidalgo	PO	5-1	7.	193	18,0	3,81
Par. Opala Sky-Cross	PO	8-4	2.	56	26,0	3,46	Davrose Attraction Lorna	PO	5-4	2.	37	25,0	3,70
Par. Olheada Ruyter	PO	8-7	4.	123	18,0	3,75	Par. Ramallete Fidalgo	PO	6-2	5.	153	16,0	4,01
Par. Oastaca Magnifico	PO	8-8	2.	33	26,0	3,58	Par. Revista Fidalgo	PO	6-9	1.	10	25,0	3,32
Par. Otina Senator	PO	8-4	5.	153	21,0	3,73	Par. Sombriinha Fidalgo	PO	6-0	4.	114	19,0	3,62
Par. Oway Fidalgo	PO	8-6	2.	43	20,0	3,37	Par. Sardinha Magnifico	PO	5-5	1.	27	27,0	3,49
Par. Orizona Roburke	PO	8-5	4.	109	22,0	3,32	Par. Pantera Magnifico	PO	7-7	2.	29	23,0	3,16
Par. Nagoa Roburke	PO	8-11	4.	118	19,0	3,37	Par. Serenata Oxford	PO	5-1	2.	37	20,0	3,62
Par. Novela Fidalgo	PO	9-2	6.	172	19,0	3,63	Par. Taboada Fidalgo	PO	4-11	2.	62	23,0	3,26
Par. Osmary Exotico	PO	8-7	2.	47	17,0	3,37	Par. Tabica Dee Ann	PO	5-0	2.	36	21,0	3,24
Par. Otolia Luebke	PO	8-8	2.	38	24,0	3,59	Par. Tenacata Royal Master	PO	4-6	3.	95	22,0	3,23
Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	8-1	2.	63	26,0	3,48	Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	4-7	1.	24	25,0	3,28
Par. Oblita Jupiter	PCOD	8-3	1.	26	27,0	3,55	Par. Tanajura Majority	PO	4-11	2.	57	25,0	3,64
Par. Leonora Exotico	PCOC	10-9	5.	154	20,0	3,84	Par. Tambica Dale	PO	4-4	9.	239	16,0	4,14
Par. Ofelia Exotico	PO	8-3	10.	279	17,0	4,44	Par. Tarrafa Dee Ann	PO	4-4	8.	229	18,0	3,39
Par. Osrra Roburke	PO	8-6	1.	24	25,0	3,68	Par. Sobremesa Fidalgo	PO	5-1	2.	58	16,0	3,52
Par. Oferta Fidalgo	PO	8-3	6.	191	21,0	3,99	Par. Tartaruga Burke Kate	PO	4-10	1.	13	22,0	3,33
Par. Panacea Fidalgo	PO	7-4	9.	271	17,0	4,21	Talocha Fidalgo do Paraíso	PCOC	4-2	7.	201	18,0	3,63
Par. Penacea Fidalgo	PO	7-4	9.	271	17,0	4,21	Par. Tintura Magnifico	PO	4-9	1.	22	21,0	3,18
Par. Percia Luebke	PO	7-9	1.	6	26,0	3,45	Par. Terçada Fidalgo	PO	4-8	2.	32	21,0	3,30
Par. Obeca Exotico	PO	8-0	6.	191	18,0	3,90	Par. Tomadilha Fidalgo	PO	4-7	1.	26	22,0	3,70
Par. Noronha Texal	PO	8-11	7.	195	15,0	3,50	Trovoada Magnifico do Paraíso	PCOC	3-10	7.	212	16,0	3,67
							Par. Onda Exotico	NR	—	8.	217	17,0	3,43
							Par. Tonelada Royal Master	PO	4-3	4.	125	21,0	3,76

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias trôle de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias trôle de lactação	Leite %	
Par. Ubatuba Citation	PO	3-7	6."	169	20,0	3,54	Rio Verdinho Dunga	PCOC	7-11	1."	14	19,0
Par. Rancharia Astronaut	—	—	6."	167	18,0	3,41	Guido Fabrocini, Salto, S.P. Em 15-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Par. Solidonia Oxford	PO	4-11	4."	117	17,0	3,70	Inglis Ellen Skyhawk	PO	6-6	6."	182	13,0
Par. Testemunha Fidalgo	PO	4-9	2."	32	22,0	3,38	Maiden Valea G. Augur Pride	PO	6-5	7."	216	16,0
Par. Ursa Rosafé Junior	PO	3-8	3."	96	23,0	3,64	Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	7-1	1."	17	20,0
Par. Tritonga Fidalgo	PO	4-1	2."	37	17,0	3,00	Beaver Creek Bucky Ina	PO	6-9	1."	27	17,0
Par. Vaporosa Rosafé Júnior	PO	2-7	6."	162	22,0	3,65	Beaver Creek Piebe Haven	PO	5-11	8."	221	13,0
Par. Usafarma Rosafé Júnior	PO	2-8	6."	166	17,0	3,79	Fleetridge Monitor Suzy	PO	6-9	1."	17	21,0
Par. Vingadora Burke Kate	PO	2-5	4."	128	16,0	3,29	Durwick Carla Monitor	PO	6-2	5."	152	15,0
Par. Udilara Fidalgo	PO	3-6	3."	74	22,0	3,63	Keeneland A. Pride Fay	PO	6-2	5."	148	14,0
Par. Unitaria Burke Kate	PO	3-9	3."	74	20,0	3,35	Pecoradale Royalist Naoma	PO	6-3	4."	112	16,0
Vasca Astronaut do Paraíso	PCOC	2-8	3."	77	17,0	2,90	Mears G.B. Kerk	PO	7-0	1."	16	18,0
Ragea Fidalgo do Paraíso	PCOC	6-0	3."	90	23,0	3,40	Bach Echo Tidy Ember	PO	6-1	6."	188	15,0
Par. Vilania Rondon	PO	2-6	3."	97	19,0	3,58	S.T.M. Allana Imp. Rockman	PO	3-11	6."	174	14,0
Par. Valsa Brow	PO	2-10	3."	97	15,0	3,41	S.T.M. Aurorita L. Majority	PO	4-3	2."	41	18,0
Par. Viga Fidalgo	PO	2-6	3."	96	18,0	3,51	João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 23-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Par. Vanguarda Burke Kate	PO	2-11	2."	49	16,0	3,18	Lena Leader SS.	GHB	7-9	2."	81	22,0
Par. Uchara Magnifico	PO	3-7	2."	50	21,0	3,85	Art Gerda 3	PO	7-7	1."	20	25,0
Par. Vampira Rondon	PO	2-4	2."	53	18,0	3,83	Marina Brigeen Chief SS.	GC-1	6-10	1."	27	31,0
Par. Virtuosa Fidalgo	PO	2-7	2."	55	18,0	3,63	Marlene Brigeen Chief SS.	GHB	6-9	2."	69	20,0
Par. Valsista Rondon	PO	2-9	2."	67	17,0	3,43	Liana SS.	GHB	7-9	2."	38	29,0
Par. Vinicola Fidalgo	PO	2-7	2."	69	17,0	3,20	Maruja SS.	GHB	6-3	1."	17	23,0
Par. Ursina Astronaut	PO	3-4	1."	9	23,0	3,54	SS. Ninon	PO	5-7	2."	76	22,0
Par. Vizani Burke Kate	PO	2-6	1."	13	16,0	3,39	Odete Mil Key SS	GHB	5-0	1."	28	22,0
Par. Uracava Rondon	PO	3-2	1."	28	22,0	3,79	Natalina SS.	GHB	5-9	2."	57	22,0
Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P. Em 14-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Omega Majority SS.	GHB	4-6	1."	14	23,0
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	11-0	2."	62	21,0	3,83	Magda Orlo SS.	GC-1	6-6	1."	13	21,0
13 de Abr. 105 Fundadora CIS.	PO	11-3	2."	35	24,0	4,03	Mademoiselle SS.	GHB	7-8	1."	2	22,0
13 de Abr. Titan Cariñoso	PO	10-2	6."	158	20,0	3,87	SS. Patroa	PO	3-6	3."	88	23,0
R.V. Andorinha	PCOC	10-9	1."	18	21,0	3,88	Preguiça Kate SS.	GHB	3-7	1."	5	23,0
Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	10-3	6."	157	19,0	3,49	Pirajá Capsule SS.	GC-1	—	2."	36	20,0
S.E. Marciana Heffering M.	PO	11-7	3."	83	19,0	3,38	Quota Ouro Verde SS.	PO	2-9	1."	21	21,0
Cina Cina Luciernaga 184	PO	9-6	8."	215	17,0	3,65	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 25-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Santabri Corina C. Salute	PO	9-10	3."	94	17,0	3,69	Holambra Rosdale	PO	3-10	1."	26	17,0
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	9-6	10."	303	15,0	4,33	Antonio Custodio Carrijo de Farias, Guaratinguetá, S.P. Em 19-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Nicos Mulita Esclavo	PO	8-3	5."	138	13,0	3,78	Lonelm Mark Sybil	PO	8-6	2."	53	27,0
Rio Verdinho Aroeira	PO	7-6	9."	267	13,0	3,56	Nhandú Juriti Skycross	PO	5-10	7."	196	19,0
São José Alvorada Citation	PO	7-2	8."	243	16,0	3,75	Margarita B. Citation R. 115	PO	5-1	3."	84	18,0
Rio Verdinho Diana	PCOC	7-7	3."	77	28,0	3,93	Cast. Excelsior Jantje 235	PO	6-4	3."	84	16,0
Rio Verdinho Amizade	PO	7-2	4."	96	17,0	3,24	Emader — Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim, RJ. Em 17-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	5-3	8."	214	19,0	4,34	Tocaia do Queima Sangue	—	—	3."	83	16,0
Rio Verdinho Bonca	PO	6-0	2."	46	24,0	3,44	Chaleira de Sincorá	PCOD	5-7	3."	83	15,0
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	4-10	11."	318	14,0	4,40	Branquinha	31/32	6-5	3."	90	14,0
Rio Verdinho Artista	PO	7-6	1."	24	26,0	3,13	Aline 521 das Guararemas	PCOD	6-10	3."	101	18,0
R.V. Bordialina C. 344 Mart.	PO	6-7	3."	66	20,0	3,59	Armada 220 das Guararemas	PCOD	4-0	3."	68	14,0
R.V. Corruira Muneco K. Astro	PO	5-7	7."	187	16,0	4,34	Holandia Três Irmãos Karen	PCOC	2-4	3."	63	17,0
Rio Verdinho Angea	PO	6-11	4."	105	17,0	3,42	Anita 468 das Guararemas	PCOD	—	2."	50	14,0
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	9-8	2."	59	28,0	3,72	Nonato Arianne Madcap Pabst	PO	4-2	1."	28	14,0
R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	5-4	6."	174	19,0	3,89	Castrolanda Bur Emma 23	PO	5-0	1."	23	20,0
Rio Verdinho Alfa	PO	6-8	8."	218	14,0	3,44	Brejeira	GC-1	6-8	1."	13	16,0
R.V. Dengosa Car. 093 Astro	PO	4-6	6."	180	19,0	3,82	Ousada de Santa Ines	31/32	11-5	1."	3	20,0
R.V. Delli Alba Bingo	PO	4-0	6."	174	18,0	3,82	Betisse	—	—	1."	38	20,0
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	4-9	6."	175	20,0	4,00	Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 28-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	4-4	6."	180	18,0	4,04	Oriente C. A.B.C. Matador	PO	3-2	6."	193	17,0
Rio Verdinho Dina Olli Nobre	PO	4-0	6."	183	14,0	3,84	Oriente Marcia R. Maple	PO	2-6	10."	316	20,0
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	7-4	5."	152	22,0	3,60	Oriente Alfa S. Rockman	PO	2-4	10."	308	17,0
Rio Verdinho Elna	PO	3-10	3."	84	15,0	3,84	Oriente Sandra A.B.C. Matador	PO	2-10	10."	292	28,0
R.V. Denda M. 564 Mastro 89	PO	4-8	5."	147	17,0	3,84	Noroega Oriente Criss Cross	NR	—	6."	206	16,0
R.V. Eni 13 de Ab. Doucin N.	PO	3-6	6."	159	13,0	3,60	Oriente Sarai Hagen	PO	3-6	6."	213	19,0
R.V. Copacabana H. M. Mark	PO	4-11	5."	141	16,0	4,11	Oriente Veronica Abel Model	PO	1-9	6."	185	16,0
R.V. Capsula Cuando Burkeboy	PO	5-9	1."	19	18,0	3,23	Oriente Nazaré Criss Cross	PO	2-8	6."	164	20,0
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	4-2	6."	164	13,0	3,75	Oriente Cidea Model	PO	—	5."	157	20,0
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	4-11	3."	82	23,0	3,86	Oriente Diba Abel Model	PO	2-9	2."	53	23,0
R.V. Dorette Antilhas Bingo	PO	4-4	6."	160	16,0	4,29	Oriente Dana Abel Model	PO	2-6	2."	49	27,0
R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	3-11	4."	121	16,0	3,78	Bernardino José da Cruz, Jesuânia, M.G. Em 25-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	4-4	1."	30	18,0	3,49	Roland 3047 Emery Ivanhoé	PO	4-6	7."	253	16,0
R.V. Dalberty M. Burkeboy	PO	4-4	6."	165	16,0	4,06	Roland 2017 Madacap Ivanhoé	PO	4-7	7."	249	13,0
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	3-10	5."	150	16,0	3,94	Roland 2498 Royal Babette	PO	2-7	2."	61	15,0
R.V. Concha S. A. Martindero	PO	5-3	2."	43	27,0	3,86						
R.V. Deja Marina Bingo	PO	4-4	5."	137	15,0	3,53						
R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	5-7	2."	39	30,0	3,66						
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	4-1	6."	156	16,0	3,27						
R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	4-1	8."	214	16,0	3,97						
Rio Verdinho Acacia	PO	2-6	7."	204	13,0	4,61						
Rio Verdinho Alcachofra	PO	2-3	6."	183	14,0	3,39						
Rio Verdinho Aljava	PO	2-2	6."	172	13,0	3,41						
Rio Verdinho Alegoria	PO	2-8	6."	165	15,0	3,82						
Rio Verdinho Dandoca	PCOC	6-9	5."	154	20,0	3,71						
Rio Verdinho Delta	PCOC	7-2	5."	154	18,0	4,34						
Rio Verdinho Algema	PO	3-3	3."	78	17,0	3,35						
Garota Brasileira Paga R.V.	PCOC	5-0	2."	38	20,0	3,58						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Roland 2471 Leda Maud	PO	2-10	2.°	51	13,0	2,85
Roland 2495 Madcap Bea	PO	2-8	2.°	50	13,0	3,15
Roland 2490 Citation Royal	PO	2-8	2.°	42	14,0	3,13
Roland 2320 Mirta Glenvue	PO	3-6	2.°	41	16,0	3,43
Roland 2420 Reflection Cit.	PO	3-1	2.°	40	15,0	3,44
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 11-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ana Rosa	PCOD	8-11	3.°	93	16,0	3,74
João Justo Pereira. Jambreiro. S.P. Em 25-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Beaver Creek Louise Buck	PO	6-8	7.°	190	18,0	3,08
J.P.R. Especulação	PO	3-7	8.°	263	13,0	3,81
Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 20-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Didinha da Prata	GC-2	6-9	3.°	76	18,0	3,32
Bianca da Prata	GC-1	6-0	1.°	31	29,0	3,25
Araçatuba da Prata	GC-1	5-8	2.°	66	25,0	2,92
Linda da Prata	GC-1	6-8	1.°	32	16,0	3,44
Elsa da Prata	PCOD	9-4	3.°	75	21,0	3,12
Jandira da Prata	PCOD	8-4	2.°	48	26,0	3,10
Negrinha da Prata	GC-1	3-9	4.°	121	14,0	3,68
Delicada da Prata	GC-1	6-8	1.°	29	18,0	2,82
Janusia da Prata	PCOD	8-3	1.°	21	20,0	3,88
Renuncia da Prata	GC-1	4-7	9.°	293	18,0	2,68
Ermelinda da Prata	GC-1	10-2	10.°	282	15,0	5,10
Mira da Prata	PCOD	6-6	9.°	276	20,0	3,17
Maruja da Prata	PCOD	6-10	9.°	266	17,0	3,97
Plateia da Prata	GC-1	6-4	9.°	260	17,0	4,91
Eteivina da Prata	31/32	10-3	8.°	261	18,0	3,35
Esportiva da Prata	GC-1	4-3	8.°	247	14,0	5,00
Denossa da Prata	GC-1	6-3	8.°	247	15,0	3,71
Pilantre da Prata	GC-1	5-1	8.°	236	20,0	3,38
Nea da Prata	31/32	7-4	8.°	167	16,0	3,70
Caçamba da Prata	31/32	3-7	8.°	226	16,0	4,08
Macaca da Prata	GC-1	5-9	7.°	226	18,0	3,50
Cibele da Prata	PCOD	5-2	7.°	226	20,0	3,87
Dora da Prata	GC-1	3-10	6.°	198	15,0	3,84
Tita da Prata	GC-1	4-3	6.°	180	16,0	3,50
Norma da Prata	GC-1	3-9	6.°	179	17,0	3,42
Rosa da Prata	GC-2	3-11	6.°	164	17,0	3,84
Pratinha da Prata	GC-2	4-1	6.°	161	18,0	3,84
Fada da Prata	GC-1	5-2	6.°	160	18,0	3,95
Janga da Prata	PCOD	8-1	6.°	157	19,0	3,53
Lula da Prata	GC-1	6-4	5.°	146	23,0	3,48
Júlia da Prata	31/32	8-0	4.°	118	23,0	3,18
Pintura da Prata	GC-1	4-8	4.°	115	20,0	3,87
Medalha da Prata	GC-1	2-8	3.°	135	17,0	3,09
Esmeralda da Prata	31/32	2-10	3.°	90	15,0	3,54
Miranda da Prata	GC-1	2-8	2.°	50	17,0	3,58
Barra Mansa da Prata	GC-1	4-0	1.°	20	25,0	2,80
Floira da Prata	GC-1	3-8	1.°	12	20,0	3,67
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 5-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Arlete Patricia Duke	PO	8-10	2.°	43	25,0	3,58
Arlete Jussara 2.°	PO	8-9	2.°	38	28,0	2,60
Arlete Bailarina D. Platera 4.°	PO	8-6	2.°	49	27,0	2,92
Arlete Morgana	PO	6-8	2.°	38	26,0	3,26
Arlete Esmeralda 2.°	PO	6-10	2.°	41	25,0	3,58
Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 19-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas						
Surodana Rebeca Toro	PO	7-1	9.°	257	22,0	3,80
Kim Talla 7 Cuando	PO	6-7	9.°	261	27,0	3,21
2 ordenhas						
Enghill Rockman Patty	PO	7-10	2.°	62	19,0	3,56
Enghill Rockman Patsy	PO	7-11	2.°	42	19,0	3,17
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	4.°	90	22,0	3,35
Kim Bonita 4 Carol	PO	7-10	10.°	308	15,0	4,14
Enghill Rockman Merle	PO	7-0	1.°	10	26,0	3,09
Kim Polilla 12 Cuando	PO	6-10	5.°	146	21,0	3,38
Surodana Janie Toro	PO	6-9	5.°	155	17,0	3,88
Kim Negrina 5 Cuando	PO	7-9	4.°	138	15,0	4,04
Cincerro A. Cuando Captain	PO	4-3	1.°	10	22,0	3,52
Cincerro Meissa C. Captain	PO	3-9	5.°	127	14,0	4,23
Cincerro Bootmaker Sirlus	PO	2-7	2.°	43	21,0	3,63
Bety	—	—	1.°	10	22,0	3,23
Jole	—	—	1.°	10	19,0	3,38

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
José Saad. Cabreúva. S.P. Em 25-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Potiguar Inka Pride Lutadora	PO	4-2	4.°	113	14,0	3,78
Cyabelle Dracena Reflection	PO	4-5	2.°	110	13,0	3,85
Cyabelle Miss Reflect	PO	3-8	4.°	111	15,0	4,57
Maria Elena 434 D. Dominó	PO	5-4	1.°	6	17,0	3,97
N.S.C. Noiva	PO	5-11	8.°	255	14,0	3,40
Gaivota 272 Saad's	31/32	5-8	5.°	133	14,0	3,36
J.P.R. Freda	PO	3-3	3.°	91	15,0	3,61
Paulista da B.E.	31/32	7-2	1.°	38	19,0	2,90
Jurema 137 Saad's	31/32	6-6	1.°	18	13,0	4,86
José Ban Hajduk. Bocaina. S.P. Em 18-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Caprichosa	PCOD	7-4	5.°	128	18,0	3,57
Guacira J.A.P.	GC-2	5-2	6.°	175	14,0	3,20
Chilena Drentina Paschoal's	PC	3-7	1.°	8	14,0	3,79
Salomé Cornelia	—	—	4.°	80	14,0	3,92
Com. João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 23-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	10-9	8.°	223	13,0	3,80
Rowntree Marquis Supreme	PO	8-2	3.°	86	21,0	3,78
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	7-8	7.°	190	15,0	3,23
Granjeira 339 Glenvue Prospect	PO	2-7	1.°	1	21,0	3,92
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	7-6	7.°	194	17,0	3,68
Howard Home Roburke Candy	PO	7-8	6.°	177	17,0	3,38
Rowntree Marquis Paula	PO	8-2	5.°	118	21,0	3,28
Piper View Moole Maple Kate	PO	8-0	3.°	81	18,0	3,79
Carnation Marie Rea Texal	PO	7-4	3.°	89	23,0	3,33
Carnation Marie Sally Ideal	PO	6-11	6.°	162	15,0	3,60
Roglia's Nube Inka President	PO	6-11	9.°	250	14,0	4,25
Pan Butter Boy Eugenia	PO	6-7	6.°	183	16,0	3,65
Opache Carmen R.	PO	6-0	9.°	251	23,0	3,05
Pan Reflection Maple Florence	PO	5-7	6.°	169	16,0	3,78
Analandia 35 D. Celebrity Inka	PO	6-2	4.°	113	20,0	3,86
Pan Royal Master Fidelia	PO	5-6	5.°	146	17,0	3,27
Pan Criss Rockman Fedra	PO	4-10	10.°	297	13,0	3,80
Paclamar M.C. Faith	PO	10-0	5.°	149	22,0	3,64
Oak Ridges Admiral Dot	PO	9-10	6.°	169	15,0	3,52
Olp 49 Jola Tiburon Citation	PO	3-3	8.°	215	15,0	3,68
Olp 59 Mirafior Sirena Citation	PO	2-8	3.°	82	20,0	4,08
Olp 51 Acari Master Citation R.	PO	3-5	3.°	69	24,0	3,34
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 23-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Navegantes do Kurumin	PCOD	6-7	2.°	42	17,0	3,60
Grecia da Yakult	PCOD	4-9	2.°	33	15,0	3,96
Par. Tombadora Royal Master	PO	4-7	1.°	9	17,0	3,47
Anama Decidora Real	PO	5-3	9.°	262	14,0	3,13
Amizade R. Rockman President	PO	2-8	5.°	149	13,0	3,27
Mococa 11 R. Maple S.H.	PCOC	3-8	4.°	110	15,0	3,20
Duquesa 1 Pepper S.H.	GC-2	4-9	3.°	98	14,0	3,77
Nobreza 3 Var Sta. Helena	GC-1	4-0	3.°	75	16,0	3,49
Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	5-2	3.°	74	15,0	3,18
Vanusa 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-1	5-1	2.°	56	15,0	3,30
Malva	PCOD	5-0	2.°	54	13,0	4,26
Soraya 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-2	4-11	2.°	50	15,0	3,58
Estrela 1	PCOD	5-5	2.°	50	17,0	3,41
Duquesa	PCOD	4-9	2.°	49	16,0	3,66
Rosafa da Yakult	PCOD	5-10	2.°	49	17,0	3,52
Holanda 3 Buttermen S. Helena	GC-1	4-2	2.°	40	14,0	3,54
Catia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	3-9	2.°	29	18,0	3,06
Minerva da Yakult	31/32	5-6	1.°	28	13,0	3,21
S.H. Asta 1 Claybury	GC-2	5-6	1.°	17	14,0	3,55
Pestana 2 Arlinda 49 S.H.	31/32	4-11	1.°	16	17,0	3,50
Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú. S.P. Em 19-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
San Gregorio M. C. Basurita	PO	10-6	5.°	142	16,0	3,39
Pucu Mariana 1154 R. 1589	PO	9-0	5.°	158	18,0	3,84
Seles Markus 396 Simona Miss	PO	9-2	3.°	95	18,0	3,63
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	10-4	6.°	166	13,0	4,04
Marfield Duchess Bess	PO	7-11	8.°	239	13,0	3,48
Adelio Reflector Hortance	PO	6-7	6.°	183	14,0	4,01
N.º 18	—	—	1.°	10	18,0	—
Adherbal Ribeiro Ávila. Pindamonhangaba. S.P. Em 29-2-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Jarrinha do Burity	31/32	7-10	9.°	299	15,0	3,23
Estrela do Burity	31/32	6-7	9.°	264	13,0	4,33
Pintassilva do Burity	PCOD	5-8	7.°	219	20,0	3,16
Legenda do Burity	PCOD	7-11	5.°	193	20,0	3,57

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Coroa do Burity	31/32	9-1	5.°	162	18,0	3,87	Moacyr Pinola. São José da Bela Vista, S.P. Em 14-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sete Copas do Burity	31/32	5-11	5.°	202	16,0	3,59	Campina Holiday	PCOD	2-4	3.°	98	14,0
Formosa do Burity	31/32	6-0	3.°	93	24,0	3,50	Brasília Holiday	PCOD	3-5	3.°	74	12,0
Alteza do Burity	31/32	8-6	2.°	68	28,0	3,38	Color Promis Martona Iara	PO	2-9	3.°	117	15,0
Platina do Burity	31/32	3-7	2.°	50	20,0	2,97	Cibalena	—	—	2.°	46	21,0
Campista do Burity	PCOD	7-3	1.°	38	15,0	3,65	Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 25-2-1976. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.					
Cidade do Burity	—	—	1.°	36	20,0	3,93	Beladona Medalist C.A.B.	GHB	10-2	2.°	33	22,0
Bailarina do Burity	PCOD	4-0	1.°	20	18,0	3,84	Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	9-2	3.°	74	22,0
Letrada do Burity	—	—	1.°	20	20,0	3,72	Farrista Medalist II C.A.B.	GHB	9-1	1.°	22	19,0
Palhoça do Burity	PCOD	3-1	1.°	18	18,0	3,24	C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	8-9	1.°	25	14,0
Campanata do Burity	—	2-6	1.°	18	17,0	4,17	Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	8-9	2.°	52	19,0
Lola do Burity	PCOD	4-6	1.°	8	15,0	3,06	C.A.B. Favorita Medalist II	PO	8-0	7.°	183	16,0
Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. S.P. Em 20-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Belica Medalist II C.A.B.	GHB	8-2	3.°	85	18,0
Faxina Violeta	PO	8-2	8.°	221	13,0	3,47	Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	11.°	324	14,0
Faxina Baby Rivella	PO	6-6	9.°	264	17,0	4,19	Preferida Colonel C.A.B.	GHB	7-5	2.°	41	25,0
Faxina Silvestre	PO	6-1	2.°	36	24,0	3,49	Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	7-2	3.°	77	21,0
Faxina Rosa	PO	4-10	7.°	187	14,0	4,51	C.A.B. Jangada Colonel	PO	7-5	2.°	52	19,0
Faxina Dina	PO	2-9	5.°	126	14,0	3,43	Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	7-5	4.°	104	21,0
Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 24-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Surodana Raven Toro	PO	7-1	8.°	214	30,0
Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	4-2	9.°	249	18,0	3,66	Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	6-11	1.°	21	26,0
Areal Iza Madcap Pabst	PO	4-3	6.°	179	18,0	3,60	C.A.B. Sinovia Colonel	PO	7-5	1.°	11	21,0
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	3-9	8.°	240	17,0	3,37	C.A.B. Formada Medalist	PO	5-2	10.°	286	14,0
Areal Lorena P.R. Master	PO	3-4	1.°	10	20,0	3,94	Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	2.°	37	18,0
Areal Gabriela B. Reflection	PO	3-6	1.°	10	20,0	4,24	Fama Maple C.A.B.	PCOC	4-9	12.°	345	18,0
Areal Mara Royal Master	PO	3-3	1.°	10	21,0	3,09	Lonra Monitor C.A.B.	GHB	5-0	5.°	148	21,0
Areal Lavinia Burke Reflection	PO	3-10	11.°	349	16,0	4,29	Romã Model C.A.B.	GC-4	5-2	4.°	94	23,0
Pan Chaemer Lucifer Helen	PO	3-7	1.°	10	16,0	4,34	Distinta Model C.A.B.	PCOC	4-10	6.°	175	18,0
Pan Reflection Monarch Helga	PO	3-4	10.°	278	19,0	3,22	Marjan Ira Torbelle	PO	4-11	7.°	192	19,0
Pan Seiling Monarch Homero	PO	2-6	10.°	276	17,0	3,12	C.A.B. Faroleza Monitor	PO	5-2	3.°	72	24,0
Areal Marly Royal Pabst	PO	2-7	6.°	195	17,0	3,04	Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	4-10	1.°	31	25,0
Pan Perseus Ismalia	PO	2-4	5.°	145	19,0	3,51	Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	4-11	5.°	142	17,0
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Beleza Majority C.A.B.	PCOC	4-1	12.°	311	16,0
Helvecia Lins	PCOD	7-6	3.°	76	20,0	4,83	C.A.B. Soberana Graciela	PO	4-1	9.°	251	16,0
Perola Lins	GC-1	6-2	7.°	224	13,0	4,03	Brasília Graciela C.A.B.	GC-6	3-10	9.°	264	15,0
Chianina Lins	PCOD	6-7	2.°	33	23,0	3,82	C.A.B. Justa Graciela	PO	4-10	2.°	41	23,0
Catala Lins	GC-1	4-5	3.°	71	14,0	4,21	Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	3.°	85	23,0
Maiorca Lins	PCOD	4-8	1.°	16	18,0	3,53	F.L.G. Uaiara Med. Majority	PO	4-11	2.°	38	20,0
Lanterna Lins	GC-1	4-4	5.°	145	13,0	3,35	Coroadá Maple C.A.B.	PCOC	4-8	2.°	44	17,0
Vazante Lins	PCOD	3-11	10.°	278	13,0	4,36	Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	2-5	11.°	323	14,0
Sabina	PCOD	9-2	6.°	227	15,0	3,58	Fulgorita C.A.B.	PCOD	2-8	9.°	256	17,0
Asia	PCOD	7-8	6.°	227	14,0	3,58	C.A.B. Conquista Graciela	PO	4-1	7.°	200	15,0
Favela	PCOD	7-8	6.°	205	16,0	4,25	C.A.B. Turbina Centurion	PO	3-0	7.°	202	18,0
Fatura	—	—	1.°	10	18,0	3,16	Defesa Centurion C.A.B.	GHB	3-2	7.°	191	16,0
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	2-5	6.°	159	15,0
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	9-8	8.°	240	32,0	3,29	C.A.B. Nevada Ned	PO	2-5	5.°	127	17,0
S.A. Dardania Master Dean	15/16	7-7	8.°	237	28,0	3,28	C.A.B. Fullia Centurion	PO	3-4	3.°	68	23,0
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	8-7	5.°	170	26,0	3,14	C.A.B. Sapiencia Model	PO	4-0	3.°	65	17,0
Farine Willy's S.A.	PCOC	6-11	1.°	13	39,0	3,85	Rubrica Monitor C.A.B.	PCOC	4-2	2.°	38	17,0
Endira Willy's S.A.	GC-1	7-1	7.°	187	24,0	2,93	Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 14-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gauchita Willy's S.A.	PCOC	6-0	5.°	155	28,0	3,49	Ontario Anahi Leona	PO	9-9	5.°	165	25,0
Geralda Espanhola	—	—	10.°	278	19,0	3,68	Avoncroft Reflector Sara	PO	5-2	3.°	77	31,0
S.A. 031 Celebrity Romano	PO	4-3	4.°	114	24,0	3,61	Branquinha 113 LIB Laura	PO	5-11	1.°	5	32,0
Dr. Roberto Calmon Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 23-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Cometa R.C.	31/32	2-9	5.°	132	22,0
Jamanta Besita	PCOD	6-3	7.°	212	15,0	4,08	Cristina Paine Covenio R.C.	PCOD	2-5	3.°	87	15,0
Marta Besita	PCOD	8-5	6.°	169	14,0	5,06	Cecy Calipso R.C.	PCOD	2-6	3.°	76	22,0
Catita Besita	PCOD	2-11	5.°	155	14,0	4,10	R.C. Calandra Reflect. Marquis	PO	2-3	2.°	58	22,0
Duqueza Besita	PCOD	3-1	5.°	167	14,0	3,55	Ciranda R.C.	PCOD	2-11	2.°	35	28,0
Vantajosa Fidalgo do Paraíso	PCOD	2-8	5.°	171	13,0	4,09	Catherine Skokison R.C.	PCOD	2-7	2.°	51	21,0
Bacia Besita	—	—	4.°	130	13,0	4,03	Claudete Banjo R.C.	PCOD	2-1	2.°	52	21,0
Jeruza Ipê D'Oeste	PCOD	3-3	2.°	66	13,0	4,03	F.L.G. Ventura Monitor	PO	3-2	1.°	10	28,0
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 18-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Cançoneta R.C.	—	—	1.°	10	25,0
Cambuquira Coração	PCOD	7-6	1.°	31	19,0	2,52	Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 22-2-1976. Regime de com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Eliana	NR	—	9.°	281	14,0	2,91	Bardens Farm Piney Arlene	PO	7-0	2.°	49	24,0
Danubia	NR	—	1.°	20	15,0	2,46	S.T.M. Alada Modeling Medalist	PO	4-3	1.°	34	15,0
Elegancia	NR	—	1.°	4	15,0	3,01	S.T.M. Aglaya Piney Master	PO	4-5	1.°	23	22,0
Dr. Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 21-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Paschoal's Louise Begonia	PO	4-0	4.°	121	15,0
Cincerro Margarita Captains	PO	3-1	6.°	248	19,0	3,94	S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	3-10	8.°	266	14,0
Trícia de Guáida	7/8	4-4	5.°	130	17,0	4,23	Semawi Gaivota A. Criterion	PO	5-11	1.°	67	20,0
							Peel Lodge Alicia Mark	PO	2-6	6.°	193	13,0
							Maryvale Admiral Wade Rosita	PO	2-11	4.°	104	15,0
							Summitholm Foundation Fae	PO	2-1	1.°	38	15,0
							Instituto de Est. e Pesq. Sociais Holambra II, Paranaíba. Em 10-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
							Dienwertje 263	PO	5-3	4.°	198	14,0



NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
C.V. Ballehai C. Emperor	PO	4-9	6."	161	17,0	3,44	F.S. Namorada Transmitter	PO	5-0	1."	10	17,0
C.V. Baroness P.A. Emperor	PO	5-3	1."	18	21,0	3,10	Sta. Cruz Margarita Pioneer	GC-1	5-3	1."	10	14,0
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	4-5	1."	5	32,0	2,83	Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 11-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
S.M. Nancy Pat Seaman	PO	4-4	4."	121	19,0	3,60	<b>3 ordenhas</b>					
S.M. Elva R. Model	PO	4-6	5."	145	15,0	3,88	E.S. Giovana	PO	8-3	9."	270	24,0
S.M. Rita Fury Pride	PO	4-6	6."	164	19,0	3,87	E.S. Herdeira	GHB	7-11	1."	9	33,0
S.M. Astronaut D. Seaman	PO	4-2	5."	143	23,0	3,40	E.S. Jovanesa Transmitter SS.	PO	5-2	1."	14	34,0
S.M. Skianne Pride Bootmaker	PO	3-6	8."	237	21,0	3,56	E.S. Morena Royal SS.	PO	3-8	1."	17	33,0
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	3-8	1."	8	20,0	3,09	Maliciosa Royal SS. ES.	PCOC	3-8	1."	29	30,0
C.V. Alpha Rockette Citation	PO	5-3	12."	349	17,0	4,18	E.S. Marília Royal SS.	PO	3-6	1."	34	24,0
S.M. Farpa Rag Mapple	PO	2-2	10."	324	16,0	3,72	Noiva Wish SS. ES.	PCOC	2-6	1."	20	20,0
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	2-8	9."	273	16,0	3,84	E.S. Nilma Transmitter SS.	PO	2-4	1."	6	22,0
S.M. Gal Reflection Hagen	PO	—	6."	175	15,0	3,70	<b>2 ordenhas</b>					
S.M. Markise Premier Hagen	PO	—	6."	173	17,0	2,98	E.S. Edita	GHB	10-3	9."	267	15,0
S.M. Juweeltje Seaman	PO	2-8	5."	143	19,0	3,57	E.S. Ivanda King Bet SS.	PO	5-5	10."	291	17,0
S.M. Rita Fury Pride Hagen	PO	2-8	3."	91	16,0	3,77	E.S. Iracita Transmitter SS.	PO	5-9	8."	220	16,0
S.M. Bessie Inka Emperor	PO	3-0	2."	46	22,0	3,20	Jandaia King Bet SS. ES.	GHB	5-7	4."	121	20,0
Cabaña São Nicolau. Arapoti. com ração suplementar, 2 ordenhas. P.R. Em 31-1-1976. Regime de pasto						E.S. Japoneza Pioneer SS. PO 5-5 4." 121 20,0						
S.A. Violetera Skyrocket	PO	9-4	10."	277	26,0	3,40	Jeitosa Pioneer SS. ES.	GHB	4-11	10."	293	13,0
S.N. Corrie 13 Madcap	PO	8-7	8."	225	27,0	3,09	Jonía Pioneer SS. ES.	GHB	5-3	5."	142	17,0
S.N. Corruira Adonis	PO	7-6	1."	1	38,0	3,74	ES. Letonia Pioneer SS.	PO	4-3	8."	238	14,0
S. Nicolau Lolás Adonis	PO	6-4	8."	225	18,0	2,91	E.S. Liza Pioneer SS.	PO	4-4	6."	170	18,0
S. Nicolau Corrie 14 Adonis	PO	5-11	12."	348	19,0	3,33	E.S. Leticia Roeland SS.	PO	4-6	5."	156	18,0
S.N. Skyrocket A. Verbena 1	PO	5-3	9."	268	15,0	4,29	E.S. Lisete Pioneer SS.	PO	4-2	7."	189	19,0
S.N. Josefina 2 Skyrocket A.	PO	3-11	11."	321	23,0	3,40	E.S. Liana Wish SS.	PO	4-2	5."	144	19,0
S.N. Grauna 5 Citation	PO	3-9	4."	106	24,0	2,87	Macieza Royal SS. ES.	PCOC	3-1	7."	218	19,0
S.N. Maravilha 4 Centurion	PO	2-4	12."	365	23,0	3,23	Macieza Royal SS. ES.	PCOC	3-1	7."	218	19,0
S.N. Violetera 1 S. Citation	PO	2-9	5."	151	22,0	3,02	Mira Royal SS. ES.	PCOC	3-2	7."	188	16,0
S.N. Pretty Girl I Sovereign	PO	2-8	8."	228	27,0	2,34	Manchete Transmitter SS. ES.	GHB	3-8	4."	127	24,0
S.N. Corrie XV Majority	PO	2-9	4."	111	34,0	3,17	Manta Royal SS. ES.	PCOC	3-5	2."	43	22,0
S.N. Lola 1 Adonis	PO	3-3	4."	119	19,0	3,10	Majestade Pioneer SS. ES.	PCOC	3-7	4."	96	19,0
S.N. White Dove S. Adonis	PO	2-5	4."	104	26,0	2,66	ES. Neusa do Silo SS.	PO	2-6	7."	194	17,0
S.N. Corruira IV Majority	PO	2-3	3."	86	27,0	2,84	Naná Baby SS. ES.	PCOC	2-3	7."	192	14,0
S.N. Maravilha V Capsule	PO	2-1	3."	68	26,0	2,89	Nomeada Pioneer SS. ES.	PCOC	2-3	5."	154	16,0
S.N. Gonda 3 S. Adonis	PO	4-0	2."	33	19,0	3,41	E.S. Nucana Bardine SS.	PO	2-4	3."	68	14,0
S.N. Pavuna 3 Majority	PO	2-9	1."	24	19,0	3,34	Nora Baby SS. ES.	GHB	2-4	3."	64	17,0
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco</b>						Fazenda Planal Ltda. Jarinu. S.P. Em 27-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 9-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.N. Jacatinga I Roland PO 9-8 2." 49 18,0						
Ita de Morada Nova	NR	—	1."	31	21,0	3,75	Marambaia Nação Pelé PO 8-11 3." 64 14,0					
Forquilha de Morada Nova	NR	15-6	2."	38	19,0	3,06	M. Alto Roeland Caçapava PO 5-8 4." 117 13,0					
Malvina de Morada Nova	NR	7-1	1."	20	15,0	3,39	Marambaia Xenia William PO 5-10 5." 124 16,0					
Embolada de Morada Nova	NR	4-11	6."	170	14,0	4,15	Nevada M. J.P. Heiniana S. Inez PCOC 5-0 1." 25 17,0					
Narda de Morada Nova	NR	8-5	8."	219	14,0	3,97	S.M.P. Gabriela Marquis Ned PCOC 4-9 2." 49 20,0					
Arandela de Morada Nova	NR	6-0	3."	77	16,0	4,52	Ribalta de Sant'Ana 31/32 3-8 4." 98 14,0					
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 6-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Ribalta Roeland Royal GC-2 4-4 4." 106 15,0						
<b>3 ordenhas</b>						Elite GC-2 4-4 1." 1 16,0						
São Manuel Paraíso Certeza	GHB	9-6	1."	89	18,0	4,17	Lara Noble de Sant'Ana GC-1 4-11 1." 17 14,0					
São Manuel Paraíso S. Cancela	GHB	7-10	9."	276	18,0	3,82	Dadiva S.H. GC-1 4-9 1." 14 15,0					
São Manuel Paraíso S. Cevada	GHB	6-3	6."	189	19,0	4,10	Rima de Sant'Ana 31/32 3-7 4." 92 15,0					
São Manuel Paraíso S. Colantha	GHB	6-1	4."	118	22,0	4,04	Elaine GC-1 5-2 1." 1 18,0					
Muquem Jupira	PCOC	6-9	1."	39	26,0	2,59	J.P. Revista M. Downalane Ned PO 4-3 2." 53 14,0					
Atibaia R.C.B.B.	PCOC	6-8	8."	247	25,0	3,45	J.P. Redenção Ransden William PO 3-6 6." 161 14,0					
S.M.P. Stella Marquis Ned	GHB	5-3	2."	79	26,0	3,60	Heliadora do Mar PCOC 3-11 2." 42 17,0					
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-1	1."	56	28,0	3,32	J.P. Retreta Jack's Wish PCOC 3-6 6." 162 14,0					
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	3-10	9."	247	18,0	3,74	Novinha Plam 31/32 3-9 5." 122 13,0					
Mantiqueira Mauro	PCOC	6-7	8."	247	18,0	3,74	Traituba II de S. Sebastião 31/32 4-10 1." 1 17,0					
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	2-10	8."	253	17,0	3,70	Baleia de Sant'Ana PC 4-2 2." 38 10,0					
S.M.P. Jasmine Marquis Ned	PO	2-3	2."	89	15,0	3,56	Batalha de Sant'Ana PC 4-0 3." 75 13,0					
<b>2 ordenhas</b>						Mãe Branca Plam 31/32 4-8 1." 23 15,0						
S. Manuel Paraíso Cuica	GHB	12-7	7."	231	13,0	4,16	Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 29-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S. Manuel Paraíso Celeta	GHB	9-8	8."	96	19,0	3,81	Singapura 31/32 5-1 3." 72 15,0					
Sta. Cecília Seresta	GHB	7-4	2."	87	21,0	3,88	Itaca Xic GC-1 8-4 1." 11 18,0					
Muquem Defesa	GHB	6-8	7."	247	20,0	3,57	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 6-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 5-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						<b>3 ordenhas</b>						
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	12-4	1."	10	18,0	2,99	Marambaia Rapsodia Royal PO 9-1 9." 316 15,0					
L.P. Graciosa de S. Sebastião	PO	8-2	9."	259	15,0	3,09	São Manuel Paraíso Certeza GHB 9-6 2." 115 19,0					
Sta. Cruz Juriti Donar	GC-2	7-3	7."	200	14,0	3,63	S.M.P. Santana Cancela GHB 7-10 10." 302 16,0					
F.S. Trijntje 27	PO	7-0	1."	10	19,0	3,20	S.M.P. Santana Czarina GHB 7-11 6." 218 15,0					
Lala Engele de Sta. Cruz	GC-1	6-7	1."	10	16,0	3,16	S.M.P. Santana Cantora GHB 7-3 7." 241 21,0					
Sta. Cruz Jarrinha Hendrik	PCOC	6-8	7."	200	16,0	3,06	S.M.P. Santana Colantha GHB 6-1 5." 144 20,0					
Lenda Donar de Sta. Cruz	GC-1	6-7	1."	10	16,0	3,16	Muquem Jupira PCOC 6-9 2." 65 23,0					
Sta. Cruz Jarrinha Hendrik	PCOC	6-8	7."	200	16,0	3,06	Atibaia R.C.B.B. PCOC 6-8 9." 273 26,0					
Lenda Donar de Sta. Cruz	PCOC	6-7	1."	10	17,0	3,27	S.M.P. Stella Marquis Ned GHB 5-3 3." 105 24,0					
							Sylvia Marquis Ned S.M.P. GHB 4-8 9." 316 15,0					
							Boa Esperança de Serra Negra PCOC 5-5 4." 174 19,0					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite %			NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite %		
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-1	2."	82	27,0	3,22	Esperança Junqueira	—	—	3."	93	21,0	3,86
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	3-10	10."	306	15,0	3,63	Feiosa Junqueira	—	—	3."	74	15,0	3,43
Mantiqueira Mauro	PCOD	6-7	9."	273	16,0	3,83	Espanhola Junqueira	—	—	3."	73	14,0	3,57
S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	3-11	1."	70	25,0	3,55	Meia Lua Junqueira	PCOC	2-3	2."	50	14,0	3,55
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	2-10	9."	279	17,0	3,83	Graciosa Junqueira	PC	—	2."	52	13,0	3,54
Theresa Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	4."	157	17,0	3,70	Thalassa Açonite 6 Th	PO	4-8	2."	44	18,0	3,88
S.M.P. Jasmine Marquis Ned	PO	2-3	3."	115	14,0	3,39	Madureza Junqueira	PCOD	2-2	1."	68	17,0	3,32
<b>2 ordenhas</b>							Fantastica S.H.	GC-1	3-10	1."	46	19,0	3,55
S.M. Peraiso Celeta	GHB	9-8	9."	122	16,0	3,61	Moringa Junqueira	GC-1	2-4	1."	30	19,0	3,63
Sta. Cecilia Seresta	GHB	7-4	3."	113	18,0	4,17	Marquesa Royal Junqueira	GC-1	2-4	1."	18	14,0	3,59
Muquem Defesa	GHB	6-8	8."	273	16,0	3,97	Ipanema Junqueira	PCOD	4-0	1."	13	18,0	3,70
Sta. Cecilia Boneca	PCOC	2-11	1."	41	16,0	3,44	Catita Junqueira	PCOD	5-7	1."	9	21,0	3,66
Sta. Cecilia Branquinha	PCOC	3-0	1."	23	15,0	3,16	Grauna Junqueira	PCOD	4-6	1."	5	19,0	3,43
							Góroa Junqueira	PCOD	4-11	1."	4	17,0	3,57
Dr. Celso Wladimiro Marchesan Junior, Brotas, S.P. Em 18-2-1976							Guaranesia Junqueira	PCOD	4-5	1."	1	20,0	3,37
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Fartura	PCOD	5-5	2."	65	14,0	3,44	Edgard Duilio Heinrich, Porto Feliz, S.P. Em 12-2-1976. Regime de						
Lanchar da Guanabara	PCOD	6-8	1."	35	17,0	3,37	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roseira do Itapevi	PCOC	4-9	1."	10	13,0	3,84	Jurumirim Dominique Sjouk	PO	9-4	4."	175	15,0	4,95
Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, S.P. Em 9-2-1976. Regime							Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 25-2-1976.						
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal Caravana	GC-2	10-7	3."	70	15,0	3,42	Paraguaiá da Holambra	GC-1	4-6	3."	98	15,0	2,95
Caçula de São Simão	GC-3	6-0	6."	163	17,0	2,61	Cantora da Holambra	PCOC	4-7	5."	132	14,0	3,36
São Simão de Danuza	PO	5-9	2."	33	14,0	2,62	Joia da Holambra	GC-6	4-8	2."	46	18,0	3,98
Diva de São Simão	PO	5-7	1."	1	16,0	3,93	Holambra Estralita	PO	4-0	1."	14	14,0	2,98
São Simão de Dorinha	PO	5-8	1."	6	14,0	3,25							
São Simão de Estelinha	PCOC	4-10	2."	49	19,0	2,82	Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, R.J. Em 18-2-1976. Regime						
São Simão de Dalva	PO	5-5	2."	29	19,0	2,63	de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
São Simão de Elegancia	PO	4-5	3."	88	15,0	2,75	<b>3 ordenhas</b>						
Dália	—	—	1."	10	15,0	2,87	Maywood Cici Ty Duchess	PO	7-4	10."	294	21,0	3,27
Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 28-2-1976. Regime de							C. Ellecta Citation Joni Red	PO	6-10	10."	285	34,0	3,40
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							<b>2 ordenhas</b>						
Margarida de Meirelles	PCOD	10-5	2."	69	17,0	3,90	Web Haven Majority Sue	PO	7-1	5."	137	20,0	4,05
Lina King Bet de Meirelles	GHB	5-0	8."	223	16,0	4,01	L.D.B. Advancer P. Red Twin	PO	6-7	2."	38	24,0	2,50
Bidu de Meirelles	PCOD	8-5	4."	113	18,0	3,42	L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	6-2	4."	98	22,0	2,39
Haia Transmitter de Meirelles	GC-1	5-7	2."	52	18,0	3,25	Soneca Royal da Marambaia	GC-3	5-0	2."	43	23,0	2,53
Alia King Bet de Meirelles	GHB	5-8	1."	10	20,0	2,99	Medeholm Lorna Chieftain Red	PO	4-9	3."	91	23,0	2,59
Zalea Citation de Meirelles	GHB	4-9	1."	10	28,0	3,57	Mag's Roeland Reflect. Juliette	PO	4-7	5."	132	21,0	3,67
Marole Sultan M. de Meirelles	GC-1	4-1	3."	91	19,0	3,45	Creek-A-Lee Tea Rose Red	PO	5-11	3."	90	28,0	2,00
Lady Bardine de Meirelles	GHB	4-8	2."	60	21,0	3,27	Judia Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-1	4."	99	20,0	2,78
Favorita Citation R. de Meirelles	GC-1	3-6	5."	127	17,0	3,58	C. Sherbrooke Susan Red	PO	3-6	2."	40	21,0	2,24
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	4-3	5."	137	18,0	3,57	Ridges Wood Chief Babette Red	PO	3-1	2."	40	21,0	2,05
Marcha A Ré C. R. de Meirelles	GC-1	3-6	5."	122	16,0	3,28	Mag's Faga Citation Rolly	PO	2-10	2."	35	21,0	3,74
Madrinha T. de Meirelles	GC-1	2-6	4."	116	16,0	3,69	Duallyn Ian Anm	—	—	1."	51	30,0	2,83
Araruta	—	—	1."	10	19,0	3,46	Duallyn Ian Pontiac	—	—	1."	33	32,0	2,61
Carlos José da Silva Bernardes, Lorena, S.P. Em 13-2-1976. Regime							Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 13-2-						
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							-1976. Regime de pasto						
Lina Jack de Sta. Filomena	PCOC	7-1	1."	12	16,0	3,60	com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Biondina	PCOD	7-0	1."	25	14,0	3,06	Sete de São Geraldo	PCOC	8-1	5."	154	15,0	3,65
Boneca da Agrovale	PCOD	4-8	4."	108	14,0	3,47	Amaral Aliada	PO	5-5	3."	98	17,0	3,77
Condomínio Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, M.G. Em							Amaral Amada	PO	5-3	4."	98	19,0	3,80
11-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Amaral Bacana	PO	4-5	8."	223	14,0	4,41
<b>3 ordenhas</b>							Visão de São Geraldo	PCOD	6-8	5."	139	15,0	4,38
Baionera de Sant'Ana	GC-1	8-0	5."	123	27,0	4,54	Amaral Batuta	PO	4-6	4."	107	15,0	3,57
Magestade de Sant'Ana	GC-3	7-8	6."	148	21,0	3,89	Alfa de São Geraldo	PCOD	5-8	4."	115	14,0	3,64
Gratiana de Sant'Ana	GC-1	7-2	8."	222	18,0	3,87	Amaral Bolívia	PO	4-0	4."	147	17,0	4,25
Gezeta Noble de Sant'Ana	GC-1	4-8	1."	3	29,0	4,15	Amaral Delicada Sultan	PO	2-9	1."	4	17,0	3,13
Lucita Noble de Sant'Ana	GC-4	3-6	6."	157	19,0	4,08	Amaral Dadá Sultan	PO	2-7	1."	4	18,0	3,49
P. Margarete Noble	—	—	5."	114	14,0	4,29	Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 12-2-1976. Regime de						
Simpatia Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	4."	88	23,0	3,65	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Filha da Cantareira	—	—	4."	99	15,0	4,06	S.A. Grietje Agricola Machiel	PO	7-6	5."	136	23,0	3,58
Albertina's Arion de Sant'Ana	GC-2	3-1	3."	66	21,0	3,77	Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	3-3	2."	34	31,0	3,86
Pereira Amaci Gerente	PO	2-7	1."	7	21,0	3,37	Aguape de S.A.	31/32	7-6	4."	86	34,0	2,80
<b>2 ordenhas</b>							Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 19-2-1976. Regime de						
Lindoa de Sant'Ana	GC-3	7-1	8."	220	14,0	5,11	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ioná Arion de Sant'Ana	GC-1	3-4	2."	59	17,0	3,77	Diana Lins	GC-1	6-8	2."	37	17,0	3,37
Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 3-3-1976.							Guanabara Lins	GC-1	5-8	1."	16	18,0	3,66
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Flamenga Lins	GC-1	3-2	7."	200	14,0	3,78
Catrala Junqueira	PCOD	5-3	4."	105	13,0	3,75	Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 21-2-1976. Regime						
Gemada Junqueira	15/16	4-7	4."	118	16,0	3,47	de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Confiança Junqueira	PCOD	5-4	4."	108	17,0	3,70	Roseira's Flicka	PO	6-2	7."	191	20,0	3,47
América S.H.	PC	6-10	1."	10	25,0	3,47	Roseira's Holanda King	PO	5-0	1."	10	33,0	3,05
Bondade Junqueira	PCOD	5-7	2."	41	17,0	3,57	Roseira's Heroína King Bet	PO	4-10	1."	10	24,0	3,35
Anabela Junqueira	PCOD	2-9	9."	281	16,0	4,21	Roseira's Itatiba Destiny	PO	3-7	1."	10	26,0	3,50
Goiaterra Junqueira	PCOD	4-3	7."	209	14,0	3,99	Roseira's Invejosa	PO	3-4	6."	172	15,0	3,26
Carrick Don Jewel Red	PO	2-11	7."	208	14,0	4,42	Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A, Amparo, S.P. Em						
Mesirica Junqueira	PCOD	—	5."	133	15,0	3,93	17-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gerota Junqueira	PCOD	4-9	4."	109	14,0	4,51	Cabrta Royal do M. Alto	PCOC	5-0	6."	164	13,0	4,02

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	de Leite	%
Carambola Royal do M. Alto	GC-1	5-0	6."	175	13,0	3,78
Acari F.S.R. Amparo	PCOD	3-3	4."	121	14,0	3,59
Guanabara Nadia 1.º do Signet	PO	2-11	3."	71	16,0	3,46
Aldrei F.S.R. Amparo	31/32	2-9	2."	54	15,0	3,59
Alasca F.S.R. Amparo	31/32	3-4	2."	53	15,0	3,84
M. Alto Faceira Rebel	PO	2-7	2."	36	15,0	3,81
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 18-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jotatê Limpeza	PCOC	7-4	10."	230	16,0	2,89
Jotatê Nata	GC-1	6-7	2."	96	16,0	3,09
Jotatê Nota	PCOC	5-11	13."	365	14,0	2,83
Jotatê Nova	GC-1	6-7	3."	70	23,0	2,58
Onda Jotatê	PCOC	10-0	4."	110	17,0	2,74
Ofelia Jotatê	PCOC	4-10	7."	202	16,0	2,27
Bailarina V.D.	PCOC	2-4	3."	101	15,0	2,77
Baba V.D.	PCOC	2-5	3."	75	13,0	2,41
Piada Jotatê	PCOC	4-3	1."	24	15,0	2,89
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 14-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	4-4	5."	140	23,0	3,67
Estrelina de Sant'Ana	GC-1	6-6	2."	71	24,0	3,64
Earrincliffe Linda Red	PO	4-0	5."	204	19,0	3,71
Shur Gain Pontiac J. Finest Red	PO	3-5	5."	199	21,0	3,28
White Way Evolution Ruby Red	PO	3-11	5."	184	19,0	3,67
White Way Evolution Amber Red	PO	2-9	5."	180	21,0	3,53
Gardon Janie Top Red	PO	3-1	5."	162	23,0	3,44
Gardon Jeanie Top Red	PO	3-1	5."	162	25,0	3,62
Locus Lane Richard Cit-Red	PO	3-8	2."	62	28,0	3,52
Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	3-7	2."	26	25,0	3,40
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 24-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nobreza Muquem	PCOD	10-0	1."	9	18,0	2,97
Mala Muquem	PCOD	10-8	1."	1	16,0	3,83
Formosa	31/32	7-7	2."	39	16,0	2,94
Bacana de Sta. Rosaria	GC-1	5-7	1."	2	16,0	3,84
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 14-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.L.G. Vaidosa Medalist Majority	PO	3-9	1."	27	25,0	3,38
Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 10-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Valsa Royal da Marambaia	GHB	11-0	1."	21	18,0	—
Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	10-6	5."	140	15,0	3,35
Duallyn Pilots Peral Red	PO	7-2	3."	84	37,0	2,32
XIV Citation Rolly da Planície	GC-1	5-4	1."	21	21,0	—
Confiança	GC-1	8-5	3."	63	18,0	3,25
Mag's Roeland Reflection Julie	PO	4-6	6."	159	29,0	3,06
Santana Dulcimar 2 R. Emperor	PO	3-11	4."	111	16,0	4,00
XIII Citation Rolly da Planície	GC-2	5-5	1."	16	21,0	—
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	9."	261	18,0	3,32
Alemanha Chic	PCOD	8-8	1."	15	22,0	—
C.A. Mis Promoter do Burity	GC-2	2-3	4."	124	15,0	3,79
Rodagem da Guanabara	PCOD	7-8	1."	12	26,0	—
Marja VI	PO	—	1."	11	15,0	—
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 22-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Sta. Cecilia	GC-3	2-7	1."	2	13,0	3,62
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 26-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	PCOC	8-8	1."	16	19,0	3,37
Leme's Ucrânia	GC-1	6-4	1."	13	21,0	3,01
Açucena Urbano Leme	GC-4	3-1	4."	101	13,0	3,05
2 ordenhas	GC-4	4-2	2."	39	14,0	3,05
Dracena Duallyn Hirsch Leme						
Clara Citation Texal Leme						
Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 16-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Habanera Maninho	PO	6-10	8."	229	14,0	3,37
Galaxia Hosana Maninho	PO	7-1	1."	24	15,0	3,41
Galaxia Ida Signet	PO	6-5	7."	198	17,0	3,73
Galaxia Idalina Row	PO	6-10	2."	40	23,0	3,28
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	6-2	7."	220	18,0	2,64
Galaxia Isair Signet	PO	5-10	6."	152	20,0	3,61
Galaxia Joana Signet	PO	5-10	3."	76	16,0	2,94
Galaxia Ipana II Signet	PO	5-11	6."	155	13,0	2,73
Galaxia Jônia Signet	PO	5-5	3."	63	23,0	3,68

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	de Leite	%
Galaxia Janir Signet	PO	5-5	2."	51	24,0	—
A.M. Patricia Porangi	PO	3-5	10."	286	13,0	—
Galaxia Leda Pioneer	PO	3-10	2."	51	20,0	—
Galaxia Leonora Pioneer	PO	3-5	7."	205	14,0	—
Galaxia Lolobrigide Majesty	PO	3-2	1."	38	19,0	—
A.M. Mirafior Citation Charm	PO	4-3	2."	43	16,0	—
Galaxia Marilene Signet	PO	2-7	1."	31	16,0	—
Galaxia Maritê Majestic	PO	2-3	1."	17	14,0	—
Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 3-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	12-4	2."	37	15,0	—
Sta. Cruz Gandola Paul	PCOC	10-8	1."	10	16,0	—
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	10-6	1."	10	22,0	—
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	8-2	10."	286	15,0	—
Sta. Cruz Jiboia Hendrik	GC-4	7-8	1."	10	17,0	—
F.S. Trijntje 27	PO	7-0	2."	37	14,0	—
Lala Engele de Sta. Cruz	GC-1	6-7	2."	37	14,0	—
Lenda Donar de Sta. Cruz	PCOC	6-7	2."	37	17,0	—
F.S. Namorada Transmitter	PO	5-0	2."	37	16,0	—
Dr. Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 19-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holanda Serra Negra	PCOD	6-0	1."	150	15,0	—
Arlete F.L.F.	PCOC	3-8	1."	23	24,0	—
Concordia Serra Negra	PCOD	5-10	1."	129	16,0	—
Vanderleia	NR	—	1."	10	15,0	—
Opera	NR	—	1."	10	15,0	—
Astrude	PO	5-0	1."	20	18,0	—
Auriflora F.L.F.	PCOC	4-6	1."	5	15,0	—
Homenara	NR	—	1."	10	21,0	—
F.L.F. Abolição	PO	4-0	1."	16	16,0	—
Opalinha F.L.F.	PCOC	2-4	1."	29	13,0	—
Rosinha F.L.F.	PCOC	2-5	1."	65	17,0	—
Aurea F.L.F.	PCOC	3-11	1."	93	14,0	—
Aurora	NR	—	1."	10	18,0	—
Angelical F.L.F.	PCOC	4-11	1."	33	21,0	—
Angelica F.L.F.	PCOC	3-8	1."	173	17,0	—
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 20-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Ocarina	PCOC	13-0	6."	153	17,0	—
Leme's Sonia	PCOC	11-0	2."	43	19,0	—
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	4-11	1."	10	26,0	—
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10	1."	10	28,0	—
Leme's Cereja Duallyn Hirsch	PO	4-4	5."	136	17,0	—
Expert Batuira	GC-3	3-11	1."	10	18,0	—
Borborema Expert 021	—	—	5."	136	13,0	—
Biluca	—	—	2."	43	15,0	—
Amilcar Farid Yamín. Atibaia. S.P. Em 16-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Pereira Carla Noble	PO	6-9	6."	159	24,0	—
Lucelia N. de Sant'Ana	GC-3	6-7	8."	216	30,0	—
Revista N. de Sant'Ana	GC-2	6-6	5."	148	30,0	—
Castro Linda 10	PO	5-9	6."	183	24,0	—
Castro Royal Aafje 36	PO	5-9	4."	129	23,0	—
Escultura N. de Sant'Ana	GC-3	5-3	5."	143	29,0	—
Bacana Corona	PCOD	7-2	5."	157	20,0	—
Perola Corona	PCOD	7-3	4."	138	29,0	—
Mensageira Mauro	PCOD	7-0	4."	105	35,0	—
Quiboa Corona	PCOD	6-1	5."	153	28,0	—
Evocação Noble de Sant'Ana	GC-2	4-9	4."	96	34,0	—
Bragança Corona	PCOD	7-3	4."	112	37,0	—
Riza Corona	15/16	5-10	2."	49	30,0	—
Castro Montvic Els 9	PO	6-10	9."	248	21,0	—
Delicada Corona	PCOD	—	8."	221	35,0	—
S.N. Cabreuva III King Bet	PO	3-10	6."	174	20,0	—
Altiva Corona	GC-1	3-3	2."	63	20,0	—
Holandia Harms Selma	GC-1	4-0	4."	118	21,0	—
S.N. Lena VI Centurion	PO	3-7	2."	45	35,0	—
S.N. Jurujuba IV Centurion	PO	2-9	8."	214	22,0	—
Castro Flora I	PO	4-2	8."	220	25,0	—
Flamenga Roeland do M. Alto	GHB	2-4	7."	203	20,0	—
Folia Roeland do M. Alto	GHB	2-7	6."	170	21,0	—
Ridges Wood R. Nettie Red	PO	2-5	5."	135	22,0	—
Italia Corona	PCOD	3-9	4."	119	22,0	—
Foxearth Paula	PO	2-8	1."	34	21,0	—
<b>2 ordenhas</b>						
Newnhan Pat	PO	4-11	3."	81	20,0	—

**RAÇA DO ANIMAL**

	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
São Nicolau, Arapoti, com ração suplementar, 2 ordenhas.	PR	Em 31	1976	Regime de pasto
Jacatinga 1 Centurion	PO	9-0	7"	205 23,0 3,34
Jacatinga 2 Centurion	PO	7-1	7"	198 16,0 3,33
Noldien Roland	PO	7-1	1"	10 25,0 3,34
Bonita 1 Centurion	PO	6-2	7"	210 22,0 3,04
Theodoro 2 Centurion	PO	6-7	8"	225 21,0 3,57
Lena 5 Roland	PO	5-1	6"	166 21,0 2,44
Bonita 2 Centurion	PO	4-9	6"	165 33,0 3,04
Jacatinga 3 Centurion	PO	4-11	5"	145 27,0 3,05
Lea 1 Reflection	PO	3-10	12"	348 13,0 4,37
Erona Centurion	PO	3-11	8"	225 19,0 3,38
Rainha 2 King Bet	PO	4-4	4"	145 22,0 3,44
Cabreua III Centurion	PO	3-8	2"	33 35,0 3,52
Lea II C. Sovereign	PO	2-8	8"	216 20,0 2,39
Branquinha III Majority	PO	2-9	7"	198 22,0 2,77
Grauna VI S. Sovereign	PO	2-8	3"	227 25,0 3,28
Aafje Roland	PO	2-6	4"	117 23,0 2,80
Regina 3 King Bet	PO	2-6	4"	102 26,0 3,04
Ela XXXVII Centurion	PO	2-5	4"	102 17,0 2,09
Theodora VI King Bet	PO	2-5	3"	94 23,0 3,04
	PO	2-6	2"	102 24,0 3,47
	PO	2-6	2"	105 26,0 2,19

**RAÇA JERSEY**

	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Albino Malzone, Jundiá, com ração suplementar, 2 ordenhas.	S.P.	Em 21-2-1976		Regime de pasto
Imperatriz Oceano	PO	9-6	1"	36 17,0 4,26
			8"	234 17,0 5,15
Mario Lopes Leão, Jundiá, com ração suplementar, 2 ordenhas.	S.P.	Em 22-2-1976		Regime de pasto
Graciosa 2.*	PO	9-6	3"	90 20,0 3,63
Cassandra 2.*	PO	7-0	9"	267 17,0 3,97
Odila 2.*	PO	6-9	11"	308 12,0 5,33
Lanterna 2.*	PO	7-6	6"	165 15,0 4,42
Nilton 2.*	PO	7-5	9"	262 11,0 4,89
Uva 2.*	PO	7-5	9"	267 12,0 5,24
Marambaia 2.*	PO	6-2	5"	143 12,0 4,47
Belina 2.*	PO	6-3	3"	92 14,0 4,06
Odila 4.*	PO	4-11	6"	172 14,0 4,70
Odila 5.*	PO	5-0	4"	122 13,0 3,93
Espiral 4.*	PO	4-10	2"	51 14,0 4,50
Nova 2.*	PO	5-1	3"	71 14,0 3,93
Montanha 2.*	PO	4-9	2"	40 15,0 3,12
Mariana Generator	PO	5-1	1"	32 11,0 3,97
Rabeca	PO	4-0	3"	75 12,0 4,23
Helvy Generator	PO	3-2	1"	5 11,0 3,96
Cinara Nhonhô	PO	4-0	4"	102 13,0 3,58
(421/364)	PO	3-8	3"	74 12,0 4,81
			2"	60 16,0 3,58

**RAÇA SCHWYZ**

	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, com ração suplementar, 2 ordenhas.	S.P.	Em 23-2-1976		Regime de pasto
Bom Café Marreta	PO	9-10	4"	124 13,0 4,26
Bom Café Indiana	PO	7-3	3"	90 14,0 4,11
Borboleta de São Carlos	7/8	7-9	4"	124 16,0 4,19
Caixa de São Carlos	PCOC	3-2	2"	57 16,0 3,94
Doca de São Carlos	GC-4	2-4	2"	46 14,0 4,40

**RAÇA SCHWYZ**

	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, com ração suplementar, 2 ordenhas.	PR	Em 2-2-1976		Regime de pasto
Princesa de Sta. Madalena	PCOC	11-8	1"	8 18,0 3,71
Rancho Rustic Flossy Dee	PO	5-7	1"	12 18,0 3,05
Mariçopa de Sta. Madalena	7/8	5-3	1"	10 18,0 3,54
Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, com ração suplementar, 2 ordenhas.	S.P.	Em 28-2-1976		Regime de pasto
Solia de Dourado	PCOC	8-0	4"	97 19,0 4,77

**RAÇA DO ANIMAL**

	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Cascata da Aliança	PCOD	6-7	1"	11 15,0 3,97
Dama da Aliança	GC-1	5-7	1"	16 21,0 3,82
Esquadra da Aliança	PCOC	4-6	6"	161 18,0 4,10
Eterna da Aliança	PCOC	4-3	4"	109 17,0 4,21
Epoa da Aliança	GC-5	4-3	5"	137 14,0 4,42

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Italia Alaric I	PO	3-4	5"	136 14,0 3,41
Bom Café Ivonete II Jester	PO	2-9	5"	139 17,0 3,15

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 22-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Arandela	PCOD	13-4	2"	36 13,0 3,98
Adalpra Dezena	PO	10-1	9"	254 13,0 4,73
Adalpra Dádiva	PO	10-2	4"	105 18,0 3,20
Adalpra Fita	PO	8-5	9"	252 17,0 4,01
Adalpra Yara	PO	6-0	2"	54 16,0 3,62

Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 16-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hidden Home Alice Sue	PO	3-8	2"	65 16,0 3,23
West Lawn Dorset June	PO	4-7	2"	40 23,0 3,48
Nelstrand Colette	PO	2-5	2"	40 19,0 3,41
Marie	PO	—	1"	10 25,0 3,94

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 13-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Chacota da Calciolandia	15/16	9-0	2"	71 15,0 4,04
Defesa	31/32	11-6	4"	137 17,0 3,21
Escala da Calciolandia	NR	7-7	2"	36 18,0 4,30
Filipina	NR	6-1	8"	222 18,0 4,25
Ficha	NR	5-10	8"	254 13,0 4,61
Belga	PC	6-2	5"	128 18,0 5,58
Grecia	7/8	5-2	5"	141 15,0 4,00
Gota	PC	5-6	5"	137 14,0 3,13
Aparecia	PC	10-11	4"	115 15,0 3,83
Diretora	PC	8-8	5"	147 15,0 4,03
Gaviota	PC	11-8	4"	110 14,0 3,73
Divisa	PC	8-9	4"	106 16,0 3,94
Denisa	PC	7-11	4"	122 15,0 3,67
Eureka da Calciolandia	15/16	7-9	3"	79 14,0 3,99
Democracia da Calciolandia	NR	8-3	3"	79 13,0 3,86
Caravela da Calciolandia	NR	9-5	2"	35 15,0 4,42
Abolida da Calciolandia	7/8	11-3	1"	28 14,0 4,11

**RAÇA GUERNSEY**

Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itaguaí, R.J. Em 5-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelton M.D. Magic	PO	7-4	2"	50 15,0 4,13
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	4-6	10"	270 17,0 4,94
Eber Lea Princess Clare	PO	7-0	10"	264 19,0 4,27
Hickory Groves Peears Sunray	PO	7-4	3"	68 16,0 4,20
Xita Oberland do Boqueirão	PO	3-4	10"	280 16,0 4,20
Pax Bibelô Brutus do Alto	PO	3-2	10"	264 19,0 4,50
Xeura Phillips King do Tinguá	PO	3-1	2"	43 13,0 3,97
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	2-3	10"	271 21,0 5,07
Pax Cidra Eber Lea do Alto	PO	2-3	10"	200 18,0 4,35
Zaga Phillips King do Tinguá	PO	2-5	8"	199 18,0 4,54
Xarda Howsley's C. do Tinguá	PO	2-9	6"	159 18,0 4,41
Zoada Howsley's C. do Tinguá	PO	2-6	4"	100 16,0 4,08
Pax Carícia G. Banner do Tinguá	PO	2-10	4"	93 17,0 4,50

**RAÇA FLAMENGA**

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 20-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Palma da Bentoca	RE	5-9	4"	115 10,0 4,54
------------------	----	-----	----	---------------

**RAÇA DINAMARQUESA**

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 14-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Luba Independencia	PO	4-9	1"	8 17,0 3,84
Hidra Independencia	PO	8-10	1"	1 15,0 2,84
Fabiola Independencia	PO	10-4	2"	47 16,0 3,86
Loli Independencia	PO	4-11	1"	31 18,0 3,79
Coristina Independencia	3/4	6-4	1"	21 19,0 4,38
Serena Independencia	—	—	2"	34 18,0 3,86

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
De Paoli S.A. — Faz. Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 10-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Philippa	PO	10-4	2.º	41	26,0	3,89			
Ruth	PO	9-7	11.º	311	15,0	4,51			
Polly	PO	9-7	6.º	213	19,0	4,33			
Sta. Alda Moses T. Trindade	PO	7-5	11.º	323	14,0	4,20			
Sta. Alda Partner Normalista	PO	7-3	8.º	302	15,0	4,17			
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	7-5	8.º	238	15,0	3,46			
Sta. Alda Crilles Marqueza	PO	6-6	2.º	53	22,0	3,94			
Sta. Alda Crilles Primeira	PO	6-3	6.º	189	14,0	4,27			
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	6-3	6.º	170	18,0	4,12			
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	5-7	11.º	323	14,0	3,87			
Sta. Alda Crilles Fortuna	PO	4-7	11.º	318	14,0	3,87			
Sta. Alda Crilles Perola	PO	4-6	8.º	216	18,0	4,45			
Sta. Alda Crilles Norminha	PO	3-3	11.º	338	14,0	3,60			
Dr. Eitor Angelini. Araras. S.P. Em 25-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Jorja	—	—	1.º	10	17,0	4,29			
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 22-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Sta. Monica Aliança	PO	7-1	8.º	207	5,0	3,90			
Primavera São José	PO	5-5	6.º	155	7,0	3,88			
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Roda Viva São José	PO	5-8	4.º	141	20,0	4,30			
Viena São José	PO	5-8	2.º	31	16,0	4,62			
Catalina São José	PO	4-2	1.º	22	14,0	3,90			
Condessa São José	PO	3-4	6.º	162	15,0	4,79			
Elite São José	PO	2-9	1.º	11	16,0	3,79			
<b>RAÇA RED-POLL</b>									
Dr. Livio Malzoni. Cabreúva. S.P. Em 24-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
P. Bacana	PCOD	10-8	1.º	31	13,0	3,33			
P. Dalia	PCOC	8-4	9.º	268	10,0	3,47			
<b>RAÇA GUZERÁ</b>									
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Geitoza J.A.	RE	9-6	6.º	183	11,0	5,83			
Jazida J.A.	RE	10-3	4.º	149	11,0	7,35			
Colantina J.A.	RE	8-3	5.º	137	13,0	7,22			
Nudista J.A.	NR	—	8.º	216	12,0	6,56			
Benfica J.A.	RE	4-10	9.º	252	11,0	7,67			
Jaguatirica J.A.	RE	7-11	6.º	165	11,0	5,35			
Escritora J.A.	RE	8-10	5.º	124	12,0	5,35			
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Geitosa J.A.	RE	9-6	7.º	214	11,0	5,34			
Jazida J.A.	RE	10-3	5.º	180	10,0	6,21			
Colatina J.A.	RE	8-3	6.º	168	12,0	6,14			
Nudista J.A.	NR	—	9.º	247	10,0	6,51			
Jaguatirica J.A.	RE	7-11	7.º	196	14,0	7,03			
Fonte Nova J.A.	RE	3-10	1.º	20	17,0	5,44			
<b>RAÇA GIR</b>									
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
Alba	RE	14-2	4.º	89	11,0	4,25			
Caldeira	NR	12-1	6.º	151	16,0	3,96			
Calúnia	NR	12-8	2.º	58	12,0	4,74			
Esfinge	RE	12-0	6.º	168	11,0	4,56			
Dorna	NR	10-4	13.º	367	11,0	4,55			
Demagogia	RE	11-0	4.º	93	12,0	4,53			
Califórnia	RE	12-3	2.º	52	14,0	4,29			
Dureza	NR	11-2	3.º	82	17,0	3,62			
Bateia	RE	13-0	6.º	177	14,0	4,01			
Fartura	NR	9-6	2.º	40	17,0	4,04			
Ferramenta	RE	9-5	2.º	31	16,0	4,10			
Fingida	NR	8-10	7.º	184	13,0	4,22			
Figura	RE	9-1	5.º	133	12,0	4,71			
Fama	RE	9-8	2.º	34	13,0	3,85			
Gardenia	NR	8-10	4.º	93	15,0	3,92			
Gorjeta	RE	8-4	9.º	253	11,0	4,70			
Gatuna	NR	8-5	2.º	56	12,0	4,13			
Gafuringa	NR	8-10	4.º	105	13,0	4,34			
Gaiharda					NR	8-9	2.º	36	19,0
Guarapari					NR	8-1	7.º	204	10,0
Galileia					NR	8-4	1.º	2	20,0
Guaipava					NR	8-0	4.º	94	16,0
Finta					RE	8-9	7.º	204	14,0
Guadalupe					NR	8-0	4.º	89	14,0
Guamá					NR	7-9	8.º	225	12,0
Guasca					NR	8-1	2.º	39	16,0
Garimpa					NR	8-2	3.º	73	14,0
Harpa					NR	7-8	3.º	72	14,0
Gata					NR	7-9	7.º	196	16,0
Heroína					NR	7-7	5.º	131	12,0
Generosa					NR	8-6	2.º	34	12,0
Genuína					NR	8-2	2.º	33	16,0
Guerra					NR	8-1	2.º	49	11,0
Gondoleira					NR	8-6	2.º	30	14,0
Hospedeira					NR	7-4	3.º	79	15,0
Hipocrisia					NR	7-3	1.º	8	18,0
Guia					NR	8-2	4.º	107	14,0
Homenagem					NR	7-0	3.º	82	12,0
Humilde					NR	7-2	2.º	33	14,0
Historica					NR	7-8	2.º	47	20,0
Herdade					NR	7-2	8.º	234	10,0
Imprensa					NR	6-7	5.º	150	12,0
Inda					NR	6-9	2.º	32	14,0
Indochina					NR	6-3	2.º	32	16,0
Itatinga					NR	6-2	3.º	66	15,0
Ibiquira					NR	6-8	6.º	153	11,0
Jacutinga					NR	5-7	6.º	180	11,0
Itapoá					NR	6-1	5.º	122	14,0
Imbauba					NR	6-5	7.º	196	15,0
Jaboticaba					RE	6-0	2.º	35	12,0
Itabaiana					NR	6-5	1.º	7	14,0
Jaiba					NR	4-10	8.º	229	14,0
Lagosta					NR	4-4	6.º	178	10,0
Irauna					NR	6-4	4.º	99	14,0
Injuria					NR	6-5	4.º	90	10,0
Limonita					RE	4-5	2.º	58	13,0
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
<b>3 ordenhas</b>									
C.A. Cachoeira					NR	16-9	3.º	71	16,0
C.A. Gelatina II					RE	14-9	3.º	71	17,0
C.A. Araçatuba					RE	15-7	2.º	50	13,0
C.A. Alcione					NR	12-9	2.º	48	14,0
C.A. Ava					RE	12-4	2.º	47	14,0
C.A. Colina					RE	9-1	9.º	270	12,0
C.A. Donzela					RE	8-9	1.º	13	17,0
C.A. Dulcora					RE	7-11	7.º	193	19,0
C.A. Cachemira					RE	8-7	10.º	282	12,0
C.A. Cancela					NR	7-4	8.º	228	11,0
C.A. Dea					NR	8-0	5.º	150	15,0
C.A. Fartura					RE	6-0	9.º	277	12,0
<b>2 ordenhas</b>									
C.A. Jarrinha II					RE	4-10	2.º	45	12,0
C.A. Alfazema					RE	12-10	1.º	13	19,0
C.A. Diadema					NR	8-0	10.º	290	10,0
C.A. Etiqueta					NR	7-7	4.º	118	11,0
C.A. Estancia					NR	7-6	6.º	167	11,0
C.A. Festa					RE	6-11	1.º	17	10,0
C.A. Babá					NR	10-5	9.º	250	11,0
C.A. Hulha					NR	4-4	5.º	147	11,0
C.A. Guanabara					NR	5-4	4.º	105	10,0
C.A. Princesa					NR	10-5	4.º	103	14,0
C.A. Hipica					NR	4-4	2.º	42	11,0
Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição recida. M.G. Em 13-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Sta. Cruz Cabreúva Cachimbo					RE	5-2	3.º	88	18,0
Sta. Cruz Encença Baden					RE	3-7	3.º	72	18,0
Sta. Cruz Cabeceira Cachimbo					NR	5-1	6.º	166	12,0
Lantejola					NR	14-6	2.º	56	15,0
Liberia					RE	7-4	1.º	13	15,0
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
Canã J.V.					NR	—	4.º	109	14,0
José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 23-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Guaivira Duranga					RE	9-3	1.º	20	14,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Guaiuvira Brigadeira	RE	7-9	1.º	23	13,0 5,33
Guaiuvira Caiana	RE	10-6	1.º	8	13,0 4,61
<b>Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 16-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.</b>					
Predileta de Brasília	RE	14-2	6.º	192	14,0 4,89
Baderna de Brasília	RE	—	8.º	251	11,0 5,48
Coroa de Brasília	RE	10-10	6.º	174	14,0 5,31
Bela de Brasília	NR	12-9	1.º	39	16,0 4,27
Coca-Cola de Brasília	RE	11-0	5.º	153	15,0 5,56
Dolores de Brasília	RE	10-2	10.º	295	10,0 6,09
Bonita de Brasília	RE	—	2.º	73	15,0 4,71
Caravana de Brasília	RE	12-5	6.º	175	12,0 4,78
Escrava Alegria de Brasília	RE	9-5	1.º	11	16,0 4,45
Fajã de Brasília	RE	8-10	2.º	53	17,0 4,88
Fidalga de Brasília	RE	8-7	2.º	63	18,0 5,02
Faregona de Brasília	RE	8-6	2.º	47	21,0 6,42
Frenteira de Brasília	RE	8-9	1.º	10	15,0 5,28
Franceline de Brasília	RE	7-10	7.º	200	14,0 4,96
Groça de Brasília	RE	6-3	2.º	51	26,0 4,50
Ferusa de Brasília	RE	8-0	5.º	306	17,0 5,06
Gleba de Brasília	RE	7-7	1.º	3	16,0 4,84
Hebina de Brasília	RE	6-6	2.º	50	16,0 4,26
Harmose de Brasília	RE	6-1	9.º	274	11,0 5,30
Gelatina de Brasília	RE	7-5	3.º	86	13,0 5,26
Garça de Brasília	RE	7-3	9.º	260	12,0 6,77
Gillete de Brasília	RE	7-6	2.º	63	18,0 4,62
Harmala de Brasília	RE	6-4	8.º	241	12,0 5,82
Gordura de Brasília	RE	6-9	9.º	266	14,0 4,53
Havana de Brasília	RE	6-7	3.º	101	13,0 4,84
Herança de Brasília	RE	5-10	6.º	178	16,0 5,22
Hamadã de Brasília	RE	5-6	8.º	236	16,0 5,38
Inajarana de Brasília	RE	4-11	5.º	162	14,0 4,54
Ibira de Brasília	RE	5-3	5.º	156	15,0 4,38
Jurussanga de Brasília	RE	4-0	4.º	120	13,0 5,43
Jacutinga de Brasília	RE	4-4	4.º	109	16,0 5,82
Jacarandã de Brasília	RE	4-6	3.º	100	15,0 4,73
Juba de Brasília	RE	4-2	2.º	61	15,0 4,21
Gíria de Brasília	NR	—	2.º	46	15,0 3,66
Italla de Brasília	RE	5-3	1.º	39	15,0 5,34
<b>José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 28-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.</b>					
<b>3 ordenhas</b>					
Bedalada	RE	13-5	4.º	106	14,0 4,56
Lapela	RE	7-10	5.º	141	11,0 4,97
<b>2 ordenhas</b>					
Baleia	RE	13-5	1.º	7	16,0 4,73
Guaraina	PC	8-3	6.º	157	10,0 4,40
Hidria	RE	5-10	4.º	100	10,0 4,90
Jacarina	RE	—	1.º	13	13,0 4,78
Itapuã	RE	6-10	6.º	140	11,0 4,21
Democrata	RE	7-4	4.º	120	10,0 4,91
Lindoa	RE	3-2	3.º	90	11,0 4,60
Bairrista	RE	8-9	3.º	66	11,0 4,93
Itatinga	RE	8-7	3.º	81	11,0 3,72
Lança	—	—	2.º	81	11,0 3,97
Fineza II	RE	4-5	1.º	16	12,0 5,53
<b>João Medaglia. Tatuí. S.P. Em 10-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>					
Galaxia de Brasília	RE	4-9	2.º	53	11,0 3,15

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
<b>Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 13-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>					
Campista	RE	8-11	3.º	92	12,0 4,88
Bilha	NR	9-7	10.º	285	11,0 5,21
Catimba	RE	9-0	3.º	75	13,0 4,92
Evidencia	RE	7-9	3.º	72	11,0 4,48
Enora da Calciolandia	RE	7-4	1.º	12	11,0 4,18
Estirada da Calciolandia	RE	7-3	3.º	84	11,0 4,86
Duqueza	RE	5-9	6.º	179	11,0 4,37
Granfina	RE	5-5	7.º	198	10,0 4,70
Angola	RE	10-0	7.º	192	10,0 5,50
Castanhola	RE	9-4	4.º	94	12,0 4,35
Bela Vista III da Calciolandia	RE	5-0	2.º	45	12,0 4,66
Jaleca	NR	8-0	9.º	252	10,0 3,30
Polegada	RE	8-0	4.º	135	11,0 4,39
Lendaria	RE	3-5	4.º	96	11,0 5,15
Joia da Calciolandia	RE	3-7	4.º	96	11,0 4,34
Parauna	RE	7-0	1.º	24	14,0 4,59
<b>Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 25-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>					
Bolina	RE	6-0	4.º	108	11,0 5,37
Cedula	RE	9-6	4.º	94	10,0 5,17
<b>SINDI</b>					
<b>João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 16-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>					
Arena	RE	9-6	1.º	28	19,0 3,39
Arara	RE	9-6	1.º	14	12,0 3,61
Caçadora	RE	7-0	3.º	82	12,0 3,56
<b>ZEBU</b>					
<b>Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 4-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>					
Sanfona	NR	—	2.º	70	13,0 4,44
Capueira	NR	—	2.º	61	10,0 3,22
<b>GIROLANDO</b>					
<b>Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 4-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>					
Tezoura	NR	—	2.º	47	11,0 3,69
Azeitona	NR	—	1.º	32	10,0 3,66
Baeta	NR	—	1.º	22	12,0 3,12
Fortaleza	NR	—	1.º	15	12,0 3,33
Rosetinha	NR	—	1.º	1	11,0 3,08
<b>OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzar de origem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-brasileiro.</b>					
São Paulo, Janeiro de 1976.					
<b>Dr. Alberto Alves Santiago</b> Gerente Técnico					

# CARBOLINEUM EXTRA



protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim

FABRICADO POR

## OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

FABRIL DE QUÍMICA PARA CONSTRUÇÃO  
SICRISTÓRIO 2 FÁBRICA, Rua Teófilo, 1063 - Fone (PABX) 298-5522  
São Paulo, 2041 - End. Tel. "BAUMGART" CEP 02079 - São Paulo




# SELAS BOTAS

e variado estoque de artigos do ramo

## SELARIA SÃO JOSÉ

F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.  
Av. Floriano Peixoto, 735  
Botucatu-SP

Filial em São Paulo:  
Av. Santo Amaro, 655  
Tel. 61-8234



N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
9.438	Itui, 287 Walter H. Zancaner	03-74	148	262	—	—	12.144	Adulada Jab., 843	03-74	157	—	—	—
9.402	Durango N.D., 955	02-74	139	226	—	—	9.634	Adoração Jab., 834	03-74	141	—	—	—
9.408	Galgo, 961	02-74	134	210	—	—	9.629	Adiantada Jab., 829	03-74	139	—	—	—
9.704	Varzo K.N.D., 985 Soc. Agro P. Filadelfia	03-74	132	175	—	—	9.636	Adriça Jaboti, 836 Cla. Agro P. Jaboti	03-74	124	—	—	—
9.435	Idolo, 284 Walter H. Zancaner	02-74	130	196	267	349	<b>CRUZAMENTO PIEMONTE — ZEBU</b>						
9.514	Imenso, 314 Arnaldo Zancaner	03-74	130	—	—	—	<b>MACHO</b>						
9.414	Rango N.D., 967	02-74	127	171	—	—	13.022	26, 26 Inst. Nor. de Trab. Ed. e Cultura	03-74	199	372	—	—
9.417	Silo G.I.N.D., 970	02-74	118	193	—	—	<b>DIVISÃO II — Regime de pasto com ração</b>						
9.700	Formeiro J.N.D., 980 Soc. Agro P. Filadelfia	03-74	106	201	—	—	<b>RAÇA NELORE</b>						
			<b>FÊMEA</b>							<b>MACHO</b>			
9.410	Draga II J.N.D., 963	02-74	178	210	—	—	10.294	Cachalote da BV, 490 Agro P. Boa Vista S/A	03-74	199	360	—	—
7.855	Propina III G.I.N.D., 794	02-73	171	240	272	—	9.310	Irac, 497 José L. N. dos Santos	03-74	191	258	—	—
9.696	Polga II J.N.D., 975	03-74	167	223	—	—	10.296	Cantil da BV, 493 Agro P. Boa Vista S/A	03-74	188	376	—	—
9.699	Varginha N.D., 978	03-74	161	218	—	—	8.670	P. Colosso, 320	10-73	166	232	451	—
9.413	Dírola II J.N.D., 966	02-74	150	207	—	—	8.671	P. Caracol, 321 Agro P. Primavera S/A	10-73	155	249	447	—
9.702	Cubana II N.D., 982	03-74	147	263	—	—	<b>FÊMEA</b>						
9.399	Sradha II G.N.D., 952	02-74	147	198	—	—	9.507	Dobrada, 369	03-74	146	204	—	—
9.404	Orgia III G.I.N.D., 957	02-74	147	194	—	—	9.506	Deriva, 368 Sergio A. T. Pizza	03-74	116	158	—	—
9.376	Notada J.N.D., 929 Soc. Agro P. Filadelfia	11-73	146	166	245	287	<b>RAÇA NELORE-MOCHO</b>						
9.513	Irlanda, 313 Arnaldo Zancaner	03-74	140	—	—	—	<b>MACHO</b>						
9.362	Platéia III D.N.D., 915	10-73	132	170	238	263	10.295	Cantaro da BV, 492	03-74	157	283	—	—
9.698	Arina II G.I.N.D., 977	03-74	128	213	—	—	10.303	Caramelo, 503	03-74	149	298	—	—
9.403	Atalaia III J.N.D., 956	02-74	120	169	—	—	10.302	Capucho, 500	03-74	141	303	—	—
9.411	Galharda, 964 Soc. Agro P. Filadelfia	02-74	118	162	—	—	10.305	Carrapicho, 505 Agro P. Boa Vista S/A	03-74	118	250	—	—
<b>RAÇA STA. GERTRUDIS</b>										<b>FÊMEA</b>			
			<b>MACHO</b>							<b>MACHO</b>			
10.029	198, 198	02-74	291	436	457	—	10.299	Cantilena da BV, 496	03-74	149	245	—	—
10.038	207, 207 Adalpra S/A A. e Comercial	03-74	213	346	—	—	10.298	Canastra da BV, 495	03-74	129	228	—	—
			<b>FÊMEA</b>							<b>FÊMEA</b>			
10.035	204, 204	03-74	206	312	322	—	10.304	Carauna da BV, 504	03-74	125	227	—	—
11.185	209, 209 Adalpra S/A A. e Comercial	03-74	—	382	—	—	10.301	Capeba da BV, 499	03-74	116	215	—	—
<b>RAÇA CANCHIM</b>										<b>MACHO</b>			
			<b>MACHO</b>							<b>MACHO</b>			
12.141	Alamo Jaboti, 839	03-74	195	—	—	—	10.297	Campa da BV, 494	03-74	105	210	—	—
9.637	Aladino Jaboti, 837	03-74	169	—	—	—	10.306	Cartucheira, 507 Agro P. Boa Vista S/A	03-74	96	192	—	—
9.633	Ajax Jaboti, 833	03-74	163	—	—	—	<b>OBSERVAÇÕES</b>						
12.145	Alcool Jaboti, 844	03-74	151	—	—	—	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
12.142	Alcaide Jab., 841	03-74	150	—	—	—	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias, 365 dias, 550 dias e 730 dias.						
12.146	Alegião Jab., 845	03-74	126	—	—	—	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.						
9.630	Agosto Jaboti, 830 Cla. Agro P. Jaboti	03-74	114	—	—	—	<b>Dr. Alberto Alves Santiago</b> Gerente Técnico CREA - 4.300/40						
12.143	Aduela Jab., 842	03-74	226	—	—	—							
9.632	Adotiva Jab., 832	03-74	167	—	—	—							

## SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
<b>MACHO</b>									
Delicado	13-BR	15-04-75	260	426	Olavo	SBO-08	08-06-75	206	231
Dengoso	D-14	24-04-75	251	290	Oscar	SBO-11	15-07-75	169	212
Dalilo	D-16-BR	29-04-75	246	315	<b>FÊMEA</b>				
Duarte	D-30-BR	28-06-75	186	200	Otagilia	SBO-03	13-02-75	321	315
Didi	815-V	15-07-75	169	200	Olinda	SBO-04	04-03-75	302	290
<b>FÊMEA</b>									
Catarina	89-A	02-12-74	394	292	Osvalda	SBO-13	31-07-75	153	156
Chelia	69-V	21-12-74	375	277	Olmira	SBO-14	11-08-75	142	165
Diva	D-02-B	13-01-75	352	306	<b>RAÇA NELORE</b> PROPRIETÁRIO: Agro P. Boiadeiro MUNICÍPIO: Barretos — SP DATA DE PESAGEM: 03-01-76				
<b>RAÇA SIMENTAL</b>									

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)
<b>MACHO</b>								
Dacar	168	25-08-74	496	390	P. Delfim	506	06-11-74	449
Dresden	202	24-12-74	375	303	P. Denver	507	08-11-74	447
Danúbio	205	31-12-74	369	252	P. Distante	508	08-11-74	447
Eldorado	229	05-04-75	273	236	P. Dostoesuky	509	12-11-74	443
Estoril	230	09-04-75	269	219	P. Dingy	510	12-11-74	443
<b>FÊMEA</b>					P. Direct	511	12-11-74	442
Eneida	223	16-03-75	293	195	P. Dauco	524	25-11-74	429
Edviges	227	29-03-75	280	196	P. Delfino	525	27-11-74	427
Escuna	242	22-06-75	195	116	P. Dendabrium	526	27-11-74	427
Eleia	244	06-07-75	181	142	P. Dioscoracea	527	28-11-74	426
Esplanada	245	13-07-75	174	148	P. Desdemodum	532	29-11-74	426
					P. Dianto	530	29-11-74	425
<b>RAÇA NELORE</b>					P. Dracon	540	16-12-74	408
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A					P. Dióllico	542	18-12-74	406
MUNICÍPIO: Jarinu — SP					P. Dolcimele	543	19-12-74	405
DATA DE PESAGEM: 29-01-76					P. Diespiro	544	26-12-74	398
<b>MACHO</b>					P. Debret	546	26-12-74	398
P. Danúbio	359	13-01-74	746	400	P. Digo	552	27-12-74	397
P. Darzan	360	14-01-74	745	390	P. Diniz	555	29-12-74	395
P. Damasco	364	21-01-74	738	395	P. Desembargador	560	30-12-74	394
P. Duque	366	26-01-74	733	330	P. Descampado	561	30-12-74	394
P. Dourado	367	29-01-74	730	405	P. Eufrates	571	04-01-75	389
P. Diogo	370	03-02-74	725	400	P. Eurico	572	06-01-75	387
P. Damasio	371	03-02-74	725	420	P. Emboação	573	07-01-75	386
P. Dante	375	11-02-74	717	400	P. Enani	574	07-01-75	387
P. Delgado	376	14-02-74	714	330	P. Estados	576	14-01-75	380
P. Donato	378	15-02-74	713	345	P. Exterior	577	14-01-75	380
P. Diacui	379	16-02-74	712	370	P. Estaleiro	579	15-01-75	379
P. Diario	380	18-02-74	710	400	P. Ezequiel	580	16-01-75	378
P. Dolzani	383	20-02-74	708	358	P. Estevão	584	17-01-75	377
P. Dany	386	23-02-74	705	448	P. Evaristo	585	20-01-75	374
P. Duplo	388	18-03-74	682	380	P. Evezu	586	20-01-75	374
P. Divino	389	18-03-74	682	303	P. Espírito	587	22-01-75	372
P. Dapotaru	390	10-04-74	659	335	P. Evolução	588	23-01-75	371
P. Dianópolis	392	02-05-74	637	400	P. Engenho	591	28-01-75	366
P. Delfino	394	04-05-74	635	306	P. Exped	593	01-02-75	362
P. Damião	395	07-05-74	632	304	P. Enquassu	594	01-02-75	362
P. Danger	402	01-06-74	607	350	P. Edimburgo	601	06-02-75	357
P. Dardo	403	01-06-74	607	337	P. Engo	604	08-02-75	355
P. Dique	406	08-06-74	600	252	P. Edmundo	608	14-02-75	349
P. Dragão	408	24-06-74	584	297	P. Eneo	610	18-02-75	345
P. Drops	409	05-07-74	573	350	P. Edu	614	22-02-75	341
P. Domador	411	11-07-74	567	340	P. Endê	615	22-02-75	341
P. Drake	413	15-07-74	563	356	P. Efezu	616	22-02-75	341
P. Dancurro	415	19-07-74	559	268	P. Equador	621	02-03-75	333
P. Dover	419	30-07-74	548	260	P. Egidio	624	04-03-75	331
P. Dão	421	03-08-74	544	255	P. Erechim	628	12-03-75	323
P. Duce	423	04-08-74	543	220	P. Erlon	672	14-06-75	229
P. Dacon	425	08-08-74	539	300	P. Enxu	676	03-07-75	210
P. Damasco	427	09-08-74	538	252	<b>FÊMEA</b>			
P. Distinto	428	10-08-74	537	236	P. Duqueza	361	14-01-74	745
P. Dardanelos	430	14-08-74	533	229	P. Dentista	382	19-02-74	709
P. Dartanham	431	16-08-74	531	300	P. Divina	400	29-05-74	610
P. Dedão	434	04-09-74	512	241	P. Daqui	405	02-06-74	606
P. Dolar	439	05-09-74	511	258	P. Dakar	407	20-06-74	588
P. Delos	440	05-09-74	511	284	P. Dafne	416	19-07-74	559
P. Dantor	442	06-09-74	510	286	P. Dulcinea	418	30-07-74	548
P. Doc	444	18-09-74	498	240	P. Dunga	420	03-08-74	544
P. Drinque	445	18-09-74	498	176	P. Dulcora	422	04-08-74	543
P. Dumas	447	19-09-74	497	242	P. Domada	424	04-08-74	543
P. Deodoro	449	28-09-74	488	238	P. Doria	426	08-08-74	539
P. Dois	450	29-09-74	487	264	P. Dorotea	429	13-08-74	534
P. Dulgo	451	29-09-74	487	211	P. Dengosa	433	04-09-74	512
P. Dumont	452	29-09-74	487	204	P. Dacola	436	04-09-74	512
P. Degas	454	30-09-74	386	228	P. Delhi	438	05-09-74	511
P. Destro	456	02-10-74	484	254	P. Dida	443	18-09-74	498
P. Dandy	458	03-10-74	483	221	P. Dulcelina	448	19-09-74	497
P. Dinamite	459	04-10-74	482	236	P. Druida	453	30-09-74	486
P. Duplotaxis	460	04-10-74	482	236	P. Decada	455	30-09-74	486
P. Dartagnant	461	04-10-74	482	254	P. Doca	457	03-10-74	483
P. Dornel	463	05-10-74	481	216	P. Dadvosa	462	05-10-74	481
P. Destemido	464	06-10-74	480	244	P. Doçura	466	09-10-74	477
P. Destino	465	08-10-74	478	209	P. Destemerosa	467	09-10-74	477
P. Destacada	468	09-10-74	477	174	P. Derrixa	469	12-10-74	474
P. Darvos	470	16-10-74	470	256	P. Destemida	471	17-10-74	469
P. Desafio	475	19-10-74	467	250	P. Darling	472	18-10-74	468
P. Delfos	479	22-10-74	464	233	P. Destacada	473	18-10-74	468
P. Dende	485	24-10-74	462	220	P. Didi	476	21-10-74	465
P. Diabolo	493	28-10-74	458	180	P. Dalma	478	21-10-74	465
P. Dunga	497	02-11-74	453	353	P. Daniela	480	22-10-74	464
P. Deste	498	05-11-74	450	252	P. Daphne	482	22-10-74	464
P. Druido	499	05-11-74	450	256	P. Dondoca	483	22-10-74	464
					P. Dadá	484	23-10-74	463

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
P. Donga	488	25-10-74	461	226	<b>FEMEA</b>				
P. Dede	490	25-10-74	461	255	J.E. Jarandeva E.N.	1373	28-05-74	593	254
P. Danimar	492	28-10-74	456	208	J.E. Jardineira E.N.	1377	03-06-74	586	255
P. Datura	496	01-11-74	454	155	J.E. Jarina E.N.	1378	04-06-74	585	235
P. Domaziaces	503	06-11-74	449	212	J.E. Jarivá E.N.	1383	14-06-74	575	287
P. Diaciola	505	06-11-74	449	185	J.E. Jarrinha E.N.	1387	20-06-74	569	263
P. Dramatica	512	12-11-74	442	172					
P. Dina	513	16-11-74	438	182	<b>RAÇA STA. GERTRUDIS</b>				
P. Doregam	514	18-11-74	436	217	PROPRIETÁRIO: Dr. Alberto Emmanuel Whitaker				
P. Delicada	520	18-11-74	436	200	MUNICÍPIO: Avaré — SP				
P. Difusora	523	23-11-74	431	245	DATA DE PESAGEM 11.01.76				
P. Dubarry	528	28-11-74	426	205	<b>MACHO</b>				
P. Denize	529	28-11-74	426	164	17	17	08-10-74	460	394
P. Deliciosa	531	29-11-74	425	230	441	441	26-11-74	411	394
P. Doralice	537	03-12-74	421	158	<b>FEMEA</b>				
P. Dorinha	539	10-12-74	414	163	7448	7448	20-07-74	540	369
P. Erminde	611	18-02-75	345	141	7453	7453	08-08-74	521	370
P. Escócia	612	18-02-75	345	100	456	456	25-12-74	382	281
P. Doroty	545	26-12-75	398	170					
P. Dita	551	27-12-74	397	137	<b>RAÇA MARCHIGIANA</b>				
P. Diretoria	554	27-12-74	397	183	PROPRIETÁRIO: Liquefarm do Brasil S/A Agropecuária				
P. Diomeo	557	29-12-74	395	184	MUNICÍPIO: Araçatuba — SP				
P. Dustria	559	30-12-74	394	153	DATA DE PESAGEM 26.01.76				
P. Embiras	568	02-01-75	391	174	<b>MACHO</b>				
P. Economia	570	04-01-75	389	218	Curt da Liquefarm	MC-24	08-04-75		
P. Elias	575	07-01-75	387	174	Cagliari da Liquefarm	MC-25	15-04-75	293	320
P. Eulina	578	15-01-75	379	152	Caspio da Liquefarm	MC-26	04-05-75	209	305
P. Estrada	581	16-01-75	378	130	Caronte da Liquefarm	MC-27	08-05-75	267	280
P. Evora	582	16-01-75	378	116	Crates da Liquefarm	MC-35	06-08-75	263	305
P. Estrela	583	17-01-75	377	141	Calvino da Liquefarm	MC-39	19-09-75	173	200
P. Esparta	589	23-01-75	371	134	Carmelo da Liquefarm	MC-40	19-09-75	129	180
P. Eça	590	25-01-75	369	180	Cloro da Liquefarm	MC-45	19-10-75	129	160
P. Eponina	592	28-01-75	366	170	Chianti da Liquefarm	MC-46	25-10-75	99	102
P. Enotria	599	05-02-75	358	114	Cromo da Liquefarm	MC-47	30-10-75	88	130
P. Enseada	600	06-02-75	357	214	Ciclope da Liquefarm	MC-48	02-12-75	55	43
P. Eli	602	07-02-75	356	130	Clemenza da Liquefarm	MC-49	04-12-75	53	44
P. Enxovia	603	07-02-75	356	126	Colonia da Liquefarm	MC-30	18-06-75		
P. Epiacabo	605	12-02-75	351	106	Caracalla da Liquefarm	MC-31	23-06-75	222	211
P. Epoxia	606	13-02-75	350	116	Cereja da Liquefarm	MC-33	12-07-75	217	170
P. Eras	607	13-02-75	350	109	Cora da Liquefarm	MC-36	14-08-75	198	230
P. Ercilia	609	17-02-75	346	118	Cirere da Liquefarm	MC-41	09-09-75	165	200
P. Esperia	617	25-02-75	338	132	Cerere da Liquefarm	MC-42	24-09-75	139	160
P. Esmeralda	618	25-02-75	338	150	Cadice da Liquefarm	MC-43	07-10-75	124	170
P. Espirita	619	27-02-75	336	71			10-10-75	111	100
P. Ester	620	02-03-75	333	113				108	130
P. Estilac	622	03-03-75	332	114	<b>RAÇA NELORE</b>				
P. Estiva	623	03-03-75	332	200	PROPRIETÁRIO: Agro P. Bonfiglioli S/A				
P. Etelvina	625	04-03-75	331	123	MUNICÍPIO: Itapeva — SP				
P. Edite	648	16-05-75	258	138	DATA DE PESAGEM: 13-02-76				
P. Estátua	673	26-06-75	217	149	<b>MACHO</b>				
P. Espada	679	13-07-75	200	97	Barbante de S.M.				
P. Emissora	680	13-07-75	200	150	Ciyan de S.M.	1172			
P. Enamorada	681	14-07-75	199	122	Chemel de S.M.	1463	25-12-74	415	332
P. Encantada	682	14-07-75	199	138	<b>FEMEA</b>	1464	26-08-75	171	199
					Branca de S.M.	1133	27-08-75	170	198
							08-10-74	493	378
<b>RAÇA NELORE</b>					<b>RAÇA SCHWYZ</b>				
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner					PROPRIETÁRIO: Agro P. Suíço Brasileiro Ltda.				
MUNICÍPIO: Guararapes — SP					MUNICÍPIO: Campinas — SP				
DATA DE PESAGEM: 15-01-76					DATA DE PESAGEM: 27-02-76				
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Itapuá	600	05-07-74	559	348	Delicado				
Implacável	604	10-07-74	554	312	Dalilo	13-BR			
Itamar	608	16-07-74	548	354	Didi	D-16-BR	15-04-75	318	450
Itaguacu	609	17-07-74	547	289	<b>FEMEA</b>	815-V	29-04-75	304	366
Império	610	19-07-74	545	287	Catarina		15-07-75	227	322
<b>FEMEA</b>					Clelia	89-A			
Indala	594	10-06-74	584	298	Diva	69-V	02-12-74	452	330
Imperatriz	595	19-06-74	575	270		D-02-B	21-12-74	433	337
Imbituba	596	26-06-74	568	244			13-01-75	410	365
Itatiaia	597	27-06-74	567	262	<b>RAÇA SIMENTAL</b>				
Igarapava	598	28-06-74	566	264	PROPRIETÁRIO: Agro P. Suíço Brasileiro Ltda.				
					MUNICÍPIO: Campinas — SP				
					DATA DE PESAGEM: 27-02-76				
<b>RAÇA NELORE</b>					<b>MACHO</b>				
PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral					Olavo	SBO-08			
MUNICÍPIO: Itaguapé — PR					Oscar	SBO-11	08-06-75	264	340
DATA DE PESAGEM: 10-01-76					<b>FEMEA</b>		15-07-75	227	307
<b>MACHO</b>					Otagilia	SBO-03	13-02-75	379	367
J.E. Jaberu E.N.	1400	19-07-74	540	322	Olinda	SBO-04	04-03-75	360	360
J.E. Jenipapo E.N.	1404	26-07-74	533	472	Oswalda	SBO-13	31-07-75	211	247
J.E. Jequiá E.N.	1405	27-07-74	532	305	Olmira	SBO-14	11-08-75	200	235
J.E. Jograí E.N.	1414	13-08-74	515	317					
J.E. João E.N.	1424	21-08-74	507	321					

# MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo, durante o mês de janeiro

Janeiro/76/Cr\$

## MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível .....	unidade	321,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola .....	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina .....	unidade	81.645,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.102,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	6.604,00
Grade de discos, 26 discos de 18" .....	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	35.430,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba. por dia	unidade	93.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto) .....	unidade	741,00
Planet 5 enxadas, tração animal .....	unidade	363,00
Plantadeira manual, líder, modelo A .....	unidade	80,30
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó .....	unidade	298,33
Pulverizador costal, 18 litros .....	unidade	440,92
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP .....	unidade	44.259,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP .....	unidade	57.684,00

## ADUBO

Cloreto de potássio .....	tonelada	1.487,00
Fosfato natural (moído) .....	tonelada	822,50
Termofosfato .....	tonelada	1.191,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP .....	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo .....	tonelada	1.955,00
Salitre do Chile .....	tonelada	1.797,60
Uréia .....	tonelada	2.451,00
Sulfato de amônio .....	tonelada	1.661,00
Nitrato de amônio .....	tonelada	2.194,00
DAP .....	tonelada	2.984,00
Superfosfato simples (nacional) .....	tonelada	1.131,50
Superfosfato triplo .....	tonelada	2.843,67
Calcário Dolomítico .....	tonelada	82,00

## VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol .....	quilograma	167,60
Creolina pearson .....	litro	15,16
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10 .....	saco 25 kg	411,00
Vacina contra brucelose .....	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático .....	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático .....	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro .....	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,30

## INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5% .....	saco 25 kg	112,50
BHC 2% .....	saco 25 kg	46,41
1-10 (DDT-Parathion) .....	quilograma	4,41
1,5-10 (DDT-Parathion) .....	quilograma	5,10
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	808,45
Dithane-M-45 .....	quilograma	24,84
Manzate .....	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50% .....	quilograma	23,47
Oxicloreto de cobre 35% .....	quilograma	21,08
Rodiatox 1,5% Parathion .....	quilograma	2,60
Sulfato de cobre .....	quilograma	11,58

Janeiro/76

## UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell .....	unidade	
Arame farpado nacional .....	quilograma	
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	
Corrente grossa 1/4 .....	quilograma	
Encerado locomotiva, lona 8 .....	m <sup>2</sup>	
Enxada para cultivador, 10" .....	conjunto c/3	
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras .....	unidade	
Enxada tupi, 2 1/2 libras .....	unidade	
Enxada 2 caras, 3 libras .....	unidade	
Foice 10", meia lua .....	unidade	
Grampo para cerca .....	quilograma	
Laminado para café, 23x41cm .....	milheiro	
Latão de leite, 50 litros .....	unidade	
Lima para afiar ferramentas, K.F.8 .....	dúzia	
Machado collins, 3 libras .....	unidade	
Peneira para café, 70" .....	unidade	
Prego 17/21 .....	quilograma	
Saco novo para arroz em casca (60 kg) ....	unidade	
Saco novo para batata (60 kg) .....	unidade	
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	

## PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20" .....	unidade	
Disco de arado, liso, 26" .....	unidade	
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas .....	unidade	
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas .....	unidade	

## ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo .....	saco 30 kg	
Farelo de caroço de algodão .....	quilograma	
Farelo de amendoim .....	quilograma	
Farelo de raspa de mandioca .....	quilograma	
Farelo de soja .....	quilograma	
Farinha de carne .....	quilograma	
Farinha de ossos .....	quilograma	
Farinha de sangue .....	quilograma	
Farinha de ostra .....	quilograma	
Refinasil .....	quilograma	
Sal, comum grosso .....	saco 60 kg	
Sulfato de manganês .....	quilograma	
Torta de algodão .....	quilograma	
Torta de amendoim .....	quilograma	

## RAÇÃO PARA AVE

Para pinto .....	quilograma	
Para frango .....	quilograma	
Para poedeira .....	quilograma	
Para reprodutora .....	quilograma	
Para corte inicial .....	quilograma	
Para corte final .....	quilograma	
Pinto de um dia .....		
Linhagem para corte .....	unidade	
Linhagem para postura .....	unidade	

# MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

PRODUTOS E EMBALAGENS	VENDA	DESCONTO
Acaprina — frasco c/10 ml	7,20	10%
Aricyl — frasco c/100 ml	14,10	10%
Assumptol Líquido — 16% — Frasco de 1 litro	70,50	10%
Assumptol PO 50% — Pcte. 01 kg	138,60	10%
Bactrosina A — Frasco 50 ml	21,68	10%
Bolfo — Pacote de 1 kg	11,80	10%
Calfon — frasco c/250 ml	17,85	10%
Catosal — frasco c/100 ml	19,20	10%
Citaryn — frasco c/250 ml	36,53	líquido
Composto Mineral c/vitamina A — saco 25 kg	232,00	líquido
Composto Mineral c/Magnofoscal — saco 30 kg	220,00	líquido
Lycetol Spray — tubo c/450 ml	16,40	10%
Naganol — Caixa c/24 ampolas	453,40	10%
Neguvon PO — pacote c/500 g	44,00	
Neguvon Injetável — frasco 100 ml	14,70	10%
Neguvon + Assumptol — pacote 500 g	45,00	10%
Piperazina — envelope c/100 g	7,60	10%
Rompum — frasco com 10 ml	42,70	10%
Supronal Injetável — frasco c/100 ml	15,50	10%
Supronal Tablete caixa c/20 comprimidos	36,70	10%
Tanidil em Pó — frasco 200 gramas	9,80	10%
Tiguvon EC — 50% — frasco c/01 litro	93,24	10%
Formicida Blemco — caixa c/24 latas	920,00	10%
Ripercol L — vidros c/250cc	35,00	10%
Pentabiotico — caixa c/25 vidros	155,40	10%
Agrovit — caixa com 25 vidros	260,00	10%
Abutor — Matabicheiras/Spray	22,00	
Rovisol — ADE — Roche — frasco 01 litro	108,00	10%
Rovimix — ADE — Roche — lata c/01 kg	33,00	
Hexabiotico R: —	6,20	10%
Clorafenicol — Majer Mayer — Injetável — vidros 20 ml	7,00	10%
Ade — Majer — Mayer — vidros 50 cc	19,50	10%
Majer Metrina — vidros 05 ml	6,00	10%
Composto Mineral — Injetável — Majer (Cálcio, + Fósforo e Magnésio) — vidros 250 ml	12,00	10%
Multivit — Majer Mayer — frasco 500 ml	23,00	10%
Tetrafarm — Injetável — (Tetramisol), Vermífugo, Injetável — vidros 250 cc — (01 ml p/cada 20 kg) peso vivo	20,00	10%
Lepecid Spray — tubo 500 ml	26,00	10%
<b>MAQUINAS</b>		
Máquina JF — Modelo MH — p/sorgo e Milho:	26.310,00	10%
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/Napier:	28.578,00	10%
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/Napier:	33.630,00	10%
Carreta: Distribuidora de esterco:	26.206,50	
<b>ARAMES</b>		
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros:	175,00	
Arame Farpado, B. M. Farbel, 400 metros:	170,00	
Arame Farpado, B. M. Motto, 500 metros:	210,00	
Arame Liso Ovalado B. M. ZZ700:	340,00	
Arame Liso Ovalado B. M., ZZ800:	370,00	
<b>FORRAGEIRA DE INVERNO</b>		
Aveia Prêta	4,20 quilo	

## Próximas Exposições e Feiras

### Estado de São Paulo

#### MAIO

Barretos — 1.º a 9 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Ribeirão Preto e XXV Exposição de Barretos — DIRA de Ribeirão Preto.

Ourinhos — 15 a 23 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Marília e X Feira Agropecuária e Industrial da Região de Ourinhos — DIRA de Marília.

Guaratinguetá — 30-5 a 6-6 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba — DIRA do Vale do Paraíba.

#### JUNHO

São Paulo — 12 a 20 — XX Exposição — Feira de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Mueres, Ovinos, Caprinos e Aves. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Araçatuba — 26-6 a 4-7 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e XVII Exposição de Animais de Araçatuba — DIRA de Araçatuba.

#### JULHO

Presidente Prudente — 1 a 4 — III Exposição Regional Agrícola e XIX Exposição Agrícola de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.

Bragança Paulista — 24-7 a 1.º-8 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XIII Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — DIRA de São Paulo.

São João da Boa Vista — 10 a 18 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e V Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — DIRA de Campinas.

Bastos — 18 a 10 — Festa do Ovo — DIRA de Marília.  
Lins — IX Torneio Leiteiro — DIRA de Bauru.

#### AGOSTO

Franca — 14 a 22 — X Exposição Agropecuária — DIRA de Ribeirão Preto.

# AGORA!

Faça sua assinatura da REVISTA DOS CRIADORES

1 ano: Cr\$ 220,00  2 anos Cr\$ 400,00

### ASSINANTE ESPECIAL

1 ano: Cr\$ 340,00  2 anos Cr\$ 610,00

com direito a receber gratuitamente o Anuário dos Criadores e Agenda dos Criadores e Agricultores. Veja quanto voce ganha:

	1 Ano	2 Anos
1 Assinatura da Revista dos Criadores ..	Cr\$ 220,00	Cr\$ 440,00
1 Agenda dos Criadores e Agricultores ..	Cr\$ 120,00	Cr\$ 240,00
1 Anuário dos Criadores ..	Cr\$ 120,00	Cr\$ 240,00
	<b>Cr\$ 460,00</b>	<b>Cr\$ 920,00</b>
S/ pagamento ..	<b>Cr\$ 340,00</b>	<b>Cr\$ 610,00</b>
S/ lucro ..	<b>Cr\$ 120,00</b>	<b>Cr\$ 310,00</b>

#### A EDITORA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - CEP 05022  
S. Paulo - S.P.

Junto remeto um cheque no valor de Cr\$ .....  
c/Banco ..... para pagamento de  
minha assinatura ..... da REVISTA DOS CRIADORES  
NOME .....  
Fazenda .....  
Rua .....  
CEP ..... Cidade ..... Estado .....

### ESTADO DE PERNAMBUCO

#### MAIO

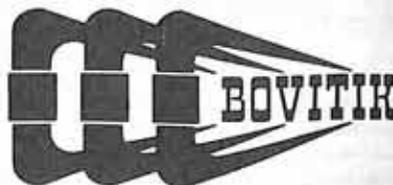
Surubim — (a ser marcada) — XXII exposição.  
Araripina — 27-5 a 30-5 — II exposição.

#### JUNHO

Floresta — 17-6 a 20-6 — IV exposição.

#### JULHO

Petrolina — 1-7 a 4-7 — VII exposição.  
Sertania (caprinos e ovinos) — 29-7 a 1-8 — IV exposição.



a boutique do boi

### TUDO PARA AGROPECUÁRIA

Sementes • Medicamentos • Rações • Instrumental Veterinário  
Aparelhos Zootécnicos • Maquinária Agrícola • Material de

Assistência Veterinária gratuita aos clientes.  
Direção: Ernesto Ranalli - Ubirajara Sodré

**BOVITIK - Comercial Agro-Pecuária Ltda.**  
Pça. Souza Aranha, 81 - Próximo ao Parque da Água Branca  
05003 - tel. 262-8878 - São Paulo



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.  
Preço: **13,00** (1 quilo)

## O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

**ABC** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES  
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)  
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963  
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

# VENDE-SE TOUROS A PARTIR DE 32 CRUZEIROS

Na realidade este é o preço mínimo que Você paga por uma dose de semen de nossos touros.

Os resultados positivos que se vem obtendo através da inseminação artificial, proporciona aos criadores o aumento de seu rebanho de forma muito mais econômica que a reprodução por cobertura natural, porque dispensa um reprodutor de custo elevado. Além disso, ela é muito mais garantida, porque promove o progresso genético.

Os criadores só necessitam ter um rebanho sadio, dispor de um inseminador habilitado e usar semen da Sembra.

#### QUEM SOMOS

A Semen do Brasil S.A. SEMBRA, embora com poucos meses de atividades no campo da inseminação artificial acumula conhecimentos de seu pessoal técnico brasileiro, e possui um equipamento tão sofisticado e moderno que a tornou hoje, a maior e melhor central de semen do Brasil.

Quando uma dose de nosso semen é entregue ao criador, ela representa a imagem da nossa organização. Por isso somos rígidos e intransigentes com a qualidade do produto que coletamos e congelamos.

#### PRODUTIVIDADE CONTROLADA

Coletamos e congelamos semen de reprodutores

de linhagens superiores das raças zebuínas e européias criadas no Brasil, e importamos, também, semen das mais puras raças leiteiras e de corte do mundo, através da Curtiss Agropecuária - Divisão da Searle do Brasil. - O controle da fertilidade é a nossa constante preocupação. Somamos a isso, o controle da produtividade. Realizamos um trabalho de seleção dos melhores reprodutores e através de programações em computadores eletrônicos estamos procurando os touros que maior índice de ganho de peso proporcionarão às suas crias. Isto nos dá a certeza de que nosso produto oferecerá aos criadores os resultados desejados. Em linha geral demos a Você, amigo criador, uma idéia de quem somos e o que fazemos.

Colocamos, agora, à sua disposição nosso banco de semen de touros nacionais e importados, conservados a uma temperatura de 196 graus abaixo de zero para pronta entrega.

Você já nos conhece. Gostaríamos de conhecê-lo também. Procure-nos. Teremos o máximo prazer em mostrar a Você seu próximo reprodutor e contribuir para aumentar seu lucro, para que ganhe mais dinheiro e consiga um rebanho mais fértil e mais produtivo.

## SEMBRA

SEMENDO BRASIL S.A. I

SÃO PAULO - LONDRINA - PORTO ALEGRE - RIO DE JANEIRO

COIANIA - CUIABA

MATRIZ: Rodovia Brig. Faria Lima, Km 426 - Caixa Postal 111

Fones: 22-2787, 22-2888 e 14780 - Barretos - SP